Dietário (1582-1815) do Mosteiro de São Bento da Bahia: edição diplomática

Alicia Duhá Lose
Dom Gregório Paixão, OSB
Anna Paula Sandes de Oliveira
Gérsica Alves Sanches

Dietário (1582-1815) do Mosteiro de São Bento da Bahia: edição diplomática

Alícia Duhá Lose
Nídia Lubisco
Revisão

Apoio

Sistema de Bibliotecas - UFBA

Dietário do Mosteiro de São Bento da Bahia : edição diplomática / Alicia Duhá Lose ... [et al.] ; colaboração de Célia Marques Telles. - Salvador : Edufba, 2009.
380 p. : il.

ISBN 978-85-232-0574-4 (broch.)

1. Mosteiro de São Bento da Bahia - Arquivos. 2. Ordens monásticas e religiosas - Bahia. 3.Linguística histórica. 4. Análise do discurso. I. Lose, Alicia Duhá. II. Telles, Célia Marques.

CDD - 469.09

Editora afiliada à:

EDUFBA
Rua Barão de Jeremoabo, s/n Campus de Ondina
40.170-115 Salvador-Bahia-Brasil
Telefax: (71) 3283-6160/6164/6777
edufba@ufba.br www.edufba.ufba.br

Aos monges do Mosteiro de São Bento da Bahia, a sua cultura, a sua história...

AGRADECIMENTOS

Ao Arquiabade Dom Emanuel D'Able do Amaral, pela confiança em nós depositada;
A Dom Clemente, Dom Adriano, Dom Agostinho, Dom Ivan, Dom Filipe, Dom Miguel, Dom Mauro Roberto e tantos outros monges da casa, a quem fizemos tantas e tão insistentes perguntas ao longo da realização deste trabalho;
A Dom Rafael, pela acolhida em tão importante espaço sob sua responsabilidade: a Biblioteca do Mosteiro de São Bento da Bahia e o seu Centro de Documentação e Pesquisa do Livro Raro;
A Dom Bonifácio e seus cães, pelas visitas na janela;
Ao Irmão Pio e a todos os demais "garis de livro", por ajudar a preservar esse tão preciso patrimônio documental;
A Dom Filipe, Arquivista do Mosteiro, pelo empenho e cuidado com as "jóias" do nosso acervo;
A Dom Clemente da Silva Nigra (*in memoriam*) por ter se ocupado com tanto zelo e paixão dos documentos desse tão rico acervo e por nos ter deixado esse legado;
A Marla, Jaque, Lívia, Marília, Paulo Afonso, Perla, Aline, Ton, Hirão e Adrianas 1 e 2, incansáveis companheiros de trabalho;
A Reinaldo, Anderson, Davi, Dom Martinho, Seu Gerson, Jorge e a toda equipe da Biblioteca pelo companheirismo nesta jornada;
À Profª. Drª. Célia Marques Telles, supervisora institucional da coordenadora deste projeto no seu Estágio Pós-doutoral (PPGLL/UFBA), pela confiança e amizade, mais uma vez, e pela sua eterna orientação;
À Universidade Federal da Bahia, por mais esta acolhida;
À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, pelo tão indispensável apoio financeiro a este trabalho;
Ao colega e amigo Américo Venâncio Lopes Machado Filho, pelas partilhas.
A todos aqueles que contribuíram para a feição dessa publicação.

Nosso muito obrigado a todos, de coração!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

O oitavo degrau da humildade consiste em que o
monge nada faça senão o que lhe recomendam a
Regra comum do mosteiro e os exemplos dos
mais velhos
(Regra de São Bento 7,55)

Um transeunte que cruza a Avenida Sete de Setembro, no centro da Cidade do Salvador, talvez não imagine que os muros seculares da quatrocentenária Arquiabadia de São Sebastião da Bahia, tradicionalmente conhecido como Mosteiro de São Bento, guarde muito mais do que um patrimônio material de valor incalculável.

A grande riqueza do velho Mosteiro está na sua renovação contínua e na vida que transita dentro de seus muros seculares. Seu maior patrimônio, portanto, são seus monges.

Não é fácil, para um leitor que tem à mão a Regra de São Bento, imaginar que aquele texto é vivido, ininterruptamente, ao longo de mais de 1500 anos. Não é fácil compreender como os ensinamentos de um romano do século VI possam influenciar grupos de homens e mulheres do século XXI e fazer com que muitos deles larguem tudo, até mesmo uma parte de suas histórias, para viver uma existência baseada na oração, na humildade, no despojamento, na obediência, em busca de um Tesouro que supera todo tesouro: Jesus Cristo. Aquele a quem se procura é o eterno encontrado. E aquele que O encontrou, ganhou toda a sua vida.

É nesse espírito de busca e de encontro que devemos entender a vida e as obras daqueles que tudo deixaram por amor a Cristo. É nessa busca da contemplação, do já e do ainda não, que penetraremos num oceano de existência, muito além de um simples viver.

O jovem que ingressa num mosteiro pouco sabe sobre a vida que ali vai encontrar. Mas ele sente que lá está o que busca, mesmo sem o conhecimento pleno do Espírito que o chama para a vida monástica. Vivendo anos de uma experiência que se dá pela recepção da experiência dos mais velhos, ele descobre não apenas o *modus vivendi* monástico, mas percebe que esse modo de vida pode lhe fazer alcançar mais facilmente o que busca no fundo do seu coração.

É exatamente esse dom de viver que encontramos no *Dietário dos Monges do Arquicenóbio da Bahia*. Nada ali é por acaso. Tudo nos remete a uma experiência de homens que viveram profundamente o seu tempo, ao tempo que saborearam o Verbo da Vida. Ali estavam homens que não quiseram ver a vida passar, mas participaram intensamente de cada segundo dado pelo Senhor, como tempo propício de preparação para o grande encontro.

O trabalho eficiente de Dom Gregório Paixão, monge de nosso Mosteiro, da Professora Dra. Alícia Duhá Lose, Coordenadora de nossa Faculdade São Bento, e das alunas Anna Paula Sandes e Gérsica Sanches, torna essa obra um documento magistral para a posteridade, porque não apenas leram e escreveram sobre uma história do passado, mas têm a oportunidade de viver, diariamente, a história de outros monges, estes ainda vivos, que desejam construir uma história de vida e de santidade, certos de que

perseverantes são aqueles que experimentarem o sono reparador dos que partiram, até o momento propício da ressurreição.

Que a luz da história de nossos predecessores, nas terras da Bahia, nos leve ao Amado e, n'Ele, a todos os que constroem conosco uma vida muito além da vida, em busca do Tesouro que não se acabará jamais.

Que o Cristo nos conduza, juntos, para a vida eterna (RB 72,12), como nos ensinou nosso santo Patriarca, a exemplo do que aconteceu com nossos antepassados.

Salvador, 21 de março de 2009
Festa do Trânsito de São Bento

Dom Emanuel d'Able do Amaral, OSB
Arquiabade do Mosteiro de São Bento da Bahia

1 INTRODUÇÃO

Na seqüência desta obra, apresentam-se os resultados finais obtidos pelo projeto intitulado **Dietário (1582-1815) do Mosteiro de São Bento da Bahia: edição diplomática.** Tal pesquisa, em nível de pós-doutoramento, esteve vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFBA, sob a supervisão institucional da Profa. Dra. Célia Marques Telles, e contou com o apoio financeiro da FAPESB. Este trabalho, no entanto, resulta da continuação de um trabalho há muito iniciado por Dom Gregório Paxião, OSB, monge do Mosteiro de São Bento da Bahia.

Foi realizado em sala contígua ao Setor de Obras Raras do Centro de Documentação e Pesquisa do Livro Raro, na Biblioteca Histórica do Mosteiro de São Bento da Bahia, com infraestrutura disponibilizada pelo próprio Mosteiro.

Contribuiram também, de forma decisiva, para este trabalho, Anna Paula Sandes de Oliveira e Gérsica Alves Sanches, bolsistas PIBIC/FAPESB/UFBA, ambas sob a orientação da Profa. Dra. Alícia Duhá Lose.

O presente trabalho debruçou-se sobre o documento manuscrito em um volume, composto de 154 fólios escritos em recto e verso, *Dietario das vidas e mortes dos Monges, q' falecerão neste Mosteiro de S. Sebastião da Bahia da Ordem do Principe dos Patriarchas S. Bento*[1], que relata, brevemente, a vida e a morte de cada um dos monges que viveram e morreram nessa instituição religiosa, sendo organizado conforme a ordem cronológica de falecimento dos monges.

A narrativa inicia em 1582, um ano após a fundação da instituição religiosa, e encerra em 1815. Dessa maneira, acredita-se na importância desse estudo no que diz respeito à ampla contribuição para a Linguística Histórica, ao disponibilizar dados que permitem o acesso a um discurso linguístico do período, e para a História, por possibilitar o contato com um discurso tão abrangente, que nesse texto revela o cotidiano da instituição religiosa e, de certo modo, da cidade do Salvador.

O hábito de registrar as histórias de vida dos antecessores religiosos é compartilhado entre muitos mosteiros seculares, sendo que, para os monges, esse documento desempenha a função primordial de legar à própria comunidade a memória

[1] Ao longo do trabalho, referir-se-á ao documento apenas como *Dietario*, em virtude da extenção do seu título.

daqueles predecessores, entendendo essa prática como reverência aos mais velhos, associando-a ao sufrágio dos mortos, momento em que se ora pelos monges falecidos.

Tendo em vista que o *Dietario* consiste numa narração histórica, feita em ordem cronológica, pode-se compreendê-lo como uma crônica, de acordo com a definição proposta por Massaud Moisés, no *Dicionário de termos literários* (1974).

O registro era (e ainda hoje é) feito por monges que exerciam a função de cronista ou arquivista, normalmente monges mais velhos, considerados sábios e de conduta admirável, cabendo a eles descrever a vida dos monges que falecessem.

No Mosteiro da Bahia, o *Dietario* é, ainda hoje, diariamente lido durante a refeição da noite, instante em que os religiosos afastam-se, momentaneamente, das suas obrigações e reúnem-se a fim de alimentar o corpo físico.

De posse de um documento tão rico em informações, efetuou-se a transcrição do texto, atentando-se para as normas de edição conservadora exigidas em tal caráter de edição. Esse empreendimento foi feito em atendimento à solicitação do monge Dom Gregório da Paixão, OSB, atual bispo auxiliar da Arquidiocese de Salvador.

Na tentativa de preservar o documento, iniciou-se, há quase 80 anos, um trabalho de edição por Dom Clemente da Silva Nigra, bibliotecário do Mosteiro por volta da primeira metade do século XIX. Esse monge promoveu uma transcrição manuscrita do documento utilizada para leitura diária no refeitório. Tal transcrição preservou, de maneira geral, todas as características intrínsecas do texto (2007).

Em meados da década de 80, o monge Dom Gregório da Paixão, OSB, datilografou a transcrição manuscrita produzida por Silva Nigra e, depois, digitou a sua versão datilografada. Assim, é preciso sinalizar que os monges que realizaram tais trabalhos visavam conservar todas as características do original, mesmo não tendo o conhecimento dos princípios filológicos.

Ao tratar do documento, torna-se indispensável explicitar que se trabalha com a hipótese de o texto manuscrito original ter cinco *scriptores* distintos, pelo fato de a função de cronista ter duração variada e pela identificação das peculiaridades Linguísticas e gráficas de cada *scriptor*, assim como pelas variações no tracejamento das letras e pela disposição da mancha escrita em cada fólio.

O trabalho em questão promoveu a transcrição do *Dietario* a partir do cotejo entre a versão digitada, elaborada e fornecida por Dom Gregório Paixão, e o original manuscrito, digitalizado para leitura. A partir daí, nascerão dois tipos diversos de edição. A primeira – edição esta que se apresenta agora – é a diplomática, na qual não

serão desdobradas as abreviaturas, que são apresentadas na sua disposição gráfica original, no de diz respeito ao uso de sinais e a sobrescrita. No entanto, esta edição apresenta uma completa lista de abreviaturas e seus respectivos desdobramentos. A segunda edição apresentará uma versão modernizada do texto, realizada a pedido dos monges, para ser publicada em livro, divulgando, assim, para o público não especializado, a história do Mosteiro.

2 OS MOSTEIROS BENEDITINOS

Por ser o Mosteiro baiano a continuação milenar da história beneditina, iniciada por São Bento no ano 480 d.C., os monges beneditinos da Bahia são autênticos herdeiros da tradição bibliográfica (produção e conservação), possuindo, em seus arquivos, grandes raridades em livros e manuscritos do Brasil.

Sabe-se que, na Idade Média, Vivarium, na Calábria (Itália), é o primeiro mosteiro a ser identificado com o livro. Na época, o Mosteiro era dirigido pelo romano Cassiodoro, que achava que os mosteiros deveriam abrigar a produção literária da Antiguidade, por isso redigiu para os monges copistas algumas regras de transcrição e ortografia, que perduraram por séculos. O acervo contava com uma centena de códices. No entanto, foi o Mosteiro de Monte Cassino (529 d.C.), fundado pelo próprio São Bento, que marcou o início do movimento sistemático de editoração medieval.

Seguindo essa tradição, o Mosteiro de São Bento da Bahia, o primeiro das Américas, possui uma Biblioteca com 300 mil volumes, inaugurada juntamente com o Mosteiro em 1582, e conserva um Arquivo com centenas de milhares de documentos raros, de suma importância para a história da Bahia e do Brasil. Em função disso, possui o segundo maior acervo de documentos e livros raros do Brasil, cujas obras antigas constituem, depois da Biblioteca Nacional, o mais importante acervo de obras raras do Brasil.

Esta edição se inicia com um pequeno histórico do Mosteiro de São Bento da Bahia, posto que o texto que se está editando, está diretamente envolvido e faz parte desta história. Pelo mesmo motivo, traça-se um rápido perfil de São Bento, fundador da Ordem e que redigiu a Regra pela qual se pautam até hoje todos os mosteiros beneditinos do mundo.

2.1 O PRIMEIRO MOSTEIRO BENEDITINO DO NOVO MUNDO

Desde 1575, monges beneditinos portugueses foram enviados às terras brasileiras para avaliar a possibilidade concreta da fundação de um mosteiro em terras d'além mar. O local indicado seria a Cidade de São Salvador da Bahia, devido aos insistentes pedidos da população local.

Em 1580, o Capítulo Geral da Congregação Lusitana da Ordem de São Bento aprovou a fundação de um Mosteiro de São Bento na Bahia, o qual viria a ser o primeiro de todo o Novo Mundo e um dos primeiros fora da Europa.

Os monges fundadores, em número de nove, chegaram à Bahia na Páscoa de 1582, fixando-se num terreno fora da cidade, onde já havia uma pequena ermida dedicada a São Sebastião.

No ano de 1584, o Mosteiro foi elevado à condição de Abadia com o designação de São Sebastião da Bahia, mas, popularmente, ficou conhecido como Mosteiro de São Bento da Bahia. As características físicas do edifício monástico, assim como suas atividades, começavam a ser estruturadas e definidas, concorrendo para isso o trabalho dos monges e a colaboração de benfeitores como Francisco Barcellon e Gabriel Soares, Catarina Paraguaçu, Garcia D'Ávila, dentre outros.

Pautando-se pela *Regra de São Bento* (texto escrito no séc. VI), as atividades dos monges se desenvolveram de forma gradativa e contínua. Com a consolidação do Mosteiro da Bahia, em torno de 1586, surgiram solicitações de novas fundações por parte da população de outras cidades da Colônia. Os monges baianos partem para fundar novos mosteiros nas cidades de Olinda (1586), Rio de Janeiro (1590) e São Paulo (1598).

No ano de 1596, o Mosteiro da Bahia recebe o título de Arquicenóbio do Brasil. Cria-se a Província Brasileira da Congregação Lusitana, tendo como Casa Geral a Abadia de São Sebastião da Bahia. Outros mosteiros são elevados à condição de Abadia: Olinda e Rio de Janeiro (1596) e São Paulo (1635).

Em 1624, a Cidade de Salvador foi invadida por tropas holandesas e o Mosteiro foi transformado em quartel militar holandês. O relato deste fato se acha de forma marcante logo no início do *Dietário*:

> *Neste m.^{mo} anno, quando o Monstr^{o} já contava quarenta annos de fundação, invadirão os Olandeses esta terra, e como erão uma infernal mistura de Luteranos, e Calvinistas, e prim.^{ro} objecto de suas dannadas intenções, foi o total estrago dos templos sagrados, aos quaes ao depois de roubados, e saqueados os arrasarão, deixando tudo assolado, e destruido; os Religiosos p.^{a} salvarem as vidas, se retirarão p.^{a} o Certão, aonde padecendo m.^{tas} necessidades, lamentavão a total destruição de um Mostr^{o} q' tanto lhes custara, assim andarão até q' as armas portuguesas, e castelhanas triunfando destes mortaes inimigos da fé catholica, os poserão em vergonhosa retirada no seguinte anno de 1.625.*

Os monges refugiaram-se nos engenhos do Recôncavo até a retirada dos holandeses, quando a vida monástica retoma o seu curso com o regresso dos religiosos e a recuperação das instalações do Mosteiro, como também sua ampliação.

No século XVIII, quando uma grande peste assolou a Cidade, exterminando grande número de pessoas, parte do Mosteiro foi transformado em enfermaria para o atendimento dos doentes.

No século XIX, em 1827, a então Província Brasileira ganha autonomia em relação à Congregação Lusitana, tornando-se a Congregação Brasileira da Ordem de São Bento, tendo como Casa Geral a Abadia da Bahia. A partir de 1855, o Mosteiro de São Bento da Bahia e os demais mosteiros brasileiros viveram dias de trevas, quase sendo extintos por falta de religiosos, devido à perseguição empreendida pelo governo imperial, que fechara os noviciados das Ordens Religiosas no Brasil, aos moldes de Pombal, em Portugal.

Na segunda metade do século XIX, os monges foram arautos da abolição da escravatura no Brasil. Em 1867, o Abade Geral da Bahia determinou a libertação de todos os escravos da Ordem de São Bento no Brasil, assumindo as consequências deste ato: o comprometimento considerável da economia do Mosteiro e ainda a hostilidade e a perseguição política dos grandes senhores da época, que tentavam, a todo custo, sufocar o movimento abolicionista. Também no século XIX, novamente o Mosteiro cedeu parte de suas instalações, transformadas em enfermaria, para abrigar os feridos e mutilados na guerra de Canudos.

Com a queda do Império e a Proclamação da República, o Abade Geral da Bahia, Frei Domingos da Transfiguração Machado, escreve ao Papa Leão XIII, pedindo o envio de monges europeus para assegurar a existência da Ordem Beneditina em terras brasileiras. Acolhido o pedido, os monges alemães da Congregação de Beuron foram

enviados, chegando ao Mosteiro da Bahia em 1899. Retoma-se a vida conventual com novo fervor.

O Mosteiro de São Bento da Bahia, com sua presença multissecular no cenário cultural baiano e brasileiro, destaca-se como instituição plenamente inserida no desenvolvimento local e regional através da promoção e preservação das artes, da cultura e do saber.

Desde sua chegada à antiga capital da América portuguesa, nos idos de 1581, a ordem beneditina tem sido co-participante da história da Cidade, tanto nos seus avanços mais significativos quanto nas vicissitudes que se impuseram ao longo do tempo.

O Mosteiro de São Bento da Bahia, tendo mais de quatro séculos de tradição e história viva, constitui espaço privilegiado para a produção e difusão do conhecimento. Guardião do tempo e da memória, através de regras determinadas no séc. VI por seu fundador, São Bento, o Mosteiro possui um rico acervo constituído de documentos manuscritos que datam desde o séc. XVI. Entre eles encontram-se: bulas papais, cartas de profissão dos monges, sermões, documentos relativos à vida privada do Mosteiro, documentos de grandes personalidades como Catarina Paraguaçu, Gabriel Soares e Diogo Álvares, Garcia d'Ávila, cartas de alforria de escravos, documentos de compra e venda de escravos, documentação relativa às propriedades de toda a região metropolitana de Salvador, livros de pedidos de oração, e o *Dietario das vidas e mortes dos Monges, q' falecerão neste Mosteiro de S. Sebastião da Bahia da Ordem do Principe dos Patriarchas S. Bento* – documento encadernado em um volume, que relata a história de cada monge que passou pelo Mosteiro de São Bento da Bahia, desde a sua fundação, em 1581, até 1815.

O Mosteiro não apenas se constitui em guardião de todo este acervo raro, mas foi palco, cenário e personagem de inúmeros acontecimentos históricos importantes para a história da Bahia e em especial para a cidade de Salvador. Desde a sua fundação, os monges beneditinos são guardiões da história e da tradição de São Bento.

2.2 SÃO BENTO

As informações biográficas documentais a respeito de São Bento não são abundantes. O relato mais aceito é a curta biografia escrita por São Gregório Magno, em

cerca de 593 d.C., dada à luz em um livro conhecido por *Diálogos*. Esta falta de informações sobre ele, de acordo com Dom Gregório Paixão, OSB (1886, p. 29), provavelmente,

> [...] se deve ao fato de que São Bento não tomou parte em nenhum acontecimento importante do seu tempo, quer político, quer eclesiástico, a causa principal foi a sua humildade. Quis permanecer no silêncio. Escreveu a sua regra e a entregou aos discípulos, escondendo-se nas sombras do esquecimento.

Embora São Gregório, em seu livro, preocupe-se mais com fatos exemplares da vida de São Bento e deixe de fora informações biográficas relevantes, sabe-se que São Bento, Patriarca dos monges do Ocidente, nasceu por volta de 480 em Núrsia, pequena cidade da Úmbria, no Império Romano. Ainda jovem, fez-se monge eremita, inspirado pelos grandes vultos do movimento monástico que se formara no Egito e na Palestina, cerca de 200 anos antes. Depois de fundar 12 pequenos mosteiros na cercanias de Subiaco, proximidades de sua gruta de eremita, partiu para Monte Cassino, onde fundou o célebre mosteiro do mesmo nome. Ali escreveu a famosa *Regra dos Mosteiros*. A partir daí, os beneditinos se expandiram em toda a Europa, fundando centenas de mosteiros que seguiram, e seguem até hoje, a *Regra de Bento*.

> A Regra de São Bento foi a grande norma espiritual da Idade Média e condicionou a transformação da Europa em ponta de lança da civilização do Ocidente e do mundo. Por esta razão São Bento foi proclamado Padroeiro da Europa pelo Papa Paulo VI, em 1964. (SÃO BENTO, 1993, prefácio)

Esta regra, composta há 15 séculos, já foi objeto de incontáveis traduções e estudos, pois

> A vida religiosa, as instituições monasticas, desde sua origem, tiveram a estima, o respeito e a veneração dos povos. [...] O monachismo representava o mais alto esforço pela realização do ensino [...], o exemplo mais compacto e integral da pureza e efficacia dessa boa nova que vinha remir o mundo; não era, pois de surprehender, que o mundo o reverenciasse. (CHÉRANCÉ, 1910, p. v)

Os primeiros religiosos, assim como se dá até hoje,

> Longe de evitarem a companhia dos outros christãos, [...] personificavam ou creavam em torno de si toda uma sociedade christan. Longe de pensarem só em sua salvação, trabalhavam, sem descanço, primeiro na salvação dos infieis, depois na conservação da fé e dos costumes nas christandades novas

> nascidas de sua palavra. Longe de se limitarem á oração ou ao trabalho manual, cultivavam e propagavam com ardor toda sciencia e literatura que possuia o mundo de seu tempo. Os lugares apartados a que os levara no principio o amor da solidão, transformavam-se rapidamente, e como pela força das coisas, em cathedraes, em cidades, em colonias urbanas ou ruraes, destinadas a servir de centros, de escolas, de bibliotecas, de officinas, de cidadellas para as familias, os bandos, as tribus convertidas aos poucos. Em torno dessas cathedraes monasticas e das principaes communidades, formaram-se logo cidades que duraram até hoje [...] (MONTALEMBERT, [18--?], p. 152 apud CHÉRANCÉ, 1910, p. vii-viii).

Desta forma, tem-se a vida religiosa intricada à vida cultural de toda a sociedade ocidental.

> A Regra de São Bento vem sendo seguida há mais de mil e quinhentos anos sem interrupção, nas mais diferentes culturas, com as adaptações necessárias às situações particulares. Embora distante, pelos anos, da sociedade atual, não perdeu sua vitalidade [...] (PAIXÃO, 1996, p. 48).

3 DIETARIO DAS VIDAS E MORTES DOS MONGES, Q' FALECERÁO NESTE MOSTEIRO DE S. SEBASTIÃO DA BAHIA DA ORDEM DO PRINCIPE DOS PATRIARCHAS S. BENTO

O *Dietario* traz informações sobre a história do Mosteiro, desde a sua fundação, em 1581, até o ano de 1815. Esta história é contada através do resumo da vida de cada um dos monges que passou por ali ao longo desses anos. Esse documento continua sendo escrito até os dias atuais, no entanto, o volume que ora se edita é o mais antigo e, por isso, o mais importante dos existentes, pois a narrativa que segue sendo escrita se apresenta agora em papel moderno (no formato ofício ou A4, alcalino) e tendo seu texto datilografado e depois digitado.

3.1 HISTÓRIAS E PECULIARIDADES RELATADAS NO *DIETARIO*

Ao longo dos 154 fólios que compõem o *Dietario das vidas e mortes dos Monges, q' falecerão neste Mosteiro de S. Sebastião da Bahia da Ordem do Principe dos Patriarchas S. Bento* aparecem histórias comuns e histórias surpreendentes. Ao início dos relatos, lê-se a seguinte advertência:

Em cumprim.^{to} *ao decreto do <†> [↑SS*^{mo}*] P.*^{e} *Urbano oitavo, protesto q' nestas vidas de Monges, q' escrevo, q.*^{do} *referir algum caso milagroso, algum beneficio especial de Deos; e quando disser, q' passarão a Bemaventurança, e da m.*^{ma} *sorte quando fallar algumas veses nesta palavra Santo, q' tudo isto he disendo respeito – aos costumes, e nas acções, e não as pessõas, e q' tambem não paraq' se lhe dẽ outro credito, mais do que aquelle, que mereceo a fé humana.*

O tom de todo relato é de bastante comoção religiosa. Os monges são elencados por ordem cronológica de falecimento, relatando-se, de forma breve, a vida e as obras religiosas de cada um; indicando local de nascimento, de profissão, suas funções na vida monástica, motivos de sua morte e os detalhes de seus últimos momentos; assim como a data de sua morte e o nome do Abade da época em questão.

Acrescentam-se a isso, em alguns momentos, narrativas mais alongadas quando há casos peculiares a apresentar, a exemplo do relato da vida do monge que foi expulso por 3 vezes e por 3 vezes foi readmitido no Mosteiro; o do monge que deixa a casa monástica para juntar-se a uma mulher; o do monge que, adiantado em anos, apresentava sinais de esclerose e protagonizava cenas quixotescas, como a que se destaca a seguir:

O vigesimo terceiro foi o P. Fr. Agostinho da Piedade nascido em Portugal, e professo nesta caza. [...] Da Itapoam foi removido p.^{a} a Capella de N. S. da Graça neste tp.^{o} pertencente a este Mosteiro, achava-se ja adeantado em annos, e destituido de forças naturaes, [...] Diante daq.^{la} devotissima imagem passava os dias, e as noites,[...] Como neste tp^{o} corrião os necessitados, e aflictos [...] aquelles q' p.^{r} impossibilitados não podião ir implorar o socorro daquela soberanissima Rainha do Anjos mandarão pedir ao P. Fr. Agostinho o menino, q' a S. sustenta em seus braços; o P. tirando-o com toda a reverencia, o entregava com toda a decencia, a q.^{m} lho pedia; porem como algumas vezes se não lembrava, do q' fazia, p.^{la} continua oração em q' andava, e p.^{los} m$^{t.os}$ annos q' tinha, q.^{do} voltava p^{a} a Igreja, e via a falta do menino nos braços da Sr.^{a}, ficava como louco, e olhando p.^{a} os outros altares, vendo, q' o menino não estava na Igreja, com as lagrimas nos olhos, sahia pellas visinhanças, formando queixas de que tinha desaparecido o menino dos braços de sua Mãy Santissima, e que elle não se lembrava a q.^{m} o tinha dado, perguntando com as palavras da Esposa S^{ta} a todos os que encontrava se sabião a onde estava o amado da sua alma? Quem o tinha logo o entregava compadecido daquella virtuoza sincerid.^{e} q' so se empregava em couzas Santas. Quando ja o P.^{e} se via na posse daq.^{le} celestial Tesouro, contente, alegre, saudozo corria a levar a Snr.^{a} a noticia de q' tinha aparecido a joia mais precioza dos seus santissimos braços; punha-o no altar e ao depois de lhe dar repetidos osculos nos pes, e de o adorar com reverentes genuflexoens, p.^{a} explicar a saud.^{e} em q' o tinha posto a sua auzencia, lhe tomava uma amoroza satisfação de se ter auzentado da Igreja, exid.^{o} a companhia de sua May Santissima, q' com t.^{o} gosto o tinha em seus braços, e nelles o tinha levado p.^{r} terras destantes, e caminhos trabalhozos p.^{a} o livrar da morte q' lhe queriao dar os seus inimigos, e elle agora lhe fugia todas as vezes, q' queria. Reprehend.^{o} o menino com estas, e outra suavissamas palavras, que elle sabia compor, o restituia ao seu deliciozo Trono, q' erão os braços da Snr.^{a}, e ajoelhado em terra se despedia satisfeito. [...]

Outro relato interessante, que apresenta um toque fantasioso, é o da vida do Padre Frei Ambrozio do Espirito Santo:

[...] Deste Monge se contão alguns casos que lhe acontecerão revestidos de umas circunstancias que parece lhe diminuem o credito. [...] O primeiro caso, he, que [...] huma noite estando conversando uns moradores da terra, que era mal assombrado o caminho por onde se subia para uma alta Penha na qual estava uma Ermida de N. S.^{ra} *O P.*^{e} *ouvindo a conversa para os tirar daquelles prejuisos, disse que elle iria a aquellas horas ate o mais alto da Penha onde estava a Ermida, e para signal tocaria o sino da mesma capela, e sem mais demora se poz a caminho, porem a poucos passos se encontrou com um espantozo vulto, que mudando-se em varias formas o fora accompanhando ate o lugar destinado; chegou a capela e querendo tocar o sino, achou embaraçado na corda outro vulto de mais horrenda figura que o primeiro; sempre lançou mão da corda e tocou o sino, porem ao mesmo tempo aquelle animal immundo o impelio com tanta força, e violencia, que no mesmo instante veio pelos ares cahir a porta da mesma casa aonde o estavão esperando: admirados todos de verem o P.*^{e} *junto a si logo que ouvirão o sino, elle sem turpação alguma lhes referio o que havia passado. Dizia o dito P.*^{e} *que N. S.*^{ra} *com aq.*^{l} *se apegara quando lançou mão a corda, o livrara de algum grande perigo que lhe podia succeder; e este he o unico e sufficiente motivo que nos pode persuadir a darmos credito ao successo referido.*

Seguindo-se este relato, e em diversos outros, percebe-se uma tendência ao milagroso, como são os casos de diversos monges que foram surpreendidos pelos irmãos mortos que voltavam, por vezes, para pedir oração, perdão ou, simplesmente, desculpas. Veja-se o que se escreve sobre isso ainda no relato da vida do P. F.^{r} Ambrozio do Espírito Santo:

O segundo caso foi: que não podendo este Religiozo em uma noite adormecer se levantara pelas 11 horas, e sahira para um eirado que ficava perto de sua cella aonde costumavão conversar o[2] *Religiozos nas horas permitidas, e vendo que estava la outro Religiozo, se chegara a elle a saber quem era, e conhecendo ser um Monge que havia*

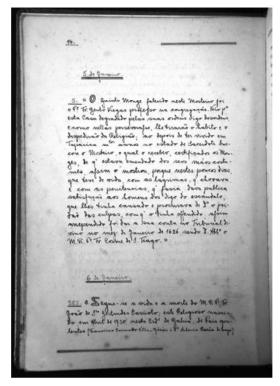
[2] Realmente, no original, não há concordância de número; o artigo está no singular e o substantivo está no plural.

dias tinha morrido, lhe perguntara que vinha ca buscar, ao q' o defunto respondeo que vinha solicitar o perdão de uma restituição em que estava a hum Religiozo de um pouco de dinheiro que achara dentro em uma bolsa que lhe cahira indo elle para a horta em uma tarde dispensada, e como não restituiu e nem pedio perdão em vida, agora por divina permissão vinha fazer esta diligencia. O P.^{e} *tomando por sua conta o seo disencargo foi dar parte ao Prelado e ao Religiozo do que tinha passado, e conseguido o perdão de um e outro voltou com a resposta ao defuncto o q.*^{l} *ao depois de lhe agradecer o beneficio que lhe fizera desaparecera. O terceiro caso, he, que a este Religiozo veio pedir um Monge falecido, que quizesse o accompanhar no coro a rezar o officio Divino pelas faltas que nelle tinha commettido, por se não inclinar ao Gl. Patri na forma que devia, e que o P.*^{e} *[↑ao q o P.*^{e}*] annunindo propoz-se fazer <de um> [↑no espaço de um] anno desde huma hora da noite ate as duas, [↑-e depois disso deixou de assistir o religiozo [↓fallecido a essas obrigações] [...]*

A maioria dos relatos constantes nos 154 fólios do *Dietario*, no entanto, denota que as vidas ali relatadas eram de pessoas simples, trabalhadoras e que pregavam incondicional obediência à Regra de São Bento e aos ensinamentos de Deus, vivendo uma vida regrada e plena de sacrifícios (cilícios, orações, penitências etc.) e de muito trabalho em função da comunidade monástica e em função do próximo. Através do *Dietario*, compreende-se um pouco mais desta instituição multissecular, espalhada pelos quatro cantos do Mundo, que é a Ordem de São Bento.

3.2 EDIÇÃO DO *DIETARIO*

3.2.1 **Histórico da edição**

O *Dietario* é um documento de uso quotidiano nos mosteiros. Ele relata a história do Mosteiro de São Bento da Bahia e da própria Bahia, através do resumo da vida de cada um dos monges que passou por ali ao longo dos séculos.

Há um costume milenar, na vida dos mosteiros, que ainda perdura em nossos dias que consiste em ler, diariamente, o relato da vida dos monges que faleceram naquele mosteiro.

Atualmente, no Mosteiro de São Bento da Bahia, esta atividade ocorre durante a refeição da noite. O monge que ocupa a função de “leitor” lê para os demais o relato da vida dos monges que faleceram, ao longo dos séculos, naquele dia do mês. Ao final da leitura, são mencionados os monges, cujo aniversário de morte ocorre no dia seguinte. Isso é feito para que constem já das primeiras orações dos irmãos no dia seguinte.

A prática de redação e da leitura deste tipo de documento remonta aos primeiros séculos de existência dos mosteiros beneditinos. No caso do *Dietario do Mosteiro de São Bento da Bahia*, essa leitura diária foi feita, durante muitos anos, diretamente a partir do documento original. Sendo assim, em função do uso contínuo e com o passar do tempo, o documento, encadernado em um volume, foi ficando bastante desgastado.

Em virtude disto, pode-se dizer que este trabalho de edição, que ora se apresenta, foi iniciado há quase 80 anos, por um monge chamado Dom Clemente da Silva Nigra, OSB, que na época ocupava a função de bibliotecário do Mosteiro. Com o objetivo de poupar o volume origial, Silva Nigra procedeu a uma transcrição, ainda manuscrita, para uso diário no refeitório.

Em função deste objetivo, a edição feita por ele, que consta sob o número 336 do Arquivo Arquiabacial, está organizada por dia e mês, de acordo com o nosso calendário gregoriano, e não por ordem cronológica de morte de cada monge, a exemplo do volume original. Desta forma, na edição de Silva Nigra aparecem na mesma página, por exemplo, o quinto monge a falecer no Mosteiro de São Bento da Bahia e o ducentézimo oitavo quinto, pois faleceram, ambos, nos dias 5 e 6 de janeiro, respectivamente, porém, com a diferença de mais de um século entre uma morte e outra (Fig. 1).

14.

5 de Janeiro.

5. « O Quinto Monge falecido neste Mosteiro foi o Pe. Fr. Bento Viegas professo na congregação. Veio pa. esta Casa degradado pelas suas ordens digo desordens, e como nellas perseverasse, lhe tirarão o habito e o despedirão da Religião; ao depois de ter vivido em Taparica mtos. annos no estado de Sacerdote buscou o Mosteiro, o qual o recebeo, certificados os Monges, de q. estava emendado dos seos máos costumes, assim o mostrou, porque nestes poucos dias, que teve de vida, com as lagrimas, q. chorava, e com as penitencias, q. fasia, dava publica satisfação aos homens dos digo do escandalo, que lhes tinha causado e prochurava de Ds. o perdão das culpas, com q. o tinha offendido, assim arrependido foi dar a sua conta no Tribunal divino no mez de Janeiro de 1626 sendo D. Abbe. o M.R. Pe. Fr. Cosme de S. Tiago. »

6 de Janeiro.

285. « Segue-se a vida e a morte do M.R.P. Fr. João de Sta. Gertrudes Carvalho; este Religioso nasceo em Abril de 1730 nesta Cide. da Bahia, de Pais opulentos [Francisco Carvalho Villas Boas e D. Antonia Corrêa de Souza]

Figura 1: Página dos dias 5 e 6 de janeiro
Fonte: *Dietário* (edição de Silva Nigra)

Nesta edição de Silva Nigra foram mantidas todas as abreviaturas e o texto foi transcrito na íntegra, reproduzindo, inclusive, o traçado das letras (<s> longo, por exemplo, quando o *scriptor* o utiliza) (Fig. 2) com exceção de alguns saltos-bordões.

Figura 2: Palavra *professo* escrita com <s> longo e <s> curto
Fonte: *Dietário* (edição de Silva Nigra)

No entanto, dela não constam o termo de abertura e de encerramento constantes do original. O título que lá se encontra também difere do título original: é bastante simplificado e faz referência à categoria que o Mosteiro passou a pertencer (Arquicenóbio), diferente daquela em que o documento original foi escrito (Fig. 3).

Figura 3: Título; folha de rosto
Fonte: *Dietario* (edição de Silva Nigra)

Em dissonância com todo esse cuidado e fidelidade ao documento original, ao longo de todo o volume (do *Dietario* original) encontram-se alterações feitas a lápis e a tinta – algumas com caneta hidrocor verde, igual à utilizada por Silva Nigra na sua edição –, além de vários comentários feitos às margens (Fig. 4 e 5).

Figura 4: Alteração posterior feita a tinta
Fonte: *Dietario* (original)

Figura 5: Anotação posterior feita a lápis
Fonte: *Dietario* (original)

Ademais, foi inserida uma numeração de páginas. Todas as alterações, por sua vez, têm caráter de "correção gramatical" e "correção" de datas e dados. (Fig. 6)

Figura 6: Numeração posterior inserida no documento
Fonte: *Dietario* (original)

Essas alterações, a princípio, foram atribuídas a Dom Clemente da Silva Nigra, entretanto, após ter-se conhecimento da separata, *Igreja do Mosteiro de São Bento da Bahia: história de sua construção*, e feitas algumas averiguações, surgiu uma dúvida quanto ao responsável pelas informações acrescidas posteriormente.

Atualmente, cogita-se a possibilidade de que Dom Mateus Ramalho Rocha, OSB, do Mosteiro do Rio de Janeiro, tenha procedido também a alterações, quando da sua estada no Mosteiro baiano, haja vista que ele, na citada separata, que é de sua autoria, repreende Dom Clemente da Silva Nigra por não ter atentado para as incoerências de algumas datas, nomes e de determinadas outras informações contidas no *Dietario...* Esta repreensão recai justamente sobre os elementos que estão alterados no documento original. Ademais, percebe-se na folha de rosto da edição de Silva Nigra a assinatura de Dom Mateus, cuja letra se assemelha muito à encontrada em interferências posteriores inseridas nos volumes da *Coleção dos Livros do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*, constantes também Arquivo do Mosteiro[3] (Fig. 7).

Este dietário foi orga-
nizado (reordenado) por
D. Clemente da Silva Nigra (sua
letra) D. Mateus

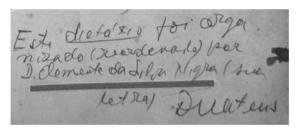



Figura 7: Comentário inserido por Dom Mateus Ramalho da Rocha; folha de rosto[4]
Fonte: *Dietário* (edição de Silva Nigra)

Nos anos 80, um outro monge, Dom Gregório Paixão, OSB, datilografou o texto do *Dietario...*, também para cumprir a função de leitura diária, com base na transcrição manuscrita feita na década de 1930. Este documento é o Códice 493.1 do Arquivo do Mosteiro (Fig 8).

---

[3] Estes documentos estão sendo editados pelo mesmo grupo de pesquisa e contam com o apoio finacneiro da FAPESB e do Mosteiro, sob a coordenação da Profa. Dra. Alícia Duhá Lose, congregando uma equipe de nove pessoas até o momento.
[4] Transcrição: "Este dietário foi organizado (reordenado) por D. Clemente da Silva Nigra (sua letra) D. Mateus

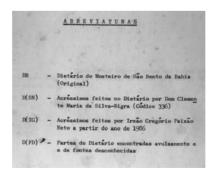



Figura 8: Indicação do número de tombo; folha de rosto
Fonte: *Dietário* (edição de Dom Gregório Paixão)

Nesta edição, o título do documento é alterado mais uma vez, atualizando a informação relativa à categoria que o Mosteiro passou a pertencer, mas trazendo de volta a informação de que ele trata "dos monges que faleceram no Aquicenóbio da Bahia" (Fig. 9).

D I E T Á R I O
D O S
M O N G E S
Q U E
F A L E C E R A M
N O
A R Q U I C E N Ó B I O
D A
B A H I A.

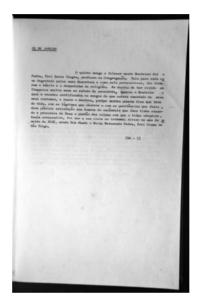



Figura 9: Título; folha de rosto
Fonte: *Dietário* (edição de Dom Gregório Paixão)

Esta edição apresenta a mesma ordem dada por Dom Clemente da Silva Nigra, ou seja, obedece aos dias do mês e não à ordem cronológica de falecimento. No entanto, acrecidas às informações do original encontra-se uma lista das abreviaturas utilizadas – tão somente – na edição (Fig. 10) e dois índices: um onomástico e outro de assuntos, o que facilita sobremaneira a busca de informações.

A B R E V I A T U R A S

DB – Dietário do Mosteiro de São Bento da Bahia (Original)

D(SN) – Acréssimos feitos no Dietário por Dom Clemente Maria da Silva-Nigra (Códice 336)

D(IG) – Acréssimos feitos por Irmão Gregório Paixão Neto a partir do ano de 1986

D(FD) – Partes do Dietário encontradas avulsamente e e de fontes desconhecidas

Figura 10: Lista de abreviaturas
Fonte: *Dietário* (edição de Dom Gregório Paixão)

Como se pode perceber pelas indicações da citada lista, tanto a edição de Dom Gregório Paixão, na época Irmão Gregório, como a de Dom Clemente da Silva Nigra atualizam informações que não são abarcadas pelo documento original (que se encerra em 1815). O Irmão Gregório separa, ainda, um dia do mês em cada página datilografada (Fig. 11), diferentemente do que faz Silva Nigra.

Figura 11: Fólio de 5 de janeiro
Fonte: *Dietario* (edição de Dom Gregório Paixão)

Anos depois, esse mesmo monge, procedeu à digitação de todo o texto com base no material datilografado por ele. Desta vez, restituindo a ordem encontrada no documento original. Ambos os monges, embora sem conhecimentos filológicos, buscaram manter o texto na sua forma original, fazendo o que se poderia denominar de uma transcrição diplomática, não desdobrando, sequer, as abreviaturas. No entanto, em nenhuma das edições anteriores foi obedecida a disposição do texto na página, transcrevendo-se todas, em todas elas, em linha corrida.

Há cerca de um ano e meio, este último monge, atual Bispo Auxiliar de Salvador, solicitou a ajuda especializada para dar continuidade a esse trabalho de edição. Desde então, tem-se trabalhado nesse intuito, realizando as etapas que virão relatadas adiante. Posteriormente, foram incorporadas à equipe mais duas

pesquisadoras, alunas do Curso de Graduação em Letras, em nível de iniciação científica.

3.3 DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA[5] DO MATERIAL: O *DIETARIO* ORIGINAL

O *Dietario das vidas e mortes dos monges, q' faleceráo neste Mosteiro de S. Sebastião da Bahia da Ordem do Principe dos Patriarchas S. Bento* é o documento de número 155 do Arquivo Arquiabacial do Mosteiro de São Bento da Bahia (Arquiabadia de São Sebastião da Bahia), cujo responsável ocupa o posto monástico de Arquivista (Fig. 12).

Figura 12: Falsa folha de rosto
Fonte: *Dietário* (original)

O livro, com encadernação feita em percalina com bordas e lombada em couro, em um único volume (Fig. 13), data de época posterior (séc. XX).

---

[5] Entende-se como *descrição extrínseca* a apresentação minuciosa das características físicas da obra: tamanho do suporte e da mancha escrita, quantidade de fólios, tipo de letra, indicação de presença de letras ornadas e descrição das suas cacterísticas, tinta utilizada, quantidade de linhas escritas por fólio, estado de conservação do documento, indicação da presença de ornamentos e descrição das susas características, em suma, uma descrição detalhada das características externas da obra, deixando-se de fora, neste momento, o seu conteúdo e a sua língua.

Figura 13: Encadernação
Fonte: *Dietario* (original)

Estranhamente, a encadernação da edição do *Dietario* elaborada por Silva Nigra é mais elegante que a do documento original (Fig. 14 e 15).

Figura 14: Encadernação
Fonte: *Dietario* (edição de Silva Nigra)

Figura 15: Lombada
Fonte: *Dietario* (edição de Silva Nigra)

A folha de guarda é verde, de um papel nada gracioso, como era de hábito em encadernações mais caprichadas. Em função de sua baixa qualidade, encontra-se bastante ressecado e quebradiço (Fig. 16).

Figura 16: Folha de guarda
Fonte: *Dietário* (original)

O documento apresenta 154 fólios escritos, em sua maioria, no recto e no verso, em tinta preta metalogálica, por vezes já descorada, e mais 32 fólios finais que não apresentam escrita. O papel, de gramatura média, apresenta uma bonita marca d'água, verjuras (Fig. 17).

Figura 17: Marca d'água
Fonte: *Dietário* (original)

O volume sofreu a ação de insetos, encontrando-se, quase todos os fólios, com inúmeras falhas devido a cupins e brocas (Fig. 18).

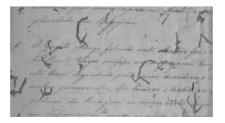



Figura 18: Fólio atacado por insetos
Fonte: *Dietário* (original)

Ainda, em diversos pontos, a tinta metalogálica corroeu o papel (Fig.19).

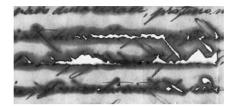



Figura 19: Corrosão causada pela tinta no documento
Fonte: *Dietário* (original)

Nota-se também o escurecimento, por oxidação, de praticamente todo o suporte. Nos fólios finais do documento, a tinta utilizada desbotou consideravelmente, ganhando uma coloração amarelo-clara, o que também dificulta a leitura (Fig.20).

Figura 20: Tinta desbotada no documento
Fonte: *Dietário* (original)

Boa parte dos fólios passou por um processo primitivo de restauro no qual se fazia a colagem de um papel de seda com cola comum por sobre o fólio original. Com o passar do tempo, este papel do suporte oxidou, o que o escureceu; e o papel de seda descolou do suporte, provocando bolhas de ar entre um material e outro, o que terminou por comprometer também a leitura (Fig.21).

Figura 21: Restauro feito no documento
Fonte: *Dietário* (original)

A relevância maior deste documento está no fato de que suas informações alcançam um período de cerca de 234 anos, relativos aos séc. XVI, XVII, XVIII e XIX, e embora referentes, todos, diretamente à vida dos Beneditinos da Bahia, trazem informações de caráter político, social, militar, econômico, genealógico, geográfico e histórico de grande importância para a história geral da Bahia e do Brasil.

3.4 PROPOSTA PARA O TRABALHO DE EDIÇÃO

Este documento será objeto de dois tipos diferentes de edição:

a) a primeira delas será uma edição diplomática, tendo critérios rigorosamente conservadores. Esta edição tem o objetivo de oferecer a especialistas dados linguísticos fiéis e completos. Esta se fará acompanhar de um levantamento detalhado das abreviaturas e das características da escrita de cada *scriptor* e de um breve estudo linguístico;

b) a segunda apresentará uma versão modernizada do texto do *Dietario* e está sendo realizada a pedido do próprio Mosteiro, com o intuito de divulgação do conteúdo do documento a um público mais amplo e para facilitar a sua leitura diária feita no refeitório da Abadia.

3.4.1 **Critérios de Edição**

O trabalho que se realizou até o momento – e que agora está sob os cuidados de uma filóloga e duas alunas de Letras, em nível de iniciação científica – foi o cotejo da transcrição feita e fornecida já digitada em arquivo de Word por Dom Gregório Paixão, com o documento original, utilizando-se para isso os critérios de edição diplomática, adaptados às peculiaridades do documento. Além disso, fez-se, concomitantemente ao cotejo, o levantamento das características de cada um dos *scriptores*; uma descrição extrínseca do material e um estudo de todas as abreviaturas presentes ao longo do texto, destacando-as uma a uma e considerando-as nas suas especificidades, apontando, por exemplo, duas formas idênticas que, no entanto, divergem pela presença ou não de ponto.

Optou-se para este documento, em função dos objetivos estabelecidos, por uma lição conservadora, para qual foram utilizados os critérios expostos a seguir, elaborados de acordo com as necessidades surgidas ao longo das transcrições:

- respeita-se, dentro do possível, a disposição gráfica do texto na página. Para tal, toda a transcrição é feita dentro de tabelas em formato de arquivo *.doc*, o que evita *desformatações* acidentais. Tais tabelas deverão ser retiradas para a edição em formato digital;
- numeram-se as linhas dos fólios contando apenas aquelas preenchidas com escrita ou sinais muito particulares do *scriptor*. Desta forma, as linhas são numeradas de 5 em 5, a partir da primeira;
- a grafia original do texto é conservada na íntegra, mesmo nos casos em que fica claro o lapso do *scriptor*;
- as abreviaturas não são desdobradas na transcrição; no entanto, esta, como se disse, é acompanhada por um estudo detalhado das abreviaturas;
- na medida do possível, são respeitadas as separações e/ou ligações do documento original, no entanto, na maioria dos casos, o fato parece se dar simplesmente em função do processo de escrita da época, quando era hábito não levantar a pena do papel enquanto nela ainda houvesse tinta;

- indica-se a partição silábica com o auxílio de hífen quando o *scriptor* assim o fizer, reservando-se o travessão maior para indicar o traço de preenchimento da linha, apenas quando este é utilizado no original; quando foi utilizado pelo *scritor* um hífen duplo (semelhante ao sinal de igualdade da matemática), assim este foi transcrito;
- observações adicionais do editor, por não serem numerosas, são expostas em notas de rodapé;
- notas marginais do *scriptor* são transcritas em fonte menor e nas suas respectivas margens, trabalho facilitado, na versão *.doc*, pelo uso de tabela;
- as alterações (rasuras, substituições, supressões etc.) realizadas ao longo da escrita (pelos próprios *scriptores*) são inseridas no texto da transcrição, utilizando-se para isso alguns operadores – por vezes tomados de empréstimo à crítica genética –, como os que se vêem a seguir:

(†) rasura ilegível;

[†] escrito não identificado;

(...) leitura impossível por dano do suporte;

/ / leitura conjecturada com base na leitura de Dom Clemente da Silva Nigra;

< > supressão;

( ) rasura ou mancha;

<†> supressão ilegível;

[ ] acréscimo;

[←] acréscimo na margem esquerda;

[→] acréscimo na margem direita;

[↑] acréscimo na entrelinha superior;

< >/ \ substituição por sobreposição; etc.

- na sua edição do documento, Silva Nigra e porteriormente Dom Matheus Ramalho da Rocha “dialogam” com o texto, inserindo algumas informações, corrigindo outras, colocando notas explicativas etc. Por se julgar estas informações por demais importantes para o conteúdo do textos, elas foram mantidas, utilizando-se para tal as seguintes indicações: APFL = alteração posterior feita a lápis; APFT = alteração posterior feita a tinta;

- da mesma forma, foi mantida a numeração dos fólios lançados posteriormente, por facilitarem, ao que parece, a localização dentro do texto. No entanto, como essa numeração se inicia apenas no fólio 2 recto, não há coincidência entre a contagem dos fólios e o número das páginas. Nesta edição, ambas aparecem indicadas;
- nos pontos em que a leitura foi impossível por dado no suporte, apresenta-se a transcrição feita por Silva Nigra, por ser a mais antiga e estar, portanto, cronologicamente mais próxima do original, que com o passar do tempo se desgasta cada vez mais. Nesses casos, informa-se em nota de rodapé o início e o final do trecho não cotejado.

3.4.2 **Etapas do trabalho**

São apresentadas a seguir a sequência das edições do *Dietario*. Para melhor compreensão, apresenta-se o mesmo fólio de cada uma delas: aquele em que são relatadas as informações biográficas do undécimo monge a falecer no Mosteiro, o Irmão Donado Frei Manuel, na seguinte seqüência:

1) documento original (Fig. 22);
2) edição de Silva Nigra (Fig. 23);
3) edição datilografada por Dom Gregório Paixão (Fig. 24);
4) edição digitada por Dom Gregório Paixão (Fig. 25);
5) edição preparada por Lose et al. (Fig. 26).

de Faria.

11 O Undecimo foi o Irmão Donado Fr. Ma-
noel nascido em Portugal, e professo nesta ca-
sa. Occupou-se o mais do tempo no officio
de dispenseiro, no qual emprego se deo a
conhecer por fiel, caritativo, e cuidadoso. Por
[illegible] conta correo ensinar a doutrina aos
escravos, o que fazia com m^ta^ diligencia todas
as madrugadas, ao depois q' sahia de Mata-
nas, as quais nunca faltava. Era humilde,
obediente, e de todos amado pela sua virtude.
Faleceo com os Sanctos Sacram^tos^, q' recebeo com
m^ta^ devoção, e piedade no mez de Janeiro, de
1629 sendo D. Abb^e^ o M. R. P^e^ Fr. Calisto de Faria

-20-

Figura 22: Fólio que apresenta o undécimo monge falecido
Fonte: *Dietario* (original)

11.

guns annos, veio p.a conventual desta caza a q.l ser-
vio nos impregos de procurador das demandas e ao
dep.o das cazas. Foi Abbade da Graça [eleito em Tibães aos
9 de Janeiro de 1736 ate 1739]; deo boa satisfação a q.q.r
dos lugares, q. exercêo. No Confecionario foi ad-
miravel a sua Carid.e; estava prompto a toda, e q.q.r
ora, q. chamassem, ainda ao depois que vevia op-
primido de huma pezada funda de ferro, q. lhe sustin-
ha huma perigoza quebradura, q. p. m.tos an.os o ator-
mentou. Falecêo com a gr.ça dos Sacram.tos em seu
perfeito juizo com 82 annos de idade, e 39 de habito
no 1.o de Janeiro de 1752 sendo D. Ab.e N. M.R.P.e M.e
Fr. João de S.ta Maria.»

2. de Janeiro.

11. «O Undecimo foi o Irmão Donado Fr. Manoel
nascido em Portugal, e professo nesta casa. Occupou-
se o mais do tempo no officio de dispenseiro, no
qual emprego se deo a conhecer por fiel, caritativo,
e cuidadoso. Por sua conta corria ensinar a dou-
trina aos escravos, o que fasia com m.ta diligen-
cia todas as madrugadas, ao depois q. sahia
de Matinas, as quaes nunca faltava. Era hu-
milde, obediente, e de todos amado pela sua vir-
tude. Faleceo com os Santos Sacram.tos, q. recebeo
com m.ta devoção, e piedade no mez de Janeiro de 1639
sendo D. Abb.e o M.R.P.e Fr. Calisto de Faria.»

Figura 23: Fólio que apresenta o undécimo monge falecido
Fonte: *Dietario* (edição de Silva Nigra)

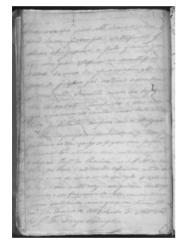
2 DE JANEIRO

O undécimo foi o irmão Donato Frei Manuel, nascido em Portugal e professo nesta casa. Ocupou-se o mais do tempo no ofício de dispenseiro, no qual emprego se deu a conhecer por fiel, caritativo e cuidadoso. Por sua conta corria assinar a doutrina dos escravos, o que fazia com muita diligência todas as madrugadas, ao depois que saia das Matinas, as que nunca faltava. Era humilde, obediente e de todos amados pela sua virtude. Faleceu com os santos Sacramentos que recebeu com muita devoção e piedade no mês de janeiro de 1639. Sendo Dom Abade o Muito Reverendíssimo Padre, Frei Calisto de Faria.

(DB - 11)

6

Figura 24: Fólio que apresenta o undécimo monge falecido
Fonte: *Dietario* (edição datilografada por Dom Gregório Paixão)

profissão, e diligente na satisfação das suas obrigações; a affligia-se de q' se excusasse de trabalhar, quem tinha forças pª o fazer. Viveo m.tos annos na Religião, freqüentando o Coro, e mais actos religiosos, em q.to pode, não se utilisando das dispensas, q' a Religião lhe permittia pelos seus annos, e pelas suas moléstias. Faleceo este perfeito Religioso aos 9 de desembro de 1638. Sendo D.Abbe o M.R.Pe.Fr.Calisto de Faria.

11 – O Undécimo foi o Irmão Donado Fr.Manoel nascido em Portugal, e professo nesta casa. Ocupou-se o mais do tempo no officio de dispenseiro, no qual emprego se deo a conhecer por fiel, caritativo, e cuidadoso. Por sua conta corria ensinar a doutrina aos escravos, o que fasia com m.ta diligencia todas as madrugadas, ao depois q' sahia de Matinas, as quais nunca faltava. Era humilde, obediente, e de todos amado pela sua virtude. Faleceo com os Sanctos Sacram.tos q' recebeo com m.ta devoção, e piedade no mez de Janeiro, de 1639. Sendo D.Abbe o M.R.Pe.Fr.Calisto de Faria.

12 – O Duodécimo foi o P.Fr. Manoel de Mesquita nascido nesta Cide , professo neste Monsteiro. Seus virtuosos pays o mandarão aprender solfa, na qual ajudado de uma prfeita voz tanto se adiantou em pouco tpº, que p.r esta, e outras prendas, de que era dotado, foi admitido ao santo habito com grande satisfação dos Religiozos. Viveu como perfeito Monge, exercendo ordinariam.te o emprego de cantor-mór, excuzando-se de outra q.l q.r occupação que o pudesse divertir deste santo, e louvável exercício. Já adiantado em annos padecia algumas moléstias habituaes, porem estas nunca o privarão da freqüência do coro, e mais actos conventuaes em quanto viveu. Occupado nos santos exercícios do seu estado, ao dep.s de recebidos os últimos Sacram.tos poz termo a sua exemplar vida em 17 de dezembro de 1639 sendo D.Abbe o m.to R.P.Fr.Fram.co da Aprezentação.

13 – O Décimo terceiro foi o Irmão Corista Fr.Felis da Cruz natural de Pernambuco, professo nesta caza. No pouco tempo, que os Monges logravão sua estimável companhia, deu a conhecer sua virtude, p.r q' no exercício della gastava todo o tempo. Adoeceu de uma maligna, q' vencendo a todos os remédios da medicina, lhe tirou a vida, ficando a Religião privada dos serviços, q' prometia o seu préstimo por ser expedito, observante, e diligente. Foi o seu falecimento no mez de Dezembro de 1640 sendo sendo D.Abbe o m.to R.P.Fr.Francisco das Chagas.

14 – O Décimo quarto foi o Irmão Donato Fr.Pedro natura da Ilha Gracioza.Sempre este Monge deu em toda a sua dilatada vida uma prompta satifação aos empregos de q' o encarregava a obediência. No emprego de procurador, q' exerceu pr m.tos annos acabou de mostrar a capacidade, q' tinha pª qualquer ocupação laborioza. Os exercícios espirituaes pertencentes ao seu estado, erão os primeiros, a que satisfazia, assistindo com toda devoção aos officios divinos q.do nelles se achava. Com estes católicos preparados revestidos de huma perfeita humildade se dispunha pª a morte, a ql, ao depois de recebidos os ultimos sacram.tos lhe tirou a vida no mez de Janeiro de 1642 sendo D.Abbe o M.to R.P.Fr.Francisco da apresentação.

15 – O Décimo quinto foi o P.Fr.Placido da Cruz natural de Pernambuco professo nesta Caza. Era Religioso dotado de prendas, com as quaes sempre servio a Religião. Tocava orgão com destreza, e na muzica era perf.to. Todo o seu cuidº se encaminhava pª q' as

Figura 25: Fólio que apresenta o undécimo monge falecido
Fonte: *Dietario* (edição digitada de Dom Gregório Paixão)

[fº11vº]

de Faria.

11 O Undecimo foi o Irmaõ Donado Fr. Ma-
noel nascido em Portugal, e professo nesta ca-
5 sa. Occupou-se o mais do tempo no officio
de dispenseiro, no qual emprego se deo a
conhecer por fiel, caritativo, e cuidadoso. Por –
sua conta corria ensinar a doutrina aos
escravos, o que fasia com m.[ta] diligencia todas
10 as madrugadas, ao depois q' sahia de Mati-
nas, as quaes nunca faltava. Era humilde,
obediente, e de todos amado pela sua virtude.
Faleceo com os Sanctos Sacram.[tos], q' recebeo com
m.[ta] devoçaõ, e piedade no mez de Janeiro, de
15 1639. Sendo D. Abb.[e] o M. R. P.[e] Fr. Calisto de Faria.

-20-

Figura 26: Fólio que apresenta o undécimo monge falecido
Fonte: *Dietario* (edição Alícia Lose et al.)

3.5 CARACTERÍSTICAS INTRÍNSECAS[6]: *DIETARIO* ORIGINAL

Com o intuito de compreender essas características e proceder a uma edição rigorosamente conservadora do documento ora trabalhado, realizou-se a caracterização da grafia de cada *scriptor* que produziu o *Dietario*. Como este documento foi escrito ao longo dos anos, o volume apresenta traços de, pelo menos, cinco mãos diferentes, cada *scriptor* com características peculiares de grafia, formas específicas de abreviaturas, quantidade de linhas por fólio (Fig. 27), vocabulário etc. Em função disto, optou-se, para o trabalho de edição, por caracterizar, de maneira geral, a escrita de cada *scriptor* separadamente.

Figura 27: Diferenças entre os fólios
Fonte: *Dietario* (original)

Ao primeiro *scriptor* pertence o termo de abertura até a página 20. Essa contagem é relativa à numeração posterior feita a lápis. Na versão final, far-se-á também a remissão ao número de fólios. Em sua escrita:

- cada fólio tem, em média, 23 linhas escritas;

- as letras são um pouco inclinadas para a direita, bem definidas e organizadas;

---

[6] *Características intrínsecas* são definidas aqui como aquelas características ainda não ligadas à "língua", mas sim às peculiaridades "ortográficas" de cada *scriptor*. É importante fazer uma ressalva para o fato de que "ortografia", neste contexto, não deve ser pensada como a escrita correta, mas sim como a forma de escrever e de dispor e combinar os grafemas, criando, desta forma, fatos linguísticos a serem analisados. Como o *Dietario* é um texto escrito por várias mãos, a descrição destas características fez-se necesssária.

- quando há <ss>, o primeiro se apresenta longo e tem a grafia bastante semelhante a do <p> minúsculo;
- o <z> é grafado dentro da regra das letras sem haste, semelhante à sua forma impressa e não à forma cursiva, portanto não apresenta a haste marcada;
- reclamo (característica de textos impressos e notariais): a última palavra do fólio anterior se repete, sistematicamente, como a primeira do fólio seguinte;
- a nasalidade é marcada com <~>;
- o til dos ditongos nasais encontra-se sistematicamente sobre a segunda vogal, ou, não raro, além desta, exemplo: aõ;
- em diversas letras, em especial <r>, <a>, <u> minúsculos, o traço final se estende até alcançar a parte superior da letra;
- há metátese (trocas de sílabas dentro de uma mesma palavra) algumas raras vezes, como em *regilioso* (por religioso);
- na página 11 o verbo *por* na terceira pessoa do pretérito, encontra-se grafada com a letra <z> ao final, da seguinte forma: *poz*;
- o <que>, embora apareça escrito algumas vezes, é, na maioria das ocorrências, abreviado por suspensão: <q’>;
- na página 11 encontra-se uma ligação *porisso*, fato relativamente escasso neste documento.

O segundo *scriptor* escreve das páginas 21 a 40 e são algumas de suas características:

- o <s> inicial ganha uma forma semelhante ao <s> maiúsculo, confundindo-se também com um <D> maiúsculo;
- o <z> passa a ter a sua haste inferior marcada, é escrito com letra cursiva dentro da regra das letras sem haste, semelhante à sua forma impressa;
- as sílabas com <ss> dobrados apresentam ambos grafados da mesma maneira;
- o reclamo já não aparece;
- em relação ao primeiro *scriptor,* o <que>, passa a ser, em um maior número de vezes, grafado por extenso, contudo sua abreviatura é ainda encontrada;
- passa a haver mais linhas escritas em cada fólio (de 25 a 30, em geral);
- a nasalidade é marcada também por <n> e não apenas por <~>, a exemplo de *funcoens* na página 23;
- na página 25 há metátese marcada em *Pertendeu*, na inversão de posição entre <e> e <r>, na primeira sílaba, que, neste caso, pode representar uma variante

Linguística do *scriptor*, pois essa é uma das formas comuns, ainda hoje, nas variantes menos tensas;

- <um> e <uma> são grafados com <h>: <hum> e <huma>;
- a escrita apresenta letras mais graúdas e de traçado mais descuidado.

Parecem pertencer à mão de um terceiro *scriptor* as características da *scripta* lançada às páginas 41 a 93:

- a escrita apresenta um traçado mais fino e as letras são mais definidas e mais bem desenhadas;
- há mais linhas escritas por fólio, que variam entre 19 e 47, tendo em média 26 e 27 linhas;
- a abreviatura de *Frei*, que sistematicamente aparecia com o <r> escrito na mesma linha das demais letras, passa a apresentá-lo sobrescrito;
- nesse scriptor o <que> é escrito por extenso, havendo poucas ocorrências de sua forma abreviada;
- na página 41 *Réligião* é grafada com acento;
- a nasalidade é marcada ora por <n>, ora por <~>;
- há mais rasuras e correções do que em relação aos *scriptores* anteriores;
- sistematicamente *hum* e *he* são grafados com <h>;
- na página 48 lê-se *pertendendo,* caracterizando uma metátese que, neste caso, pode representar uma variante Linguística do *scriptor*, pois essa é uma das formas comuns, ainda hoje, nas variantes menos tensas;
- as palavras com <ss> na maioria das vezes, com raras exceções, apresentam o primeiro <s> longo e o segundo curto.

A partir do fólio 94 (p. 185 da numeração posterior), o texto revela traços pertinentes ao *scriptor* 4, sendo que uma considerável parcela de suas características gramaticais e gráficas assemelham-se às características do *scriptor* 5. Os *scriptores* 4 e 5 se diferenciam mais pelos traçados das suas letras, coloração da tinta, disposição da mancha escrita por fólio do que pelos aspectos gramaticais que serão aqui descritos. Desta forma, é pertinente, portanto, proceder à descrição de ambos em conjunto.

Acredita-se que a escrita presente desde a página 185 até a página 277 pertença ao *scriptor* 4; e da página 277 até a página 304 seja do *scriptor* 5. A mão que encerra o texto apresenta-se diversa de todas as outras analisadas.

O *scriptor* 4 faz uso frequente das abreviaturas, sendo que o mesmo ocorre com o 5, que abrevia os vocábulos independentemente de suas classes gramaticais.

Percebe-se a ocorrência de junção ou separação das palavras, geradas pela necessidade de não levantar a pena do papel enquanto houvesse tinta, traço característico dos dois *scriptores*.

Uma outra marca de ambos é a volta do reclamo (MARTINS, 2002), que deixou se ser usada desde o *scriptor* 2. Deve-se atentar também para o emprego da vírgula, sempre antecedendo o <e>, conjunção coordenativa aditiva, atentando-se para o fato de que isso é possível quando a pontuação é retórica, indicativa de pausa para leitura.

É peculiar a separação silábica que não considera as fronteiras silábicas hoje estabelecidas. Ainda tratando da questão silábica, observa-se que vocábulos iniciados por uma sílaba simples – aquela que, segundo Silva (2000), tem somente o núcleo preenchido – ou aqueles que são formados por sílabas mediais simples, apresentam a duplicação da consoante da sílaba posterior.

Há, no campo lexical, uma variação do emprego das palavras, como o artigo indefinido feminino que ora grafa-se como <huma>, ora grafa-se como <uma>. Outra variação é de caráter vocálico, a exemplo de <duente> e <doente>, <premeiro> e <primeiro>, <Deus> e <Deos>, <imprego> e <emprego>. Tal grafia pode estar ligada à variação Linguística na realização das vogais átonas, podendo documentar a interferência da oralidade na escrita.

Têm-se alternâncias de caráter gráfico no emprego do <c>, <ç> <ss> e <s> para o fonema [s]. Soma-se a isso a identificação da variação do uso do grupo /kt/ > /it/ em palavras como <oictavo> e <oitavo> – que, neste caso, parece ser uma contaminação da falsa grafia etimologizante e da grafia da forma corrente à época –, <benedictino> e <beneditino> – isso, no entanto, pode se tratar de resultado de grafia de mãos inábeis.

O marcador nasal, na maioria das vezes, figura sobre a vogal final da sílaba final da palavra. Esse marcador é utilizado no verbo para indicar que ele está conjugado no pretérito imperfeito na terceira pessoa do plural. Ao tratar dos verbos, percebe-se que a terceira pessoa do singular do presente do indicativo, [ɛ] tônico, é grafado como <he>.

4 ABREVIATURAS PRESENTES NO TEXTO

1^{o} = *primeir*o

1os = *primeir*os

4^{o} = *quart*o

7b^{ro} = *setem*bro

7br^{o} = *setem*bro

8.^{bro} = *outu*bro

8br^{o} = *outu*bro

9^{bro} = *novem*bro

9br^{o} = *novem*bro

A.^{be} = Ab*ad*e

Ab.^{de} = Ab*a*de

Abb = Abb*ade*

Abb.^{e} = Abb*ad*e

Abb.^{es} = Abb*ad*es

Abbe = Abb*ad*e

Abd.^{e} = Ab*a*de

Ab^{e} = Ab*ad*e

accertadam^{e} = accertadam*ent*e

accolhim^{to} = accolhim*en*to

accomet^{o} = accomet*id*o

acomet^{o} = acomet*id*o

acontecim^{to} = acontecim*en*to

activid^{e} = activi*da*de

adiantam.^{to} = adiantam*en*to

admiravelm^{te} = admiravelm*en*te

afabilid^{e} = afabilid*ad*e

Agost^{o} = Agost*enh*o

agradecim.^{to} = agradecim*en*to

Ag^{to} = Ag*os*to

Alm^{da} = Almeida

am.^{te} = am*an*te

am.^{te} = am*an*te

am^{e} = am*ant*e

amisad.^{es} = amisades

Am^{o} = Am*ig*o

an.^{os} = an*n*os

an.^{s} = an*no*s

An.^{to} = Anto*nio*

a^{ns} = an*o*s

Ant^{o} = Ant*on*io

a^{os} = a*n*os

apaixonadam^{te} = apaixonadam*en*te

approveitam^{to} = approveitam*en*to

aprovam^{to} = aprov*eit*am*en*to ou aprovam*en*to

aproveitam^{to} = aproveitam*en*to

aq.^{l} = a q*ua*l

aq.^{le} = aq*u*ele

aq^{las} = aq*u*elas

aq^{lo} = aq*ui*lo

aq^{m} = a q*u*em

Arcebisp^{o} = Arcebisp*ad*o

arrependim^{to} = arrependim*en*to

arrepend^{o} = arrepen*di*do

a^{s} = a*no*s

atend.^{o} = aten*di*do

atrividam^{e} = atrevidam*ent*e

attend^{o} = attend*id*do

augm^{to} = augm*en*to

August^{o} = Augus*tin*ho ou Augusto

authorid.^{e} = authori*da*de

authorid^{e} = authorid*ad*e

B.^{a} = B*ahi*a

B^{a} = B*ahi*a

bast.^{es} = bas*tan*tes

bastantem^{te} = bastantem*en*te

bast^{es} = bast*an*tes

bat.^{es} = ba*stan*tes

benef^{o} = benef*ici*o

Bisp^{do} = Bisp*a*do

Bisp^{o} = bispo (não está abreviada)

brevid^{e} = brevid*ad*e

Cadr.^{a} = Cad*e*ira

Cadr^{a} = Cad*e*ira

Cadr^{as} = Cad*e*iras

Cap.^{a} = Cap*el*a

cap.^{to} = capt*iv*o

capacid.^{e} = capacid*ad*e

capacidad.^{e} = capacidade

Cap^{am} = Cap*it*am

Cap^{o} = Capitão, capítulo ou Captivo

caridad^{e} = carid*ad*e

carid^{e} = carid*ad*e

Carnozid^{e} = Carnozi*da*de

carpint^{o} = carpint*eir*o

castid.^{e} = casti*da*de
casualm^{e} = casualm*ent*e
catolicam.^{te} = catolicam*en*te
Caxr.^{a} = C*axoei*ra
cazualid^{es} = cazualid*a*des
Cazualm.^{te} = Cazualm*en*te
Cid.^{e} = Cid*ad*e
civilid.^{e} = civili*da*de
cobr.^{as} = cobr*anç*as
Colleg^{o} = Colleg*i*o
Coll^{o} = Col*leg*io
Col^{o} = Co*leg*io
Communidad^{e} = Communidade
Communid^{e} = Communid*ad*e
comonid^{e} = comoni*da*de
comp.^{a} = companhia
Comp^{a} = Comp*anhi*a
comp^{a} = comp*anhi*a
companhe.^{os} = companhe*ir*os
Comp^{o} = Comp*anheir*o
comportam.^{to} = comportam*en*to
Comp ^{r} = Comp*anheiro*
comprehend^{o} = comprehen*di*do
comprim^{to} = comprim*en*to
comp^{ro} = comp*anhei*ro
compr^{o} = comp*anhei*ro
Compr^{os} = Comp*anhei*ros
comp^{ros} = comp*anhei*ros
comunid.^{e} = comunid*ad*e
Comunid^{e} = Comunid*ad*e
Con ^{cam} = Conceiçam ou Conceicam
conehcim^{to} = conehcim*en*to
confessionar^{o} = confessionar*i*o
conficionr^{o} = conficio*nar*io
conformid^{e} = conformid*ad*e
Congreg ^{am} = Congre*gaçam*
conhecim^{to} = conhecim*en*to
conhecim^{tos} = conhecim*en*tos
consider*an*do = considerd.^{o}
considerd.^{o} = consider*an*do
contentam^{to} = contentam*en*to
conventualm^{te} = conventualm*en*te
Convt^{o} = Conv*en*to
Conv^{to} = Conv*en*to
conv^{tos} = conv*en*tos
cordialm^{te} = cordialm*en*te
coriozid^{e} = coriozid*ad*e
corr^{te} = corr*en*te
cruelm^{te} = cruelm*en*te
cuid.^{o} = cuid*ad*o
cuid^{o} = cuid*ad*o
cumprim.^{to} = cumprim*en*to
cumprim^{to} = cumprim*en*to
curiozid.^{e} = curiozi*ad*e
D. = D*om*
D. Abb. = D*om* Abb*ade*
D. Abb.^{e} = D*om* Abb*ad*e
D. Abbd^{e} = D*om* Abb*a*de
D. Franc^{o} = D*om* Franc*is*co
d.^{o} = d*it*o
D.^{s} = D*eu*s
d.^{ta} = dita
d.^{to} = d*i*to
d’ella = d*e* ella
D’^{s} = D*eu*s
d^{a} = d*it*a
dad.^{a} = dada
daq.^{le} = daq*uel*le
daq^{las} = daq*ue*las
Deffin^{or}. = Deffin*id*or
Defin^{or} = Defin*id*or
Def^{or} = Def*inid*or
Deixd.^{o} = Deix*an*do
delig.^{te} = delig*en*te
deligentem^{e} = deligentem*ent*e
delig^{te} = delig*en*te
dellig^{te} = dellig*en*te
dep.^{s} = dep*oi*s
dep^{s} = dep*oi*s
deq' = de que
Desembr^{o} = Desembro
desgraçadam^{e} = desgraçadam*ent*e
dezbr°.= dez*em*br*o*
Dez^{bro} = Dez*em*bro
dez^{o} = dez*e*jo
dignam^{e} = dignam*ent*e
dignam^{te} = dignam*en*te
dilig.^{te} = dilig*en*te
dilig = dilig*en*cia
dinr.^{o} = din*hei*ro

directam^{e} = directam*ent*e
dir^{to} = dir*ei*to
divertim^{tos} = divertim*en*tos
d^{o} = d*it*o
Do^{r} = Do*uto*r
d^{os} = d*it*os
Dout^{os} = Dout*ore*s ou Doutos
D^{r} = D*outo*r
Dr. Fr. = D*outo*r Fr*ei*
D^{r}. Fr. = D*outo*r Fr*ei*
dr^{o} = d*inhei*ro
D^{s} = D*eu*s
eff.^{tos} = eff*ei*tos
eficazm^{te} = eficazm*en*te
ef^{to} = ef*ei*to
em q^{to} = em quanto
emp^{o} = emp*enh*o
emport^{e} = emport*ant*e
emq$^{.to}$ = emquanto
Encar ^{cam} = Enca*rnaçam*
enfermid^{e} = enfermid*ad*e
Eng^{o} = Eng*enh*o
entendim.^{to} = entendim*en*to
entendim^{to} = entendim*en*to
Esp.^{o} = Esp*irit*o
esquecim^{to} = esquecim*en*to
eternid.^{e} = eterni*da*de
eternid^{e} = eternid*ad*e
Ex = Ex*celentíssimo*
exactam^{te} = exactam*en*te
exemplarid.^{e} = exemplarid*ad*e
Ex^{mo} = Ex*celentíssi*mo
Exm^{o} = Ex*celetíssi*mo
extremid^{es} = extremid*ad*es
f.^{os} = filhos
faculd.^{e} = faculd*ad*e
falecim.^{to} = falecim*en*to
falescim^{to} = falescim*en*to
falicim^{to} = falicim*en*to
fallecim.^{to} = fallecim*en*to
fasendr^{o} = fasend*ei*ro
faz.^{do} = faz*en*do
fazd.^{a} = faz*en*da
faz^{da} = faz*en*da
faz^{das} = faz*en*das
fd.^{a}= f*azen*da
felicid^{e} = felicid*ad*e
feliscid^{e} = felisci*da*de
felizm^{te} = felizm*en*te
fengem.^{to} = fengem*en*to
festivid^{es} = festivi*da*des
Fever^{o} = Fever*ei*ro
Fevr^{o} = Fe*v*r*ei*ro
fidelid^{e} = fidelid*ad*e
finalm.^{te} = finalm*en*te
Finalm^{e} = Finalm*ent*e
f^{o} = f*ilh*o
Fr. = Fr*ei*
Fram.^{co} = Fram*cis*co
Franc^{o} = Franc*isc*o
freq^{te} = freq*üen*te
f^{to} = f*ei*to
fudam ^{to} = f*u*da*me*nto
fundam^{to} = fundam*en*to
G^{al} = G*er*al
geralm^{te} = geralm*en*te
Gl. Patri = Gl*oria* Patri
gra.^{de} = gra*n*de
grad^{es} = gra*n*des
gradualm^{te} = gradualm*en*te
gratuitam^{te} = gratuitam*en*te
gravem^{te} = gravem*en*te
gravid^{e} = gravid*ad*e
grd.^{e} = gr*an*de
humanid^{es} = humani*da*des
humild^{e} = humild*ad*e
id.^{e} = id*ad*e
Igr^{a} = Igr*ej*a
igualm^{te} = igualm*en*te
imediatam^{te} = imediatam*en*te
imfermr^{o} = imferm*ei*ro
impedim^{to} = impedim*en*to
indirectam^{e} = indirectam*ent*e
infalivelm^{e} = infalivelm*ent*e
infalivelm^{te} = infalivelm*en*te
infelizm^{te} = infelizm*en*te
infermid^{e} = infermid*ad*e
infermid^{es} = infermi*da*des
injustam^{e} = injustam*ent*e
inst^{es} = inst*ant*es

instrum^{to} = instrum*en*to

instrum^{tos} = instrum*en*tos

insuficientem^{te} = insuficientem*en*te

inteiram^{e} = inteiram*en*te

inteiram^{te} = inteiram*en*te

intelig^{te} = intelig*en*te

intellig^{te} = intellig*en*te

intendim^{to} = intendim*en*to

inutilm^{e} = inutilm*ent*e

Irmand^{e} = Irmand*ad*e

J.^{o} = Junho ou Julho

Janer^{o} = Jan*e*ro

Janr.^{o} = Janeiro

Janr^{o} = Ja*ne*iro ou Janero

Jan ^{ro} = Ja*ne*iro ou Janero

Jub^{o} = Jub*ilad*o

juntam.^{te} = juntam*en*te

juntam^{e} = juntam*ent*e

justam^{e} = justam*ent*e

L.^{a} = Lisboa

lastimozam^{e} = lastimozam*ent*e

L^{ças} = L*embran*ças

lembr.^{a} = lembr*anç*a

lentam^{e} = lentam*ent*e

lentam^{te} = lentam*en*te

Lex^{a} = Lisboa

liberalm^{te} = liberalm*en*te

liberd^{e} = liberd*ad*e

lic^{a} = lincenca

liç^{a} = li*cen*ça

livrem^{te} = livrem*en*te

Lx^{a} = L*isbo*a

M. = Mestre

M. P^{e}. Ex. Prov^{al} Fr = M*ui* P*adr*e Ex*celentíssimo* Prov*inci*al Fr*ei*

M. R. P = M*ui* R*everendo* P*adre*

M. R. P. M Fr. = M*ui* R*everendíssimo* P*adre* M*estre* Fr*ei*

M. R. P. M. D^{or} Fr. = M*ui* R*everendíssimo* P*adre* M*estre* D*out*or Fr*ei*

M. R. P. M.^{e} F.^{r} = M*ui* R*everendissimo* P*adr*e M*estr*e Fr*ei*

M. R. P. M.^{e} Fr. = M*ui* R*everendissimo* P*adr*e M*estr*e Fr*ei*

M. R. P. M^{e}. Ex. = M*ui* R*everendíssimo* P*adre* M*estr*e Ex*celentíssimo*

M. R. P. Preg.^{or} Fr. = M*ui* R*everendo* P*adre* Preg*ad*or Fr*ei*

M. R. P. Pregd^{or} = M*ui* R*everendo* P*adre* Preg*a*dor

M. R. P. Preg^{dor} Fr. = M*ui* R*everendíssimo* P*adre* Preg*a*dor Fr*ei*

M. R. P.^{e} = M*ui* R*everendíssimo* P*adr*e

M. R. P.^{e} = M*ui* R*everendíssimo* P*adr*e

M. R. P.^{e} Ex. Abb.^{e} Fr. = M*ui* R*everendissimo* P*adr*e Ex*celentíssimo* Abb*ad*e Fr*ei*

M. R. P.^{e} Fr. = M*ui* R*everendissimo* P*adr*e Fr*ei*

M. R. P.^{e} M.^{e} Fr. = M*ui* R*everendissimo* P*adr*e M*estr*e Fr*ei*

M. R. P.^{e} Preg.^{or} Geral F^{r}. = M*ui* R*everendissimo* P*adr*e Preg*ad*or Geral Fr*ei*

M. R. P^{e} D.Abb^{e} = M*ui* R*everendíssimo* P*adr*e D*om* Abb*ad*e

M. R. P^{e}. Ex. Prov^{al} Fr. = M*ui* R*everendíssimoPadr*e Ex*celentíssimo* Prov*inci*al Fr*ei*

M. R. P^{e}. M^{e} D^{or} Jub^{o} = M*ui* R*everendissimo* P*adr*e M*estr*e D*out*or Jub*ilad*o

M. R. P^{e}. Pg^{or} Fr = M*ui* R*everendíssimo* P*adr*e P*regad*or Fr*ei*

M. R. P^{e}. Preg^{dor} = M*ui* R*everendíssimo* P*adr*e Preg*ad*or

M. R. P^{e}. Preg^{dor} Fr. = M*ui* R*everendíssimo* P*adr*e Preg*a*dor Fr*ei*

M. R. P^{e}. Preg^{dor}. Jub^{o} Fr. = M*ui* R*everendíssimoPadr*e Preg*a*dor Jub*ilad*o Fr*ei*

M. R. P^{e}. Preg^{or} F. = M*ui* R*everendísimo* P*adr*e Preg*ad*or F*rei*

M. R. P^{e}. Preg^{or} Fr. = M*ui* R*everendíssimo* P*adr*e Preg*ad*or Fr*ei*

M. R^{e}. P^{e}. M^{e} Jub^{o} Fr. = M*ui* R*everendíssimo* P*adr*e M*estre* *Jubilado* Fr*ei*

M.^{ço} = Março

M.^{ço} = Março

M ^{e} = *M*ãe ou Mestre

m.^{is} = m*a*is

m.^{ma} = me*s*ma

m.^{mo} = me*s*mo

M.^{o} R. P.^{e} Preg.^{or} Geral F.^{r} = M*uito* R*everendo* P*adr*e Preg*ad*or Geral Fr*ei*

m.^{s} = m*esmo*s ou m*ai*s

m.^{tas} = m*ui*tas

m.^{to} = m*ui*to

m.^{to} R. P. Fr. = m*ui*to R*everendíssimo* P*adre* Fr*ei*

M.^{to} R. P. Pregador Fr. = M*ui*to R*everendissimo* P*adre* Pregador Fr*ei*

m.^{to} R. P.^{e} = m*ui*to R*everendo* P*adr*e

M.^{to} R. P.^{e}P.^{r} Fr. = M*ui*to R*everendo* P*adr*e P*regado*r Fr*ei*

m.^{tos} = m*ui*tos

M.^{tos} = M*ui*tos

M^{a} = M*ari*a

maduram.^{te} = maduram*en*te

maduram.^{te} = maduram*en*te

Mag^{e} = Mag*estad*e

Magestad^{e}= Magestade

mand^{e} = mand*ant*e

md.^{o} = m*un*do

md.^{o} = m*un*do

md.^{ou} = m*an*dou

md.^{ou} = m*an*dou

M^{e} = M*ã*e

M^{el} = M*anu*el

M^{el} de S^{to} An^{to} = M*anu*el de S*an*to Antonio

melhoram^{to} = melhoram*en*to

merecim^{to} = merecim*en*to

merecim^{tos} = merecim*en*tos

M^{es} = M*estr*es

mes^{ma} = mesma

mil r^{s} = mil r*éi*s

m^{is} = m*a*is

mocid^{e} = moci*da*de

Monstr^{o} = Monst*e*iro

Montr ^{o} = M*onte*iro

moralid^{e} = morali*da*de

moralm^{e} = moralm*ent*e

mortalm^{e} = mortalm*ent*e

Most.^{o} = Most*eir*o

Most.^{os} = Most*eir*os

Moste^{ro} = Moste*i*ro

Mostr.^{o} = Most*eir*o

Mostr.^{os} = Most*ei*ros

Most^{ro} = Most*ei*ro

movim^{to} = movim*en*to

m^{ta} = m*ui*ta

m^{tas} m^{s} = m*ui*tas m*ai*s

m^{te} = m*en*te (para formar advérbios, mas isolado em função das caracteristicas do traçado da escrita)

M^{to} R. P. = M*ui*to R*everendo* P*adre*

m^{to} R. P. Ex. Provincial Fr. = m*ui*to R*everendíssimo* P*adre* Ex*celentíssimo* Provincial Fr*ei*

m^{to} R. P. Exprovincial Fr. = m*ui*to R*everendo* P*adre* Ex*celentíssimo* provincial Fr*ei*

m^{to} R. P. M. Fr. = m*ui*to R*everendíssimo* P*adre* M*estre* Fr*ei*

M^{to} R. P. M. Fr. = M*ui*to R*everendo* P*adre* M*estre* Fr*ei*

m^{to} R. P. M^{e}. D^{or}. Fr. = m*ui*to R*everendo* P*adre* M*estr*e D*out*or Fr*ei*

M^{to} R. P. M^{e}. Fr. = M*ui*to R*everendo* P*adre* M*estr*e Fr*ei*

M^{to} R. P. M^{e}. Jub^{o} Fr. =.M*ui*to R*everendo* P*adre* M*estr*e Jub*ilad*o Fr*ei*

m^{to} R. P. Preg^{or}. Fr. = m*ui*to R*everendo* P*adr*e Preg*ad*or Fr*ei*

M^{to} R. P^{e}. Preg^{or}. Fr. = M*ui*to R*everendo* P*adr*e Preg*ad*or Fr*ei*

m^{to}s = m*ui*tos

mud.^{o} = mud*ado*

mudam^{te} = mudam*en*te

mudam^{te} = mudam*en*te

mud^{o} = mud*ado*

mutuam^{te} = mutuam*en*te

N = Nosso

N. M. P^{e}. Ex. Prov^{al} Fr. = N*osso* M*ui* P*adr*e Ex*celentíssimo* Prov*inci*al Fr*ei*

N. M. R. Fr. = N*osso* M*ui* R*everendo* Fr*ei*

N. M. R. P. Fr. = N*osso* M*ui* R*everendo* P*adre* Fr*ei*

N. M. R. P.^{e}Fr. = N*osso* M*ui* R*everendo* P*adr*e Fr*ei*

N. M. R. P^{e} = N*osso* M*ui* R*everendíssimo* P*adr*e

N. M. R. P^{e}. Ex = N*osso* M*ui* R*everendíssimo* P*adr*e Ex*celentíssimo*

N. M. R. P^{e}. Ex. Prov^{al} Fr. = N*osso* M*ui* R*everendo* P*adr*e Ex*celentíssimo* Prov*inci*al Fr*ei*

N. M. R. P^{e}. Ex. Provi^{al} Fr. = N*osso* M*ui* R*everendo* P*adr*e Ex*celentíssimo* Prov*inci*al Fr*ei*

N. M. R. P^{e}. Ex. Provin^{al} Fr. = N*osso* M*ui* R*everendo* P*adr*e Ex*celentíssimo* Prov*inci*al Fr*ei*

N. M. R. P^{e}. M^{e} Ex Prov^{al} Dor = N*osso* M*ui* R*everendíssimo* P*adr*e M*estr*e Ex*celentíssimo* Prov*inci*al Dou*to*r

N. M. R. P^{e}. M^{e}. Ex. Prov^{al} Fr. = N*osso* M*ui* R*everendíssimo* P*adr*e M*estr*e Ex*celentíssimo* Prov*inci*al Fr*ei*
N. M. R. P^{e}. Preg^{or} Fr. = N*osso* M*ui* R*everendíssimo* P*adr*e Preg*ad*or Fr*ei*
N. M. Reverendo Padre Exprovincial Fr. = N*osso* M*uito* Reverendo Padre Ex*celentíssimo* provincial Fr*ei*
N. P^{e} = N*osso* P*adr*e
N. S.^{ra} = N*ossa* S*enho*ra
N. Snr.^{a} = N*ossa* Sen*ho*ra
N.S. = N*ossa* S*enhora*
naq^{la} = naq*ue*la
naq^{le} = naq*ue*le
Nascim^{to} = Nascim*en*to
nat^{al} = natal
Nativid^{e} = Nativid*ad*e
naturalm^{e} = naturalm*ent*e
necessid^{e} = necessid*ad*e
nimiam^{e} = nimiam*ent*e (minimamente)
n^{o}. = número
nobr.^{za} = nobr*e*za
Nosso m^{to} R. P. Exprovincial Fr. = Nosso m*ui*to R*everendíssimo* P*adre* Excelentíssimo provincial
Nosso m^{to} Reverendo P^{e}. Ex. Provincial Fr. = Nosso m*ui*to Reverendo P*adr*e Ex*celentíssimo* Provincial Fr*ei*
not.^{a} = not*ici*a
not.^{a} = not*ici*a
novam^{e} = novam*ente*
novam^{te} = novam*en*te
Novb^{o} = Nov*em*b*r*o
Novbr^{o} = Nov*em*bro
Nov^{cos} = Nov*iç*os
Nov^{os} = Novos(não há abreviação)
O.S.B. = O*rdem* de S*ão* B*ento*
obed^{e} = obed*ient*e
observ.^{te}= observ*an*te
observan.^{te} = observante
observ^{te}= observ*an*te
obst = obs*tan*te
obst^{e} = obst*ant*e
occiozid^{e} = occiozid*ad*e
ociosid^{e} = ociosid*ad*e
ociozid.^{e} = ociozid*ad*e
offend^{o} = offen*did*o
offerecim.^{tos} = offerecim*en*tos
offerecim^{to} = offerecim*ento*
Olivr^{a} = Oliv*ei*ra
opprim^{do} = opprim*i*do
Ordend.^{o} = Orden*a*do
ordinariam.^{te} = ordinariam*en*te
ordinariam^{e} = ordinariam*ent*e
ornam.^{to} = ornam*en*to
P. Fr = P*adre* Fr*ei*
P. Fr. = P*adre* Fr*ei*
P. M. R. P. Ex. Provincial Fr. = P*adre* M*estre* R*everendíssimo* P*regador* E*xcelentíssimo* Provincial Fr*ei*
P. Preg^{or} Fr. = P*adre* Preg*ad*or Fr*ei*
p.^{a} = p*ar*a
P.^{e} = Padre
P.^{e} Fr. = P*adr*e Fr*ei*
P.^{es} = P*adr*es
p.^{la} = p*e*la
p.^{lo} = p*e*lo
p.^{los} = p*e*los
p.^{m} = p*ore*m
P.^{o} = P*rimeir*o
p.^{r} = p*ara*
p.^{r} = p*o*r
p.^{ro} = p*rime*iro
p.^{ro} = p*rime*iro
p.^{s} = p*oi*s
p.^{te} = p*ar*te
p.^{tes} = p*ar*tes
p.^{tes} = p*ar*tes
p^{a} = p*ar*a
p^{a} q’ = p*ar*a q*ue*
pac^{a}. = pac*ífi*ca
p^{ar} = p*articul*ar
paraq’ = para q*ue*
paraq’ = para q*ue*
particularm^{e} = particularm*ent*e
particularm^{te} = particularm*en*te
Pass.^{te} = Passante
Pass^{te} = Pass*an*te
P^{e} Fr. = P*adr*e Fr*ei*
Pe. Fr. = P*adr*e Fr*ei*
Pe. Fr. Fran^{co} = P*adr*e Fr*ei* Franc*is*co

P^{e}. M^{e}. Fr = P*adr*e M*estr*e Fr*ei*

P^{e}. Preg^{dor} = Padre Preg*a*dor

P^{e}. Preg^{dor} Fr. = P*adr*e Preg*a*dor Fr*ei*

Pe. Preg^{o} F. = P*adr*e Preg*ador* F*rei*

P^{e}. Preg^{or} Fr. = P*adr*e Preg*a*dor Fr*ei*

penalid.^{es} = penalid*ad*es

penalid^{e} = penalid*ad*e

pensam^{to} = pensam*en*to

pensam^{tos} = pensam*en*tos

Per.^{a} = Per*eir*a

Perb^{o} = Per*nam*b*uc*o

perf.^{to} = perf*ei*to

perfeiç.^{m} = perfei*çam*

perfeitam^{e} = perfeitam*ent*e

perfeitam^{te} = perfeitam*en*te

perf^{ta} = perf*ei*ta

perf^{tos} = perf*ei*tos

Pern.^{co} = Pern*ambu*co

Pernam.^{co} = Pernam*bu*co

Pernam^{bo} = Pernamb*uc*o

Pernamb^{o} = Pernamb*uc*o

Pernam^{co} = Pernam*bu*co

Pernb^{o} = Pern*am*b*uc*o

Pernc^{o} = Pern*ambu*co

pestilt^{e} = abreviatura ainda não identificada

Pg^{or} = P*regad*or

Pied.^{e} = Pied*ad*e

pied.^{e} = pied*ad*e

p^{la} = p*e*la

p^{los} = p*e*los

p^{o} = pro ou *paro*co

pontualid^{e} = pontuali*da*de

por q’ = por q*ue*

porq’ = porq*ue*

possibilid^{e} = possibili*da*de

Pr .q’ = P*o*rq*ue*

p^{r} m^{tos} = p*o*r m*ui*tos

pr.^{a} = pr*imeir*a

preciosam.^{te} = preciosam*en*te

Preg.^{or} = Preg*a*dor

Preg ^{dor} urb^{o} = Pregador ur*bi*co ou Pregador urbano

Preg^{or} Jub^{o} = Preg*a*dor Jub*ilad*o

Prel^{o} = Prel*ad*o

premr.^{os} = prem*ei*ros

premr^{a} = prem*ei*ra

Premrn^{e} = Prem*eiramen*te

premr^{o} = prem*ei*ro

Prer^{o} = Premeiro

Presd^{te} = Pres*iden*te

Presid^{e} = Presid*ent*e

Presid^{te} = Presid*en*te

Prezd.^{e} = Prezid*ent*e

Prezid^{a} = Prezid*ênci*a

Prezid^{e} = Prezid*ent*e

Prezid^{o} = Prezid*id*o

prim.^{o} = p*rimei*ro

prim.^{os} = prim*eir*os

prim.^{ro} = prim*ei*ro

primeiram.^{te} = primeiram*en*te

primr.^{os} = prim*ei*ros

piam^{te} = piam*en*te

primr^{o} = prim*ei*ro

principalm.^{te} = principalm*en*te

principalm^{e} = principalm*ent*e

principalm^{te} = principalm*en*te

pr^{o} = pr*imeir*o

probid^{e} = probi*da*de

probrem ^{te} = probre*me*nte

procedim.^{to} = procedim*en*to

Proc^{or} = Proc*urad*or

Procr^{o} = Procurador

promptam^{e} = promptam*ent*e

promptam^{te} = promptam*en*te

pr^{os} = pr*imeir*os

Prov.^{al} = Prov*inci*al

Prov^{a} = *Providência* ou Prov*edori*a ou Prov*ínci*a

Prov^{a} = Prov*ínci*a

Prov^{al} = Prov*inci*al

provalvelm^{te} = provavelm*en*te

Prov^{dor} = Prov*e*dor

provim^{to} = provim*en*to

p^{r}q’ = p*o*rq*ue*

p^{r}que = p*o*rque

p^{rte} = p*a*rte

prud^{e} = prud*ent*e

prutamt^{e} = pruntam*en*te

p^{te} = p*ar*te

publicam^{te} = publicam*en*te

Pulp^{to} = Pulp*i*to

q.^{do} = q*uan*do

q.^{es} = q*ua*es

q.^{l} = q*ua*l

q.l q.r = *qu*al *qu*er

q.^{m} = q*ue*m

q.^{s} = q*uai*s

q.^{to} = q*uan*to

q’ = q*ue*

q’^{s} = q*uai*s

q^{do} = q*uan*do

q^{s} = q*uai*s

q^{tos} = q*uan*tos

qualid.^{es} = quali*da*des

qualid^{e} = quali*da*de

qualid^{es} = quali*da*des

qualq^{r} = qualq*ue*r

quantid^{e} = quanti*da*de

R P. Fr. = R*everendo* P*adre* Fr*ei*

R. = R*everendo*

R. de Janr^{o} = R*io* de Jan*ei*ro

R. P. Ex = R*everendo* P*adre* Ex*celentíssimo*

R. P. F.^{r} = R*everendo* P*adre* Fr*ei*

R.^{no} = R*ei*no

R.^{no} = R*ei*no

rarid.^{es} = rari*da*des

R^{do}. P^{e} R*everen*do P*adr*e

realm^{te} = realm*en*te

reccessivam^{te} = reccessivam*en*te

recolhim^{to} = recolhim*en*to

regulam^{to}= regulam*en*to

Relig.^{zo} = Relig*io*zo

religiosam^{te} = religiosam*en*te

Relig^{o} = Relig*ioz*o

Relig^{os} = Relig*ios*os

Religz^{a} = Relig*io*za

R ^{em} = Reverendíssimo

Rem.^{mo} = R*everendíss*imo

rendim^{to} = rendim*en*to

rendim^{to} = rendim*en*to

repentinam^{e} = repentinam*ent*e

Reprehend.^{o} = Reprehend*end*o

Requerim.^{to} = Requerim*en*to

resp.^{to} = resp*ei*to

resp^{o} = resp*eit*o

resp^{to} = resp*ei*to

Revem^{o} = Reve*rendíss*imo

Revr^{do} P^{e}.Fr. = Rever*en*do P*adr*e Fr*ei*

Ribr^{a} = Rib*ei*ra

Ribr^{o} = Rib*ei*ro

Rm.^{o} = R*everendíss*imo

R^{o} = R*ein*o

S. = S*anta*

S. = S*anto*

S. = S*ão*

S. Bern^{do} = S*ão* Bern*ar*do

S. Franc^{o} = S*ão* Franc*isc*o

S. Fran^{co}. = S*ão* Fran*cis*co

S. M.^{e} = S*anta* M*adr*e

S. P^{o} = S*ão* P*aul*o

S.^{ta} = S*an*ta

S.^{to} = S*an*to

S^{a} = S*ilv*a, S*ilveir*a ou S*ous*a

sacram.^{to} = sacram*en*to

Sacram.^{tos} = Sacram*en*tos

sacram.^{tos} = sacram*en*tos

Sacrament^{os} = Sacramentos

sagacid.^{e} = sagaci*da*de

salvam.^{to} = salvam*en*to

Santid.^{e} = Santi*da*de

Sapatr^{o} = Sapat*ei*ro

saud.^{e} = saud*ad*e

seg^{a} = seg*und*a

segd.^{a} = seg*un*da

seg^{da} = seg*un*da

seg^{da} = seg*un*da

seg^{do} = seg*un*do

seg^{e} = seg*uint*e

seg^{te} = seg*uin*te

sent ^{ca} = sen*t*enca

sentim^{to} = sentim*en*to

sentim^{tos} = sentim*en*tos

Septbr.^{o} = Sept*em*bro

sepul^{do} = sepul*ta*do

sincerid.^{e} = sincerid*ad*e

Sm.^{a} = S*antíss*ima

Sm.^{a}= S*antíss*ima

S^{ma} = S*antíss*ima

Sm^{o} P^{e}. = S*antíss*imo P*adr*e

Snr. = Sen*ho*r

Sñr. = Sen*ho*r

Snr.^{a} = Sen*ho*ra

Snr'. = Sen*ho*r

Snr^{s} = Sen*hore*s

socied.^{e} = socie*da*de

Socied^{e} = Socie*da*de

som^{te} = som*en*te

S^{r} = S*enho*r

Sr.^{a} = S*enho*ra

Sr.^{a} = S*enho*ra

SS. Sacram^{to} = S*antíssimo* Sacram*en*to

SS^{mo} = Santíssimo

S^{ta} = S*an*ta

s^{to} = s*an*to

s^{tos} = s*an*tos

S^{tos} Sacram^{tos} = S*an*tos Sacram*en*tos

suavem^{e} = suavem*ent*e

suavem^{te} = suavem*en*te

Subr.^{o} = Subr*inh*o

successivam^{te} = successivam*en*te

sufficientem^{e} = sufficientem*ent*e

sufficientem^{te} = sufficientem*en*te

suffrim^{to} = suffrim*en*to

sumam^{e} = sumam*ent*e

superfluid^{es} = surperfluid*ad*es

superiorid^{e} = superiori*da*de

t.^{a} = t*ant*a

t.^{o} = t*od*o

tenacid^{e} = tenaci*da*de

terc^{o} = terc*eir*o

terç^{o} = terç*eir*o

tercr^{o} = terc*ei*ro

testam^{to} = testam*en*to

totalm.^{te} = totalm*en*te

totalm^{e} = totalm*ent*e

totalm^{te} = totalm*en*te

tp.^{o} = t*em*po

tp^{o} = t*em*po

tranquilam^{te} = tranquilam*en*te

tranquillid^{e} = traquilli*da*de

trigesimo 7^{o} = trigesimo set*imo*

Trind^{e} = Trind*ad*e

ultemam^{e} = ultemam*ent*e

ultimam.^{te} = ultimam*en*te

ultimam^{e} = ultimam*ent*e

ultim^{te} = ultim*amen*te

univercid^{e} = univercid*ad*e

universid.^{e} = universi*da*de

urbanid.^{e} = urbani*da*de

Urb^{o} = Ur*bi*co ou Urb*an*o

utilidad.^{e} = utilid*ad*e

utilid^{e} = utilid*ad*e

v. g. = v*erbi* g*ratia*

V^{a} = V*il*a

v^{a} = v*il*a

vaid^{e} = vaid*ad*e

Val ^{ca} = Va*le*nca

valim^{to} = valim*en*to

verd.^{es} = verd*dad*es

verdad.^{ra} = verdad*ei*ra

verdadeiram^{e} = verdadeiram*ent*e

verdadeiram^{te} = verdadeiram*en*te

verdadr.^{a} = verdad*ei*ra

verdadr^{o} = verdad*ei*ro

verd^{e} = verd*dad*e

verdr.^{a} = verd*adei*ra

Vir.^{a} = Vieira

virt^{es} = virt*ud*es

vocalm.^{te} = vocalm*en*te

voluntariam^{te} = voluntariamente

vontad.^{e} = vontade

vontad^{e} = vontade

vont^{e} = vont*ad*e

V^{r} = V*ieira*

Vr^{a} = Vieira

5 TRANSCRIÇÃO

[fº1rº]

Dietario das vidas e mortes dos
Monges, q’ faleceraõ neste Mosteiro de S.
Sebastiaõ da Bahia da ordem do Prin
cipe dos Patriarchas S. Bento no <Prin <[↑Impe
rio]> cipado> [↑ no] [↑↑Imperio] do Brasil.[7]

5 Em cumprim.^{to} ao decreto do <†> [↑SS^{mo}] P.^{e}
Urbano oitavo, protesto q’ nestas vidas
de Monges, q’ escrevo, q.^{do} referir algum –
caso milagroso, algum beneficio especial –
de Dẽos; e quando disser, q’ passaraõ a –
10 Bemaventurança, e da m.^{ma} sorte quan –
do fallar algumas veses nesta palavra
Santo, q’ tudo isto he disendo respeito –
aos costumes, e nas acções, e naõ as pessõas,
e q’ tambem naõ paraq’ se lhe dẽ outro
15 credito, mais do que aquelle, que mereceo
a fé humana.

[7] Todas estas alterações aqui indicadas são feitas na escrita original, no entanto, posteriormente, foi anulada, a lápis, toda a última parte da frase: <Prin <[↑Imperio]> cipado> [↑ no] [↑↑Imperio] do Brasil> (APFL).

[fº2rº]

Ao depois[8] q' os Mosteiros Benedictinos do Reino
de Portugal se unirão em um só corpo por ordem
do Sñr. Cardeal Rei, ordenada uma congregaçaõ[9]
q' vivesse debaixo da cabeça de um Geral conforme
5 a Bulla do Rm.º[10] P.e Pio Quinto, logo no segundo
capitulo ao[11] depois da reforma celebrada[12] em Lis–
bôa no anno de 1575[13], se concedeo faculd.e ao Rm.º
eleito, paraq' este / sendo do agrado da Magestade /
podesse mandar Monges á fundar Mostr.os
10 nas partes ultra marinas. O Rm.º[14], q' entaõ –
era Fr. Placido de Villalobos, informado de q' –
esta Cidade da Bahia era a Capital do Bra
sil, maduram.te aconselhado, despachou no anno
de 1580[15] ao Irmaõ Donado Fr. Pedro de S. Bem
15 to Religioso expedito, e intelligente com carta
sua ao nobilissimo Senado da Camara, na
q.l representara o desejo q' tinha, de q' nesta Ci–
dade se fundasse um Mosteiro de Monges –
Bentos, paraq' estes nesta quarta parte do –
20 Mundo se empregassem nos exercicios de vir–
tude, e pied.e, assim como estavaõ fasendo em
toda Europa na sucessaõ de tantos seculos com
grande utilidade da Igreja Catholica e adiant(...)

-*1*-

---

[8] No original, *Ao* está riscado (anulado) e o <d> minúsculo de depois está sobrescrito para um <D> maiúsculo. (APFL)

[9] No original, vê-se a correção sobrescrita, alterando o <c> minúsculo para um <C> maiúsculo. (APFL)

[10] No original, Rmº encontra-se riscada (anulada), e, na entrelinha superior, foi acrescida a abreviatura de Santíssimo (SS). (APFL)

[11] No original, *ao* encontra-se (riscado) anulado. (APFL)

[12] Sobrescrito ao <a> encontra-se um <o>. (APFL)

[13] Sobre o último número *5*, do ano de 157*5* é sobrescrito o número *8*., e na margem esquerda encontra-se a data de 187<u>5</u>, estando o último dígito sublinhado (APFL).

[14] Depois de *Rmº*, é escrita na entrelinha superior a palavra *Geral*. (APFL)

[15] Sobre o *zero*, de 158*0*, está sobrescrito o número *1*. (APFL)

[fº2vº]

adiantam.[to] espiritual das almas. Leo-se esta car-
ta no Senado, e os Camaristas, q' entaõ eraõ; Joaõ –
Velho Galvaõ, Antonio da Costa, Gabriel Soares
de Sousa, Fernando Pantoja; digo Fernando –
5 Vás, Antonio Fernandes Pantoja, aos quaes
justam.[te] devemos dar o titulo dos nossos pri-
meiros Bemfeitores com grande gosto, e conso-
laçaõ sua, concederaõ a licença, q' da sua par-
te lhe tocava, insinuando ao Irmaõ Fr. Pedro
10 de S. Bento, q' p.[a] a nova fundaçaõ pedisse ao
Illustrissimo Sñr. D. Antonio Barreiros, di-
gnissimo Bispo, q' entaõ era deste Bispado, —
uma Capella do glorioso Martire S. Sebastiaõ,
q' existia neste lugar, em q' está fundado este –
15 Mosteiro, o dito Sñr[16] sem q' pusesse duvida –
alguma, a entregou aos Monges Bentos com
todos os seos preparos, concedendo juntam[te] as
licenças, q' dellas necessitavaõ p.[a] nova funda-
çaõ, na q.[l] se mostrava interressado, por ter sido
20 Prior de S. Bento de Avis no Reino de Portu-
gal. Naõ duvidou o Capitaõ General Governa-
dor destes estados o Sñr.[17] Lourenço da Veiga –
confirmar as ditas licenças, mas antes com[18]

-2-

[16] Depois de *Sñr,*foi acrescentada, na entrelinha superior, a paravra *Bispo*. (APFL)
[17] Depois de *Sñr,*foi acrescentada, na entrelinha superior, a paravra *Bispo*. (APFT)
[18] Na margem direita, escrita na vertical, de baixo para cima, encontra-se a seguinte informação: Diego da Veiga falleceu em 4 de junho de 1581 (APFT).

[fº3rº]

com m.[to] gosto concedeo tudo o q' nesta materia po-
dia, e se assignou aos vinte cinco de Abril de 1-
481[19]. Com estes prosperos principios q' já eraõ annuncios –
de felises progressos, voltou o Irmaõ Fr. Pedro p.ª o Rei-
5 no a levar ao Rm.º a reposta do Senado, o qual rece-
bendo esta noticia p.ª elle taõ desejada, ao depois
de dar a Deos as devidas graças, entrou na dili-
gencia de ir buscar sugeitos capases de correspon-
der as suas pretenções; na repeitavel pessoa –
10 do M. R. P.[e] Fr. Antonio Ventura, e na sua per-
feita observancia decobrio os requisitos necessa-
rios p.ª uma empresa[20], em q' tanto interessava,
a honra de Deos, e utilidade das almas. Alcança-
da a provisaõ real, o nomeou por fundador,
15 dando-lhe por companhe.[os], e subditos oito –
Monges, cujos nomes saõ os seguintes, Fr.
Pedro Ferraz, Fr. Joaõ Porcalho, Fr. Plácido da
Esperança, Fr. Manoel de Mesquita, Fr. José,
todos estes Sacerdotes; mais um Corista orde-
20 nado Subdiacono, chamado Fr. Francisco,
e dous Donatos, Fr. Joaõ, e Fr. Bento, todos –
dotados de prendas, com q' servissem a Deos,
e a Religiaõ. Correndo o anno de 1584. appa-
-3-

---

[19] Sobrescrito sobre o número *4*, encontra-se o número *5*. (APFL)
[20] O <s> está complementado com o alongamento relativo à letra <z> minúscula. (APFL)

[fº3vº]

apparecerað nesta terra aquelles mensageiros do –
Sñr. sem outra providencia, mais q' a divina, na –
qual trasiaõ toda a sua esperança, certificados –
q' nella tinhaõ um thesouro infalivel, no q.^{l} –
5 haviaõ de achar o necessario p.^{a} conseguirem o –
fim dos seos louvaveis intentos, assim o experi-
mentaraõ, q.^{do} os moradores desta Cidade os –
foraõ receber com a caridade, veneraçaõ e res-
peito devido ao seo estado, as suas virtudes, e –
10 a seos annos. M.^{tos} e grandes foraõ os offerecim.^{tos}
q' lhes fiseraõ as pessoas principaes da terra p.^{a}
sua hospedagem, porem com attençaõ, q' devi-
aõ, se escusaraõ, e foraõ buscar a Capella, q' lhes
estava destinada, recolhendo-se as suas casas
15 a ella contiguas, as quaes redusidas a clausu-
ra, nella deraõ principio a um Mosteiro, q'
pelo tempo adiante havia de ser o esplen-
dor, e ornam.^{to} desta Cidade. Em breves tem-
pos deraõ elles a <acontecer> /conhecer\ aos habitadores –
20 da terra, q' a honra de D^{s}, e o zelo das suas –
almas era o fim unico, q' os trasia a esta-
belecer nesta quarta parte do Mundo uma
Religiaõ taõ nobre, como esclarecida, porque –

-4-

[fº4rº]

porque naquelles poucos Monges, deq’ se orde-
nava a Comunidade, viraõ, e admiraraõ a –
observança da regra, e estatuos, a perfeiçaõ –
de culto, e das cerimonias, a frequencia dos –
5 pulpitos, e confessionarios, e finalm.^{te} o exem-
plo nas acções, e nas virtudes.
Do seo principio tem este Mosteiro florecido em –
suas lettras, e virtudes, porque sempre teve mestres, q’ com as –
suas lettras acreditaraõ as cadeiras, Pregadores, q’ com –
10 a sua eloquencia desempenharaõ os pulpitos, e con-
fessores, q’ com as suas instruções edificaraõ os peni-
tentes. No Coro cantando os divinos officios com tan-
ta devoçaõ, compostura, e decencia, q’ parecia um –
anticipado ensaio, com que se preparavaõ na –
15 terra, para acompanharem os Coros dos Anjos da –
Gloria. Agora neste Dietario se pertende dar u-
ma breve noticia da vida, e da morte de cada –
um destes Monges em particular, p.^{a} q’ se naõ –
perca de todo a memoria de uns Monges, q’ tanto –
20 se empregaraõ no serviço, de Deos, e adiantam.^{to} das –
almas.
A vida, e a morte dos prim.^{ros} Monges q’ fallecer-

[fº4vº]

fallecerão neste Monsteiro, q.do para nos devia ser –
de saudosa memoria p.a o agradecimto, e as suas –
louvaveis acções faserem-se recomendaveis a –
nossa lembrança p.a o exemplo, desapareceo a –
5 noticia de alguns delles, e as q' hoje se consertavaõ –
das mais antigas se devem ao inconsideravel –
disvello do M. R. P.e M.e Fr. José de Jesús Maria,
e do M. R. P.e Ex. Abb.e Fr. Bernardo da encar-
naçaõ, os quaes justam.te se queixaõ de grande
10 descuido, q' tem havido nesta matéria, porem esta fal-
ta se pode atribuir ou as hostilidades, dos Olan[21]-
deses, q.do invadiraõ esta terra, ou porq' os nossos
Monges antigos, as acções heroicas, mais se em-
penhavaõ em executa-las, do q' em escreve-las, –
15 e poderá ser q' melhor fortuna logrem se-
pultadas com suas cinsas, do q' por mal –
explicadas, perderem a gloria, com q' deviaõ ser –
applaudidas.

O primeiro Monge q' faleceo neste Monsteiro
20 foi seo fundador, o M. R. P.e Fr. [↑Antonio] Florencio,[22] –
Ventura. A vida, e a morte deste prim.ro Prelado –

-6-

[21] Sobre o <O> maiúsculo estaõ sobrescritos um <H> maiúsculo e um *o* minúsculo (APFL).
[22] O nome *Florêncio* aparece riscado / anulado a lápis (APFL).

Prelado, e fundador deste Monsteiro eraõ dignas –
de uma pena, q' com vivas expressões soubesse –
representar a posteridade, as heroicas acções –
do seo zelo, do seo trabalho, e do seo disvello. Em –
5 idade avançada se achava este perfeito regilio-
so, q.[do] lhe deraõ a noticia, deq' elle era o nome-
ado p.[a] fundador da Religiaõ Benedictina nos es-
tados do Brasil, naõ deixaraõ de se lhe represen-
tar as difficuldades do emprego, porem elle fiado
10 nos acertos da obidiencia, sem repugnancia se –
encarregou dos trabalhos, q' sabia, o esperavaõ por mar –
e por terra vencidos[23] os prim.[ros], /dessendo/[24] a esta ter-
ra, tomou posse das casas, e capella, q' lhe foraõ em-
tregues. Elegeo por seo Prior ao Pe. Fr. Pedro Fer-
15 raz, e presentes os mais religiosos, lhe repre(sem)-
tou a importancia do negocio, a q' vieraõ, e (o) tra-
trabalho, deque estavaõ encarregados, e como era[25]
fundar um Convento, q' Deos os tinha trasido a –
salvam.[to] as terras taõ distantes, e os tinha posto –
20 em um lugar taõ sufficiente e acommodado, –
p.[a] o seo intento; q' elles tinhaõ achado pela mer-
cê do m.[mo] Sñr, as vontades dos moradores prom-
ptas para os ajudarem, agora da sua parte lhes

-7-

[23] *v*encidos foi substituído, por sobreposiçaõ, por .*V*encidos (APFL).
[24] /dessendo/ está riscado e substituído, na entrelinha superior, por *chegando* (APFL).
[25] Após *era* foi acrescentado *o de* (APFL).

[fº5vº]

lhes podia empenhar-se com todas as suas forças,
primeiram.[te] no serviço de Deos, e ao depois no –
trabalho da Religiaõ, p.[a] q' estavaõ destinados.
Efinalm.[te] lhes advertia, q' a exemplaridade de –
5 suas vidas podia ser melhor attractivo, tanto
das esmollas p.[a] fundar o Mosteiro, como de –
Patrimonio p.[a] sustentaçaõ dos Monges.
Estes, e outros paternaes avisos, e saudaveis –
conselhos receberaõ os Subditos com as lagrimas
10 nos olhos, e com o respeito devido a um Prelado,
cheio do zelo da honra de D.[s] e adiantamento,
da sua Religiaõ. Mandou dar principio –
a obra com tanto fervor, q' logo dẽo aconhecer –
a D.[s] dentro, e fora do Convento, q' o adotara –
15 de valor, e disposiçaõ p.[a] cousas grandes.
Já entre os Monges se naõ falla mais em –
descanço, todos trabalhos[26], todos se disvellaõ, ne-
nhum se isenta, estaõ promptos p.[a] tudo.
Como a obra corria por conta de D.[s], em bre-
20 ves tempos se vio com grandes aumentos,
de sorte q' o fundador em seus dias chegou –
a ver o Convento quasi completo, e com –
patrimonio sufficiente p.[a] sustentar os –
-8-

[26] Sobre *os* de foi sobrescrito *aõ* (APFL).

os Religiosos, q' bastassem p.^{a} cumprir com as o-
brigações do côro, e outros actos de comunid.^{e}

Divulgada a fama pelas partes do Bra-
sil, q' nesse tempo estavaõ discubertas do m.^{to}
5 q' se empregavaõ aquelles perfeitos Religiosos
nos divinos louvores de dia, e de noite, como –
tambem a grande aceitaçaõ, com q'estavaõ –
na opiniaõ de todos, adquerida naõ pelos ca-
minhos da lisonja, mas sim pelos exercícios
10 das virtudes, os moradores da Cidade do Rio –
de Janeiro solicitaraõ do M. R. P.^{e} Fundador,
lhes mandassem Monges p.^{a} nella levanta-
rem um Monsteiro, p.^{a} o q' queria concorrer
com o necessário p.^{a} lhe dar principio; elle
15 condescendendo com os seos louv(avei)s desejos
lhes mandou aquelles dous exemplares da –
paciencia o P.^{e} Fr. Pedro Ferraz, q' era o seo
Prior, e o P.^{e} Fr. Joaõ Porcalho por seo com-
panheiro, os quaes partiraõ deste Monsteiro
20 na opiniaõ mais bem fundada, no fim
do anno de 1586. Naquella terra, aonde –
prim.^{ro} q' elles, tinha chegado a noticia das –

[fº6vº]

das suas virtudes, desempenharaõ com acerto,
das suas disposições, e com a exemplaridade
das suas vidas, tudo, o q' se esperava da sua
perfeita observancia.
5 Passados 7[27] annos, e alguns meses em conti-
nuo trabalho de dia, e de noite, ao depois de dei-
xar fundado um Monsteiro, estabelecido com –
patrimonio sufficiente p.ª a sua conservaçaõ,
destituido já de forças p.ª a vida laboriosa, em-
10 trou a preparar-se p.ª a morte, q' todos os dias –
esperava, foi delle aumentando uma mo-
lestia, q' padecia, e desenganado estarem, com-
pletos os seos dias, mandou chamar os Re-
ligiosos, e fasendo-lhe uma pratica, em q' –
15 lhes advertia como Prelado, e os avisava como –
Pai, a q' fossem perfeitos, se despedio de todos –
com m.tas lagrimas, e elles com m.tas mais p.r
se verem privados da compahia de um
Prelado, q' por mar, e por terra sempre os –
20 tratava com amisade, e amor de Pai. Entre-
gou ao seo Prior Fr. Placido da Esperança, o –
governo da casa, e dispondo-se com m.tos actos –
de piedade, e amor de D.s, foi falecido com
-10-

[27] Neste ponto, o suporte está danificado, e a informação do conteúdo (o número 7) foi acrescida a lápis, posteriormente (APFL).

com a graça dos Sacram.[tos], poz termo a sua peri-
grinaçaõ, deixando-nos no exemplo da sua –
ajustada vida um bem acertado dictame,
p.[a] conseguimos a perfeiçaõ religiosa. Fale-
5 ceo em 13 de Desembro de 1591. Governou tres –
annos como Abb.[e], tres como Presidente,
por falecim.[to] do seo sucessor o M. R. P.[e]
Fr. Luiz do Espirito Sancto, q' morreo vindo
embarcado p.[a] esta terra. Na pedra da sua
10 sepultura se descobrem as lettras do seo –
nome na porta da Sacristia, aonde foi em-
terrado com as honras devidas ao seo lugar,
e a sua pessôa.
2º O Segundo monge falecido neste Monsteiro foi o P.[e]
15 Fr. Urbano professo na Congregaçaõ. Era religioso –
observante, e caritativo, e porisso foi mandado p.[a]
este Monsteiro, para q' nelle em companhia dos m.[s]
religiosos, se empregasse nos actos de caridade,
e no serviço da Religiaõ; assim o praticou,
20 emquanto viveo, frequentando o Côro, e mais –
actos da comunidade, obedencendo com prompti-
daõ, ao que lhe era mandado. Falecêo dis-

-11-

disposto com os Santos Sacram.[tos] em 7 de Agosto,
de 1.602, sendo D. Abb.[e] o M. R. P.[e] Fr. Clemen-
te das Chagas, q' era juntam.[te] Provincial, as-
sim como tambem o foraõ os seus tres Suc-
5 cessores, e dahi por diante ficaraõ os Reve-
rendissimos Provinciaes gosando p.[r] breve Pon-
tifício todos os privilegios dos Dons Abb.[es],
sem o serem de casa alguma.

3º O Terceiro foi o N. M. R. Fr. Paulo Peixo-
10 to, professo na Congregaçaõ. Era religioso de –
vida exemplar, e de conhecida capacidade –
p.[a] occupar os lugares mais auctorisados da
Religiaõ. Foi Abbade deste Mostr[o], no seo go-
verno fez as partes de bom Prelado, zelan-
15 do a honra de D.[s], a observancia regular,
e o patrimonio da Religiaõ. Certificados os –
Prelados Superiores do zelo, da prudencia, e
da rectidaõ, com q' se houve na sua Abbadia,
o ellegeraõ Providencial da Provincia, a qual –
20 naõ chegou a experimentar os eff.[tos] da sua
observancia, porq' no prim.[ro] anno do seo go-
verno acabou os dias de sua vida, tendo

-12-

tendo recebido os ultimos Sacram.^{tos} Com m^{tos} –
acctos de catholico. Faleceo em 10 de Outubro de
1719[28]. Ignora-se o Prelado, q' nesse tempo go-
vernava.

5 4 O Quarto foi o Pe. Fr. Joaõ do Deserto pro-
fesso na Congregaçaõ. Veio a esta Província
mandado pelo R.^{mo} p.^{a} nella exercer as pren-
das, de q' era dotado; desempenhou a sua obri-
gaçaõ, porq' socorrido de uma perfeita voz e-
10 xercêo por m.^{tos} annos o emprego de Cantor-
mor, assistindo, e frequentando o Côro com
tanta alegria, e consolaçaõ de sua alma, co-
mo quem sabia, q' este exercicio hé o mais no-
bre, o mais sancto, e o principal, de q.^{m} pro-
15 fessa a vida religiosa. Com m.^{tos} annos de ida-
de, e os mais delles empregados no serviço de –
Dêos, e da Religiaõ, acabou a vida prepara-
do com a graça dos Sacram.^{tos}, no anno de 1–
624[29], sendo D. Abb.^{e} o N. M. R. P.^{e} Fr. Diogo –
20 da Silva.

Neste m.^{mo} anno, quando o Monstrº já –
contava quarenta annos de fundaçaõ, inva-
diraõ os Olandese[30] esta terra, e como eraõ

-13-

[28] Acima do dígito *7* encontra-se o dígito *6* (APFL).
[29] Na margem esquerda, encontra-se um ponto de interrogaçaõ (APFL).
[30] Realmente não há concordância no original.

[fº8vº]

eraõ uma infernal mistura de Luteranos, e –
Calvinistas, e prim.ro objecto de suas danna-
das intenções, foi o total estrago dos templos sa-
grados, aos quaes ao depois de roubados, e sa-
queados os arrasaraõ, deixando tudo assolado, e –
destruido; os Religiosos p.a salvarem as vidas,
se retiraraõ p.a o Certaõ, aonde padecendo m.tas
necessidades, lamentavaõ a total destruiçaõ –
de um Mostrº q' tanto lhes custara, assim –
andaraõ até q' as armas portuguesas, e cas-
telhanas triunfando destes mortaes inimi-
gos da fé catholica, os poseraõ em vergonho-
sa retirada no seguinte anno de 1.625.

Ao depois, q' a Portugal chegou a noticia,
desta victoria, mandou o R.mo novo Prelado,
com mais 3 Religiosos e reedificar o Mostrº
e a convocar-se Monges, q' andavaõ disper-
sos; o Prelado parece ser o M. R. P.e Fr. Cosme –
de S. Tiago; um dos 3 Monges, era Fr. Paulo
do Espírito Sancto grande Bemfeitor deste
Mostrº, como se dirá na sua vida. Reedificado o –
Convento continuaraõ os Monges nos costumados –
exercicios, aumentando-se cada vez mais a regu-

[fº9rº]

regular observança pelo maior numero de Religiosos,
e maior adiantam.^{to} da casa, e assim tem perceve-
rado, até este presente ano de 1776, em q' se con-
taõ 56 Provinciaes[31], q' zelando a honra de Deos,
e a observança regular acusta de m.^{to} trabalho,
por mar, e p.^{r} terra tem conseguido uma atten-
çaõ m.^{to} distincta para esta Provincia entre os –
seculares por verem apaz nos Mostr.^{os} e exem-
plaridade nos Re<g>/l\igiosos[32].

5 O Quinto Monge falecido neste Monsteiro foi o P.^{e}
Fr. Bento Viegas professo na Congregaçaõ. Veio p.^{a}
esta Casa degradado pelas suas desordens, e como
nellas preseverasse, lhe tiraraõ o habito, e o des-
pediraõ da Religiaõ, ao depois de ter vivido
em Taparica m.^{tos} annos no estado de Sacerdote –
buscou o Monsteiro, o qual o recebeo, certificados os
Monges, de q' estava emendado dos seos máos cos-
tumes, assim o mostrou, porque nestes poucos dias,
que teve de vida, com as lagrimas, q' chorava, e
com as penitencias, q' fasia, dava publica satisfa-
çaõ aos homens do escândalo, que lhes tinha causado,
e procurava de D.^{s} o perdaõ das culpas, com q' o tinha

-15-

---

[31] Acima de *Provinciais* está escrito *Conventos* (APFL).

[32] Apresenta-se uma rasura original: sob o <l> encontra-se <g>, provavelmente, à época tendou-se, em vão, eliminar este grafema por raspagem.

[fº9vº]

tinha offendido; assim arrependido foi dar a sua –
conta no Tribunal divino no mez de Janeiro
de 1626[33] sendo D. Abb.e o M. R. P.e Fr. Cosme de S. Tiago.

5 6 O Sexto foi o P.e Fr. Mauro das Chagas pro-
fesso na Congregaçaõ. Era Religioso observante, e exem-
plar, por ser bem instruido na arte da Musica,
e compositor de solfa, o mandaraõ p.a este Mostrº.
Empregou-se p.r alguns annos no exercicio de –
10 Mestre de Capella, empenhando-se em q' todas as
funções da Igreja, e côro, se fisessem com edificaçaõ
dos Religiosos, e seculares. Instruio com grande –
disvello aos Monges juniores no Cantochaõ, dese-
jando q' todos o soubessem na ultima perfeiçaõ.
15 A custa do seo trabalho, deixou m.tos discipulos, q' –
herdeiros de suas prendas serviraõ a Religiaõ, edi-
ficando aquem os ouvia e admirava. Occupa-
do nestes, e outros louvaveis exercicios, encheo os
seos dias no mez de Julho de 1629 sendo D.
20 Abb.e o M. R. P.e Fr. Cosme de S. Tiago.
7 O Septimo foi o Padre Fr. Isidoro da Vi-
sitaçaõ professo na congregaçaõ. Trabalhou –
-16-

[33] Na margem esquerda, encontra-se um ponto de interrogaçaõ (APFL).

[fº10rº]

trabalhou com grande disvello nas obras deste Mos-
teiro, em quanto teve forças p.[a] o faser. Era obedien-
te, zeloso, e caritativo, singularisando-se no gran-
de cuidado, q' tinha dos enfermos, aos quaes repe-
5 tidas veses visitava, animando-os á soffrer cons-
tantes as molestias, q' os affligiaõ; quando já os –
via agonisantes, com boas, e sanctas adverten-
cias os ajudava naquella hora de angustias, á
deixarem resignados esta vida caduca. Chegando
10 o tempo determinado p.[a] dar as suas contas, –
cuidou com todas as forças do seo espirito em
se dispor p.[a] receber os ultimos sacram.[tos], e com
a sua graça passou desta para outra vida
no mez de Novembro de 1632, sendo D. Abb.[e]
15 o M. R. P.[e] Fr. Placido das Chagas.

8 O Oitavo foi o P.[e] Fr. Alexandre da Encar-
naçaõ, professo na Congregaçaõ. Pouco se uti-
lisou da Religiaõ do grande desejo, q' este Mon-
ge tinha de a servir, porq' todo o tempo, q' vi-
20 veo neste Mostr.º, foi sempre padecendo, e pe-
nando; approveitaraõ porem os Religiosos, ser-
vindo-lhe de exemplo á constancia, e a pacien-

-17-

[fº10vº]

paciencia, com q' sustentou p.[r] m.[tos] annos os lastimo-
sos effeitos de uma incuravel, e trabalhosa moles-
tia, mostrando-se sempre alegre, e conforme –
com aq.[le] toque da maõ divina, dando a D.[s] re-
5 petidas graças pela esperança, em q' oposera da
sua salvaçaõ. Posto em um estado digno de –
compaixaõ, nunca deixava de resar o officio
divino de joelhos, ou na forma, q' podia, com-
prindo com todas as obrigações de Religioso, e
10 satisfasendo a outras devoções, aq' se tinha obri-
gado. Ao depois de m.[to] padecer sempre sofredor –
e sempre resignado o dispensou daq.[le] purgatorio,
em 10 de Janeiro de 1635, sendo D. Abb.[e] o M. R.
P.[e] Fr. Placido das Chagas.[34]

15 9 O Nono Religioso, q' faleceo nesta Casa, foi,
o irmaõ Donado Fr. Gonsalo natural das –
Ilhas, e professo neste Mostr.º. Já adiantado
em annos buscou a Religiaõ, a qual o rece-
beo, e se utilisou do prestimo, q' tinha p.[a] a ser-
20 vir; o mais do tempo trabalhou na horta
com zelo, e cuidado. Cumpria com as obri-
gações pertencentes á seo estado, naõ dei-
-18-

[34] Na margem esquerda, encontra-se um ponto de interrogação (APFL).

[fº11rº]

deixando de ouvir Missa todos os dias, obrigando
juntam.[te], q' também a ouvissem os escravos, que
com elle trabalhavaõ. Destituido já de forças
p.[a] o trabalho temporal, occupava todo tempo em
5 se dispor p.[a] morte, q' sempre trasia na lembr.[a]
Falecceo preparado com agraça dos Sacram.[tos] no
mes de Julho de 1636, sendo D. Abb.[e] o M. R. P.[e]
Fr. Calisto de Faria.[35]

10 O Decimo foi o P.[e] Fr. Antonio da Encar-
10 naçaõ professo em Portugal. Logo ao depois de Sa-
cerdote mandaraõ para esta casa pela parte, q'
tinha de tocar baixaõ, e outros instrum[tos], de que
nesse tempo se usava. Era Religioso observante,
dos votos da sua profissaõ, e diligente na satis-
15 façaõ das suas obrigações; a affligia-se de q' se
excusasse de trabalhar, quem tinha forças p.[a] o fa-
ser. Viveo m.[tos] annos na Religiaõ, frequentan-
do o Côro, e mais actos religiosos, em q.[to] pode, naõ
se utilisando das dispensas, q' a Religiaõ lhe per-
20 mittia pelos seus annos, e pelas suas moléstias.
Faleceo este perfeito Religioso aos 9 de Desembro
de 1638. Sendo D. Ab.[e] o M. R. P.[e] Fr. Calisto de –

-19-

[35] No original, lê-se: *cf. Doc. 12 Liv. Tombo* (APFL).

[fº11vº]

de Faria.

11 O Undecimo foi o Irmaõ Donado Fr. Ma-
noel nascido em Portugal, e professo nesta ca-
5 sa. Occupou-se o mais do tempo no officio
de dispenseiro, no qual emprego se deo a
conhecer por fiel, caritativo, e cuidadoso. Por –
sua conta corria ensinar a doutrina aos
escravos, o que fasia com m.[ta] diligencia todas
10 as madrugadas, ao depois q' sahia de Mati-
nas, as quaes nunca faltava. Era humilde,
obediente, e de todos amado pela sua virtude.
Faleceo com os Sanctos Sacram.[tos], q' recebeo com
m.[ta] devoçaõ, e piedade no mez de Janeiro, de
15 1639. Sendo D. Abb.[e] o M. R. P.[e] Fr. Calisto de Faria.

-20-

[fº12rº]

12 O Duodécimo foi o P. Fr. Manoel de
Mesquita nascido nesta Cid.^{e}, professo neste
Monsteiro. Seus virtuosos Pays o mandaraõ
a prender solfa, na qual ajudado deuma
5 perfeita voz tanto se adiantou em pou-
co tp.^{o}, que p.^{r} esta, e outras [↑prendas] de que era dotado,
foi admitido ao santo habito com grande
satisfaçaõ do Religiozos. Viveu como perfei-
to Monge, exercendo ordinariam.^{te} o emprego de can-
10 tor-mor, excuzando-se de outra q.^{l}q.^{r} occupaçaõ
que o pudesse divertir deste santo, e louvável
exercicio. Ja adiantado em annos padecia al-
gumas moléstias habituais, porem estas nun-
ca oprivaraõ da frequencia do Coro, e mais
15 actos conventuais em quanto viveu. Occupa-
do nos santos exercicios do seu estado, ao dep.^{s}
de recebidos os ultimos Sacram.^{tos}, poz termo a sua
exemplar vida em 17 de dezembro de 1639 sen-
do D. Abb.^{e} o m.^{to} R. P. Fr. Fram.^{co} da Aprezentaçaõ.

20 13 O Décimo terceiro foi o Irmaõ Corista Fr. Fe-
lis da Cruz natural de Pernambuco, professo
nesta caza. No pouco tempo, que os Monges logra-
vaõ sua estimavel companhia, deu a conhe-
cer sua virtude, p.^{r} q' no exercicio della gastava
25 *-21-*

[fº12vº]

todo o tempo. Adoeceu deuma maligna, q' vencen-
do a todos os remedios da medicina, lhe tirou
a vida, ficando a Religiaõ privada dos ser-
viços, q' prometia o seu prestimo por ser ex-
5 pedito, observante, e diligente. Foi o seu fale-
cimento no mez de Dezembro de 1640 sendo
D. Abb.[e] o M. R. P. Fr. Francisco das Chagas.

14 O Decimo quarto foi o Irmaõ Donado Fr.
Pedro natura da Ilha gracioza. Sempre este
10 Monge deu em toda a sua dilatada vida
uma prompta satifaçaõ aos empregos (†)
de q' o encarregava a obediencia. No empre-
go de procurador, q' exerceu p.[r] m.[tos] annos,
acabou de mostrar a capacidade, q' tinha p.[r]
15 qualquer occupaçaõ laborioza. Os exercicios
espirituaes pertencentes ao seu estado, eraõ os
primeiros, a que satisfazia, assistindo com
toda devoçaõ aos officios divinos q.[do] nelles
se achava. Com estes catolicos preparados reves-
20 tidos de huma perfeita humildade se dis-
punha p.[a] a morte, aq.[l], aodepois (†) de re-
cebidos os ultimos sacram.[tos] lhe tirou a vida
no mez de Janeiro de 1642 sendo D. Abb.[e]
o M.[to] R. P. Fr. Francisco da Apresentaçaõ.
25 *-22-*

[f^{o}13r^{o}]

15 O Decimoquinto foi o P.^{e} Fr. Placido da Cruz
natural de Pernambuco professo nesta caza.
Era Religioso dotado de prendas, com as quaes sem-
pre servio a Religiaõ. Tocava orgaõ com destreza,
5 e na muzica era perf.^{to}. Todo o seu cuid.^{o} se enca-
minhava p.^{a} q' as funcoens do Coro, e Igreja se –
fizesse com toda a decencia, e perfeiçaõ. Con-
tando ja m.^{tos} annos de idade, p.^{a} corôa dos seus vir-
tuozos exercicios, foi acometido de umas grandes
10 dores de cabeça, as q.^{s} tolerou com grd.^{e} paciencia;
com huma resignaçaõ de perfeito Religiozo aca-
bou a vida disposto com a graça dos Sacram.^{tos}
no mez de dezbr.^{o} de 1642 sendo D. Abb.^{e} o m.^{to}
R. P. Fr. Bernardo de Braga.

15 16 – O Decimosexto foi o P. Fr. Lourenço da Purifica-
çaõ nascido nesta cidade, professo nesta caza.
Ao dep.^{s} de concluir o seu collegio, o mandaraõ adminis
trar a fazd.^{a} da Itapoam; na sua administraçaõ
mostrou o zelo, q' tinha p.^{a} tratar dos bens da Religi-
20 aõ: ajudou m.^{to} ao Monsteiro q' neste tp^{o} andava
com obraz, com grd.^{e} socorro de farinha, legumes,
e frutas, q' todas as semanas remetia a custa do
seu trabalho, e desvelo. Adoecendo de humas cezoens, e sendo-
lhe aplicado o /remedio/ das sangrias, logo na pr.^{a} lhe tras-
25 passaraõ os nervos, e recolhendo-se ao Mostr^{o} embreves dias
acabou a vida, ao dep.^{s} de recebidos os Sacram. ^{tos}. Faleceu
em 1^{o} de M^{ço} de 1643. sendo D. Abb.^{e} o M. R. P. Fr. Bernardo

-23-

17 O decimo septimo foi o Irmaõ corista Fr. Domingos
do Rozario natural dos Ilheos, professo neste Monsteiro.
No seu noviciado parece, q' este religiozo mais se
despunha p.^{a} morrer, do q' p.^{a} professar, p.^{s} naõ da-
5 va ao seu corpo ne/m/ aquelle descanço, q' a Religiaõ
permite aos Noviços p.^{a} alivio das continuas mor-
tificaçoens, e penalid.^{es}, em q' se exercitaõ no an-
no da sua aprovaçaõ; p.^{s} todo otp^{o}, lhe restava
ao dep.^{s} satisfazer as suas obrigaçoens, e em-
10 pregava ao dep.^{s} de professo lhe deraõ as bexigas, das
quaes veio a morrer, tendo-se preparado, com
todos os Sacram.^{tos}, aos 3 de Abril de 1643 sendo
D. Abb.^{e} o M. R. P. M.^{e} Fr. Bernardo de Braga.

18 O Decimo oitavo foi o Irmaõ Fr. Fran.^{co} dos Anjos
15 nascido em Itaparica. Neste Mosteiro foi admi-
tido ao Noviciado, aonde poucos mezes dep.^{s} da
sua entrada foi acometido das bexigas, avi-
zados os Religiozos de q' eraõ mortaes, lhe foi
dada a profissaõ, e consolado p.^{r} se ver no es-
20 tado de Religiozo, encheu os seus dias em 9 de J^{o}
de 1646 sendo D. Abb^{e} o M. R. P. M^{e} Fr. Ignacio de S.
Bento.

19 O Decimo nono foi o Irmaõ Donado F[†] Joze
da Esperança natural do Reino professo nes-
25 ta caza. Em premio do m.^{to} q' trabalhou na

[fº14rº]

reedificaçaõ deste Mosteiro, [↑deu] lhe habito e corôa Mo-
nacal. Administrou a fazd.ª da Itapoam p.ʳ alguns
annos, e na quellas partes adquirio uma molestia,
de que veio a morrer disposto com os ultimos
5 Sacramentos em 2 de M.ço de 1647 sendo D.
Abbẹ o m.to R. P. M.e Fr. Ignacio de S. Bento.

20 O Vigesimo foi o Irmaõ donado Fr. Mi-
guel do Paraizo nascido nas Ilhas, professo nesta
caza. No estado de secular trabalhou alguns annos
10 nas obras deste Mostrº. Pertendeu o <†> [↑habito] de Reli-
giozo no estado de leigo e como sempre vivesse
sem nota do seu procedim.to, foi-lhe concedido o q'
dezejava dep.s de professo continuou no m.mo
exercicio de pedreiro com m.to zelo, e adiantam.to
15 das obras, naõ faltando a comprir com suas obri-
gaçoens, assistindo de noite a matinas, como nes-
te tp.º se praticava com os donados. Era hu-
milde, e prompto em servir a q.l q.r Monge, em par-
ticular sem m.is interesse do q' obedecer. Faleceu
20 com os Santos Sacram.tos em 29 de Agosto de 1
649[36] Sendo D. Abbe o m.to R. P. M.º Fr. Ignacio de
S. Bento.
21 O Vigeimo p.ro foi o P. Fr. Antonio de S. Paulo
natural do Rio de Janeiro e professo nesta ca-[↓za.]
25 em

[36] A margem encontra-se um ponto de interrogação (APFL).

As virtudes, e as prendas deste Religiozo o fize-
raõ digno de uma atençaõ. m.[to] destinta em
q.[l] q.[r] Mosteiro, que se achava. No tp.[o]
de estudante aplicou-se com grd[e] desvelo a
5 muzica, e a varios instrumentos, princi-
palm.[te] a Arpa, q' tocava com destreza. Com
estas prendas servio sempre a Religiaõ, prin-
cipalm[te] a este Mosteiro, no q.[l] foi sua
maior assistencia. Ja de id[e] avançada
10 foi acometido de uma molestia, q' fazendo
-se desprezível p.[r] pequena ou p.[r] desconheci-
da se adiantou com tanta pressa, q' naõ
lhe valendo os remedios da medicina, acabou
catolicam.[te] o seu Desterro desposto com a graça
15 dos Sacram.[tos] em 6 de Septbr.[o] de 1652 Sendo
D. Abb[e] o m.[to] R. P. Fr. Mancio do Martires
22 O Vigesimo segundo foi o P.[e] Fr. Paulo do Esp[o] S.[to] natural do
R.[no], professo neste mosteiro. Nos seus principio naõ lhe
faltou q' padecer, p.[r] q' era colerico e de condiçaõ as-
20 pera, porem prompto e delig.[te] na satisfaçaõ das
suas obrigacoens. Ordend[o] de Sacerdote, foi mudado p[a]
Pernambuco, passados annos veio p[a] este, aonde per-
dendo a vida corporal, conseguio a do entendim.[to]
p.[r] saber repremir as suas paixoens, e sofreu
25 constante os trabalhozos efeitos de huma cegueira
taõ dilatada como foi a sua; visitava

[fº15rº]

os enfermos como podia, e da mesma sorte, nos
dias de festa se achava prezente as funçõens
publicas p.ª ter a consolaçaõ de ouvir o q' naõ po-
dia ver. Assim foi vivendo no purgatorio da sua
5 cegueira conforme, e resignado, até q'
chegada a hora da sua partida, foi dar con-
tas a D.^{s} preparado com a graça dos sacramen^{tos},
em 5 de Agosto de 1660 sendo D. Abb^{e} o m^{to} Re.
P. FR. Mancio dos Martires. 2ª vez[37]

10 23 O vigesimo terceiro foi o P. Fr. Agostinho da
Piedade nascido em Portugal, e professo nesta
caza. Hum dos m.^{tos} Monges, q' nesta provincia
tem florecido em virtudes, e neste Mostr.º acabaraõ
perfeitam^{te} as suas vidas foi um delles o P. Fr.
15 Agostino da Pied.^{e}. Logo q' professou a vida Reli-
gioza, considerando-se ja separado do md.º dava a D.^{s}
repetidas graças p.^{r} te-lo trazido ao estado, q' sem-
pre desejava; assentou de naõ perder q.^{1} q.^{r} occa-
ziaõ, q' se offerecesse p.ª merecer; teve m^{tas} p.^{r} q.
20 estas naõ faltaõ a q.^{m} quer aproveitar; nestes
principios foi despondo um fudam^{to} solido pª
as virtudes, em q' se havia de exercitar. Ordend.º
de Sacerdote apartou-se de todo o amor proprio, e
principiou a mostrar a perfeiçaõ da sua ajus-
25 tada vida. Como neste tp.º a fazenda da Ita-
/poam era de grande utilidad.^{e} pª este Mostrº,/[38]

-27-

---

[37] Na entrelinha encontra-se a recomendação "*cf. n. 44*" (APFL).

[38] A leitura desta linha foi recomposta a partir da transcriçaõ do original realizada por Dom Clemente Maria da Silva Nigra, antes que o manuscrito tivesse sido submetido ao processo de restauro, pois neste processo, as bordas do papel, por estares bastente puídas, foram cortadas, e, com isso, se perderam algumas linhas finais em fólios esparsos.

[f^{o}15v^{o}]

Atendendo os Prelados a sua capacidad.^{e} lhe encarre-
garaõ o governo dad.^{a} fd.^{a}; nella assistio m^{tos} annos tan-
to p^{lo} zelo, com q' administrou os bens tempo-
raes, como p^{la} caridad^{e}, com q' tratava os escravos,
5 e vigilancia, com q' assistia aos enfermos. Da
Itapoam foi removida p.^{a} a Capella de N. S.
da Graça neste tp.^{o} pertencente a este Mosteiro,
achava-se ja adeantado em annos, e destitui-
do de forças naturaes, porem da pouca q' tinha
10 se aproveitou como se fosse muita, p.^{a} as em-
pregar no serviço de N. S. Qualquer occupaçaõ
era do seu gosto, porem o trato, e asseio da Ca-
pela queria q' corresse p.^{r} sua conta, naõ con-
sentindo que escravo algum o ajudasse
15 nem a varrer a Igreja. Diante daq.^{la}
devotissima imagem passava os dias, e
as noites, e sabia q' era perdido o tp.^{o}, q'
se naõ empregava no serviço de D.^{s} de
sua May Sm.^{a} ou no exercicio das virtu-
20 des; o altar se via preciosam.^{te} ornado, com
as esmolas adqueridas p.^{la} sua virtude,
e p.^{lo} seu disvelo. Como neste tp^{o} corriaõ os
necessitados, e aflictos com grd.^{e} frequencia aquella
Igreja a solicitar daquelle mar de graças o alivio dos
25 seus trabalhos, e das suas molestias, conseguindo
p.^{la} sua fe, e p.^{la} sua devoçaõ tudo o q' suspiravaõ:
aquelles q' p.^{r} impossibilitados naõ podiaõ ir

-28-

implorar o socorro daquela soberanissima Rainha
do Anjos mandaraõ pedir ao P. Fr. Agostinho o me-
nino, q' a S. sustenta em seus braços; o P. tirando-o
com toda areverencia, o entregava com toda a decen-
5 cia, a q.[m] lho pedia; porem como algumas vezes
se naõ lembrava, do q' fazia, p.[la] continua oraçaõ
em q' andava, e p.[los] m[t.os] annos q' tinha, q.[do] voltava
p[a] a Igreja, e via a falta do menino nos braços da
Sr.[a], ficava como louco, e olhando p.[a] os outros alta-
10 res, vendo, q' o menino naõ estava na Igreja,
com as lagrimas nos olhos, sahia pellas visinhan-
ças, formando queixas de que tinha desaparecido o
menino dos braços de sua Mãy Santissima, e
que elle naõ se lembrava a q.[m] o tinha dado, per-
15 guntando com as palavras da Esposa S[ta] a todos
os que encontrava se sabiaõ a onde estava o amado da
sua alma? Quem o tinha logo e entregava com-
padecido daquella virtuoza sincerid.[e] q' so se em-
pregava em couzas Santas. Quando ja o P.[e]
20 se via na posse daq.[le] celestial Tesouro, contente,
Alegre, saudozo corria alevar a Snr.[a] a noticia de q'
tinha aparecido a joia mais precioza dos seus
santissimos braços; punha-o no altar e ao depois
de lhe dar repetidos osculos nos pes, e de o adorar
25 com reverentes genuflexoens, p.[a] explicar a saud.[e] em q'
o tinha posto a sua auzencia, lhe tomava uma amo-
roza satisfaçaõ de se ter auzentado da Igreja, Deixd.º

-29-

A companhia de sua May Santissima, q’ com
t.º gosto o tinha em seus braços, e nelles o tinha le
-vado p.^{r} terras destantes, e caminhos trabalhozos p.ª
o livrar da morte q’ lhe queriao dar os seus inimigos,
5 e elle agora lhe fugia todas as vezes, q’ queria. Reprehend.º
o menino com estas, e outra suavissamas palavras,
que elle sabia compor, o restituia ao seu deliciozo
trono, q’ eraõ os braços da Snr.ª, e ajoelhado em terra
se despedia satisfeito. Refere-se este cazo, p.ª ver-mos
10 ate onde chegaõ os pensam^{tos} nascidos da candida
singeleza de hum varaõ sincero. Observava os votos
da profissaõ com t.ª cautela, q’ nunca se lhe ouviu
palavra, q’ naõ fosse decente, conservando-se casto
ate amorte, como afirmava o seu companheiro
15 nas virtudes o P.^{e} Fr. Pedro de Jezus. Asua vontade era
a dos Prelados, aos q.^{s} sempre obedeceu gostoso, e delig.^{te}
Era taõ am.^{te} da pobreza, q’ ainda o m^{is} precizo lhe pare-
cia superfluo: as paredes da sua cela se viaõ cober-
tas de riscos de carvaõ p.^{r} onde contava os rozarios,
20 q’ rezava, em a se naõ enganar na conta, q’ pretendia;
e estes eraõ os ornatos mais preciozos, em q’ punha
os olhos com m.^{is} gosto. Occupado nestes virtuozos exer
cicios passava elle os dias, mezes, e annos; conhecendo
já p.^{la} falta de calor, e p.^{la} sua m^{ta} idade q’ se
25 avisinhavaõ os seus ultimos dias, pediu q’ o
conduzissem p.ª este Mosteiro a receber o pam
dos Anjos em companhia dos Religiozos; pou-
cos dias aodepois da sua chegada, lhe adminis
travaõ os ultimos sacram.^{tos}, q’ rececbeu com m.^{tos}
30 /actos de pied^{e} e edificaçaõ dos assistentes;/

dahi apoucas horas pediu hum Senhor crucificado,
e abraçando-se com elle, fazendo m^{tos} actos de
contriçaõ, e pedindo perdaõ das suas culpas,
acabou a sua penitente, e ajustada vida,
deixando uma conjectura bem fundada aos
circunstantes, de que sua alma fora gozar
da vista de D.^{s}, tanto p.^{la} formuzura, de q'
se revestio ao depois de morto, como pelas
virtudes em que se exercitou em quanto
vivo. Foi o dia do seu falecim.^{to} em 2 de Abril
de 1661 sendo D. Abb.^{e} o m.^{to} R. P. Fr. Dio-
go Rangel.

24 O Vigesimo quarto foi o Pe. Fr. Pedro de
JƐZUS[39] natural das Ilhas, profenso nesta caza.
Os meios, q' D.^{s} escolhe p.^{a} trazer ao caminho da
perfeiçaõ as creaturas remidas com o seu precioso
sangue, saõ taõ admiraveis, q' deixaõ ao en
tendim^{to} humano naõ so confundido, mas sim
totalm.^{te} obrigado a reverenciar, e temer com um
justo, e devido resp.^{to} a incomprehensivel elevaçaõ
dos seus altissimos juizos. Hum dos exemplos
desta doutrina foi o P.^{e} Fr. Pedro de Jezus.
Cazualm.^{te} deu huma queda sendo Alferes
em Pernambuco, q' alem de ficar maltratado
em todo o corpo, quebrou uma perna; nesta
aparente desgraça esteve a sua verdad.^{ra} fortuna

-31-

---

[39] O nome JƐZUS encontra-se grafado em caracteres diferenciados, como era de hábito.

[fº17vº]

p.^{r} q' della tomou occaziao p.^{a} melhora de es-
tado. Ao dep.^{s} q'recuperou asaude perdida, pas
sou-se a esta terra, e veio a este Mosteiro pedir o
habito de Monge levado da exemplarid.^{e}, e ob
5 servancia, q' via praticada no Mosteiro de
Olinda; foi admetido naforma, q' dezejava:
porem o inimigo tentador descobrindo naquelle
animo uma propençaõ p.^{a} a virtude, temendo-se
da guerra, q' p.^{lo} tp.^{o} adiante lhe podia fazer,
10 defendido com a cogulla Benedictina, empenhou
as suas enfernaes astucias, p.^{a} o vencer antes de
o ver mais adiantado; por um livre motivo deixou
o habito, e a Religiaõ; porem naõ se auzentou
p.^{a} longe, p.^{r} q'se achava como prezo, sem sa-
15 ber p.^{r} q.^{m}; vivia em uma continua guerra
com sigo m.^{mo}; queria voltar, mas naõ sabia,
q' o embaraçava; finalm.^{te} procurou segd.^{a} vez
o ingresso, segd.^{a} vez vestiu o S. habito, e segd.^{a} vez
o deixou, com animo de nunca mais o pedir;
20 porem enganou-se, p.^{r} q' naõ passaraõ-se m.^{tos} dias,
q' naõ voltasse; terceira vez pediu, q' o admetissem,
mas naõ foi atendido p.^{r} inconstante; com
este desengano tomou a resoluçaõ de se prostrar
da parte de fora da portaria, aonde esteve trez
25 dias com suas noites, dezejando q' o metessem
debaixo dos pez q.^{tos} entrassem, e sahissem, até
q' alguns Monges compadecidos intercederaõ p.^{r} elle;
md.^{ou} o Prelado, q' se recolhesse e fosse trabalhar

-32-

[fº18rº]

p.ª a horta com os escravos; com grande gos-
to aceitou esta prova do seu espirito; assistio
p.^{r} alguns mezes em comp.ª dos pretos, sem q'
delles se destinguisse no trabalho, e no sustento.
5 Desenganado o Prelado, e os Religiosos, q' elle triumfava
do enferno, e se despira do amor proprio, lhe vesti-
raõ o habito Monacal, q' plº tpº adeante acredi-
tou com as suas conhecidas, e relevantes virtudes.
Recolhido ao Noviciado chorava o tempo perdido, porem
10 elle cuidou em aproveitar naõ perdendo instante, q'
naõ empregasse em mortificações e penitencias que
com licença do seo Mestre accrescentava as que a Re-
ligiaõ determina. Ordenado de Sacerdote, todo se
empregava em cumprir com as obrigações de hum
15 taõ alto Estado; considerava a puresa com que de-
ve chegar hum Ministro do S^{r} ao Altar, e p.^{r} isso
sempre achava diminuto o seo preparo e sem-
pre insuficiente a sua disposiçaõ, naõ obst^{e}
ser este todo o seu desvelo. As devoçoens seraõ m.^{tas}; a sua o-[40]
20 raçaõ continua, e as desceplinas[41] taõ vigorosas, que as
naõ largava, sem q' primeiro visse derramado copio-
so sangue. Era taõ parco, e austero,
q' os seus manjares nunca se estenderaõ a carne, ou
peixe, p^{r} que huns mal guisados ligumes, e humas
25 mal concertadas herva eraõ o q' sustentava aquella
penitente vida. O voto da pobresa foi p.ª elle taõ re-
commendavel, que na sua cella naõ se viaõ mais do q'
/humas imagens de Santos e huns livros espirituaes, e os ins/

-33-

[40] A partir deste ponto, até a linha 28 – última linha deste fólio –, a letra parece um pouco diferente, provavelmente apenas em função da troca de pena, por uma pena mais fina que a anterior, ou por maior capricho do *scriptor*, pois alguns grafemas bastante característicos permanecem com o mesmo traçado, o que faz com que se descarte a hipóteses de este trecho ter sido escrito por outra pessoa. Os traços dos <t> saõ taõ sutis que quase naõ aparecem.

[41] O <s> medial é longo.

[f^{o}18v^{o}]

trum^{tos} das suas penitencia; em certos dias da
semana se apertava p.^{r} m.^{tas} horas com um largo
celicio, q' p^{r} sua aspereza o punha em hum lasti-
mozo estado. Assistia nos actos conventuaes, prin-
5 cipalm^{te} no Coro, e Igreja com tanta modestia,
e compostura, q' mudam^{te} advertia <†> [↑a reverencia], com
que devem estar os Monges na prezença de D^{s}, q^{do}
occupados nos seus louvores. Assim foi passan-
do esse perfeito <m>/M\onge q' naõ obstante as suas
10 rigorozas penitencias, foi della<d>/t\ada, p.^{a} nos de-
senganar-mos, q' o exercicio das virtudes naõ di-
minue<†> os annos, mas sim os augumenta.
Ja p.^{la} sua m.^{ta} id.^{e} desamparado da natureza,
mas naõ da graça, cahio p.^{r} uma vez na cama,
15 aonde se acabou de purificar p.^{r} meio de uma
delatada molestia sofrida com admiravel pa-
ciencia, até q' chegou o tp^{o} de trocar esta p.^{la}
outra vida; se despio p.^{a} a sua partida
p.^{r} um modo admiravel. Em dia de Pascoa
20 levantou-se da cama, foi a cella do Prelado
pedir-lhe licença p.^{a} dizer missa, o q.^{l} admi-
rado com aquella novid.^{e}, com brandas palavras
o aconselha, q' melhor seria ouvilla, p.^{r} q' estava
totalm^{te} destituido de forças p.^{a} dizel-a, porem
25 p.^{lo} naõ privar d'uma consolaçaõ taõ santa, con-
siderd.^{o} q' saõ grd.^{es} as forças da divina graça, p.^{a}
q' um homem cheio de fe em D.^{s}, possa executar

-34-

emprezas superiores as forças da natureza, man-
dou um Monge, q' o acompanhasse, e lhe assistiu
no altar ate o fim da missa; ao dep.^{s} acabou
de celebrar com aquella devoçaõ, e ternura, de q'
5 Deus foi testemunha, recolheu-se a cella, e en-
trou a despor-se p.^{a} a ultima despedida. Tirou
primieram.^{te} aquelle aspero celicio, q' trazia a ra-
iz da carne p.^{a} q' naõ fosse visto, lavou aquelle cor-
po, q' tantas vezes tinha triumfado dos tres ini-
10 migos da alma; vestiu o seu habito, e recostando-se
na cama; mandou buscar um paõ, poz junto
a si uma vella benta, e hum caderno de oraçoens
convenientes p.^{a} os agonizantes; ja tudo prompto
solicitou do Prelado p.^{r} meio do enfermeiro, q' o man-
15 dasse ungir; quizeraõ demorar a sua <purificaçaõ> [↑petiçaõ] p.^{a}
o dep.^{s} do refeitorio, em q' se achavaõ os Monges, p.^{r}
verem havia poucas horas tinha acabado de dizer
missas, porem atendendo aos seus rogos, lhe adminis-
traraõ o sacram.^{to} da extrema-unçaõ; concluídas
20 todas as ceremonias daquelle ultimo acto, pedio q' o
enterrassem com o m.^{mo} habito, q' tinha vestido; e despe-
dindo-se dos Religiozos, agradeçendo a caridade, que
tinhaõ uzado com elle toda a vida, pegou de um
Senhor Crucificado, e abraçando-se com elle, lhe
25 rendeu os ultimos obzequios, pedindo-lhe per-
daõ das suas culpas, e de o naõ ter servido como
pedia o estado de Catolico, e de Religiozo, que

professara: ultimam.^{te} faz.^{do} m.^{tos} actos de pi-
edade, e amor de D.^{s}, entrando em uma leve a-
gonia, poz termo a sua penitente vida nos
braços dos Religiozos, q' todos sentirañ a sua
5 morte, p.^{r} se verem privados da comp.^{a} de
hum Monge, q' sempre os edificara, e nunca os
offendera. As pobres alfaias q' se acharañ na sua
cela, se repartirañ entre os Religiozos como pre-
ciozo espolio de um varañ virtuozo. Conta-se, q' uma
10 enferma ja ungida, tendo noticia da morte deste
Religiozo, mandara pedir ao Mosteiro alguma
couza, de q' elle tivesse uzado em vida, e chegan-
do-lhe as mañs umas contas p.^{r} onde elle rezava,
lançando-as no pescoço recuperara saude, e ainda
15 vivera p.^{r} alguns annos. Foi o dia do seu fa-
lecim.^{to} e de Páscoa aos 17 de abril de 1661 sendo
D. Abb.^{e} o m.^{to} R. P. M.^{e} Fr. Bento Rangel.
25 O vigesimo quinto foi o N. M. R. P. Fr. Bernardo de
Braga Exprovincial natural da m.^{ma} Cid.^{e};
20 professo <neste Mosteiro> /na Congregaçañ\. Era
Religiozo observante, e dotado de prendas, como as
quaes servio a Religiañ, e lhe adquirio avultados
creditos nas Cadr^{as}, e nos pulpitos; ainda se con-
servañ alguns sermoens impressos, nos q.^{es}
25 se descobre a sua erudiçañ ,e o seu zelo.

-36-

[fº20rº]

Certificados os Prelados superiores dos talentos
que dotado, p.[a] qualquer emprego, o ellegeraõ
Abb.[e] deste Mosteiro; a experiencia mostrou o a-
certo da elleiçaõ p.[lo] m.[to] q' trabalhou no au-
5 mento temporal, e espiritual desta caza.
Concluido o seu triênio foi elevado ao lugar
de Provincial; desempenhou com acertaçaõ
o seu emprego, vizitando a provincia com
grande utilid.[e] dos Mosteiros, e trabalho
10 seu; concluido o seu governo, recolheu-se a
esta caza, na qual passou o resto dos seus
dias, empregando-se na pratica das
virtudes, q' sempre exercitara dep.[s] de
Religiozo. Achava-se no engenho da
15 Praia preparando-se p.[a] pregar umas
tardes da quaresma, aonde caindo p.[r] umas
escadas, ficou tam maltratado, q' reco-
lhendo-se ao Mostr.[o], logo ao depois q' pre-
gou as Domingas, ou algumas dellas,
20 entrou a experimentar os efeitos da queda;
desenganado, q' morria, cuidou com todas

-37-

as forças do seu espirito em purificar
a sua conciencia, e recebidos os ultimos
sacram.^{tos} com m.^{ta} devoçaõ e lagrimas,
deixou rezignado esta vida mortal aos
9 de Março de 1662 sendo D. Abb.^{e} o M.
5 R. P. M.^{e} Fr. Diogo Ra<l>[↑n]gel.
2<5>/6\ O vigesimo sexto foi o P.^{e} Fr. Gas-
par da Assumpçaõ natural do Reino,
professo nesta caza. Foi Religiozo do-
tado de uma candida singeleza, e de
10 uma vida exemplar. A humildade,
e a obediência foraõ os principios, em q'
estabeleceu a conducta da sua bem ajus-
tada vida. Em qualquer parte q' se
achava servia a Religiaõ com fideli-
15 dade e promptidaõ. No emprego de Fa-
zendeiro passou grande parte da vida,
tanto pelo zelo, com que adminis-
trava os bens da Religiaõ, como pela
caridade, que uzava com os escravos,

e vigilança, com que assistia aos enfer-
mos. Ja adiantado em annos, recolheu-
se ao Mosteiro, aonde empregou to-
do o seu cuidado em se dispor para
5 a sua conta final. Adoeceu gra-
vemente, e dezenganado, que esta-
vaõ completos os seus dias, recebi-
dos os santos sacramentos, pa-
gou o tributo de nascido, aos 20
10 de Agosto de 1662 sendo D. Abb.[e]
o M. R. P.[e] M.[e] Fr. Diogo
Rangel.

27. O Vigesimo septimo foi
15 o M.[to] R. P.[e] P.[r] Fr. Bento da
Cruz natural do Reino, pro-
fesso nesta caza. Logo do seu no-
viciado mostrou ser verdadeira a

[fº21vº]

sua vocaçaõ pelo m.^{to} disvelo, com
que dava prompta satisfaçaõ as
suas obrigaçoens, e pelo grande gos-
to, com que sofria as mortifica-
5 çoens do anno de aprovaçaõ; Ao de-
pois de professo foi notavel o seu bom
procedim.^{to}, e muito mais ao depois
de Sacerdote. Concluido o seu colle-
gio, o nomearaõ cantor mor deste Mos-
10 teiro; perfeitam.^{te} comprio com a obrigaçaõ
do seu emprego, empenhando-se q' tudo q'
pertencia ao seu cargo se fizesse com perfeiç.^{m},
e dicencia. Em atençaõ a sua notoria capacid.^{e}
o elegeraõ Prezd.^{e} da Parahiba, ao dep.^{s} Ab^{e} do Mos-
15 teiro do Rio, e ultimam.^{te} difinidor; a tudo sa-
tisfez como se esperava do seu zelo: o resto da
vida pasou nesta caza, occupado em virtuozos
exercicios, e na frequencia do Actos conventuaes.
20 Faleceu fortalecido com a graça dos sacram.^{tos}
em 8 de Janeiro de 1663 sendo D. Abb.^{e} o m.^{to}
R. P. Fr. Diogo Rangel.

-40-

[fº22rº]

28 = O vigesimo oitavo foi o muito R. P. F.[r]
Antonio da Esperança, nascido em Per-
nambuco, professo neste Mosteiro. A humil-
dade, e obediência deste Monge lhe prepa-
5 raõ um caminho suave para viver ate
a morte sem trabalhos nem disgosto que
lhe perturbassem a paz, e quietaçaõ inte-
rior de sua Alma, sempre foi prompto em
obedecer, e diligente em executar o que lhe
10 mandavaõ sem inquirir os motivos, averi-
goar as causas ou offerecer disculpas.
Foi muitos annos Mordomo nesta Caza
com geral contentamento e satisfaçaõ dos
Religiozos e utilidade do Mosteiro, naõ
15 faltando no meio de tantas obrigaçoens de
satisfazer as occupaçoens do seu estado
a seo tempo, e as suas horas. Distituido de
forças naturaes para a vida laborioza
empregava todas as suas forças do espirito
20 em se preparar para a Eternidade. Vendo-
se accomettido de uma molestia grave, e que
esta se adiantava para lhe tirar a vi<†>da,
tratou de se dispor com repetidos actos de
contricçaõ, e com as graças dos Sacramentos,
25 os quaes recebidos com grande devoçaõ se
partio des[42] mundo em 7 de Maio de 1663
sendo D. Ab.[de] o M. R. P. M.[e] F.[r] Diogo Rangel.

29 = O vigesimo nono foi o P. F.[r] Ambrozio do
30 Espirito Santo. Nascido no Reino, professo
nesta casa. Foi resoluto, de animo intrepido
e grandes forças naturaes, das quaes nunca
se aproveitou para offender a pessoa alguma
so sim para servir a Réligiaõ, e favorecer aq[m]
35 delle se vallia no que era justo. Passado
o conde de Castello melhor por esta terra
para a conquista da Colonia informa-
do do seo valor, o levou por seo capellaõ e
nisso esteve a sua feli<l>/c\idade, porque fi-
40 cando prisioneiro dos Castelhanos pelos
varios successos da guerra metido em
uma apertada prisaõ, dentro em uma

-41-

[42] Muito provavelmente, isso foi ocasionado por um descuido do *scriptor*, não constituindo, portanto, um ato de língua.

fortalesa situada nas margens do Rio da Plata,
o P.[e] ajudado do seo valore sua industria com
muito trabalho e grande perigo o tirou da
Fortalesa por uma mina subterranea e o poz
5 a salvo nas terras de Portugal.
Deste Monge se contaõ alguns casos que lhe
acconteceraõ revestidos de umas circunstan-
cias que parece lhe diminuem o credito, es-
creva-se porem a sustancia delles para que
10 naõ fique a tradicçaõ, privada da posse
em que se acha ha muitos annos.
O primeiro caso, he, que achando se este Re-
ligioso na Capitania do Espirito Santo
indo de passagem para o Rio de Janeiro;
15 huma noite estando conversando uns
moradores da terra, que era mal assombra-
do o caminho por onde se subia para uma alta
Penha na qual estava uma Ermida
de N. S.[ra] O P.[e] ouvindo a conversa para os
20 tirar daquelles prejuisos, disse que elle iria
a aquellas horas ate o mais alto da Penha
onde estava a Ermida, e para signal to-
caria o sino da mesma capela, e sem mais
demora se poz a caminho, porem a poucos
25 passos se encontrou com um espantozo vulto,
que mudando-se em varias formas o fora accom-
panhando ate o lugar destinado; chegou a
capela e querendo tocar o sino, achou em-
baraçado na corda outro vulto de mais hor-
30 renda figura que o primeiro; sempre lan-
çou maõ da corda e tocou o sino, porem
ao mesmo tempo aquelle animal immun-
do o impelio com tanta força, e violencia,
que no mesmo instante veio pelos ares cahir
35 a porta da mesma casa aonde o esta-
vaõ esperando: admirados todos de verem o
P.[e] junto a si logo que ouviraõ o sino, elle

sem turpaçaõ alguma lhes referio o que havia
passado. Dizia o dito P.^{e} que N. S.^{ra} com aq.^{l} se a-
pegara quando lançou maõ a corda, o livra-
ra de algum grande perigo que lhe podia
5 succeder; e este he o unico e sufficiente motivo
que nos pode persuadir a darmos credito
ao successo referido.

O segundo caso foi: que
naõ podendo este Religiozo em uma noite ador-
10 mecer se levantara pelas 11 horas, e sahira para
um eirado que ficava perto de sua cella aonde
costumavaõ conversar o[43] Religiozos nas horas
permitidas, e vendo que estava la outro Religi-
ozo, se chegara a elle a saber quem era, e conhe-
15 cendo ser um Monge que havia dias tinha mor-
rido, lhe perguntara que vinha ca buscar, ao q'
o defunto respondeo que vinha solicitar o perdaõ de
uma restituiçaõ em que estava a hum Religiozo de
um pouco de dinheiro que achara dentro em uma
20 bolsa que lhe cahira indo elle para a horta em uma
tarde dispensada, e como naõ restituiu e nem pedio
perdaõ em vida, agora por divina permissaõ vi-
nha fazer esta diligencia.

25 O P.^{e} tomando por sua conta o seo disencargo
foi dar parte ao Prelado e ao Religiozo do que
tinha passado, e conseguido o perdaõ de um
e outro voltou com a resposta ao defuncto o q.^{l}
ao depois de lhe agradecer o beneficio que lhe
30 fizera desaparecera.

O terceiro caso, he, que
a este Religiozo veio pedir um Monge faleci-
do, que quizesse o accompanhar no coro a rezar
o officio Divino pelas faltas que nelle tinha com-
35 mettido, por se naõ inclinar ao Gl. Patri na forma
que devia, e que o P.^{e} [↑ao q o P.^{e}] annunindo propoz-se fazer

[43] Realmente, no original, não há concordância de número; o artigo está no singular e o substantivo está no plural.

[fº23vº]

<de um> [↑no espaço de um] anno desde huma hora da noite
ate as duas, [↑-e depois disso deixou de assistir o religiozo
[↓fallecido a essas obrigações] Estes saõ os casos que se conta
succederaõ a este Monge. O q' se he
5 ou naõ, verdade, Deos o sabe.
Neste Mosteiro fez a sua maior assistencia,
ao qual sempre servio com promptidaõ e
zelo. Naõ molestava, nem offendia pessoa
alguma, porque era prudente, e amigo
10 da paz. Já adiantado em annos adoe-
ceo de uma febre maligna que dan-
do lhe tempo para se preparar com m[tos]
actos de Catholico, e com a graça dos Sa-
cramentos em breves dias lhe tirou a vida.
15 Foi o dia do se[44] fallecimento aos 19 de Março
de 1664 sendo D. A.[be] o M. R. P[e]. M.[e] F.[r] Francisco da Visitaçaõ.

30 = O trigesimo foi o muito R. P.[e] F.[r] Paulo de
Jezus, natural do Reino, e professo neste
20 Mosteiro, a vida deste Religiozo foi exem-
plar. Logo de seu ingresso na Religiaõ
sempre as suas acçoens se encaminha-
vaõ para o serviço de Deos, e deste Mos-
teiro, era dotado de genio affavel cortez
25 e politico em tudo o que se naõ oppu-
nha a observancia Regular. Viveo na
graça dos Prelados pelo seo recto proce-
dimento, e pela sua perfeita observancia.
Depois de ter servido esta caza m[tos] annos
30 no Coro, Altar e outros empregos em geral
satisfaçaõ vendo que este Mosteiro naõ tinha
Engenho nem posses para o fabricar entrou
a ponderar os meios por onde poderia con-
seguir que o tivesse sem dispendio da Re-
35 ligiaõ. Deos lhe descobrio os caminhos para

-44-

[44] Exatamente assim se encontra no original.

[fº24rº]

completar o seo desejo, deu parte ao Prelado
e mais Religiozos do seu intento, pedindo as
terras da Lagem, que pouco antes nos tinha
dado Gonçalo Annes. Foi ouvida a sua pro-
5 posta mas naõ muito attendida pelas impos-
sibilidades que se representavaõ dos animos
de menos valor que o seo, conseguida comtudo
a licença, cheio de fe em Deos, tomando sobre
si o dinheiro para a fabrica, foi dispondo
10 tudo com taõ bom successo, que em menos an-
nos do que se esperava se vio este Mosteiro de
posse de um Engenho completo, accabado e
satisfeito todo o dinheiro, que o P.^{e} seo funda-
dor tinha tomado para o estabelecer.
15 Já adiantado em annos pedido ao Prelado lhe
mandasse successor, entregando-lhe o Engenho,
lhe pedio com as lagrimas nos olhos tratasse
os escravos com muita caridade na saude
e na doença, na vida e na morte, e da
20 mesma sorte soccorresse[45] aos pobres que delle
se valessem, segurandolhe que em q^{to} assim fizes-
se o Engenho havia de render e Deos o havia
de ajudar, assim succedeo, e assim se utilizou
este Mosteiro de avultados rendimentos pelo
25 espaço de muitos annos.
O resto da vida empre-
gando-se em louvaveis exercicios, e frequencia
dos actos Conventuaes em q.^{to} pode, na vida e na
morte foi tratado, do Prelado e dos Religiozos com
30 o respeito e Caridade que merecia, o seo zelo e sua vir-
tude. Foi Monge que sempre acreditou o seo habito
e sua Religiaõ tanto dentro como fora do
Mosteiro.

-45-

[45] O segundo <s> aparece grafado como <ʃ> longo.

[fº24vº]

Chegado o fim de seos dias cuidou com todas
as forças do se[46] espirito em se dispor para
sua partida, e recebidos os ultimos sacram.tos
com m.tas lagrimas e actos de Catholico, poz fim
5 a sua peregrinaçaõ aos 4 de Março de 1667 sendo
D. Ab.e o M. R. P.e Preg.or Geral Fr. Izidoro da Trindade.
31[47] = O trigesimo primeiro foi o P.e F.r Pedro dos Mar-
tires natural do Reino e professo nesta caza.
Era Monge, observante e prompto em comprir
10 com as obrigaçoens do seo estado Religiozo; atten-
<os Prelados> dendo os Prelados a sua conhecida capacida-
de o elegeraõ Companheiro do Provincial, e ao depois
em sua eleiçaõ intermedia Ab.e desta caza, aq.l go-
vernou por tempo de anno e meio com accei-
15 taçaõ dos Religiozos e aumento da observancia
regular. Passados alguns annos foi adminis-
trar o Engenho da Praia onde accabou de mos-
trar o seo zelo, e sua caridade. Por occasiaõ de uma
molestia grave, se recolheo ao Mosteiro e nelle em
20 breves dias accabou a vida disposto com a gra-
ça dos sacramentos em 3 de Agosto de 1668. Sendo
D. Abe o M. R. P.e Preg.or Geral F.r Izidoro da Trindade.
32[48] = O trigesimo segundo foi o P.e F.r Manoel do Desterro
natural do Rio de Janeiro e professo nesta caza.
25 Era Religiozo dotado de prendas naturaes e moraes;
com ellas servio a Religiaõ principalmte a este Mostero
no qual foi a sua maior assistencia, tanto no Coro
por ser bom Muzico, e soccorrido de uma perfeita
voz, como no pulpito aonde era ouvido com mta
30 attençaõ pela boa acceitaçaõ com que pregava.
Ao depois de mtos annos empregados nesses santos e
nobres exercicios, foi accomettido de uma mo-
lestia, que ao principio <†> tirou-lhe alguns senti-
dos corporaes, e pelo tempo adiante chegou a
35 ficar variado no entendimetno, desta sorte
passou mais de um anno ate que chegado o
tempo, que tivessem fim os seos dias e trabalhos

-46-

[46] Exatamente assim se encontra no original.
[47] No original, o número 31 está sublinhado com caneta hidrocor verde.
[48] No original, o número 32 está sublinhado com caneta hidrocor verde.

[fº25rº]

por conta do Ceo correo o prepara para sua
partida, porque huma noite as dez horas
foraõ avisar o Prior, da parte do Prelado, para
que fosse confessar ao P.^{e} F.^{r}. Manoel do Desterro.
este aviso nem foi do Prelado, nem se soube quem
o dera, entrando o Prior na cella do enfermo o achou
em seo perfeito juizo fez huma confiçaõ geral
com muitas lagrimas e muitos repetidos actos
de contricçaõ, ao depois de absolvido perdeo a
falla, e dahi a poucas horas a vida. Foi o dia
do seu fallecim^{to} em 6 de Dezembro de 1668 sendo
D. Ab.^{e} o M.^{o} R. P.^{e} Preg.^{or} Geral F.^{r} Izidoro da Trindade.

33 O trigesimo terceiro foi o P.^{e} F.^{r} Bernardino dos
Reis natural de Bastos professo nesse Mosteiro.
Foi Religiozo de huma vida penitente, e perfeitam^{te}
observante dos votos de sua profissaõ. Todo o tempo
que lhe restava das obrigaçoens da Religiaõ, emprega-
va na liçaõ dos livros espirituaes. Sempre estava
recolhido, e assim sempre viveo descançado. A este
Religiozo succedeo estando no Confessionario, che-
gar a confessar se huma Mulher indisposta para
o Sacramento; com boas palavras e bons conce-
lhos a despedio sem absolviçaõ, porem ella queren-
do accrescentar o numero de suas maldades, lhe
respondeo que se naõ absolvia clamava que elle
a estava solliscitando; ficou o Religiozo angus-
tiado e afflicto, porem neste tempo appareceo
hum Monge que nunca se soube quem foi com
hum recado do Prelado que o chamava a toda a
pressa, promptam^{te} se levantou e foi buscar
o Prelado, do qual se soube que naõ tinha man-
dado tal avizo; conheceo o P.^{e} q' por este meio D.^{s}
o tinha livrado da infamia que o esperava.
Nos ultimos annos de sua dilatada vida padeceo
algumas molestias para coroa de suas virtudes.
Faleceo aos[49] com a graça do Sacramento em 31 de
Dezembro de 1669 sendo D. Ab.^{e} o M.^{o} R. P.^{e} Preg.^{or} Geral
/F.^{r} Pedro do Espirito Santo./

-47-

[49] Exatamente assim se encontra no original.

[f^{o}25v^{o}]

34 = O trigesimo quarto foi o P.^{e} F.^{r} Joaõ Lopez natural
do Reino, e professo nesta caza. Buscou a Re-
ligiaõ adiantado em annos, e ja no estado de Sacer-
dote, tinha huma fazenda em Sergipe do Conde aon-
5 de assistia; pela amizade, que tratava com o P.^{e} F.^{r} Paulo
de Jezus fundador do Engenho da Praia sabendo del-
le a perfeiçaõ e a observancia em que viviaõ os Monges
deste Mosteiro, pertendendo ser admitido em o nume-
ro delles, conseguio o q' desejava, pelas noticias q' havia
10 do seo recto procedimento, doou esta Caza com 8 escra-
vos que possuia, e profeçando a vida Religioza com
grande consolaçaõ e alegria de sua alma viveo quatro
annos em companhia dos Monges, e dando a Deos m^{tas}
graças, sempre viveo m$^{to<s>}$ satisfeito, no fim delles ado-
15 ecendo gravemente, e conhecendo se a doença de
morte, para ella se dispoz com todos os Sacram^{tos}
e ultim^{te} com muitos actos de contricçaõ accabou
a sua ajustada vida em 2 de Março de 1672 sen-
do D. Abb.^{e} o M. R. P.^{e} Preg^{or} Geral F.^{r} Pedro do Espirito Santo.
20

35[50] O trigesimo quinto foi o F.^{r} An.^{to} Catelam professo no
Mosteiro de N. S.^{ra} do Monserrate de Cataluna, natural
do Reino de Castella; com licença de seos Prelados veio
para America a tirar esmollas para remediar as neces-
25 sidades de suas obrigaçoens, que tinha nesta cidade as-
sistio alguns annos em caza de hum seo Parente vivendo
como Religiozo sem nota de seo procedim.^{to} Vendo-se acco-
mettido de huma molestia grave, se recolheo a este
Mosteiro e nelle veio a morrer entre os Religiozos
30 preparado com a graça dos Sacramentos aos 3
de Maio de 1672 sendo D. Abb^{e} o M. R. P.^{e} Preg^{or} Geral F.^{r} Pedro
do Espirito Santo.

36 = O Trigesimo sesto foi o P.^{e} F.^{r} Gregorio Per.^{a} nascido no
Reino, professo nesta Caza. Era Religiozo de huma
35 candida singeleza, humilde e obediente. Servio a
Religiaõ no Coro e no púlpito ate onde chegavaõ
suas forças. Foi Prior em Pernambuco, recolhido
a este Most.^{o} padeceo m^{tos} annos molestias incura-
veis do que veio ultimam.^{te} a ficar entrevado, com

-48-

[50] APFL.

[fº26rº]

paciência de justo sofria as grandes e continuas
dores procedidas das chagas que se lhe abriraõ no cor-
po, ao depois de m.^{to} padecer sempre resignado e con-
formi accabou a sua trabalhoza vida disposto com
5 a graça dos Sacramentos, e com repetidos actos de
Catholico, aos 25 de 8.^{bro} de 1673 = sendo D. Abb.^{e} o M. R. P.^{e} Preg.^{or}
Geral Fr. Pedro do Esp.^{o} Santo.[51]
37 = O trigesimo 7º foi o P.^{e} Preg.^{or} F.^{r} Bazilio da Ascençaõ nasci-
do no Reino e Professo nesta Caza. Logo no seo principio mos-
10 trou que[52] buscado a Religiaõ para servir, assim o praticou
emq.^{to} viveo, porq' sempre trabalhou sem descanço, em quan.^{to} teve
fo<†>/r\ças para o fazer.Como era notorio o seo zelo o manda-
raõ por companheiro do fundador do Mostº de Santos
aonde accabou de mostrar a capacidade que tinha
15 para qualquer emprego, foi Abb.^{e} do Mostº de S. Paulo
Presidente do Hospicio do Parnahiba, e por m.^{tas} vezes
vizitador dos Conventos q' temos por aquellas partes
a tudo satisfazia como se esperava da sua perfeita
observancia. Já nos seos ultimos annos voltou para
20 este Mosteiro a disporse para a Morte que todos
os dias esperava para maior estimulo do seo pre-
paro. Cahio enfermo, e desenganado q' era chega-
da a sua hora recebidos os ultimos sacram.^{tos} com
signaes bem indicantes da sua contriçaõ encheo
25 os seos dias em 20 de Junho de 1674 sendo Prezid.^{e}
deste Most.º o M. R. P.^{e} F.^{r} An.^{to}[53] da Trindade.

38 O trigesimo oitavo foi o Irmaõ Donato F.^{r} Macario de S.
Joaõ, natural do Reino de Castella. Foi admettido ao
30 S. Habito, no estado de leigo tanto pelo seo bem procedim.^{to},
como por ter sufficiente noticia de Architectura. Traba-
lhou nis[54] ate morrer com grande zelo e disvelo. Em premio
do seo merecim.^{to} lhe deraõ o habito e coroa Monachal. Dei-
xou disposta em parte a planta deste Most.º e da Igre-
35 ja nova com a clareza necessária p.^{a} sua execuçaõ.
Faleceo depois de Sacramentado aos 3 de Abril de
1676 sendo Prezid.^{e} desta Caza o M. R. P.^{e}Preg.^{or} F.^{r} An.^{to}[55] da
Trindade.
39 O trigesimo nono foi o M. R. P.^{e} F.^{r} Constatino da
40 Aprezentaçaõ, nascido em Portugal professo nesta Caza
nella foi Conventual toda a sua vida.

-49-

[51] Há um ponto de interrogação, de cabeça para baixo, na margem esquerda e o nome do monge está sublinhado. (APFL)
[52] Contrário ao que seria de se esperar, não há o verbo *ter* (*mostrou que tinha buscado*) nesta sentença.
[53] Há um ponto de interrogação, de cabeça para baixo, na margem esquerda e o nome do monge (An.^{to} está sublinhado. (APFL)
[54] Percebe-se a falta, por pressa ou por discuido do *scriptor*, da sílaba final da palavra *nisto*.
[55] Há um ponto de interrogação, de cabeça para baixo, na margem esquerda e o nome do monge (An.^{to} está sublinhado. (APFL)

Conventual[56] porque naõ quizeraõ os Prelados que ficasse
privada da assistencia de hum monge taõ exemplar
e observante. Logo do seo noviciado mostrou que D.^s o tinha
destinado para Religiozo por q' sempre foi prompto em
5 obedecer diligente em executar o q' lhe mandavaõ sem
imquirir os motivos, averiguar as causas, ou offerecer
disculpas; para o Coro era taõ dilligente que nunca foi
visto que entrasse tarde, ou faltasse a elle, e da mesma
sorte em todos os actos conventuaes, e funçoens Reli-
10 giozas, a sua composiçaõ, o seo recolhimento, a sua
perfeita observancia lhe adquiriraõ huma attençaõ
muita distincta naõ so entre os Religiozos, mas tam-
bem entre os Seculares. Certificado os Prelados da sua
ajustada vida, com doze annos de habito o elegeraõ
15 Mestre de Noviços; neste emprego o conservaraõ por es-
paço de dezoito annos, e merecia que o conservassem
por toda a vida pelos grandes fructos que colheo a
Religiaõ do seo disvello.Tratava dos seos Noviços como
Mestre e como Pai, instruindo-os no S.^to temor de Deos na
20 observancia dos estatutos, e leis da Religiaõ, e na prati-
ca de todas as virtudes, porque em todas os fazia
exercitar, sendo elle o primeiro que com seo exemplo
os animava, com sua doutrina os dirigia a serem ob-
servantes. Sempre os accompanhava nos actos Conven-
25 tuaes com tanta modestia, e compustura, que naõ se
conhecia qual delles era o Mestre senaõ pelo lugar em
que o viaõ; persuadia lhe[57] com tanto espirito as obri-
gaçoens pertencentes ao estado religiozo, q' m.^tos de seos dis-
cipulos ao depois que foraõ Prelados se aproveitavaõ de
30 muitos dos seos avizos para o acerto dos seos governos, e
bastava saberse q' algum Religiozo fora discípulo deste
Mestre, p.^a o julgarem observan.^te, e perf.^to, foi duas vezes
Prior deste Most.º para naõ parecer que falta a obediencia,
de outras Prelazias que se offereceraõ sempre se recuzou, p.^r
35 se julgar pela sua humildade sem os requisitos p.^a as exer-
cer. Ao depois de passar m.^tos an.^os occupando os dias e as noi-
tes em Religiozos exercicios, e rigorozas penitencias as q'^s
ajuntava um trabalhozo Cilicio, trez dias antes de mor-
rer recolheose a sua cella a prepararse com as ultimas
40 disposiçoens para sua partida e recebidos os sacra-
mentos da Igreja com m.^tos actos de Catholico concluio os
seos dias este observante e perfeito Religiozo deixando
os Monges saudozos e sentidos por se verem privados
da comp.^a de um Monge que tanto se empenhou em

-51-

[56] Esta palavra encontra circulada. Ato feito na mesma época da escrita do texto.
[57] Não há concordância de número.

[fº27rº]

acreditar a Religiaõ com suas virtudes e edificar
os Religiozos com seos exemplos; foi o dia do seo
fallecim.^{to} em 9 de 8.^{bro} de 1676. Sendo D. Abb.^{e} o M. R. P.^{e}
Preg.^{or} F.^{r} Joaõ de Souzas[58] o q'^{l} lhe fez as exéquias cantan-
do elle a Missa, e o mais q' se costuma nos officios de Religi-
5 ozos.
40. O quadragegiso foi o P.^{e} F.^{r} Joaõ Vir.^{a} natural desta
Cid.^{e} professo neste Most.^{o} Era Monge de bom procedim.^{to}
e dilig.^{te} em cumprir com as obrigaçoens pertencentes a sua
profiçaõ. Nos seos principios padeceo alguns trabalhos e
10 disgostos por ser de condiçaõ dura, passados alguns an.^{os}
se foi ordenar ao Reino, e no regresso o mandaraõ para
os Most.^{os} do Sul, aonde servio a Religiaõ, no que permet-
tiaõ suas forças; ja adiantado em annos voltou para
este Most.^{o} e nelle terminou sua carreira aos 16 de julho
15 de 1677 sendo D. Abb.^{e} o M. R. P.^{e} Preg.^{or} F.^{r} Joaõ de Souza.
41 = O quadragesimo prim.^{o} foi o Irmaõ F.^{r} Phillipe dos S.^{tos}
nascido em Portugal, professo nesta caza. Na idade de
quarenta 7 an.^{os} buscou a Religiaõ, desenganado das in-
constancias da cousas terrenas; porem D.^{s} lhe dilatou
20 a vida para o servir e louvar, como tambem para con-
fuzaõ dos mais fortes, porq' sendo um homem simples
e de pouca industria de tal sorte se adiantou nas
virtudes q' parecia, q' todas as acçoens q' obrava se enca-
minhavaõ a mostrar os caminhos que deve seguir aquel-
25 le que quizer ser perfeito. Ao depois de professo foi man-
dado trabalhar na horta, recebeo com m.^{tos} gostos este humil-
de emprego, e nelle se exercitou em q'^{to} teve forças p.^{a} exer-
cer, de noite se recolhia a clausura, e se conversava com
o seo M.^{e} de virtudes o P.^{e} F.^{r} Pedro de Jesus o qual o admettia
30 por companheiro de suas particulares penitencias,
emprestava algumas vezes o seo colete de Cilicio do q'^{l} uzava.
Dispensado já pelos seos an.^{s} do trabalho da horta, de todo
se entregou a dispor-se para sua conta final, as manhãs
as gastava pelo Coro, e tribunas, [↑servindo] as mais das missas que
35 se diziaõ na Igreja, as tardes e as noites passava de joelhos
na sua pobre cella orando ou mental ou vocalm.^{te}, choran-
do lagrimas e pedindo mizericordia nestes santos exercicios.
Continuou deste modo ate morrer, sendo o exemplo da sua
vida o melhor ditame que nos podia deixar p.^{a} conseguir-
40 mos a perfeiçaõ Religioza. Faleceo com os Sacram.^{tos} da
Igreja em 22 de Maio de 1678 sendo D. Abb.^{e} o M. R. P.^{e} Preg.^{or}
F.^{r} Joaõ de Souza.

-51-

[58] No mais das vezes, o nome desse religioso aparece sem o <s> final.

[f°27v°]

42 = O quadragesimo segundo foi o M. R. P.^{e} M.^{e} F.^{r}
Mauro da Assunpçaõ, natural do Rio de Janeiro
professo na mesma caza. Logo no seo Noviciado
fechou este Religiozo as portas a ociosidade, em-
5 pregando se sempre em exercicios, em compaciveis
com a Cella, porque nos seos prim.^{os} an.^{os} se applicou
a liçaõ da S.^{ta} Regra, Ceremonias, e livros spirituaes;
ao depois de Collegial, cuidou em satisfazer suas obri-
gaçoens com tanto disvello que no fim dos estudos
10 o elegeraõ Pass.^{te} ao depois M.^{e} de Theologia, adquirindo
creditos m.^{to} distinctos para a Religiaõ pela geral satis-
façaõ com q' dava a conhecer o seo talento, tanto nas
Cadeiras como nos pulpitos. Foi Prior em Pern.^{co}
sendo Pass.^{te}, e no Rio de Janeiro sendo Lente. Ao depois
15 de Jubilado com licença do Rev.^{mo} se passou a procu-
rar a Provedoria da Fazenda Real p.^{a} um seo Irmaõ.
Concluido o seo negocio, como tambem algumas das
prudencias da <†>/P\rovincia, q' lhe recomendaraõ os
Prelados della, voltou para este Mosteiro, o qual
20 pouco aproveitou do seo grande prestimo, p.^{r} q.^{l}
a morte o privou da vida, recebidos so Sacram.^{tos} da
Igreja, em 18 de Dezembro de 1678. Sendo D. Ab.^{e} o M.
R. P.^{e} Preg.^{or} F.^{r} Joaõ de Souza.
43[59] = o quadragesimo terceiro foi o M. R. P.^{e} F.^{r} An.^{to} da Nati-
25 vidade, natural da Ci.^{de} da B.^{a} professo neste Mosteiro.
Era Monge dotado de m.^{tas} prendas naturaes, e moraes, com
as quaes servio e acreditou a Religiaõ e sua pessoa.
Admitido ao Collegio de Philosophia, como tinha feliz
memoria, e era incansavel na applicaçaõ aos estudos,
30 tanto se aproveitou nos exercicios literarios, e foraõ
taõ felizes os seos progressos, que logo no fim do Col-
legio fazendo Actos de Passante, foi [↑nomeado] provido em uma
Cadeira de Filosophia, na qual accabou de mostrar
a capacid.^{e} indubitavel para as letras; pelo tempo
35 adiante conseguio o nome de gra.^{de} Theologo, e de Preg.^{or}
insigne. Como as suas letras se realsavaõ com a pra-
tica da virtude, p.^{r} q.^{l} sempre foi observan.^{te}, composto,
prud^{te} e bem instruido nos estatutos e leis da Religiaõ,
o elegeraõ D. Abb.^{e} do Rio de Janeiro, a experiencia mos-
40 trou o acerto da eleiçaõ pelo m.^{to} que trabalhou no spiri-
tual do Mosteiro. No Cathalogo dos Prelados daquella
Caza se da uma gra.^{de} not.^{a} q' augmentou as obras
do Convento, porque as pincipaes e de mais custo se
fizeraõ no seo trieno, concluido elle se retirou para
45 este Most.^{o}, o qual pouco tempo logrou a sua provei-
toza assistencia, porque, passados poucos mezes

[59] O número está sublinhado com caneta hidrocor verde. (APFT)

[fº28rº]

depois de sua chegada foi accomettido de huma mo-
lestia grave, que conhecendo ser a ultima, cuidou em
se dispor com toda as forças do seo spirito para
a sua partida. Faleceo em 7 de Julho de 1679 tinha
5 quarenta e tres annos de idade e vinte sete de
habito, sendo D. Ab.^{e} o M.^{o} R. P.^{e} P.^{r} Fr Marcos do Desterro.
44[60] – O quadragesimo quarto foi o P.^{e} F.^{r} Paulo do Esp^{o} S.^{to}
do qual naõ se descobrio outra noticia da sua vida se-
naõ o seo nome na pedra da sepultura, he queixa
10 sem remedio lamentar este discuido. Foi Religiozo
Sacerdote, podemos inferir chegou a ser admitti-
dos a estes estados taõ perfeitos, por que o naõ desme-
recia o seo procedim.^{to} <Fas> Faleceu em 12 de Agosto de
1680 sendo D. Ab.^{e} o M. R. P.^{e} Preg.^{or} F.^{r} Marcos do Desterro.
15 45[61] = O Quadragesimo quinto foi o N. Re^{mo} P^{e} Provi.^{al} Fr.
Antonio da Trindade, natural de Itaparica termo
deste Arcepispado[62] da Bahia. Do seo Noviciado sahio
este Religiozo taõ bem instruido no caminho das
virtudes, e perfeiçaõ Religioza, q' bem mostrava ser
20 discipulo daquelle grande M.^{e} que bem soube
ser dos seos Noviços; vivia totalm^{te} separado da
communicaçaõ com os homens, de sorte que fi-
cando sua Patria pouco distante Cidade[63]; poucas
vezes voltou a ella ao depois de Religiozo, dizendo
25 que sua caza era a Religiaõ, e seos parentes os
seos Irmaõs Religiozo, como era Religiozo ob-
servante e prudente o elegeraõ Prezidente des-
ta Caza, por deixaçaõ que tinha feito della o seo
Abb^{e} o M. R. P.^{e} Fr. Mauro da Trindade, no acerto
30 e disposiçoens do seo governo desempenhou o que
se esperava da sua perfeita observancia.
Passados an.^{s} como nelle concorriaõ os pre-
dicados para exercer o lugar supremo da Religiaõ,
o elegeraõ Provincial desta Provincia no prim^{o}
35 capitulo celebrado nesse Most^{o} no an.^{o} de 1679
a eleiçaõ deste Religiozo mostrou o acerto do
Capitulo. Com geral acceitaçaõ foi recebido dos Religiozos

[60] O número está sublinhado com caneta hidrocor verde. (APFT)
[61] O número está sublinhado com caneta hidrocor verde (APFT). Há também na entrelinha superior a seguinte indicação *cf. 22* (APFL).
[62] É exatamente assim que aparece no original.
[63] É exatamente assim que aparece no original.

[fº28vº]

os quaes o estimavaõ como Pai, e o respeitvaõ como prelado taõ bene-
merito; p.[m] no mesmo tempo, q' dignam[te] se achava exercendo o seo em-
prego com hum anno, e alguns mezes de governo foi accomettido de
huma infermidade mortal, e conhecendo ser esta, a q' lhe determina-
5 va os seus dias, recomendando aos subditos, que se achassem pre-
zentes a lembrança do rigor da quella ora, e a vigilança com que
deviam andar pela sua incerteza, tendo recebidos todos os Sa-
cramentos, pagou o tributo de nascido aos 20 de Maio de 1681, sen-
do D. Abade o m[to] R. P. Pregador Fr. Marcos do Disterro. Foi se-
10 pultado na Sacristia com as honras devidas ao lugar, que oc-
cupava.

46 O Quadragesimo sexto foi o P. Fr. Joaõ Baptista. As suas me-
morias estaõ sepultadas com as suas sinzas; p[r] que naõ se des-
cobrio noticia alguma da sua vida, que suppomos havia de ser
15 ajustada ao estado de Religiozo, e de Sacerdote. Falecêo em 13 de Abril
de 1682, sendo D. Abade o M[to] R. P.[e] Pregador Fr. Bento da Victoria.

47[64] O Quadragesimo septimo foi o m[to] Reverendo P. Provincial Fr. Ignacio da
Purificaçaõ, natural da Cidade do Porto, professo neste Mosteiro, como
discipulo, que foi, da quelle grande Mestre de Noviços, de q.[m] já se
20 fallou, e p.[la] boa educaçaõ com q' foi criado nos premr.[os] annos, em to-
do tempo mostrou este religiozo nas suas acções o feliz progreço de
taõ bons principios, detodos era estimado p.[la] sua obervancia,
p[lo] seu zêllo e p[lo] seu prestimo. Ordenado sacerdote, foi admettido
ao Collegio no Rio de Janr.º ao depois de fazer actos de paçan-
25 te, e constituio lente de Theologia, ou p.[r] falta de saude, ou por al-
gum desgosto, que tivesse, deixou a cadr[a], e com licença do Rem.[mo]
se passou ao Reino; na viagem foi cap.[to] de Mouros, e resgatado
da quella dura escravidam, chegou a sua Patria, aonde assistio al-
guns tempos, edificando com o seu ajustado procedimento, todos aq[les]
30 com q[m] tractava. Brevemente voltou p.[a] este Mostº, aonde foi recebi-
do com muito gosto dos Religiozos, p.[r] se verem na posse da comp.[a]
de hum monge, que tanto desejavaõ, como era exemplar, e cui-
dadozo, o mandaraõ estabelecer na barra de S. An.[to] huma quinta

[64] APFL.

p^{a} divertimento dos Religiozos, nos dias, que a Religiaõ o p<o>/er\mitte,
fundou a quinta, e nella assistia com aquella modestia, e com-
pustura, que se esperava da sua perfeita observancia.
Era muito amante da sua Provincia; e por ella padecêo mui-
tos trabalhos. Na mesma quinta foi prezo p^{r} decreto real a re-
querimento dos Padres da Provincia, e p.^{a} Lisbôa remettido p.^{lo} crime,
que lhe formaraõ de separador da Provincia; porem nenhum tra-
balho foi capaz de lhe diminuir a sua constancia, antes animava
aos Monges, que o acompanharaõ na prizaõ, a naõ desistirem de
p.^{r} em liberdade a sua Provincia. Chegado a Lisboa, vendo que
a cauza da Provincia tinha corrido a revería[65] p^{r} falta de Pro-
curador, se partio para Roma, em Companhia do m^{to} R. P. F
Leaõ de S. Bento, aonde conseguiraõ o breve, p.^{a} que os filhos da
Provincia fossem Prelados nella; p^{r} que antes deste tempo os Mon-
ges da congregaçaõ, he que a vinhaõ governar. Nestas viagens
taõ bem dilatadas padecêo este Religiozo m^{tos} disgostos, m^{tas} contra-
diçoes, e m^{tos} trabalhos. Em premio dos seus avultados merecimentos
quizeraõ os Padres capitulares, que occupasse os lugares mais au-
ctorizados da Religiaõ, mas elle sempre se escuzou, dizendo, que naõ
padecera trabalhos por ambiçaõ dos governos, mas sim p^{r} patrocinar
a razaõ, e pelo zêllo da Provincia; ultimam^{e} p^{r} satisfazer os Repetidos
rogos dos Monges asseitou o ser Provincial, e foi o segundo elleito na Pro-
vincia. Governou anno, e meio com geral acceitaçaõ dos Religiozos
p^{r}q' todos lhe viviaõ obrigados p.^{los} muitos serviços, que fazia, e fizera a
Religiaõ, e faria muitos mais, se a morte o naõ privasse da vida
no tempo em que andava mais cuidadozo no seu augmento es-
piritual, e temporal. Enfermou gravemente, e dezenganado q'
a moléstia vencia a todos os remedios, que lhe applicavaõ, dispon-
do-se com todos os Sacram.^{tos}, e com muitos actos de Catolico, deixou
rezinado este vale de mizerias em 13 de Dezembro de 1682 sendo D.
Abd.^{e} o M.^{to} R. P. Pregador F Bento da Victoria, Foi sepultado na

[65] É exatamente assim que aparece no original.

[f^{o}29v^{o}]

Sacristia com as Seremonias devidas ao lugar q' exercitava.
48[66] = O quadragesimo oitavo foi o M. R^{do} P^{e} Fr. Martinho
de Jezus natural do Rio de Janeiro. <Ne>Noticia
que se pode descubrir deste Religiozo he que servio
5 assistindo sempre dentro do Mosteiro, porque era bom
Musico, e soccorrido de huma perfeita voz a qual
empregava nos divinos louvores com grande
alegria, e consolaçaõ da sual Alma. Faleceo em
24 de Agosto de 1683 sendo D. Abb.^{e} o M^{o} R. P^{e}. Preg^{or}
10 Fr. Bento da Victoria.
49[67] = O quadragesimo nono foi o P^{e} Fr Joaõ Gondim
natural do Reino professo neste Mosteiro. Na vir-
tude, e humildade estabeleceo este Religiozo a con-
ducta da sua vida, aborrecia <o ocio> [↑o vicio] capital prin-
15 cipio de m^{tos} desordens: os seus pensamentos sempre
foraõ humildes e so desejava obedecer, e servir, e assim
passou toda a sua vida, sem que aspirasse outra cou-
za, sempre frequentou o Coro, e mais actos Conven-
tuaes, e m^{to} mais na sua velhice. Desamparado da
20 Natureza, <porque passava> /porque passava\ de 80
annos, mas fortalecido com a graça dos Sacram^{tos}
accabou a vida em seo perfeito juizo, com tantos annos
de preparo quantos tinha de Religiozo. Fale-
ceo aos 30 de Junho de 1683 sendo D. Abb^{e} o M. R. P. Preg^{or}
25 F^{r} Bento da Victoria.
50[68] O Quinquagesimo foi o P.^{e} Fr. Bernardo de Santa Maria. Ignora-
se a terra, em que nascêo, e a caza em que professou. Era Religiozo exem-
plar, modesto, e humilde. O tempo, que lhe restava das obrigações Re-
ligiozas o gastava na liçaõ de livros espirituaes, tanto p.^{a} se adiantar
30 nas virtudes, como p.^{a} evitar a ociozid.^{e}, officina de abominações. Faleceo neste
Mostr^{o} em 7 de Julho de 1683, sendo D. Abd^{e} o M^{to} R. P. Preg.^{or} Fr. Bento da
Victoria.

-56-

[66] Como estava bastante desbotada no original, a numeração foi "reforçada" com caneta hidrocor verde. (APFT)

[67] Como estava bastante desbotada no original, a numeração foi "reforçada" com caneta hidrocor verde. (APFT)

[68] Como estava bastante desbotada no original, a numeração foi "reforçada" com caneta hidrocor verde. (APFT)

[fº30rº]

51[69] O Quinquagesimo primr.º foi o P. F. Luis de Souza, nascido em
Lisboa de geraçaõ illustrissima, professo no Mostrº de S Martinho
de Tibãens. Ao depois de viver alguns annos na Religiaõ, se fez
apostada[70], largando o habito se passou a França, e assentando pra-
5 ça de Soldado, melitou nos exercitos de Luiz Cardozo[71] p[r] espaço de
vinte annos. Chegado o tempo de conhecer o máo estado, em q'
andava, voltou p.[a] Lx.[a] e recolhido no Palacio do Arcebispo seu
Parente, vestio o abito, e buscou o Mosteiro, aonde foi recebido com
alegria, e conçolaçaõ dos Religiozos, entre os quaes vivêo alguns an-
10 nos sentindo, e chorando o tempo perdido.
Como nesse tempo corria a fama das virtudes, em q' floricia esta
Provincia, a qual os Padres da Congregaçaõ dava o tituto[72] de S.[ta]
Para ella se passou este Religiozo, levado do dezejo de viver na
Companhia de Religiozos taõ exemplares. Passados alguns
15 annos o mandaraõ os Prelados administrar huma fazenda, q'
tivemos no Itapecurú; neste emprego servio a Religiaõ com zelo
e aos Seculares com exemplo, e administraçaõ dos Sacramentos.
Huma occaziaõ querendo preparar huma espingarda p.[a] seu de-
vertimento, naõ advertindo q' estaria carregada, de repente se
20 disparou; e passando-lhe o chumbo a garganta, cahio em terra
como morto, porem com a diligencia da cura, que lhe fizeraõ
conseguio alguma melhora. Recolhido ao Mostr.º ainda vivêo
quatro annos, occupando os dias, e as noites em virtuozos exerci-
cios, dourando com as suas penitencias os erros passados. Falecêo
25 fortalecido com a graça dos Sacram[tos], e pedindo perdam a D.[s]
e aos homens, enchêo os seus dias em 30 de Agosto de 1684, sendo
D. Abd.[e] o M.[to] R. P[e] Pregador Fr Bento da Victoria. Ao seu in-
terro assistio o Marquez das Minas, e seu Subr.º com toda a nobr.[za] da Cid[e].
52[73] O Quinquagesimo seg[do] foi o m.[to] R. P. Pregador Fr Leaõ de S. Bento
30 natural da Cid[e]. do Porto, professo neste Mosteiro. Logo no seu novici-
ado mostrou este Religiozo ser verdadr[a] a sua vocaçaõ p.[la] prompti-
daõ, obediencia, e humildade, com q' satisfazia a todas as suas obri-
gações, e p.[lo] grande gosto, com que levava, e soffria as mortificações

[69] Como estava bastante desbotada no original, a numeração foi "reforçada" com caneta hidrocor verde. (APFT)
[70] No original, encontra-se a "correçaõ" feita por Dom Clemente da Silva Nigra, emendando <d> por <t> (APFL).
[71] Na entrelinha superior, acima de Cardozo, encontra-se a seguinte indicação <XVI> XIV. (APFL)
[72] No original realmente não se vê a concordância verbal e a palavra *titulo* encontra-se grafada com <t> no lugar do <l>.
[73] Como estava bastante desbotada no original, a numeração foi "reforçada" com caneta hidrocor verde. (APFT)

e penalidades da Religiaõ. Ordenado de Sacerdote foi admetido
ao Colegio da Filozofia no Rio de Janr.º, e nelle a custa do seu dis-
vello sahio taõ aproveitado, que suposto naõ quizesse seguir as
Cadêras, foi p.lo tempo adiante hum pregador de grande nome, pro-
curado de todos nas occaziões de maior impenho; e da mesma sor-
te no Conficionario, aonde fazia as p.tes de bom ministro, pª o q' estava
sufficientemᵉ instruido na sciencia, doutrina, e liçaõ dos livros con-
venientes, e necessarios p.ª exercer estes santos, e nobres impregos.
Sua Provincia, e a razaõ, era mto amadas[74] pª elle, e naõ levando a bem
que viessem governa-la os Padres da congregaçaõ alcançou hum bre-
ve Apostolico p.ª que os filhos d'ella fossem os seus Prelados; naõ
lhe faltou que padecer p.r esta diligencia; p.r que a Requerimto dos
Padres da Congregaçaõ foi prezo p.ª Lx.ª p.r hum decreto real junto
com mais 12 Religiozos; porem chegando a barra de Liboa, teve
occaziaõ de avizar a hum seu Irmaõ Religiozo Trino de grdᵉ res-
peito na Côrte, o qual a toda preça conseguio nôvo decreto, no qual
se determinava, que os Religiozos prezos fossem p.ª o Mosteiro da
ordem de Sister, p.ª de lá serem ouvidos, pouco depois chegaraõ os
nossos Monges do Mosteiro de Lisbôa com grilhões e algemas acom-
panhados de Ministro de Justiça p.ª os levarem em ferros p.ª o dito
Mosteiro; mas aprezentando-lhe o P.ᵉ Fr. Leaõ o breve encontrado os
deixou confuzos, e admirados. Recolhidos ao Mosteiro dos Bernar-
dos frequentavaõ as horas do côro, e mais actos Conventoaes com
tanta devoçaõ, e modestia, que o Rm.º Geral dos Monges de Sis-
ter mtas vezes lhes offerecêo o[75] seus Mostros p.ª nelles ficarem trocando
as cogullas brancas p.las pretas. O Muito Reverendo P. Fr. Liaõ no
Pulpito mostrou a sua erudiçaõ, o seu talento, pregando a N. Srª
do Desterro padroeira d'aquelle Mostrº.
D'aquella corte partio p.ª Roma, e de Roma p.ª este Mostr.º, aonde
foi recebido com aplauzo devido ao seu zello, e ao seu trabalho. Foi
o 4º Provincial eleito p.la Provincia, e hum dos mais cuidadozos no
.seu augmento espiritual, e temporal. Ao dep.s de mto trabalhar,
e padecer p.la boa reputaçaõ da sua Provincia, e conseguido o breve,

[74] No original, realmente, naõ é feita a concordância numérica.
[75] É exatamente assim que aparece no original.

[fº31rº]

que tanto dezejava, p.ª que fosse governada p.^{los} filhos d'ella, entrou
a cuidar com maior disvello no ponto mais principal, q' era a sal-
vaçaõ da sua alma. Separou-se de toda a comunicaçaõ, e reco-
lhido na sua Cella gastava os dias, horas em actos de Piedade
e Religiaõ. Recebêo os ultimos Sacram^{tos} com m^{tas} lagrimas, e actos de
Catolico, naõ cessando os Religiozos de o acompanharem com m^{tos}
mais, sentidos de se verem privados da Companhia de hum
Monge, a q.^{m} se reconheciaõ taõ obrigados. Ao seu Corpo deraõ hu-
ma honrada sepultura com assitencia da Nobreza desta Ci-
dade, pegaraõ do Esquife os Prelados das Religiões, e todos senti-
dos da falta, que faz a huma Comunid^{e}, hum homem iminente como
era o nosso Padre Fr. Leaõ de S. Bento. Falecêo em 12 de
Janr.º de 1688, sendo D. Abd.^{e} o M.^{to} R. P. Pregador Fr. André da Cruz.
53 O Quinquagesimo terçº foi o M.^{to} R. P.^{e} Pregador Fr. Bento da
Victoria natural da Cidade de Braga[76]; duvida-se se foi profes-
so na Congregaçaõ, ou na Provincia. Foi Religiozo de vida exem-
plar, recolhido, amante do Silencio, e totalmente separado das
couzas terrenas, empregando-se som^{te} na observancia dos
votos, e preceitos regulares, na pratica das virtudes, e Santo
temor de Deos. Ao dep^{s} de ter exercido p^{r} alguns annos digna-
mente o emprego de <†>/Mestre\ de Noviços foi elleito Abade do
Rio de Janrº pª evitar alguma relaxidaõ, que introduziraõ
alguns Monges menos observantes; Deos o ajudou, e com o ex-
ercicio da sua Passiencia, p.^{r} que naõ lhe faltou que suffrer[77],
vio tudo restituido ao estado que dezejava. Evitou os gui-
zados particulares, de que uzavaõ alguns Monges naõ
sem nota, e escandalo dos mais observantes. Aos actos con-
ventoaes todos se ajuntavaõ, e concorriaõ, p^{r} que elle era o pr.^{mo}
Concluido o seu trienio, e restituido aq.^{le} Motr.º a huma perfeita
observancia, acabou[78] vida tocada de huma Epidemia, que

-59-

[76] No texto original, aparece riscada a palavra Braga e substitui pela abreviatura Lxª (APFL).
[77] Encontra-se grafado realmente com <u>.
[78] No documento, aparece inserido o artigo a (APFL).

[fº31vº]

laborava nesta terra, a que chamaraõ a bixa, tendo recebido os ultimos Sacram.^{tos} com devoçaõ, que esperava-se da sua piedade, e perfeita observancia. Falecêo em 25 de Janrº de 1688 sendo Abd^{e} o m.^{to} R. P.^{e} Pregador Fr. André da Cruz.

-60-

[fº32rº]

54[79] O Quinquagesimo quarto foi o Padre Fr. Joaõ de Christo nas-
cido no Reino, e professo nesta caza. Foi Religiozo de conheci-
da vitude neste Mosteiro, e nesta Provincia. Era de todo
de uma candida singelesa, e humildade e sinceridade, os se-
5 os pensamentos eraõ taõ ajustados, que dezejava, que os homens
so se empregassem no que fosse para honra de Deos, e utilidade
espiritual do proximo, e como naõ podia persuadir estes taõ
sanctos desejos com palavras, p^{r} ser naturalm.^{te} timido, e humilde,
o fazia com obras, empregando-se continuamente em virtude
10 os exercicios; p^{r} que no choro naõ faltava hora alguma,
ainda ao depois que as suas molestias, e annos o dispensa
raõ deste exercicio. Para todos os actos conventuaes era dos
primeiros, e sempre prompto para suprir alguma falta que
sucedesse; se p^{r} acaso vio algum descuido nas ceremo
15 nias ou menos modestia em algum Religiozo, todo se angusti[80]
nhava[81] [↑ava] como se fora elle o culpado, Era de tal sorte inimigo da
occiosidadi, que naõ sofria gastar tempo, que naõ fosse bem
empregado. Nos /vottos/ da sua profissaõ era /taõ exacto/, que
m^{s} parecia ser pobre, casto, e obdiente m^{s} por natureza,
20 ,do que p^{r} obrigacaõ. Elegeraõ o Abd^{e} da Paraiba, recebeo
a quella noticia como se naõ fora com elle, e certificado[82][↑certificado] p^{los}
Directores da sua conciencia, que naõ /peccava/ escusando-
se d'aquella Prelasia, para logofez /renuncia/ d'ella.

Contan

25 do cincoenta annos de Idade, e mais de trinta de Religioso;
um dia sentindo-se ameacado da epedimia chamada bi-

cha

-61-

[79] A partir desse ponto a leitura foi reconstituída com base na transcrição feita por Silva Nigra.
[80] A partir desse ponto, o cotejo com o original volta a ser feito.
[81] <nh> sublinhado e tracejado o resto da palavra.
[82] A palavra está sublinhada com tracejado.

[fº32vº]

cha como a sua obediencia era taõ cega parecendo, que
nada podia faser, foi a cella do Prelado pedir-lhe licen
ca para morrer, e antes disto para dizer missa, e commun
gar p[r] viatico, e ultimamente para se ungir, alcancando
5 todas estas licenças, foi diser Missa, errender os ultimos ob
séquios ao Sñr. Sacramentado. Pelas tres horas da tarde pe
dio o Sacramento da unçaõ,e chegando os Monges para lhe
administrar aquelle Sacramento, querendo-lhe tirar um
cilicio, com que o acharaõ apertado, pedio, e rogou,que lhe
10 naõ tirassem o seo companheiro de trinta annos, ao de
pois de ungido concluidas as mais cerimonias religiosas
entregou o seo espirito nas maõs do seu Creador para lo
grar as eternas felicidades da Gloria, como piamente julgou.
Foi o dia do seu falecimento em 30 . de janeiro de 1688
15 sendo D. Abb.[e] o M. R. P. Preg.[or] Fr. Andre< da> da /Cruz/
55 O Quinquagesimo quinto foi o P[e.] Fr. Gregório Macha
do professo nesta caza, e nascido em Portugal. Era Religioso
desembaraçado, e diligente para as suas obrigacoens, (†ouvio)
a porém com pouco gosto os conselhos, que lhe davaõ, e
20 elle bem necessitava. Achando-si no engenho da Praÿa
no tempo das festas que nelle se fasiem, querendo ver
como se faria o ascucar subio a cavallo p[r] huma escada
de pedra que vai para as casas das caudeiras, e quando
foi a descer com a m[ta] pressa com que subio e cahindo pe
25 las

[fº33rº]

[83]escadas abaixo quebrou ambas as pernas, ficando mor=
to sem sentido; recolheo-se ao Mostrº, e nelle viveo exem
plarmente p^{r} m^{s} annos; p^{r} que todo o tempo passava na
sua cella occupado em virtuosos exercicios com m^{tos} tra
5 balhos, e dores apegadas as suas moléstias, chegava a Capel=
la de S. Bernardo a ouvir missa, e commungar nos mais
dos Domingos, e dias santos, e neste purgatorio foi viven
do resignado, e conforme, até que sentindo-se ameaçado do
mal contagiozo, que chamavaõ a bicha, pedindo os santos Sa
10 cramentos, e recebidos com m^{tas} lagrimas, e actos de Catholi
co, acabou os seos dias no 1 de Agosto de 1688 sendo D. Abb^{de}
o M^{to} R.P. M^{e}. Fr. Ruberto de Jesus.

56 O quinquasesimo sexto foi o Pe. Fr. An^{to} dos Martires. Deste
Monge naõ ficaraõ outras noticias m^{s} do que a perseveran
15 ça na Religiaõ sendo D. Abbde o M^{e} R.P. M^{e}. Fr. Ruberto de Jesus
até a sua morte que foi no anno de 1688.

57 O quinquagesimo septimo foi o Irmaõ Donado Fr. José de Je
sus nascido nos Ilheos Arcebispado desta Cidade, professo nes
te Mostrº, era cazado, e abundante de bens temporaes; p^{r} certa
20 temporalidade, que lhe succedeo se refugiou neste Mostrº, e
agradando da vida religioza, p^{r} consentimento de sua
Mulher professou o instituto Monachal no habito de Lei

-63-

[83] A leitura de todo esse fólio foi baseada na transcrição feita por Silva Nigra.

[fº33vº]

go fazendo doaçaõ a esta casa dos bens, que lhe /tocavaõ/ nas par
tilhas, sem que para si reservasse coisa alguma; a sua
vida foi de um Religioso verdadr° m[to] desenganado, e de to
do separado da communicaçaõ com os homens. Exerceo p[r] m[tas]
5 /vezes/ o emprego de M[e] das obras com grande utilidade des
te Mostrº. Nunca foi para o seu trabalho sem que primei
ram[te] ouvisse uma ou mais missas, e satisfisesse as obriga
çoens pertencentes a seo estado que professava, occupado nestes
virtuosos exercicios, foi accomettido do mal dabicha,
10 e /recebidos/ os ultimos sacramentos com m[ta] devoçaõ aca
/bou a sua vida/ em 27 de Septembro de 1689 sendo D.
Abb. M[to] R. P. M. Fr. Ruberto de Jesus.

58 O quinquagesimo oictavo foi o Irmaõ Fr. Bento da Pi
edade, inferese que este Religioso faleceo no anno de 1689
15 pelo lugar que occupa a sua sepultura, delle naõ ficou
outra noticia m[s] que o seu nome na pedra que cobre as
suas cinsas. He escusado lamentar estes descuidos p[r] q' he quei
xa sem remedio.

59 O /quinquagesimo/ nono foi o Pe. Fr. Fran[co] da Trinda
20 /de natural da Cidade do/ Porto professo nesta casa.
Era Religiozo modesto observante sofrido adaptado de pren
/das/ com que servia a Religiaõ; porém naõ se utilisou /ella/
por

[f^{o}34r^{o}]

muito tempo da sua conhecida capacidade, e prestimo p^{r}. que
logo dep^{s} de Sacerdote se lhe abrio uma ferida na perna
incuravel, que pelo tempo adiante chegou a meter compai
xaõ a quem a vida, e horror, a m^{ma} naturesa; porém como D^{s}
5 naõ permite nas creaturas tralbahos que excedaõ as suas
forças, lhe suavisava as intoleraveis dores que a toda a
hora o atormentavaõ, mostrando-se contente, e alegre satis
feito com aquelle toque da maõ divina, dando-lhe m^{tas}
gracas pela esperancaem que o punha de salvar, etao
10 depois de m^{to} padecer sempre constante, e resignado encheo os
dias de sua penosa perigrinação, preparado com a gra
ça dos Sacramentos em 30 de Outubro de 1689 sendo D.
Abb o M^{to} R.P. M^{e}. Fr. Pascual do Espirito /Sancto/.

60 /O sexa/gesimo foi o Irmaõ Noviço Fr. Dionisio de S. Bento,
15 sete dias ao depois que vestio o s^{to} habito, sintindo-se tocado do
mal da bicha fez profissaõ perante o Prelado, e recebidos os
S^{tos} sacramentos com m^{tas} lagrimas de contriçaõ e arrepen
dimento acabou a vida no estado que desejava aos 17
de Maio de 1691. Sendo D. Abb^{e} o M^{to} R.P. M^{e}. Fr. Pascoal
20 do Espirito Sancto.

61 O sexagesimo primr^{o} foi o Irmaõ Noviço Fr. Antonio
de S. Bento natural de Bastos Arcebispado de Braga.
Com dois meses de noviciado nos quaes mostrou verda
deira a sua vocaçaõ fez também profissaõ nas
25 Ma

[f^{o}34v^{o}]

maos do Prelado e desenganado o que morria, ao depo
is que recebeo tdos os Sacramentos com m^{ta} piedade e
devoçaõ, pedio um Sñr. curcificado, e fazendo m^{tos} actos
de contriçaõ acabou os seus dias ferido do m^{mo} mal da
5 bicha em 20 de Maio de 1691 sendo D. Abbd^{e} o M^{to}
R.P. M^{e}. Fr. Pascoal do Espirito Sancto.
62 O sexagesimo segundo foi o Irmaõ Donado fr. Bento do
Rosário nascido em Portugal professo neste Mostr^{o} em
premio do m^{to} que servio a esta casa, tanto na fasen
10 da da Itapoam, como no emprego de Mordamo lhe de
raõ o habito, e coroa Monacal. Tambem servio de Pro
curador dando sempre a satisfaçaõ, que se esperava do
seu zello e verdade. Nunca principiou trabalho p^{r} ma
ior que se lhe apresentasse a necessidade sem que primr^{o}
15 ouvisse Missa e satisfizesse as obrigacoens Religiosas. Ao
depois de ter servido a D.^{s} Religiaõ m^{to} annos [foi↑] accom
mettido do mal da bicha. Faleceo em 30 de Ouctubro de
1691 sendo D. Abb^{e} o M^{to} R. Pe. Preg^{or}. Fr. Manoel do
Nascimento.
20 63 O sexagerimo terceiro foi o Pe. Fr. Baltazar de S^{ta} Cathari
na natural da Cidade do Rio de Janr^{o} professo nesta ca
za. Entre outras virtudes foi admiravel na obediencia
e guarda do silencio, e recolhimento p^{r} que da sua cella
unicamente sahia p^{a} os actos conventuaes, aos quaes nun
25 ca

[fº35rº]

[84]faltava; ordenado sacerdote, foi mandado pª o Collegio q'
se abrio em N. Snrª da Graça, passado algum tempo voltou
a este Mostrº tocado do mal da bicha para buscar a sepul
tura; faleceo fortalecido com a graça dos Sacramentos aos 3
5 de Mayo de 1692 sendo D. Abbd^e o M^to R. P. Preg^or. Fr. Ma
noel do Nascimento.

64 O sexagesimo quarto foi o P. Fr. Domingos de S. Amaro na
tural desta cidade, e professo neste Mostrº Do Noviciado
10 sahio este Monge taõ instruido pª o estado de Monge, que
naquelles poucos annos de Idade que tinha, e nos poucos
dias se professo, que contava bem se mostrou ser sua vocaçaõ
verdadeira. Ao depois que se ordenou de Sacerdote, tendo
ja dez annos de Religiaõ, pela sua perfeita observancia
15 o fez o Prelado seu Sub Prior; a tudo as
tisfez como se esperava da sua Religiaõ, e Capacidade.
Admettido ao Collegio da Graça cuidou em se aplicar aos
estudos com tanto disvello, que todo o tempo, que restava aos
actos conventuaes, o empregava na liçaõ das suas postillas,
20 porem naõ chegou a Religiaõ a gozar dos fructos do seu dis
vello, p^r que ferido do mal contagiozo, se recolheo a este Mostrº
onde acabou a vida com a graça dos Sacramentos aos 7
de Mayo de 1692 sendo D. Abbd^e o M^to R. P. Preg^or. Fr.
Manoel do Nascimento.
25 *-67-*

[84] A leitura desta fólio foi baseada na transcrição de Silva Nigra.

[fº35vº]

65 [85]O sexagesimo quinto foi o P. Fr. Jacinto do Desterro natural
d'esta Cidade da Bª professo neste Mostrº. Pella boa educaçaõ
que a este seu Filho deraõ os sés virutosos Paes naõ
lhe foi dificultoso o exercicio das Virtudes e mortificaçoens
5 da Religiaõ, p^r que desde o seu noviciado mostrou que
tinha sido creado para Religiozo, obediencia sem Repugnancia,
e tudo que pelos Prelados lhe era mandado, executava com
diligencia. Cuidou m^to em adquirir huma perfeita noticia
de S^ta Regra, ceremonias, e consituiçoens e assim estava
10 prompto para desfazer qualquer duvida, que se offerecia.
Foi Regliozo de m^ta madureza, piedade e zeloso do
patrimonnio da Religiaõ, de tal sorte que as demandas m^s
importantes que se moviaõ contra o Mostrº elle se
encarregava d'ellas, e sempre com bom successo conseguia
15 o que desejava; o seu procedimento era exemplar, a sua
vida ajustada, como Corista noviço e Padre, e quando esta
vaõ doentes os visitava com licença do seu M^e dando
algumas esmolas para remediar suas necessidades. Quando
a Religiaõ começava a primiar os seus merecimentos obriga
20 ções mais autorisadas, adoeceo da epidemia chama bicha, a
q^1 em breves dias o privou da vida tendo-se confessado
repetidas vezes e receebido os m^s Sacramentos com m^tos
actos de catholico, e de Religiozo. Foi o dia do seu falecimento
aos 31 de Maio de 1692 sendo D. Abbd^e o M^to R. P. Preg^or. Fr.
25 M^el do Nascimento.

-68-

[85] A leitura desse fólio foi baseada na transcrição de Silva Nigra. No original, este fólio apresenta 27 linhas, no entanto, como não foi possível seguer conferir a disposição do texto na página, isso foi feito de forma arbitrária, evitando a divisão de palavras entre as linhas.

[fº36rº]

66 [86]O sexagesimo sexto foi o Irmaõ converso An^{to} Pereira natu
/ral/ do Reino disem que d'entre a Prov^{a} do Douro, e Minho,
era homem nobre e Senhor de um morgado em sua terra. Por
occaziaõ de certo desgosto se ausentou para o Brasil sem outra
5 providencia m^{s} que a divina, e nella trasia tudo, como elle expe
rementou, p^{r} que D^{s} lhe descubrio o caminho, e os meios pra conseguir
com felicidades tudo que desejava, tinha promettido servir a
N.Snr^{a} em terras estranhas no habito de hermitaõ; chegando q'
foi a esta terra desembarcando na Praya sem m^{s} guia, que o do
10 Ceo, foi caminhando até a capella de N. Sn^{a} do Montserrate, que nes
te tempo estava solitaria, entrou para dentro, e pondo os olhos
naquella augustissima Rainha dos Anjos, prostrado p^{r} terra, ao de
pois que os suspiros, e lagrimas lhe deraõ lugar para articular
vozes, lhe deo repetidas graças, e louvores p^{r} se chegar a ver
15 na posse do que tanto desejava e apetecia.
Ao depois que con
seguio licença do administrador da Capella, cheio de consolaçaõ, e
alegria, com todas as forças do seu espirito se occupou no servico
da Snr^{a}, até a Morte vestido de Hermitaõ. Atodos os rumeiros que
20 visitavam aquelle sanctuario servia com rara humildade, ajustan
do a todos com a sua vida, e recto procedimento. Era admi
ravel na virtude da paciencia, p^{r} q' a todos soffria e agradava,
e p^{r} isso de tal sorte lhe grangeou as vontades que sem elle pe
dir lhe offereciaõ grandiosas esmolas, das q^{s} mandou faser
25 a coroa de Ouro, que hoje possue aquella soberana Snr^{a}
e outras preciosas alfaias, que o tempo gastou, e algumas ain
da

-69-

[86] A leitura desse fólio foi baseada na transcrição de Silva Nigra.

[fº36vº]

da se conservaõ.
Esta Capella foi fundada pr D. Francº de Sou
sa hoje Marques di Minas, em comprimento de um voto que fez pelo
bom sucesso e descobrimento das esmeraldas de que veio encarre
5 gado, vindo governar os estados do Brasil, e como aquella
caza sempre foi /amante/ da Religiaõ Benedictina, passados
alguns /annos/ depois de fundada a Capella, fez doaçaõ della
a este Mostrº com todas as insençoens, e haveres, que possuia
tambem se passou para nas o Irmaõ Antonio Pereira ao qual
10 se deo habito converso, /e/ nelle continuou no m[mo] s[to] servico
de /servir/ a N. Snr.[a]. Ja adiantado em annos se abrio uma cha
ga no rosto, que lhe deo p[r] m[to] occasiaõ /de merecer pela cons/
tancia com que sofria as dôres que lhe causava; d'ella veio a
morrer fortalecidos com a graça dos Sacramentos, deixando
15 a esse Mostrº a preciosa reliquia de S[to] Lenho, unica prenda
que para si reservou de tudo quanto possuia. Foi sepul
tado entre os Religiosos em 15 de 9[bro] de 1692 sendo D.
Abb[e] o M[to] R. Pe. Preg[or]. Fr. Manoel do Nascimento.
67 O sexagesimo septimo foi o Irmaõ Novico Fr. Lucas de Assum
20 pcaõ, natural de S. Joaõ de Fos do Douro. A sua humild[e]
e obediencia promettiaõ grandes progressos na Religiaõ,
porém a Divina Providencia dispos a que melhor esta
va para sua alma, permittindo com os dois meses de habi
to o levar desta vida para a sempiterna, depois de recebi
25 dos os Sacramentos, e feita /profissaõ na maõ do Prelado/ Fa
leceo

[fº37rº]

[87]em 26 de Junho de 1693 sendo D. Abbd^{e} o M^{to} Rever^{do}. P. Preg^{or}.
Fr. Manoel do Nascimento.
68 O sexagesimo oitavo foi o P. Fr. Romualdo de S^{ta} Catharina
natural dessa Cidade da B^{a} professo nesta caza, nos an
5 nos de seu coristado procedeo admiravelm^{te} comprido com as
suas obrigaçoens principalmente no Choro, suprindo a fal
ta dos cantores por ser dotado de uma voz perfeita, e bas
tantem^{te} instruido no cantochaõ, ordenado de sacerdote descahio
em tantas desordens que lhe deraõ sentença de expulsaõ; no
10 estado de clerigo secular naõ deixou o costume de Religiozo,
em quanto ao vestido, e ao fausto p^{r} que nunca usou de fivellas nem
vestidos curiosos; p^{r} m^{s} annos exerceo o emprego de cantor mor
na Sé Archiepiscopal satisfazendo a sua obrigaçaõ com
agrado do Ill^{mo} Cabido. Ja no fim da vida procurou a
15 Religiaõ, que o recebia com m^{to} gosto. Na vespera que ha
via de tomar segunda vez o habito, lhe deo um estopor, q'
o privou de todos os sentidos, recolhido d'esta sorte ao Most^{ro}
nelle encheo os seus dias ao depois de ungido. Foi o dia do seu
falecimento em 26 de septembro de 1693 sendo D. Abb o M^{to}
20 R. P. Preg^{or}. Fr. Manoel do Nascimento.
69 O sexagesimo non foi o Pe. Fr. Pedro de S. Francisco natural
do Reino, sendo collegial no Rio de Janeiro, por dexaçaõ que
fez dos estudos foi governar uma fazenda a que administrou
com zello e felicidades, passado para este Mostrº onde servio

-71-

[87] A leitura desse fólio foi baseada na transcrição de Silva Nigra.

[fº37vº]

a Religiaõ, ate onde chegavaõ suas forcas. Era Religioso
perfeito, e como tal acabou a sua vida com os s^{tos} sa
cramentos, e m^{tos} actos de Religiaõ. Faleceo em <u>30</u> de
Ouctubro[88] de <u>1694</u> sendo D. Abb o m^{to} R. P. Preg^{or}. Fr. Man
5 el do Nascimento.
70 O /septuagesimo/ foi o M^{to} R. P. M^{e}. Jubº Fr. Jeronimo de
S. Bento nascido na Cidade do Porto professo nesta
casa. A capacidade d'este Religioso para a vida Mo
nastica logo se fes notoria do seu Noviciado principiou
10 bem, e acabou melhor, desempenhado com as suas theoricas
virtudes, e erelevantes procedimentos tudo o que d'elle se es
perava. No fim de seu Collegio lhe entregaraõ uma
cadeira de Theologia no Rio de Janeiro na qual
adquerio honra para a Religiaõ e credito para
15 sua pessoa, ao depois foi nomeado M^{e} de Philosophia
no Collegio da graca, que neste tempo era granja /deste/ Mos-
teiro, aonde acabou de mostrar sua erudiçaõ e talen
to. No pulpito foi um fiel /despensciro/ da palavra
divina, procura<†>/do\ de todos nas occasioeñs de maior
20 empenho, no confessionario fasia as partes de bom /mi/
nistro, para o que estava sufficientemente instrui
do na siencia, doutrina, e liçoens de livros conveni
entes, e necessario para cumprir e /executar/ estes s^{tos} e
nobres spiritu digo empregos. Reconhecendo os Prelados
25 a /capacidade/ indubitavel que tinha para qualq^{r}

occu

-72-

[88] O <t> está grafado sem o traço horizontal.

[fº38rº]

occupaçaõ o admitiraõ aos governos, e lugares m[s] auctorisa
dos d'esta Religiaõ. Primeiram[te] o elegeraõ D. Abb[e] de Per
nambuco, no governo espiritual, e temporal d'este Mostrº
mostrou a vigilância, e cuidado, Monge o /m[s]/ observan
5 tte, e de Prelado o m[s] solicito; constando-lhe que o seu Pri
or em sua ausencia se descuidava da [†] sua obrigaçaõ
/com/ o detrimento da observancia religiosa, /examina/
da a verdade o privou do lugar /p[r]/ ver que indignamente
occupava, naõ obstantemente uma amisade de m[to] annos
10 que havia em ambos. Naquella terra foi consultado em
matérias pertecente ao governo d'aquelles estados, e o seu
voto de todos foi attendido com preferencia, concluido /o/ seu
trienio com grd[e] credito da Religiaõ, e satisfaçaõ dos secula
res, foi eleito provincial d'esta Provincia recolheo-se a este Mostrº
15 a tomar posse como neste tempo se costumava; foraõ as suas
disposicoens em seis meses que governou bem acertadas tanto
para o espiritual, como p[a] o temporal, porem naõ teve a Prov[a]
/fortuna/ de experimentar as felicidades que esperava; P[r] .q'. quan
do completava meio anno de seuaplausivel governo foi acco
20 mettido de um estupor, que o privou das siencias, e /movimento/
/dos/ braços, accudirao lhe com os remedios porém, sem effeito al
gum; p[r] que a força da molestia vencia a todos, entendeo que
que estava chegado a termo de seus dias, cuidou em se dis
por para a sua conta final, recebidos os ultimo Sacramentos
25 com muitas lagrimas, e os Monges que o vestiaõ /derrama/
raõ m[tas] m[s] pela falta de um Prelado que /servira/ todo o tem

po

[fº38vº]

po de credito a esta Prov^{a}. Esperou com m^{tos} actos de
catholico /a ultima/ hora, e se /signando/ novamente do Sñr
suavemente espirou aos 30 de Maio de 1695 sendo D. Abb^{e}
o M^{to} R. P. M^{e} Fr. José da Natividade. Foi sepultado com
5 as honras devidas ao lugar, que exercia, com a asistencia da
nobreza d'esta Cidade.

71 O septuagesimo primeiro foi o M^{to} R.P.Missionario Aposto
lico Fr. Matias de S. Bento natural da Cidade de Braga,
professo neste Most^{ro}, abracou com tanto affecto a vida Re
10 ligiosa, que em tudo que obrava e fasia /se/ manifes
tava uma fiel correspondência, e vocaçaõ divina. Ao de
pois de professo, e ordenado sacerdote, foi admirado ao Col
legio de Philosophia, e neste exercicio se applicou com tanto
disvello, que no fim dos estudos supposto, que naõ fisesse op
15 posiçaõ as Cadeiras, era taõ notoria a sua capacidade
que o seu M^{e}, e seus companheiros o atribuiaõ a um tal de
sapego as honra da terra, mas o seu intento era buscar a
D^{s}[89] por outro caminho p^{r} que como era bom organista e
melhor musico, quiz empregar estas prendas nos /divinos/ lou
20 vores sabia, que o Chorô era o emprego m^{s} nobre de um Reli
gioso, este foi o que esculheo, este foi o que buscou. Foi m^{to} an
nos M^{e} de capella, e Cantor mor accudindo a todas as su
as obrigaçoens com m^{ta} promptidaõ, e com m^{to} gosto, empe
nhado-se que todas as pencoens pertencentes a seu emprego,
25 satisfizessem com m^{ta} perfeiçaõ, e decencia. Passados m^{tos}

-74-

[89] A grafia desta palavra apresenta-se de forma muito peculiar, tendo um traçado semelhante a um <R>, antecedido de alguma outra forma não identificada. Esta grafia foi lida e transcrita originalmente como abreviatura de Deus. Por parecer coerente com o sentido da frase, mateve-se essa leitura.

[fº39rº]

[90]annos nestes louvaveis exercicios, querendo buscar a D^{s} por
m^{tos} caminhos, e servir ao próximo mas matérias mais interes
santes ao bem das suas almas, alcançou um breve de Missi
onario Apostolico, e com elle partio para o certaõ a pregar
5 as verdades divinas com tanto espirito e aproveitamento dos
seus moradores que em breve tempo teve a consolaçaõ de
ver os avultados fructos do seu disvello, p^{a} que concurria
da sua patê com exemplo, com dourina, e obras, p^{r} que no
confessionário era taõ previdente, e caritativo, que naõ so de dia
10 mas tambem grande parte da noite nelle se occupava
em ouvir de confissaõ ao povo, que de parte mui distante o bus
cava, movido da sua prudencia, e virtude, conseguimos p^{r}
aquellas terras o nome de bom Religioso, e de bom confessor,
e de bom missionario.
15 Como era conhecida a sua capacida
de para instruir algumas almas no caminho da perfeiçaõ,
o elegeraõ Mestre de Noviços, chegada que foi a noticia, se recolheo a toda
pressa a executar os preceitos da obediencia e conhecido o pres
timo para este emprego, concluidos os tres annos, voltou para
20 as partes para continuar no seu exercicio, depois de alguns an
nos chegouo a este Mostrº a noticia de sua morte $geralm^{te}$ sentida
pelos habitantes dáquellas terras, na consideraçaõ que perdiaõ
um taõ grande director das suas almas, os seus ossos foraõ tran
feridos para o claustro em 23 de Ouctubro de 1695 sendo D.
25 Abb. o M^{to} Revº P. M^{e} Fr. José da Naividade.

-75-

[90] A leitura deste fólio foi feita com base na transcrição de Silva Nigra.

[fº39vº]

72 O /septuagesimo/ segundo foi o P[e]. Fr. Rodrigo do Espiritu
santo, natural d'esta Cidade professo nesta casa. Nos an
nos que o mundo costumava com m[s] efficacia as suas
imprudentis maximas o despresou, elle buscando a Re
5 ligiaõ Benedictina, a qual foi admetido pelas esperan
cas que os seus costumes permettiaõ, e as suas prendas o
/recommendavaõ/; empregou todas as forças em comprir
com as suas obrigacoens, e dava signaes evidentes de felis
progresso, assim como succedeo, p[r] que na perfeita ex
10 ecucaõ com que se havia nos preceitos religiosos, eno
cuidado com que observava os votos da profissaõ, mos
trava a eficacia da sua vocaçaõ, e a firmesa do /seu/
espirito, concluidos os seus estudos, servio a este Motrº
no choro no pulpito, e confessionário sem nunca
15 /alegar disculpas/, que o /escuzassem/ deste louvaveis, e s[tos]
exercicios; mas como elle sabia agradar aos homens, no
que era juso, e ser político sem faltar a observancia,
sendo necessario a esta Provincia mandar um Re
ligioso a Corte de Lex[a] a tratar das dependencias della,
20 /fiseraõ eleiçaõ nelle/, e mandaraõ o confiado na sua
capacidade, e entelligencia, desempenhar o conceito q'
delle tinhaõ formado, dando completa expediçaõ aos ne
gocios mais importantes, a que fora mandado, ultima
mente[91] voltou p[a] este Mostrº constituido na dignida
25 de de D. Abb. in partibus, o que alcançou da s[ta]
se apostolica porém naõ sendo recebido como desejava

-76-

[91] O traço horizontal do primeiro <t> não está grafado.

[fº40rº]

se retirou a viver em huma fasenda d'esta cidade, passados
bastantes annos, vendo-se accommettido de uma molestia
grave, querendo se recolher ao Mostrº, naõ o podendo faser
por empedimento da infirmidade, ao depois de morto
5 foi condusido para ser sepultado entre os Religiosos como ti
nha pedido, e sempre desejara. Foi o dia do seu enterro aos 23
de Novbº de 1698 sendo D. Abbe o Mto R P. Fr. Theodoro da Purifaçaõ.
<6>/7\3 O septuagesimo trerceiro foi o Padre Fr. Fernando Felis Mon
ge de S. Bernardo, natual d'esta Cidade da Bª de gera
10 çaõ illustre. Foi mandado por seus Paes para Lxª em ordem
de se empregar nos empregos dignos de seu Nascimento,
chegando a aquella corte /tomou/ o louvavel desejo de aban
donar as /honras/ do mundo, e recolher-se em uma Reli
giaõ, a todas antepos a de S. Berndo e nella professou a
15 vida Religiosa, pelo tempo adiente chegou a conseguir
a custa do seu disvello /o nome/ de bom Me e fama de
bom pregador; pr rasaõ, que se naõ /sabem/, voltou para
sua patria, e recolheo-se neste Mostro e nelle viveo alguns
annos, ao depois foi assistir em huma fasenda dos seus pa-
20 rentes, vivendo sempre ajusatado aos votos, que professou
na dita fasenda encheo os dias, e sendo condusido a este
Mostrº depois de morto, foi sepultado no Claustro aos 8 de mar
/ço/ de 1699 sendo D.Abbe o R P. Fr. Theodoro da Purificaçaõ.

[fº40vº]

/7/4 O septuagesimo quarto foi: o P.Fr. Joaõ de S[ta] Maria natural
d'esta Cidade professo neste Mostrº. No seculo era tratado com es
timacaõ m[to] distinta pelas prendas de que foi dotado, p[r]que
era o Musico mais dextro daquelles tempos, no tocar, e cantar
5 principalmente no organo. Pedio o nosso habito ao qual
foi admetido com m[to] gosto, e satisfacaõ dos Religiosos, naõ se
pelas /suas/ prendas mas tambem pelo seu recto procedim[to].
Ao depois de professo se authorisou a Religiaõ p[r] mais annos
do seu conhecido prestimo, e elle com m[to] gosto servia, e ser
10 viria até a morte, se lhe naõ fosse necessario assistir na
companhia de seus Irmaõs, que p[r] falecimento de seus Pais
ficaraõ sem outro abrigo m[s] do que o seu Irmaõ; em sua com
panhia viveo alguns annos despendendo tudo, o que queria
pelas suas ordens, em redime[92] remediar as suas /indig/
15 gencias. Ja adiando em annos foi /accomettido/ de /u/
ma febre maligna, que dando-lhe tempo para se
dispor com os ultimos sacramentos lhe tirou a vida
nos fins do anno de <u>1699</u> sendo D.Abb[e] o M[to] R P.
Fr. Theodoro da Purificaçaõ.
20 75 O septuagesimo quinto foi o Pe. Pregº F. Rafael da Trindade
natural desta Cidade professo neste Mostrº. seus verda
deiros Paes o crearaõ no temor de D[s] e o mandaraõ estu
dar grammatica, e philosophia; aproveitou o tempo
por que dos seus principios sempre evitou a /ociosid[e]/
25 foi admettido ao s[to] habito, e nelle professou a vida monas
tica

[92] A palavra está sublinhada.

[fº41rº]

tica com aceitacaõ dos Religiosos, ordenado de sacerdote teve
o seu Collegio na Graça, donde sahio taõ aproveitado que
mereceo ser ser moneado Preg[or] desempenhou esta obriga
çaõ com m[to] credito da sua pessoa, e do seu habito; po
5 rem, como o estudo, e applicacoens dos livros eraõ /maiores/
que as suas forças veio a descahir em uma tísica, e
sendo lhe necessario mudar de ares por concelhos do Medi
cos se embarcou para a Villa de Cairú, aonde assistio alguns
tempos com poucas esperancas de melhoras. Os Religiosos
10 de S. Fran[co] daquella Villa pela noticia que tinhaõ da sua
capacidade, lhe encommendaraõ o sermaõ do Patriarca,
naõ se escusou, e subindo ao púlpito, no m[mo] tempo, que es
tava pregando com o seu costumado espirit; lancando gol
phes de sangue pela boca acabou a sua vida no m[mo] pul
15 pito, deixando o auditorio confuso, e sentido com este re
pentino accidente, foi sepultado no m[mo] convento, e pas
sados alguns annos foraõ os seus ossos tranferidos para o
nosso claustro em 17 de 8brº de 1699 sendo D.Abb o M[to]
R P. Preg[or]. Fr. Theodoro da Purificaçaõ.
20 76 O septuagesimo sexto foi o Irmaõ Noviço Fr. Joaõ de S. Agosti
nho natural a Braga. Pela sua humild[e] e pelo seu prestimo me
receo este Irmaõ ser aprovado em todos os votos de fazer a sua
profissaõ solemne; porém já no ultimo mez seu novici
ado fes profissaõ nas maos do Prelado, por occasiaõ de uma
25 molestia grave disposto com a graça dos Sacramentos em

[fº41vº]

3 de Março de 1701 sendo D.Abb^{e} o M^{to} R P. Preg^{or}. Fr. The
odoro da Purificaçaõ.

77 O septuagesimo septimo foi o P. Fr. Alcuino de Jesus, natu
ral do Reino professo nesta casa; ao depois de cumprir com
5 diligencia, e cuidado as obrigaco ens do choristado, foi ad
mettido ao Collegio da Graça, e nelle m^{s} se aplicou aos ser
vicos da Religiaõ, que aos estudos; feitos os seus actos de Pre
gador, como era intelligente zelloso do patrimonio da
Religiaõ, o mandaraõ administrar a fasenda da Itapo
10 am, deo provas sufficientes de sua capacidade pelo bom
acerto da sua administraçaõ, e pela utilidade que resul
tou ao Mostrº do seu trabalho; na m^{ma} fasenda adoeceo
gravemente, e recolhendo-se a buscar os remedios que ne
cessitava, como a molestia vencia a todos que aplicavaõ,
15 cuidou em se dispor para a sua partida com m^{tos} actos
de contriçaõ, com a graça dos sacramentos, que recebeo
com m^{tas} devoçoens, e amor de D^{s}. Foi o dia de sua morte
em 20 de Fevrº de 1700 sendo D.Abb^{e} o M^{to} R P. Preg^{or}.
Fr. Theodoro da Purificaçaõ.
20 78 [93]O septuagesimo oitavo foi o Pe. Fr. Francº da Visita
çaõ natural de canaves Bispado do Porto, e professo
nesta casa. Foi Religioso modesto observante e na
turalm^{te} humilde, rasaõ por que os Prelados depois
de sacerdote, o cnservaraõ m^{tos} annos no officio de

-80-

[93] A partir desse ponto, a leitura tem por base a transcrição de Silva Nigra.

[fº42rº]

porteiro, recebia os hospedes com m^ta^ politica, e os pobres
com muita carid^e^ os quaes por m^to^ tempo lamentarao
sua falta. Occupado neste, e outros louvaveis exercícios
o elegeraõ D. Abb^e^ da Paraíba, tomou posse para cum
5 prir com o preceito que obrigava, e fasendo logo renuncia
do lugar, voltou a esta casa a continuar no exerci
cio mais humildes da Religiaõ; por q' so estes apeteci
a, e desejava, naõ obstante o seu desapego aos lugares
auctorisados, o fiseraõ M^e^ de Noviço, aceitou com a con
10 diçaõ de nunca mais se lembrassem delle para emprego
algum, assim o fiseraõ deixando lhe todo o tempo livre
para se emcommendar a D^s^ e tratar da salvaçaõ
da sua alma. Seguio os actos conventuaes em quanto
teve forcas para faser, e considerandose ja visinho
15 a morte, cuidou com todas as forças do seu espirito
para a sua hora final; e sendo accomettido da ultima
enfermidade, se preparou para a sua conta final,
que foi dar no tribunal divino, em 18 de Janr^o^ de
1702. Sendo D.Abb^e^ o M^to^ R P. Preg^or^. Fr. Francisco das
20 Chagas.

79 O septuagesimo nono foi o Padre Fr. Anselmo da Trinda
/de/ natural do Reino professo nesta casa, a promptidaõ
com que este Religioso satisfasia as suas obrigacoens e o
/zelo/ com que tratava o patrimonio da Religia o=
25 brigou ao Prelados desta casa a entregarem o go
verno, e administraçaõ de uma fasenda que temos

[fº42vº]

no Tapicurú; naquella parte procedeo como devia,
vivendo ajustado com a observancia do estado, que pro
fessava, ao depois esta fazenda se vendeo, como estava
acostumado a viver no retiro foi assistir na Capella
5 de S. Francº na praya da Itapoam ja de idade
avancada se recolheo ao Mostrº appremido de
uma /molestia/ que naõ obdecendo ao remedios, o pri
vou /da/ vida tendo-se disposto com as repetidas
confiçoens com agraca dos sacramentos, e com m^tos
10 actos de Catholicos[94] faleceo em 7 de Maio de 1702 sen
do D.Abb^e o M^to R P. Preg^or. Fr. Francº das Chagas.

80 O oitagesimo foi o M.R.P.M Fr. Christovaõ da lus natural /d'es/
ta cidade de geraçao nobre e professo neste Mostrº observan
do seu pai o despreso com que este Filho tratava as coisas do
15 Mundo, observaraaõ entre si que elles o creavaõ para Religio
so, naõ se enganaraõ; pois naõ esperava elle mais que a ida
de para ser; buscou a Religiao Benedictina a qual o aceitou
sem demora por ver os progressos que promettia costumes
tao virtuosos, e annos tao diminutos desempenhou com
20 as suas virtudes, e com o seu taõ ajustado procedimento
tudo o que delle se esperava, /concluido/ seu noviciado onde
mostrou a efficacia de sua /vocaçaõ,/ passados alguns annos
foi admetido ao collegio de Philosophia, e Theologia don
de sahio taõ aproveitado que /feitos/ os actos de passante o
25 nomearaõ M^e de Philosophia, foi exercer este emprego no Mostrº
de Olinda Pernambuco adquerindo creditos m^to distin
ctos

-82-

94 O traço horizontal do <t> não está grafado.

[fº43rº]

ctos para sua pessoa, e para seu habito, neste exercicio conti
nuou até receber o titulo de Magisterio.[95]

Certificados os prelados su
periores da sua capacidade do seu prestimo, e da sua interesa
5 o elegeraõ D. Abb^{e} do Rio de Janr^{o} Partio para (aquella Cidade)
tomando posse da caza(...) naõ lhe faltaraõ occasioens de exerci
tar a sua paciencia, porém, como o /seu animo era superior/
a todos os trabalhos, nem huma contradiçaõ ou trabalho foi
capas de o perturbar a quietaçaõ do seu espirito, por que tudo
10 sofria constante, contando que a honra de D^{s}[96] e a observancia re
gular se adiantassem, pois isso era todo o seu cuidado, e unico
fim aque se encaminhavaõ o seu incancavel disvello, consegui
o, o que ententava, por que o Senhor defendia a sua casa, con
cluido o seu trienio deixando o Mostr^{o} desempenhado, con credito
15 e reputacaõ de sua Religiosa pessoa; passados poucos annos o
elegeraõ Prov^{al} e neste lugar ultimo acabou de mostrar o seu
zelo, e a sua Religiaõ, vizitou a provincia reformando o que lhe
parecia ser necessario para o adientamento da observancia regu
lar; no regresso para este Mostr^{o} foi accometido de um estu
20 por, que lhe deo lugar para chegar a terra; porém fasendo a
barba de tal sorte lhe agravou a molestia que em poucas ho
ras acabou a vida. Foi igualm^{te} sentida a sua morte pe
los Religiosos, e seculares, pelas suas letras, e virtudes, foi o di
a do seu Falecimento em 31 de Agosto de 1702 sendo D. Abb
25 o M^{to} R. P. Preg^{or} Fr. Franc^{o} das Chagas.

81 O oitagesimo primeiro foi o P.Preg^{or} Fr. Nicolao dos Mar
tires

-83-

---

[95] Nessas primeiras linhas, a tinta está mais clara.

[96] A grafia desta palavra apresenta-se de forma muito peculiar, tendo um traçado semelhante a um <R>, antecedido de alguma outra forma não identificada. Esta grafia foi lida e transcrita originalmente como abreviatura de Deus. Por parecer coerente com o sentido da frase, mateve-se essa leitura.

[fº43vº]

tires natural desta Cidade da Bahia professo neste Mostrº
entrou na Religiaõ de poucos annos e nella viveo m^{tos},
cumprindo perfeitamente com as obrigacoens do seu esta[97]
do principam^{te} na /frequencia/ do Choro em quanto pode su
5 bir as escadas. Obrigado da caridade, e do zelo que tinha da
/prefeita/ observancia reprehendia o que era necessario, e avi
sava o que era precioso, ninguem se queixava antes se confor
mava com o que elle disia, obdiencia o que elle mandava;
por que viaõ nelle os bons exemplos, procediaõ aos bons con
10 celhos, para nenhum trabalho se negou excepto os da prelasias
porque p^{r} espaco de cicoenta annos e m^{s} que viveo na Reli
giaõ so uma vez acceitou o lugar de Prior e por outra o de
companheiro, e da hi por diante todo o seu cuidado se em
caminhava a dispor-se com todas as forças do seu espirito
15 para a sua conta final, passava de oitenta annos q^{do} foi
accomettido de uma leve enfermidade, a que bastou para
lhe tirar a vida disposto com a graca dos Sacramentos foi o
dia do seu falecimento em 21 de septembro de 1702 sendo
D. Abb o M^{to} R.P. Fr. Francº das Chagas.
20 82 O oitagesimo segundo foi o P. Preg^{or} Fr. Manoel do Desterro na
tural da Cidade de Arrifana de Souza, professo neste Mostrº.
Ao depois de passados os annos de corista sempre trabalhando e /obe/
decendo foi admetido ao collegio de Philosophia na Prezidª da
Graça, e no fim delle recolhido /aeste/ Mostrº o nomearaõ mor
25 domo, e neste emprego servio alguns annos a esta caza com
geral satisfaçaõ dos Religiosos, e aceitaçaõ dos Prelados e
utili[98]

-84-

[97] O traço horizontal do <t> não está grafado.
[98] O traço horizontal do <t> segue até o <l>, fazendo-o assemelhar-se a outro <t>.

[f^{o}44r^{o}]

e utilid^{e} da Religiam, p^{r} que sabia distribuir o Patrimonio
com zello, Prudencia, e fidelid^{e}, mostrando-se em tudo caritativo
com os pobres, com os infermos, e com os Escravos. Adoecêo de huma
molestia dilatada, e retirando-se p^{a} huma fazenda com licen
5 ça dos Prelados, e concelho dos Medicos nella enchêo os seus dias
em 6 de Maio de 1703, foi sepultado no claustro sendo D. Abb^{e}
o M^{to} R.P. Pregador F. Franc^{o} das Chagas.

83 O oitagesimo tercr^{o} foi o P^{e}. Fr. Sebastiaõ das Chagas natural do
Reino, professo na congregaçaõ, eno estado de Leigo, ao dep^{s} de
10 ter servido alguns annos a Religiaõ, em alguns mostr^{os} enten
/tou-se ordenar de Sacerdote, e como naõ podesse conseguir, o q'/
dezejava p^{r} /meios lícitos, auzentando-se/ da Religiaõ, ordenou-se
de Salto; p^{m} /antes de exercer as ordens/, o prenderaõ, e suspenço
p^{r} huma sentença, o mandaraõ degradado p^{a} esta Prov^{a} com
15 o habito pardo, e corôa fexada. No Rio de Janr^{o} o despencaraõ
da Centença p^{a} q' podesse[99] uzar das suas ordens e o mandaraõ p^{a}
esta caza[100] onde logo dep^{s} da sua Chegada, sendo accomettido de
huma loucura furioza em breves tempos acabou lastimozam^{e}
a vida em 28 de Janer^{o} de 1704, sendo D. Abd^{e} o M. R. P. Pregador
20 Fr. Emilianno da M^{e} de D^{s}.

/84/ O oitagesimo quarto foi o M.R.P.M^{e}. Fr.Bened^{o} de S. /Ber/
nardo, natural de Pern^{co}; e professo[101] no Mostr^{o} de Olinda, /logo/
no seu Noviciado foi este Religiozo tractado do seu Mestre com
attencaõ distincta /entre os m^{s}/ condiscipulos p^{la} Diligencia[102]
25 e promptidaõ com q' /satisfazia/ as suas obrigações, e p^{los}
indicios, que dava de felizes progressos[103], passados, poucos

[99] A palavra está grafada com o primeiro <s> longo.
[100] Embaixo da palavra há um traço semelhante a uma vírgula.
[101] A palavra está grafada com o primeiro <s> longo.
[102] Embaixo da palavra há um traço semelhante a uma vírgula.
[103] O <s> está sendo grafado longo com freqüência.

[fº44vº]

annos ao dep^{s} de professo como era notoria a felicid^{e} do seu engenho
foi admetido aos estudos no colegio do R. de Janrº; nelles se aplicou
com tanto desvello, e excedêo com tanta /vantagem/ aos outros con-
discipulos, que no fim do seu Colº merecêo ser promovido em
5 huma Cadr^{a} de Filosofia, na q^{l} se dêo a conhecer p^{r} M^{e} de bom
nome, e grande fama, com a m^{ma} asseitaçaõ lêo Theologia, e com
tanto /aproveitamento/ dos seus Discipulos, que d'ellas sahiraõ
cinco mestres, que p^{lo} tempo adiante, acreditaraõ a sua Religiaõ,
e as suas Pessoas. Ao dep^{s} de jubilado, se entregou aos exercicios
10 de piedade, em q'foi exemplar, em q^{to}[104] teve forças p^{a} o exercer; p^{m}
como era buscado dos seus discipulos, q' sempre o respeitavaõ, como
Mestre, e o attendiaõ como a /Religiozo, de q^{m} recebiam/ bons con=
selhos p^{r} suspeitas mal fundadas, alguns (.sugeitos) inimigos da
Paz o acuzaraõ, e aos seus Discipulos p^{r} separadores da Prov^{a};
15 donde lhe rezultaraõ m^{tos} disgostos, etrabalhos, de sorte q'vendo-se
privado p^{r} huma sentença de voto, e do lugar, e condenado a pre=
zaõ se refugiou em certo convento, donde recorrêo ao Rmº, que
vendo a nullidade da /Sentença/, o restituiu) ao seu lugar, nome=
ando juntam^{e} p^{r} /comprº/ de visitador geral, o q^{l} aproveitando-se
20 dos seus concelhos reduziraõ a provincia ao seu antigo explen=
dor, e regular observancia, mas ainda lhe restava mais
que padecer; p^{r} que achando-se em Pernambº; o buscaraõ 2Pa=
dres Amaristas p^{a} que fosse Juis, e executar de hum breve da
/Sé/ Apostolica, em /ordem a recolhessem/ ao convento, donde fo=
25 raõ despidos; p^{r} naõ quererem viver /sugeitos/ a huns estatutos
novam^{e} estabelecidos p^{r} hum /Padre/ da m^{ma} congregaçaõ parecen-
do a este Religiozo, que /naõ haveria/ duvida na sua execu
çaõ, se lhe poz o Exmº Bispo, e chegando /as/ couzas atermos

-86-

[104] O traço horizontal do <t> não está grafado.

[fº45rº]

foi preciso p^{r} censuras ao Exmº Bispo, e este fulminalas con
tra o Religiozo, e da mesma sorte interdicto pessoal, e ao dep^{s} local
e sendo sentenciado a couza a favor da Patente contraria, q^{do} odito
Religiozo estava /de partida/ p^{a} Roma, /descahindo em huma lou/
5 cura, foi remetido p^{a} este Mostrº aonde acabou a vida, poucos me
zes ao dep^{s} que em Pernambuco falecera o seu Contrario. /Foi o dia/
da sua morte em 18 de Fevrº de 1704, sendo D.Abade deste Mostrº.
o Nosso R.P. Ex.Provincial Fr. Emiliano da Madre de Deos.

85 O oitagesimo quinto foi o P.Fr. Jeronimo de S.Ivo, natural da V^{a}
10 de Vianna, professo neste Mostrº levado da sua vocaçaõ, deixou es=
te Religioso o Mundo na idade de 32 annos, pedio o Santo habito;
e nelle professou a vida Religioza, em breve tempo alcançou ser
ordenado de Sacerdote; porem fazendo-se lhe insofrivel a frequen-
cia do côro, e dos mais actos, e mortificaçóes Religiozas, pedio q' oman
15 dassem p^{a} o Mostrº da Paraiba, aonde tivesse mais descanço e me
nos trabalhos, mas como ainda o pouco lhe parecia m^{to}, deixan=
do o Convento, e largando o habito, se passou ao Reino, donde
veio prezo p^{a} esta caza, e conhecendo o seu erro, ao dep^{s} de satisfei
tas as penitencias, reformou a sua vida, satisfazendo com grd^{e}
20 conçolaçaõ atodas as obrigações do seu estado, sendo o 1º que se acha
va no côro, e mais actos da Religiaõ, assim foi vivendo, athé que
chegando a sua hora, deixou este mundo pedindo perd/aõ/ a
Deos, e aos homens, ao dep^{s} de recebidos os Sacram^{tos} com m^{tos} actos
de Catholico. Foi o dia da sua morte aos 28 de Março de 1704,
25 sendo D.Abd^{e} o M.R.P./M^{e}/ Ex/p/rovincia/l Fr. Emiliano da M^{e} de D^{s}.

86 O oitagesimo sexto foi o Irmaõ Corista F. Vivaldo da Cruz

[fº45vº]

natural desta Cidade, professo neste Mostr^{o} Era Religiozo
prompto, e expedicto p^{a} comprir com as suas obrigações: p^{r} certa
cazualid^{es}. o meteraõ no lugar destinado p^{a} castigar culpas, do[↑†]de
otiraraõ passados trez dias, e quando ja subia p^{la} escada abuscar
5 a Cella do Prellado foi acometido de hum assidente, e caindo em ter-
ra /dando/ com a Cabeça em hum degráo de pedra, no mesmo
lugar aca/b/ou a vi/d/a com grande sentim^{to} do Prelado, e mais Re
ligio/z/os, que prezenciaraõ aquelle lastimozo successo. Foi o dia da
sua morte em 25 de Abril de 170/4/, sendo D.Abd^{e} o N.M.R.P^{e}. Ex
10 Provincial Fr. Emiliano da M^{e} de Deos.
87 O oitogesimo septimo foi o M.R.P.Pregadador Fr. Bento da Vitori
a natural de Viana, professo neste Mostr^{o} Hum dos m^{to} Religio
zos, que neste Mostr^{o} dezempenharaõ ao brigaçaõ, em q' os poz o es-
tado da vida Monacal, foi este Monge; p^{r} que logo dos seus prin=
15 cipios fexou as portas aocciozid^{e}; e cuidou no adiantam^{to} das virtudes;
aplicando quanto podia aos meios convenientes, p^{a} os conseguir, era
naturalm^{e} humilde, obediente, e composto em todas as suas ações
satisfazendo cuidadozo as obrigações do seu estado, e sempre vi=
gilante na observancia dos votos, q' profeçara. Exercêo p^{r} alguns
20 annos o emprego de Sacristaõ, e nelle se discobrio a sua cabacid^{e};
o seu zello, e a sua vigilancia. Foi admetido aos estudos, e tirou
d'elles o adiantamento, q' se fez notorio, no pulpito, e Confissionario.
Ce/r/tificado a Religiaõ[105] do seu merecim^{to} foi eleito em D.Abade
deste Mostr^{o}. no 2^{o} Capitulo, q' se fez nesta Provincia. Desempe=
25 nhou o seu lugar com geral acce/i/taç/ã/o dos seus subditos. Con-
servando o convento na sua perf/e/ita /o/bservancia, sendo o seu
/ex/emplo as vozes m^{s} eficazes, com q' o pers/u/adia. No seu /Triênio/

-88-

[105] O <r> inicial desta palavra está grafado de um modo diferente do apresentado anteriormente.

[fº46rº]

se fizeraõ obras emportantes, como foraõ o portico da Igreja nova,
o côro e outras mais, que se podem ver no Catalogo dos Prelados
desta Caza. Concluio felizmente o seu Governo, buscou o Re=
tiro[106] da sua Cella, e de todo entregue aos exercicios de hum per-
5 feito Religiozo, nenhuma couza lhe importava mais do que
tractar do importan/t/e negocio da sua salvacaõ.
A caridade p^{a} com os infermos, e necessitados, era a corôa
esta naõ menos a exercitava em soccorrer aos vivos, como
taõ bem aos mortos, aplicando muitos sufragios pelas Al=
10 mas, e tendo especial cuidado, de que nenhum Religiozo fale=
cido ficasse prejudicado da quelles suffragios, q’ a Religiaõ costuma
fazer p^{los} Monges defuntos, e assim nos 30 dias seguintes da sua
morte, nunca dizia missa sem q’ premeiro ficasse na certeza, de
que a missa do trintario estava dita, ou $infalivelm^{e}$ se havia
15 de dizer, este cuidado naõ tiveraõ com elle no seu trintario; p^{m}
o Céo teve; p^{r} que esquecendo hum dia se lhe dizer a Missa,
quando se advertio o discuido era já perto do meio dia, sen=
tio-se[107] a falta; mas esta a suprio hum Monge das Brotas, que
$casualm^{e}$ chegou a esta hora, occupado nestes, /eou/tros virtuozos
20 exercicios, sentindo que se lhe augmentava huma molestia,
que havia tempos padecia, cuidou em purificar a sua conci=
encia com repetidas confições, e recebidos com m^{tas} lagrimas /os/
ultimos Sacramentos trocou avida mortal p^{la} eterna aos
22 de Fevrº 1704, sendo $D.Abd^{e}$ o $N.M.R.P^{e}$.Ex.Provincial Fr.
25 Emiliano da M^{e} de Deos.

88 O /oitgesimo/ oitavo foi o P. Fr. An/s/elmo da Anunciaçaõ, natural /do/
Reino, professo nesta Caza. A prudencia deste Religiozo a paz interior

-89-

[106] O <r> inicial desta palavra está grafado de um jeito diferente, que aparece também em outras palavras.
[107] O traço horizontal do <t> não está grafado.

[fº46vº]

em que vivia, obom animo, com que supportava q[l] quer cazua
lidade, que se offerecia, lhe alargaraõ a vida, e augmentaraõ as
virtudes. Ordenado de Sacerdote o mandaraõ p[r] companheiro do
Padre Fr. Joaõ do Espirito Santo o tomar posse das nossas terras
5 de porto seguro, p[r] aquellas partes se demoraraõ alguns annos,
/servindo/ de exemplo, e utilidade, aquelle povo, que p[r] m[tos] tempos
chorava a sua falta. Recolhidos ao Mostrº, p[a] que naõ estivesse
acciozo o seu prestimo, o mandou o Rmº p[r] companheiro do m[mo]
Fr. Joaõ do Espirito Santo a fundar hum hospicio na comarca
10 de S. Paulo, em huma terra chamada Jundiahy, p[a] ella se par
tiraõ fiados na Divina providencia, e nella acharaõ as vontades
do moradores promptas p[a] os ajudar athé aonde chegassem as su
as possibilidades, principiaraõ a obra, e chegaraõ ao Estado, de q' ain
da de prezente se conserva. Adqueriraõ p[a] seu patremonio 10
15 legoas de terra, das quaes estivemos de posse 70 annos athe que
anno de 1731 o Governador de S. Paulo Antonio da S[a] Cardêra
a destribuio a varias pessoas, fundando-se em naõ estarem con-
firmadas p[la] Magestade. Ao dep[s] de trabalhar sem descanço mais
de 30 an[s] na quellas partes no serviço de Deos, e da Religiaõ, pedio
20 licença p[a] se reccolher a este Mostrº a buscar a Sepultura, p[r] que ja
paçava de 80 a[s] foi-lhe concedida, e nesta caza veio a completar
90 de idade, e mais de 70 de Religiaõ. Falecêo dezamparado da
natureza, mas naõ de graça conseguida p[r] meios dos Sacram[tos]
que todos recebêo, disposto como perfeito Religiozo. Foi o dia da
25 sua morte em 1º de Agosto 1705 sendo D.Abade o N.M.R.P[e].
Exprovincial Fr. Emiliano da Madre de Deos.

89 O oitagesimo nono foi o Irmaõ Donato Fr. Caetano da Porificaçaõ

[f^{o}47r^{o}]

natural do Reino, pofesso nesta caza, experimentando o pouco fructo,
que no Secolo tirava do seu trabalho, e dizinganado de que só hé
bem pago, quem serve a Deos buscou a Religiaõ já adiantado em
annos p^{a} nelle o servi; assim o fez; p^{r} que trabalhou sem discan
ço athé a morte. Os exercicios pertencentes ao seu estado, eraõ os pre-
meiros, a que satisfazia naõ principiando trabalho algum, sem
que premr^{o} ouvisse missa, e se encomenda/ss/e a Deos, era oficial
de Pedreiro, e neste officio trabalhou, em quanto teve forças nas
obras novas deste Mostr^{o}. Adiantado em annos foi acomettido
de huma febre maligna, que lhe tirou a vida, disposto com a gra
ça dos Sacramentos, que todos recebêo com m^{tos} actos de Catolico.
Foi o dia do seu falecim^{to} em 17 de Agosto de 1706, sendo D.Abade
o Nosso Padre Exprovincial Fr. Emiliano da M^{e} de Deos.

90 O Nonagesimo foi o muito R. Padre D. Abade actual Fr. Antonio
da Santa, digo da Silva, natural d/e/sta Cidade de geraçaõ illus-
tre, e professo no Mostr^{o} de S. Marthinho de Tibaens. Foi chama-
do p^{a} a corte de Lisboa, na idade de 15 an/n/os, p^{a} que vivendo na
Companhia de seus progenitores, conseguisse p^{lo} tempo adiante
os impregos dignos de seu nascimento, mas como Deos o chamava
p^{r} outro caminho, disprezando todas as honras que o mundo lhe
offerecia, pedio o habito de Monge, e nelle professou a vida Religi=
oza, no dito Mostr^{o} de Tibaéns, ao depois de passar os annos /de/
Corista, e colegial, ordenado de Sacerdote, ofeito Pregador, foi m/a/nda
do p^{a} o Mosteiro de Lisboa, aonde se achava, quando naquella
corte apareceraõ presos aquelles dous exemplares da constancia
e da paciencia, Fr. Leaõ de S. Bento, e Fr. Ignacio da Porificaç/a/õ
com os mais companheiros p^{la} causa da Provincia, como já se dice/,/

[fº47vº]

elle logo que vio huns Monges taõ exemplares, taõ constantes,
e de tantas prendas, entrou na diligencia de se passar a esta sua
Patria, e selhar-se[108] nesta Provincia, conseguio o que desejava, e em=
barcando-se p^{a} este Mosteiro, nelle foi recebido com geral acceita=
çaõ e contentam^{to} dos Monges. Era Religiozo de prendas, pruden-
te, e observante p.^{las} quais se fez digno /de/ empregos autorizados,
que exerceo com /cred/ito da sua pessoa, e adiantamento da
observancia geral. Foi companheiro procurador da Congrega-
çaõ, difinidor, e ultimam^{e} Abade desta graça, digo deste Mosteiro,
o qual imprego naõ chegou a experimentar[109] os acertos das suas bem
acertadas dispozicoes, p^{r} que logo nos premeiros meses do seu Go-
verno, achando-se na fazenda de Itapoam, a dar principio a
vizita, que pertendia fazer de todas ellas, foi acometido de huma
molestia taõ forte, que dando-lhe tempo p^{a} se recolher ao Mos-
teiro, e para se dispor com os ultimos Sacramentos, o privou da
vida com grande sintimentos dos seus subditos, aos quaes tinha
merecido o amor de Pai, e respeito[110] de Prelado; p.^{s} os governava com
suavidade, brandura, e justiça. Falecêo com m^{tos} signaes de Pre
distinado aos 25 de Novembro de 1707.

-92-

[108] Há um retângulo em torno da palavra, feito a tinta, com um tracejado trêmulo. Parece ter sido feito muito próximo da época em que o texto original foi escrito, pois a tinta é muito semelhante, mas não parece ser a mesma.

[109] O <i> está grafado com algo semelhante a um crochê.

[110] O <r> está grafado de um modo diferente dos anteriores; assemelha-se aqui a um <Z> maiúsculo.

[f^{o}48r^{o}]

91 O nonagesimo primeiro foi o N.M.R.Pe. Ex.Provincial /Fr/.
Gaspar das Neves nascido na Cidade de Braga de Paes nobres,
e professo nesta casa. He certo que todos aquelles que p/rofes/
saraõ a vida Religiosa estaõ obrigados a procurarem ser per/fei/
5 tos, e adiantarem-/se n/as vir^{tes} caminhando do bem para o
milhor, este celestial dictame, pella m^{ce} de Deos e vemos pr/atica/
do neste Mosteiro desde o seu principio; porem huns /se/ /deraõ/
mais a conhecer q' outros pelos lugares que occuparaõ, e pelos em/pre/
gos q' exerceraõ; o M.R.P^{e}.Fr. Gaspar das Neves, pelos lugares, q'
10 servio, e pelos empregos q' exerceo se deo a conhecer p^{r} hum Religi
oso perfeito, observante, e deligente; tudo mostrou nas occupações
q' logo de seo principio lhe encarregaraõ os /Prelados/ desta Casa,
como foraõ de /porteiro/, de Subprior, e outros mais q' /todos ex/
15 erceo com o zelo q' se esperava da sua perfeita observancia; p^{r}
este motivo o elegeraõ Prezid^{e} de Sorocaba, aonde os Secu/lares/
experimentaraõ a sua Carid^{e} e os Religiosos as suas virt^{es}.
No trienio seg^{e} sahio D. Abb^{e} de S. Bento de Olinda e /ul/
20 timam^{te} Prov^{al} nestes empregos mostrou o /desejo/ /q'/ o acom
panhava do aumento espiritual e /tem/poral d/os seos súbditos/
aos quas sempre amou [↑amou] como Pay e estimou c/omo Prelado./
Dispunha com hum taõ elegante methodo /as Cartas dos/ R^{mos}
P^{es}. Geraes, q' no fim /do seu/ Provinciado foi /chamado a/ Con
25 greg^{am} para votar em /Capi/tulo, e p^{a} o fazere/m/ Geral oque
naõ teve ef^{to} p^{r} algumas contradições, que se offereceraõ e no=
/meado/ Visitador Geral desta Prov^{a} voltou para este Mos-
teiro, on/d/e passou o resto da Vida frequentando /os actos/

[fº48vº]

[111]Religiosos,/ e dispondo-se pª a morte com todas as forças do seo /espi/=
/rito/, adoeceo de huma febre lenta q' fasendo-se despresi/vel/
/no p/rincipio se adiantou de sorte q' vencendo atodos os remedios,
/lhe/ tirou avida preparado com os S^tos^ Sacram^tos^ com m^ta^ ter
5 nura e devoçaõ aos 13 de Maio de 170/8./ Sendo Prezidº o M.R.
/Pe/.Fr.Joaõ dos /A/njos. [↑92][112]
/92/ O Nonagesimo segundo foi o N.M.R.P^e^.M^e^ Ex Prov^al^ Dor
/Ru/berto de Jesus nascido na Vª de S.Antonio no Recife
de Pernambuco professo neste Mostr.º Seos virtuosos o crea=
10 raõ no temor de Deos, /e o/ guiaraõ pelo caminho da Vir/tu/
de; cuidando em q' vivesse separado de companhias que lhe
podessem /corrom/per os seos bons costumes; mandaraõ
-o /applicar/ ao estudo de Grammatica /sahio taõ/ perfeito La/tino/
q' os P.^es^. da Compª se empenharaõ em o persuadir a vistir a rou
15 /peta/ de S. Ignacio, para este embarcou-se pª esta Cid.^e^, porem
variando de parecer veio a este Mostrº pedir o habito de Monge.
Examinou o Pre/lado/ a sua sciencia, a sua vida, e os seos cos
tumes e achando-o merecedor do beneficio que pedia, lhe con
cedeo o que desejava. /Recolhido ao Noviciado/ logo nelle /se/
20 mostravaõ indicios manifestos d/a/s virtudes q' haviaõ de
resplandecer na Religiaõ, era modesto, composto, e humil
de, fu/g/ia a ociosidade, sempre solicito, e naobservancia re
gular sempre prompto.
Ao /depois/ de professo como era brando e
25 pacifi/co/ e prudente /mandaraõ/ o servir o officio de /dispenceiro,/
h/u/ma /occasiaõ/ /recolhendo-se/ das onse pª /a meia noite ouvin-/

-94-

---

[111] A tinta da mancha escrita do recto passou integralmente para o verso comprometendo bastante a leitura.

[112] APFT, caneta hidrográfica verde.

[fº49rº]

[113]do hum estrondo de açoutes em huma parte oculta e
querendo examinar de mais perto quem se açoitava vendo q' o vi
nhaõ buscando a passos apressados, se recolheo a cella, porem
nella foi asperam[te] aceitado sem saber p[r] q[m] ficou taõ desmai
5 ado q' so no dia sege tomou a si, depois deste successo
naõ se contentando com as penitencias e mortificações q' a
Religiaõ determina, accresentou outras q' sempre prati
cou em q[to] viveo.
Ordenado de Sacerdote como era dotado de feliz
10 memoria e agudo engenho, foi admetido ao Collegio de Philophi=
a no Rio de Janeiro aonde mostrou a capacidade indubita=
bel que tinha p[a] as Letras; no fim delle foi eletio Passante,
e lhe deraõ a Cadr[a] de Philosophia e Theologia, resultan=
do do seu trabalho tanta gloria p[a] o seo nome q[to] credito
15 p[a] a sua Religiaõ.
Depois de concluidas as leituras recebido o
graõ de Magisterio se recolheo a este Mostr[o] onde o exem
plo que nos deixou com a sua ajustada vida, mere-
cia ser para nos de eterna lembrança; vivia como Re=
20 ligioso exemplar cumprindo perfeitam[te] com as obrigações
da sua profissaõ; e quando pellos seos annos e pelos seos privi=
legios estava izento das mais penosas, entaõ he que as pra
ticava com maior disvello, naõ faltando a hora alguma
do couro, e nas meridianas era o que ordinariamente pre
25 sidia. Sempre foi hum dos mais zelosos do explendor e au
mento da Religiaõ, era qualificador do S[to] officio e pela(...)

-95-

[113] A leitura deste fólio foi baseada na transcrição feita por Silva Nigra.

[fº49vº]

[114]sua diligncia fes com que nesta nossa Igreja se collocas
se a Imagem de S. Pedro Martyr, e nella se lhe fizesse a
sua festa. No pulpito foi hum digno Ministro da doctrina
Evangelica, e p^{r} isso dos seos Sermões sempre tirava o fructo
5 que pertendia q' hera o aproveitam^{to} dos seos ouvintes sen=
do os seos irreprehensiveis costumes e Rhetorica mais eloquen
te com q' os movia p^{a} onde dezejava; vendo esta Cidade in=
festada com huma doença q' o Diabo poz o nome de Caya
subindo ao pulpito declamou com tanto espirito e fervor
10 q' em breves tempos se vio extinta aquella peste de en=
tre as Creaturas. Para desempenho dos maiores assum
ptos sempre foi procurado p^{a} subir aos pulpitos desta
Cidade; pregando em S^{ta} Theresa no primeiro dia da
sua Igreja nova, dando-se p^{r} offendido hum Religioso do
15 Carmo de m^{to} q'ouvio exagerar as virtudes da reforma
no dia seg^{e}, subindo ao pulpito intentou deslustra-lo
com alguns imprudentes dicterios; mas com confusaõ sua
p^{r} q' todos conhecerаõ q' aquelles ditos eraõ effeitos de inve=
ja q' naõ podia eclipsar (digo) de inveja de hum resplandor
20 q' naõ podia eclipsar.
Reconhecido pella religiaõ o seo zelo as
suas letras e as suas virtudes p^{r} falecimto do M.R.P^{e}.
Fr. Ignacio da Purificaçaõ convocados s Capitulares nes
te Mostr° o elegeraõ Provincial foi o terceiro eleito pella Pro=
25 vincia. Mostrou-se neste lugar que era verdadeiro Prelado e verdadeiro
Pay p^{r} q'naõ só adiantava a

-96-

[114] A leitura deste fólio foi baseada na transcrição feita por Silva Nigra.

[f^{o}50r^{o}]

/observancia, sendo nos actos conventuaes o primeiro se naõ/
que cuidava do Subditos com carid^{e}, e amor principalm^{te}
dos infermos aos quaes visitava repetidas veses p^{a} evitar
toda a falta ou descuido q' podesse haver. Como ja era notorio
5 o talento de que Deo/s/ o doutara p^{a} os empregos mais Au=
thorisados da Religiaõ, e ofructo q' colhia do acerto das suas
disposições, no quarto Capitulo celebrado na Prov^{a} no anno
de 1688 o elegeraõ D.Abb^{e} deste Mostr^{o}; foi geralm^{e} aplaudi=
da esta eleiçaõ tanto dos Seculares como dos Religiosos
10 p^{r} q' enchia os lugares com todas as circunstancias e /pre/=
dicados de hum exelente Prelado; porem pouco tempo /lo/=
graraõ a consolaçaõ de renderem obediencia a hum Pre=
lado taõ benemerito p^{r} q'passados quatro meses /entre/
gou a Casa ao D.Abb^{e} eleito pela congregaçaõ, e se recolhe=
15 o ao retiro da sua cella continuando no exercicio do /couro/
e mais actos Religiosos, como sempre fizera; mas q^{do}
esperava ver-se devertido da sua quietaçaõ foi mandado pe=
la Religiaõ a Corte de Lex^{a} a p/a/trocinar a /causa/ /dos disimos/
que se tinha declarado contra nos; fallou em audiencia
20 ao /Sñr/. D. Pedro Segundo q' entaõ felixmente reinava,
expondo-lhe com tanta eficácia as rasões que tinha es=
te Mosteiro p^{a} inplorar a sua clemencia, que ouvidas
e attendidas p^{r} aquelle piedoso Monarcha mandou passsar
hum decreto contrario a Ordem do conselho, no q^{l} se
25 mandava ao Procurador da Corôa Franc^{co} Lamberto

[fº50vº]

que confiscasse a este Mostrº todos os bens q’ necessiari=
os fossem para pagamento dos disimos.
Aodepois de conseguir o
decreto real a nosso favor edemorar-se na quella cor p^r
5 alguns tempos /aonde/ adquerio pelas suas letras muitas
estimações, e honras m^to distintas entre as pessoas de
maior authoridade, recolheo-se a este Mosteiro cheio de a=
plausos deixando os Monges da Congregaçaõ bem intei
rados do /seos avultados/ merecimentos; da congreça q’ lhe
10 determinacaõ pª a sua sustentaçaõ em Lisboa troxe dous
Calices de prata dourada q’ ainda existem e hum p/re/
c/ioso véo) de hombros, de que p^r m^s annos se utilisou a /Sa
christia./ Ultimamente foi condecorado com o emprego de /Vi/=
sitador Geral da Provincia, e suposto q’ já se acha-se /desti/
15 tuido de forças pª esta Laboriosa ocupaçaõ naõ recusou o
trabalho fiado na asistencia do Céo; visitou todos os /Mos/
teiros da Provª /z/elando a honra de Deos e a observancia da Re=
gra; /nas visitas de tal sorte ajustava o amor de/ Pay com
/a severidade de/ Juiz, que /naõ/ ficando culpa sem /castigo,/
20 [115]nem falta sem reprehensaõ ninguem castigado sem
mostrava queixo o nem reprehendido escandalisado, p^r q’
viaõ que a justica hia acompanhada com a misericordia
e o castigo com a piedade.[116]
Concluída asua visita, e oseo gover
25 no ficou neste Mosteiro que entre todos sempre foi
pª elle /o mais desejado./ Já naõ cuidava em outra cousa

-98-

[115] A partir dessa parte a leitura tese como base a transcrição de Silva Nigra.
[116] Deste ponto em diante volta-se a fazer o cotejo.

[fº51rº]

mais do que na Morte pª a qual se dispunha com todas as
forças do seo espirito. Era devotissimo de N.S. da Graça
a qual visitava todos os Sabbados e disia a Missa
no seo Altar com a devoçaõ e piedade com q' sempre celebra-
5 va; pela estreita amisade q' tinha com D. Joaõ de Lan=
castro; alcançou algumas joias de grande preço e es
timaçaõ pª aquella soberana Snrª Tambem foi de
votissimo do N.Pᵉ S. Bernardo e pʳ sua conta corri=
a todos os annos a sua festa; adquerio pª a sua
10 Cappella huma alampada e galhetas de prata e
varias cortinas. Celebrava todos os dias o Santo Sacri
ficio da Missa para que gastava todo o tempo
ao depois q' sahia de Matinas, em si dispor com
muitos actos de piedade de Catholico e de Religio=
15 so. Era taõ amante do silencio que mais parecia
inclinaçaõ da naturesa do que desempanho da
Obrigaçaõ; nem em toda sua vida se ôvio palavra
que naõ fosse decente. Na sua cella naõ tinha mˢ
do que o preciso e tudo ajustado com o voto de pobre=
20 sa. Foi Religioso que sempre amou a justiça
e aborreceo a maldade. Trabalhou sempre no ser=
viço de Deos e da Religiaõ, pʳ que desde o seo no=
viciado fechou as protas a ociosidade athe a m/o/r-

-99-

[fº51vº]

te. Chegado o tempo de receber o premio dos seos trabalhos, foi a=
cometido de hum estupor que o privando de todos[117] os
sentidos só o deixou illeso de ouvir encheo este repen=
tino accidente de confusaõ e magoa aos Religosos,
5 pelo desengano em q' os deixou, de que era e verdugo de hu=
ma vida taõ dezejada; assim passou alguns di=
as proferindo em palavras truncadas louvores a D^{s}
e a Sua May S^{ma} de sorte que quando algum Mon=
ge pertendia ouvil-o principiava Deus in adjutorium
10 meum intende, eja elle continuava Domine ad ad=
juvandum me festina, e proseguia resando de N.Snr^{a}
na forma que podia. Desta sorte louvando ao Sñr. a=
bou[118] a vida este perfeito Religioso e verdadeiro Mon=
ge aos 9[119] de Maio de 1708 sendo Prezidente desta ca=
15 sa o N.M.R.P^{e}.Pregador Fr. Joaõ dos Anjos. Seo
corpo foi enterrado dentro da Sacristia onde lhe deraõ
decorosa sepultura.

93 O Nonagesimo terceiro foi o Irmaõ Noviço Fr. Mano
el de S. Lourenço natural de Passo de Sousa Bispado de
20 Arrifama. No oitavo mes do seo Noviciado adoeceo gra=
vemente, e desenganado que estaraõ conpletos os seos
dias fasendo a sua profissaõ nas maõs do Prelado e dis
posto com a graça dos Sacram^{tos} deixou esta vida
/aos/ 30 de Agosto de 1708 sendo Prezid^{e} o M.R.P^{e}.Preg^{or}

-100-

[117] O traço horizontal do <t> não está grafado.
[118] Há um carimbo, que se estende por três linhas, com a seguinte inscrição: "ARCHIVVM ARCHICCENOBII. BRASILIENSIS BAHIAE".
[119] O escrito está sob o carimbo.

[fº52rº]

Fr. Joaõ dos Anjos.
94 O Nonagesimo quarto foi o P[e]. Fr. Alexandre de S. Ben-
to natural do Reino professo /no/ Mosteiro das
Brotas. Era Religioso naturalm[e] humilde e o=
5 bediente, tratava-se /com tanto/ despreso q' /j/á
parecia dejenerar de /Sinceridade. Ao depois de/ Sacer=
/dote, como era de recto procedim[to]/ foi mandado p[r] /Compa/
nheiro de Fr. Joaõ Camuge administrador das fazendas
do certaõ, a este obedecia com tanta promptidaõ como
10 /se/ fosse seo Prelado. Todos os annos /vinha/ ao Mos=
teiro conduzir as boiadas ou trazer em dinheiro o pro=
ducto das ditas fazendas, e consta de Livros antigos que
/houve/ anno em que trasia seiscentos mil reis. Ado=
/eceo/ de huma /mali/gna, e recolhedo-se ao Convento
15 de S. Francisco da Villa do Penedo acabou a vida com
todos os Sacramentos e nelle lhe deraõ a Sepultura.
Os seos ossos foraõ /transfiridos/ p[a] /o nosso/ Claustro aos
22 de Septembro de 1712 sendo D. Abb[e] o N.M.R.
P[e]. Pregador G[al] Fr. Dionisio de S. José.
20 95 O Nonagesimo quinto foi o P[e]. Pregador Fr.
Alberto da Purificaçaõ natural d'esta Cid[e] profes=
so neste Mosteiro. De seu Noviciado sahio tambem
/instroido/ p[a] a vida Religiosa, que nenhuma mortifi

[fº52vº]

ca<s>/ç\aõ, pe<l>/n\alid^{e}, ou preceito se lhe fasia difficultoso;
mas antes com muito gosto, e consolaçaõ sua; cumpria a
tudo, ao q' se julgava obrigado, sempre sugeitou sem
repugnancia a sua vontade a dos Prelados[120], e se affli-
5 g/i/a quando naõ podia satisfazer como dezejava. Teve o
seu C/o/llº na Graça; e recolhido a este Mostrº seguia
/aos/ actos de Communid^{e}, com grande exemplo dos Reli-
giosos, pela modestia, e compustura, com q' nelles assis=
tia. Era recolhido, evitando todas as praticas, e conver=
10 sa/ções/, em q' naõ achava utilid^{e} p^{a} o seu adiantam^{to}.
Passados b/as/tantes annos dentro do Mostrº, lhe foi ne/ce/ssa-
rio assistir em Companhia de suas Irmãs honestas, q'
por falescim^{to} de seus Pais, se achavaõ faltas do necessa=
ri/o/ p^{a} passarem a vida; alcançou /Br/eve Apostólico,
15 para as socorrer, e acompanha-las, e assim o fez viven=
do em comp^{a} d'ellas; com natural procedim^{to}, sem nũ=
ca perder o de/choro/ devido a sua Profiçaõ; os seus passeios
só se encaminhavaõ p^{a} este Mostrº aonde vinha dizer
Missa quazi todos os dias. Chegando finalm^{te} o termo dos
20 seus dias, a/doe/ceu de huma mali<g>ana, que dando-lhe tempo
para se recolher ao Convento, e de Receber os ultimos
Sacram^{tos}, o privou da vida em 22 de Agosto de 1712
s/e/ndo D. Abb^{e} o M^{to} R^{do} P^{e}Pregador Jubº Fr. Dionisio
de S. José.

-102-

[120] O <l> está grafado com o traço horizontal como se fosse <t>.

[fº53rº]

96 O Nonagesimo sexto foi o Irmaõ Corista Fr. Pedro da Nati-
[121]vidade nascido nesta Cidade professo neste Mosteiro. Poucos
annos logrou este Monge o estado de Religioso q' sempre
desejava, porem esse pouco, q' passou de dous annos o soube
5 aproveitar taõ diligente e cuidadoso que naõ passou
hora nem instante que naõ empregasse em algum
louvavel e virtuoso exercicio conducente p^{a} a honra de Deos
e salvaçaõ da Sua Alma; de sorte que naõ faltou q^{m}
naõ se admirasse em ver virtudes taõ relevantes em
10 annos taõ diminutos. Adoeceo de huma molestia
q' se fasendo despresivel ao principio em breves dias se
adiantou de sorte que logo se declarou mortal, cuidou
em se dispor com a graça dos Sacram^{tos} p^{a} receber o ul
timo golpe que esperou taõ resignado e contrito como
15 se esperava de huma vida taõ pefeita. Faleceo aos
24 de Maio de 1713. Sendo D. Abb^{e} o N.M.R.P^{e}.Preg^{or}
Fr. Dionisio de S. José deixando aos seus contemporanios
saudosos na consideracaõ de perderem de companhia um
Monge, que tanto os animara com seu exemplo a serem
20 perfeitos, e a todos os Religiosos sentidos p^{r} se verem pri=
vados de hum Irmaõ q' prometia m^{tas} honras e /cre/dito.
97 O Nonagesimo septimo foi o M.R.P^{e}.M^{e} D^{or} Jub^{o}
Fr. José da Natividade. Este Religioso, cuja memoria
será p^{a} nos de Saudosa lembrança, logo de seo pr/in/-

-103-

[121] A leitura dessas linhas foram baseadas na transcrição de Silva Nigra.

principio procurou acreditar ao seo habito e a sua Re=
ligiaõ, <p^{r} todos os caminhos, alcançaõ, digo> alcancou o que
dezejava p^{r} que /foi/ hum dos filhos mais benemeritos des
ta Cidade. Nasceo na Cidade do Rio de Janeiro de Pa=
5 ys /vir/tuosos os quaes o crearaõ e tambem o outro f^{o} q'
foi Monge nosso no temor de Deos e observancia dos
divinos preceitos; em idade competente o mandaraõ
p^{a} os /pateos/ estudar Grammatica, e ao depois Filoso=
phia onde deo a conhecer a felicidade do seo inge=
10 nho, e da sua memoria. Chegado o tempo de escolher
estado pedio o habito de Monge q' lhe foi concedido pe=
la noticia que havia de seos costumes e sua capa=
cidade; foi noviço no Rio de Janr^{o}, e naquelle Mostr^{o} profes-
sou com geral approvaçaõ dos Religiosos, e continuando no ex
15 ercicios da observancia regular, o resto do tempo, que per
mite a Religiaõ aos Juniores p^{a} descanço do continuo tra
balho, em se occupaõ, o empregava na liçaõ dos Livros,
principalm^{te} de Filosofia, na qual era graduado; estu
dou Theologia no m^{mo} Mostr^{o}, e de edificaçaõ p^{a} os Reli
20 giosos, e exercitava-se em m^{tas} obras de piedade. Soccorrren
do na forma, q' podia aos necessitados, e aos enfermos. Ao
depois de assistir alguns annos neste Mostr^{o}, abrio se-lhe
huma pequena chaga no peito, q' p^{lo} tempo adiante
veio a degenerar em hum monstruoso cancro; soffreo com

[fº54rº]

m^{ta} passiencia este toque da maõ de D^{s}, offerecendo as in
toleraveis dores, q'padecia em satisfaçaõ das suas culpas. Q^{do}
ja se achava neste estado, lhe chegou a noticia de q' elle era
o Prov.^{al} recebeo-a como se naõ fora com elle, nem chegou a
tomar posse, p^{r} q' só cuidava em despor p^{a} dar contas a D^{s}
5 agravou se a molestia, e recolhendo-se /p^{a} p^{te}/ interior aq^{le} tu
mor[122] pestilt^{e}, reconheceo ser chegado ofim dos seus dias. Pedio
os S^{tos} Sacram^{tos}, q' recebeo com grd^{e} ternura, e edificaçaõ
/dos/ assistentes; e continuando em fervorosos actos de Amor
de D^{s} morreo com m^{tos} signaes de predestinado aos 9 de
10 Abril de 1714 sendo D. Abb^{e} o M.R.P^{e}. Preg^{dor} Geral Fr. Di
onisio de S.José. O Governador q' entaõ era Pedro de Vas
concellos lhe veio honrar o seu cadaver com a catholica
ceremonia de lhe botar agua benta com bastantes de-
monstraçoens de sentim^{tos}, a m^{ma} ceremonia fez o Sñr.
15 Bispo de Angola, q' se achava na terra; o Snr Arcepis
bo D.Sebastiaõ Monteiro o vesitou na sua doença, e as prin
cipaes pessoas da Cid^{e}; e das Religioens assistiraõ o seu
feneral e olevaraõ a sepultura com as honras devidas a
sua pessoa, e ao seu lugar.

20 98 O Nonagesimo oictavo foi o P^{e}. Preg^{dor} Fr. Agostinho da S^{ta}
Monica natural da Cid^{e} do Porto professo no Mostr^{o}
/do/ Rio. Era Religioso deligente, prompto, e cuidadoso.
veio /ma/ndado p^{a} esta [123]esta casa, aonde satisfez aos
empregos, q' lhe encommendaraõ os Prelados, como fo-
25 raõ de sachristaõ, mordomo, e outros com zello, e fideli
dade. No coro era frequente, do q^{l} era pouco despensa

[122] O traço horizontal do <t> não está grafado.
[123] A palavra está repetida e sublinhada.

[fº54vº]

do pr ser bom musico e socorrido de huma vos admi
ravel. Tocava varios instrumentos, e nunca se escusou
de servir a Religiaõ com as prendas de que era dotado;
huma tarde dispensado estava se divertindo com
5 outro Monge no jogo das tabolas; levantando-se para
hir asua cella e ja recolhido nella cahio pr terra <t>/f\ican=
do prevado de todos os sentidos; ajuntaraõ-se alguns
Religiosos e dahi a poucos instantes rebentando-lhe
hum apostema enterior ficou restituido aos seos sen=
10 tidos; teve lugar para se confessar duas veses eao
depois de ungido espirou nos braços dos assisten=
tentes aos 22 de Janeiro de 1715 sendo D. Abbe o
M.R.Pe.Pgor Fr. Antonio da Trindade Ramos.
99 O No<g>/n\agesimo[124] nono foi o Pe. Fr. Prudencio da As=
15 sumpçaõ antural de S. Joaõ de Fós professo Nesta
casa. Depois de ter servido a este Mosteiro com
as prendas de que era doutado, foi admetido a/o/ Collegio
no Rio de janeiro, porem agradando-se mais do exercicio
do couro do que da assistencia das Aulas voltou pa esta
20 casa a c/o/ntinuar no emprego de cantor mór q'
ja em outro tempo tinha exercido. Tendo já em=
pregado muitos annos nestes e outros louvaveis ex=
ercicios compadecido da necessidade em que /vi/viaõ hu=
mas irmãs pr falecimto de seo pai ql as tinha man=

-106-

[124] Há um <x> grafado na parte superior da palavra, na entrelinha. (APFT, com caneta hidrocor preta)

[f^{o}55r^{o}]

mandado vir para esta Cidade deixando a Companhi=
a dos Monges foi viver em companhia della em or=
dem a socorrelas pelas esmolas adqueridas pellas su=
as ordens; asssim viveo alguns annos sem nota
5 de seo procedimento athé que sendo accometido de
huma molestia grave acabou a vida naõ tendo
os Religios noticia da molestia senaõ depo-
is de morto. Veio p^{a} este Mosteiro p^{a} ser /dado/ a sepul
tura /aos/ 19 de Maio /de/ 1715 sendo D.Abb^{e} o M.R.
10 P^{e}.Preg^{or} Fr. Amtonio da Trind^{e} Ramos.
100 O Centesimo foi o M.R.P^{e} D.Abb^{e} actual deste Mos
teiro Fr. Antonio da Trindade Ramos natural desta
Cidade da Bahia professo nesta casa. Logo de seo Novi=
ciado se fes merecedor de huma attençaõ m^{to} destinta
15 dos seos Mestres edos seos Prelados por verem a prom=
tidaõ com que satisfazia as suas obrigações, e a hu=
mildade com que obdecia aos seos preceitos. Estudou
Philosophia e Theologia no Collegio da Graça e fei=
tos os actos de Preg^{or} voltou para esta casa a qual
20 servio no coro, pulpito, e /co/nficionario com satis
façaõ de sua Pessoa e credito de seo habito. Tambem
servio de Mordomo com fidelidade, e zelo, e supos=

[fº55vº]

to experimentasse alguns disgostos que lhe deraõ
com o pretexto de produlario, a retidaõ e ajuste de
suas contas mostrou a verdade; p[r] que naõ se a=
chou gasto que naõ fosse em beneficio dos Religi=
5 osos, dos pobres, e dos infermos.
Attendida a sua capacidade o elegeraõ em D.
Abb[e] deste Mosteiro, neste emprego mostrou o q[to]
desejava /o/ adiantamento espiritual e temporal
do Mostei/ro/ e dos subditos a/os/ quas ama/v/a como
10 Pai e estimava como Prelado. Era caritativo para
com os pobres e os infermos zelava com /gr/ande
cuidado o patrimonio do Mosteiro emuito ma-
is a observancia regular; naõ chegou porem a
Religiaõ a utilisar-se d/o/ acerto de todas as suas dis
15 posições p[r] que acabou a vida antes de acabar o tri
enio: achava-se com dous annos de governo quando
adoecendo de huma febre maligna, dentro em trez
dias foi desenganado que estava no ultimo de sua vi=
da; recebeo o aviso com grande comformidade, man=
20 dou chamar os Religi/o/sos e entregando ao seo Pri=
or pedio os santos Sacram[tos] os quaes recebidos com
muita piedade e devoçaõ passadas poucas horas

-108-

[fº56rº]

[125]pagou o tributo de nascido aos 4 de Septembro de 1716
em que contava 68 annos de id^{e} e 45 de habito. Foi se=
pultado no cruseiro da Igreja com as honras devidas
ao lugar que occupava.
5 101 O Centesimo primeiro foi o Pe. Fr. Joaõ de S. Bento Camu=
ge Hamburguez de Naçaõ professo neste Mostr^{o}. Este Re=
ligioso, que foi hum grande bemfeitor desta casa mor=
reo sendo administrador da fasenda da Ilha grande no
Rio de S. Francisco, foi enterrado no convento dos Fran=
10 ciscanos da V^{a} do Penedo. Ao depois de Sacerdote <†>
<†> governou aquella fazenda, nella assistio
muitos annos com grande utilidade deste Mostr^{o}
ao qual socorria e ajudava com grandes remessas de
mantimentos duas vezes no anno alem das boyadas que
15 mandava todos os annos ou producto dellas, e hou=
ve occasiaõ que mandou seis centos mil r^{s} com consta de
livros antigos. Era Religioso Authorisado e naquellas
partes adquerio honra e estimaçaõ das pessoas princi=
paes da terra e de todos sempre foi tratado com respei=
20 to. Faleço com id^{e} avançada trabalhando p^{a} D^{s} e para nos.
102 O centesimo segundo foi o Pe. Fr. Francisco da Concei=
çaõ natural de Lessa de Matusinhos. Foi Monge de vir=
tude conhecida e de vida exemplar. Morreo com m^{s} de 80
annos de Religiaõ e sempre dentro de Mosteiro exce=

-109-

[125] A leitura deste fólio baseada na transcrição de Silva Nigra.

[fº56vº]

ptuando treze annos q' foi Abb[e] de S.Paulo donde /tornando/
a /voltar p[a] esta casa escusou-se/ athé a morti de q[l] q[r] em
prego, que o podesse devertir da /fre/quencia do Chôro ao [↑qual] nunca
faltou em quanto poude subir as escadas; observou com
5 toda cautella os votos da sua profissaõ comprindo /com di/
/ligencia/ todas as obrigações pertencentes ao /seo/ est/a/do; pas=
sados mais de 60 annos em louvaveis exercicios quando já
caminhava p[a] os 90 de idade desamparado da naturesa
e fortalecido com a gr/a/ça dos Sacramentos suavem[te] /espi/
10 rou em 9 de Novembro de 1717 sendo D.Abb[e] o M.R.P[e.]
/M[e]/. Fr. Mauro da Incarnaçaõ. [126]
103 O Centesimo terceiro foi o P[e]. Preg[or] Fr. Miguel de /S. Escolas/=
tica natural d'esta Cidade da Bahia filho de Pais abundan
tes e honestos. Pass/a/dos os annos de Corista cump/r/indo com
15 as suas obrigações athé onde chegava a sua possibilidade
foi /adme/tido ao Collegio neste Mosteiro onde professa/r/a.
Feitos os actos de Pregador foi mandado para o Mos/teiro/
da Graça, onde foi Prior, e mordomo zeloso, e v/ig/i/la/nte;
p[r] falecimento de seu Pay alcançou breve Apostolico p[a]
20 viver em Comp[a] de sua May e tratar das dependensias de su=
a casa; nella viveo alguns annos sem nota de seo pr/oce/
dimento, mas antes sempre ajustado com os votos da sua
profissaõ. Adoeceo gravem[te] buscou o Mostr[o] como Religi
oso, que era, e recebidos os ultimos Sacram[tos] /encheo os seos/ di

-110-

[126] Foi inserida na margem esquerda a numeração referente ao monge (103), com caneta hidrocor verde. (APFT)

[fº57rº]

[127]as em 21 de Agosto de 1718 sendo D. Abbe o M.R.Pe.Me. Fr. Mauro da Encarnaçaõ.

104 O Centesimo quarto foi o Irmaõ Corista Fr. Balthasar de Sta Gertrudes natural desta Cidade professo nesta
5 casa. Esos Pays eraõ abundantes dos bens da terra e tementes a Deos o levaraõ do seo principio pelo caminho das virtudes; e chegado o tempo de tomar estado, sabendo que este seo fº só apetecia o estado de Monge, concorreraõ com grande gosto para satisfaserem o seo louvavel dezejo; conse-
10 guio o que desejava, vestindo o nosso habito com grande consolaçaõ sua; ao depois de professo mostrou a eficacia de sua vocaçaõ pela promptidaõ e deligencia com que satisfasia as obrigações de Religioso.
Naõ se aproveitou a Religiaõ, pr mto tempo do seo pres-
15 timo, pr q' acabou a vida quando principiava a mostrar os effeitos da sua capacidade. Seos Pays doaraõ a este Mosteiro as terras da Piedade, e o jogo chamado de Antas e todas as benfeitorias das terras. Faleceo preparado com a graça dos Sacramtos aos 19 de Dezbrº de 1718 sendo D.Abbe o M.
20 R.Pe.Fr. Mauro da Encarnaçaõ.[128]

105 Ocentesimo quinto foi o Pe. D. Rozendo de Souza nascido em Lexa irmaõ do Exmº Márquez das Minas professo <†> no Mostrº de Tibães. Teve bons principios na Religiaõ athe conseguir o estado de Sacerdote, dahi pr deante descahindo pouco a pouco da observancia regular chegou a termos q' foi sentenciado a despirem-lhe o

-111-

[127] A leitura deste fólio foi feita com base na transcrição de Silva Nigra.
[128] Foi inserida próxima à margem esquerda a numeração referente ao monge (105), com caneta hidrocor verde. (APFT)

[fº57vº]

habito, e como aquella illustrissima casa sempre foi /aman/=
te da Religiaõ Benedictina p[a] lhe naõ /causarem/ hum taõ
grande desgosto em sua pres/ença o mandaraõ/ para esta ca
sa para nella se excutar a sentença; porem chegando es=
5 ta not/ici/a ao g/o/vernador destes estados An[to] Luiz da /Cama/
ra /C/oitinho primo de tal Religioso, alcançou dos Prelados
que manda/ssem/ fazer esta deligencia em algum Mos
teiro mais remoto p[a] naõ padecer esta injuria; foi /remetido/
p[a] S.Paulo e lá se fez a execuçaõ. Redusido já ao estado de Sacer=
10 dote Secular veio p[a] a V/i/lla de Santos, onde escapando de hum /tiro/
p[r] ocasiaõ de jogo se r/e/tirou p[a] esta cid[e] da B[a] nella [†]
muitos [†] exercitandosse na obra de Piedade p[a] com
o próximo; p[r] q' estava prompto a q[l] q[r] hora p[a] confessar aos
m/orib/undos animando-os com m[ta] /pru)dencia a /deixa/
rem resignados este valle de miserias. Ao /mei/o dia vin/ha/
15 /do/ Mostr° /procurar/ a ra/ça/õ q' lhe /deraõ/ p[r] esmola. Já adi
/na/tad/o/ em annos achando-se mortalm[e] infermo, /reco/=
lhe/o-se/ ao Mosteiro e ao depois de se ter confessa/do/ com
m[tas] /lag/rimas, e recebidos os mais Sacram[tos] como Cha-
tholico poz fim a sua perig/ri/naçaõ aos 18 de Agosto de 17
20 /19/ sendo D.Abb[e] o M.R.P[e].Preg[or] Fr. Mauro da /Encarna/
caõ.
/106/ O Centesimo sexto foi o P[e]. Preg[or] Fr. Innoce/ncio/ de S[ta]
Joana natural desta Cidade professo nesta Casa. Era Mon
ge bem /consertado/ nas suas acções e costumes; /ao/ depois de
25 /professo exerceo/ o officio de infermeiro p[r] bast[es] annos

[fº58rº]

com muita carid/a/de e passiensia, onde lhe naõ faltaraõ
occasiões de /mere/cer das quaes se aproveitava trabalhando
e servindo /a/ toda hora e em todo tempo; Ao depois de Sa-
/cer/dote teve o seo Collº na Graça e no fim delle foi a Portu=
5 gal a certas[129] dependencias; na Congreg^{am} servio a sua assis=
tencia de edificaçaõ aos Monges aos quaes deixou saudosos
na sua retirada. Foi Presid^{e} da Graça e recolhido a este
Mosteiro seguia o coro e actos de communidade sem que al=
gumas molestias que padecia lhe servissem de escusa para
10 se izentar delles. Adoeceo de huma mali<g>na taõ for=
te q' vencendo a todos os remedios q' se lhe applicaraõ aca=
bou avida com todos os Sacramentos aos 13 de Outubro de
1719 sendo D.Abb^{e} o M.R.P^{e}.M^{e}.Fr.Mauro da Encar=
nacaõ.
15 /107/ O Centesimo septimo foi o P^{e}. Fr. Pantaleaõ de /S./
Bento natural da Cidade do Porto professo no Rio de
Janeiro. Ao depois de terservido aquelle Mosteiro com
as prendas de que era doutado como eraõ ser bom /mu/
sico o tocar varios instrum^{tos} com destresa, veio muda
20 do p^{a} esta Casa, na q^{l} continuou o mesmo exercício
p^{r} bastantes annos; pedindo licença p^{a} ir a Villa de
Jagoaripe lá o acometeo a morte e foi sepultado na
m^{ma} Freguesia sendo D.Abb o M.R.P^{e}.M^{e}.Fr.Mauro da Encar^{cam}.

-113-

[129] O <c> está grafado de um modo diferente.

[f^{o}58v^{o}]

108 O Centesimo oitavo foi o P^{e}.Fr. Paulo da Con^{cam} natu
ral da Cidade do Porto professo no Rio de Janeiro. Ao depois de ter
o seo noviciado naquelle Mostr^{o} e taõ bem /oseo/ Coristado teve
o seo Coll^{o} na Graça, no fim delle pelo seo zelo e capacid^{e} foi
5 mandado administrar a nossa fazenda do Rio de S.Fran
cisco; poucos annos assistio naquellas partes, p^{r} q' ado=
ecendo de huma mali<g>na em breves dias acabou a /vida/
sendo D.Abb^{e} o M.R.P^{e}.M^{e} Fr. Mauro da Encarnaçaõ.

109 O Centesimo nono foi o P^{e}. Fr. Leandro natural da
10 Cidade do Rio de Janr^{o} professo nesta casa. Neste lugar se
fas memoria deste Religioso q' se naõ sabe com certesa o
tempo em q' elle morreo; ainda que parece seria em na=
nos antecedentes; foi administrador da nossa fazenda
de Mataquerŷ onde assitio p^{r} alguns annos sem nota do
15 seo procedim^{to}, e com aceitaçaõ dos Seculares p^{r} que ato=
dos servia com oseo prestimo e seo trabalho: porem um
delles mais ingrato, q' valeroso em huma quarta fr^{a}
de cinza lhe deo hum tiro caminhando p^{a} a V^{a} de S.
Franc^{co} de q' veio a morrer; foi enterrado no Convento dos
20 Religiosos Franciscanos que lhe fiseraõ as exequias
com toda honra compadecidas de taõ lastimozo cazo.
Debaixo d'este m^{mo} numero de fas memoria do P^{e}. Fr.
Belchior da Trindade falecido no m^{mo} certaõ do qual

[fº59rº]

naõ ficou outra not^{a} mais do que oseo nome.
110 O Cente/s/imo decimo foi o M.R.P^{e}.D.Abb^{e} actual deste
Mostr^{o} o P^{e}. M^{e}. Fr. Mauro da Encarnaçaõ natural des=
ta cid^{e} professo nesta casa. Com geral aprovaçaõ dos
5 Mo/n/ges professou a vida Religiosa pelos felises progres=
/sos/ que prometia a sua capacidade, e os seos bons, costu=
/m/es. Ordemnado de Sacerdote foi mandado para o Coll^{o}
do Rio de Janr^{o} e nelle se applicou com tanto disvello aos
/exe/rcicios literarios[130], que no fim /dos/ estudos mereceo ser
10 eleito passante, ena Theologia seg^{te} provido na Cadr^{a} de
Vesporas nesta sciencia a maior de todas continuou
athé jubil/a/r-se com boa reputaçaõ da sua pessoa,
e credito do seo habito. Ao depois como era doutado de pren=
das pelas quaes se fasia respeitado tendo jubilado-se
15 hum dos Abb^{es} daquelle Mosteiro interessado no adian=
tamento da observancia regular lhe rogou quizesse ser
Prior; naõ recusou, e conseguio o D. Abb^{e} p^{r} este meio fa=
zer hum trienio applausivel como elle ao depois m^{tas}
veses o /di/sia. Naõ foi necessaria outra prova da sua
20 capacidade p^{a} ser eleito em D.Abb^{e} desta casa no trieni=
o seg^{e}, ouvio a not^{a} com desagrado, p^{r} q' pela sua humil=
dade se julgava sem os requesitos necessarios p^{a} as Prela=
sias; deixou aquelle Mostr^{o} onde assistio mais de trin

-115-

[130] O traço horizontal do <t> se estende sobre o <l>, fazendo-o assemelhar-se a este.

[fº59vº]

trinta annos e aos Monges saudos/os/ de perderem a comp^{a}
de hum Monge que nunca soube offendel-os.
Chegado a esta casa tomou posse do
seo governo com grande satisfaçaõ dos Religiosos pelas no
5 ticias q' tinhaõ de suas prendas, continuou o seo /trie/
nio com admiraveis disposições encaminhadas /ao au/
mento espiritual e temporal do Mostr^{o}. No engenho /de/
S.Caetano mostrou oseo zelo no m^{to} q' trabalhou p^{a} a
sua fundaçaõ; p^{a} co/m/ os súbditos era prud^{e} e caritativo,
10 sentido de ver algum pouco consolado e satisfeito, naõ
faltou com tudo hum subdito indigno de taõ bom Prelado
que fasendo-se-lhe insofrivel o zelo da observancia regular,
lhe deo alguns desgostos, desauthorisando com palavras in=
jur/iosas/ aquelle a q^{m} devia respeitar pelas suas virt^{es}
15 letras, e lugar. Porem no mesmo tempo q' este zeloso Pre=
lado empregava todas as forças p^{a} satisfase<r> as obrigacões
do lugar q' occupava, adoeceo de huma molestia que já pa=
decia /porem/ agora elle a conheceo p^{r} mortal pela força com
que lhe repetio e entrando em hum desengano das cousas
20 temporaes só cuidava em se dispor para asua conta fi
nal; entregou o governo ao seo Prior, pedio os Santos Sa
cramentos, os quaes recebidos com m^{tas} lagrimas dos Re=
ligiosos q' assistiaõ, encheo os seos dias aos 18 de Fevereiro de

[fº60rº]

1720. Ao seo funeral assistiraõ os Prelados das Religiões
pelos /quaes foi/ dado a /se/pultura dentro da Sacristia.
111 O Centesimo undecimo foi o Pe. Pregor Fr. Joaõ do Sacramto
natural da Cide do porto professo neste Mostrº. Foi admetido ao
5 Sto /habito/ pelas prendas de que era doutado pr q' era hum
/dos/ /m/elhores mu/s/icos, e organistas /daquelle/ tempo, pó
rem as virtudes q' elle exercitou o fiseraõ mais estima=
/vel nos/ olhos de Ds e dos homens; observava com toda a
cau/tela/ os votos da sua /profiss/aõ; a sua assistencia
10 no /c/oro foi continua, e /vigilante/ em satisfaser as
/suas/ o/br/igações. Deixou /admiraveis/ exempos da sua hu=
mildade e passiencia; achando /em/ certo Mostrº das Prova
já depois de Pregor pr ocasiaõ /hum/ leve dito, hum Monge
dando-se pr offendido, mais att/rev/ido q' animoso deo-lhe hu=
15 ma grde /bofet/ada, e cuidando os q' assitiaõ q' elle tomasse
huma grande vingança daquella injuriosa acçaõ naõ
só per/du/rou, porem tambem interpôs oseo respeito para
que o Monge naõ fosse castigado. Por falecimto de hum
seo /Irmaõ lhe/ adveio huma grde herança da qual deo hu=
20 ma grandiosa esmolla a Sacristia e oresto dividio em=
tre os pobres, re/ser/vando pa si huma avultada terça esta=
belecida em humas casas q' pr sua morte ficaraõ pa /o/
Mostrº. Foi nove annos Me de Noviços e merecia que
fosse toda avida pela boa educaçaõ e exemplo q' lhe dava.
25 Adoeceo de huma molestia desconhecida pa se lhe appli=
carem os remedios competentes, porem conhecida pa elle

[fº60vº]

deo ordem a procurar os remedios de sua alma. Faleceo aos
2 de Abril de 1720 com todos os Sacram[tos] sendo D.Abb[e] o
M.R.P[e].Preg[or] Fr. August[º] da Encarnaçaõ.
112 O Centesimo duo decimo foi o P[e].Fr. Manoel de JE
5 SUS M[a] q' ao depois mudou em Fr. /Feliciano/ /de S./
Miguel /na/tu/ral/ das visinhanças da Cid[e] do Porto pro=
fesso nesta Casa. Servio a Religiaõ athe onde chegavaõ as
suas forças, e desejava que fossem maiores para /mais a ser/
vir. Teve o /s/eo Coll[º] na Graça e no fim delle reco/lhido/ /nes/
10 te Mosteiro exerceo o emprego de Sacristaõ mór p[r] algũ
tempo com geral acei/t/açaõ dos Prelados e Religi/os/os. Foi
Prezid[e] do Mostr[º] da Graça, e voltando para esta casa
escusando-se dos lugares authorisados da Religiaõ só cui=
dava no emport[e] negocio de salvar a sua alma, freqüen=
15 tou os actos conventuaes com m[ta] prom/pti/daõ athe
ficar impedido p[r] huma molestia grave de duas chagas
incuraveis, q' lhe deraõ m[to] q' padecer, e merecer. Faleceo
com a graça dos Sacram[tos] em 26 de Janr[º] de 1721 sem=
do D.Abb[e] o M.R.P[e].Ex.Prov[al] Fr. José de S. /Jeronimo./
20 113 O Centesimo decimo terceiro foi o P[e]. Fr. Ant[º] de S.
Bento natural de S.Paio Dantas Arci/b/ispado de Braga.
Era destituido de forcas naturaes porem dotado de hum
espirito capas de empreender cousas grandes nos annos /an/
tecedentes ao seo Coll[º] satisfasia assuas obrigações com prom
25 ptidaõ e diligencia, naõ admitindo nem ainda aquelle
breve descanço q' permite a Religiaõ aos Juniores p[a] ali

[f^{o}61r^{o}]

vio do seo continu/o/ trabalho. Estudou Philosophia, e
Theologia no Rio de Janr^{o} com tanta applicaçaõ q' no
fim do Coll^{o} fasendo a sua oposiçaõ mereceo ser provido
/em/ huma Cadr^{a} de Philosophia no Mostr^{o} de Pern^{co}
5 /venci/das varias contradições q' se offereceraõ principiou
/a/ sua leitura e nella continuou com felicidade p^{r}
/hu/m anno, porem como a sua applicaçaõ aos estudos
excedesse a sua possibilidade, veio adecahir em huma
tisica conhecida de sorte qeu dei/x/ando a Cadr^{a} retirou
10 -se p^{a} este Mostr^{o} a buscar alguma melhora nos ares
da terra mas como a molestia ja estava adiantada
vencendo atodos os remedios della veio a morrer com tan
tos an^{s} de preparo q^{tos} tinha de Religiaõ. Faleceo forta
lecido com a graça dos Sacram^{tos} em 15 de Fevereiro de 1721
15 sendo D.Abb^{e} o N.M.R.P^{e}.Ex.Prov^{al} Fr. José de S.Jeronimo.
114 O Centesimo decimo quarto foi o Irmaõ corista Fr. A=
nastacio de S^{ta} Quiteria nascido nesta cid^{e} professo nes=
te Mostr^{o}. Era naturalm^{e} triste, e melancolico, de sorte
que só era visto nos actos conventuaes, e todo o mais tem=
20 po passava recolhido na sua cella occupado na liçaõ de
alguns livros, e outros exercicios honestos separando-se to=
talm^{e} de toda communicaçaõ ainda d/os/ seos Compr^{os}

[f^{o}61v^{o}]

promptam^{e} satisfasia as suas obriga/ç/ões em quanto naõ
ficou empredido p^{r} huma molestia trabalhosa e dilatada
mandaraõ-no p^{a} o Rio de Janr^{o}, p^{a} ver se conseguia algũas
melhoras com a mudança de ares; porem adiantando-se
5 cada ves mais a molestia voltou para esta sua patri
a onde viveo poucos dias; achava-se em casa de seos Pa/ys/
q' o mandaraõ à embarcaçaõ em que tinha chegado, mas
elle pedindo huma e m^{tas} veses q' o mandassem p^{a} oseo Mos=
tr^{o} espirou à porta d/a/ Sacristia q^{do} se vinha recolhendo.
10 Foi o dia do seo falecim^{to} aos 12 de Marco de 1721 sendo D.
Abb^{e} o N.M.R.P^{e}.Ex.Prov^{al} Fr. José de S. Jeronimo.
115 O Centesimo decimo quinto foi o P^{e}. Fr. Gonçalo da Con^{cam}
natural de Pern^{co}, a sua casa o foraõ procurar os Religi
osos para que fosse taõbem Religioso da nossa Ordem, ven=
15 do nelle as prendas, q' o fasiaõ merecedor deste offerecim^{to}; com m^{to}
gosto condescendeo com as suas vontades e sem demora se
recolheo ao noviciado onde procedeo como delle se esperava,
professou com geral approvaçaõ e p^{r} espaco de muitos na=
nos servio a Religiaõ com as p^{tes} q' tinha de bom music/o/
20 e tocar alguns instrum^{tos} de q' se usava com dextresa.
Era Religioso exemplar e defensor da liberd^{e} da Prov^{a} e p^{r} isso
foi preso com os Monges q' tambem foraõ p^{a} Portugal pe

-120-

[f^{o}62r^{o}]

la causa da mesma Prov^{a}. Como já se visse livre da
prisaõ veio para este Mostr^{o}, e delle passou a Pernan=
buço; onde obrigado da necescidade em que viviaõ algũs
seos parentes alcançou lic^{a} p^{a} chegar a minas em ordem
5 a adquerir alguma cousa p^{a} os arremediar; adquerio o
/q/ue julgava sufficiente, e se recolheo aeste Mostr°; porem
perdendo q^{to} tinha p^{r} certa /cu/sualidade, que se offereceo, fi=
cou vivendo na pobresa que professara, dando Graças a D^{s} p^{r}
o livrar de hum taõ perigoso embaraço p^{a} oseo estado, e só
10 sentia o tempo que perdéra de servir /a/ Religiaõ em q^{to} viveo
fora della. E assim dezenganado passou o resto da vida que
foi dilatada; adoeceo de huma leve infermid^{e} da qual veio a
morrer caminhando p^{a} os setenta de Religiaõ e m^{s} de oiten=
ta de idade natural. Faleceu com todos os Sacram^{tos} aos 6 de
15 Abril de <u>1721</u> sendo D.Abb^{e} o N.M.R.P^{e}.Ex.Prov^{al} Fr. Jo=
sé de S. Jeronimo.

116 O Centesimo decimo sexto foi o P^{e}.Fr. Manoel de S^{ta}
Rosa natural do reconcavo desta Cid^{e} prof<f>/e\sso no Mostr^{o}
de Pern^{co}. Naquella casa viveo alguns an^{s} satisfazendo c/o/m
20 promptidaõ as suas obrigações, veio mudado para /este Mos/
tr^{o} onde pello tempo adiante e pela força de seo genio
/ad/querio trabalhos e inimigos; de sorte q' lhe foi necessario
embarcar-se para o Mostr^{o} de Olinda e delle passar-se
a Corte Lisboense onde alcançou hum breve no qual
25 lhe concederaõ os privilegios de Preg^{or} Jub^{o}. Voltou seg^{a}
ves p^{a} esta casa, e foi admiravel a mudança de sua

[fº62vº]

vida e areforma de seos costumes: separou-se totalm[e] de
toda communicaçaõ com os homens, desejando ser despre=
sado p[r] todos, entregou-se aos exercicios das virt[es] e assim
passaou o resto da vida. Adoeceo de huma hidropisia,
5 e conhecendo que amolestia era incuravel preparou=
-se para sua conta final, a q[l] foi dar no tribunal
Divino aos 3 de Agosto de 1721 sendo D.Abb[e] o N.M.R.
P[e].Ex.Prov[al] Fr. José de S. Jeronimo.
117 O Centesimo decimo septimo foi o P[e]. Fr. Marcos de Jesus
10 natural d'esta Cid[e] de Pais virtuosos e professo neste Mos
trº. Ao depois de ter sirvido a esta casa no côro e outros offi=
cios q' lhe foraõ emcomendados; foi m/u/dado p[a] o Mostrº
de S.Paulo onde assistio m[tos] annos deixando varios ex-
emplos de Obediencia e humildade. Por occasiaõ de alg/u/=
15 mas molestias voltou p[a] esta casa e nella o fiseraõ /Su/b=
prior e M[e] de Juniores, deo a satisfaçaõ que se esperava do
seo zelo; porem como as queixas q' padecia se aumenta=
raõ cadaves m[s] conhecendo q' se avisinhava a morte; cui=
do/u/ em se dispor para receber o ultimo golpe, q' esperou re=
20 /signa/do e conforme, e recebendo os ultimos Sacram[tos] a=
cabou a vida com trinta e cinco an[s] de habito aos 2/5/
de 7b[ro] de 1721 sendo D.Abb[e] o N.M.R.P[e].Ex.Prov[al] Fr. Jo
sé de S. Jeronimo.
118 – O Centesimo decimo oitavo foi o P[e].Preg[or] Fr. Augustº d/a A/
25 ppresentaçaõ natural da Cajahiba termo deste Arcebisp[/o/]
da Bª e proffesso neste Mostrº. Teve o seo Collº no Convento

[fº63rº]

da Graça; ao depois de Preg^{or} foi mandado pª o Mostrº de Pern^{co}
onde assistio poucos tempos p^{r} q' voltou pª este /Mostrº/ a satis
fazer as /p/enitencias q' lhe foraõ impostas p^{r} certas causu
alidades, q' lá lhe succederaõ; desta casa se ausentou pª o
5 Rei/n/o, e alcancando perdaõ da fuga, alcançou tambem li=
/cen/ça pª hir a Minas; e recolhendo-se pª este Mostrº foi ad=
ministrar a fasenda da Petinga, onde os escravos experimen
taraõ asua Carid^{e} eos Seculares as suas virtudes. Era devo=
tissimo de N.S.da Purificação; e com li/cença da/ Religiaõ
10 deu huma preciosa coroa de ouro a huma devotissima Ima=
gem da mesma Snrª na Vª de S^{to} Amaro. P/or/ causa de hu=
/ma hidropisia/ buscou o Mostrº e desen/ganado/ que a moles=
tia era /incurável/; des/pois-se como Catholico/ e R/e/ligioso pª a
ultima hora; recebeo os Santos Sacram^{tos} e com a sua gra=
15 ça encheo os seos dias sendo diffenidos aos 3 de /Dez^{bro}/ de 1721
/t/endo de idade 58 an^{s} e de habito 38. Sendo D.Abb^{e} o M.P^{e}.Ex.
Prov^{al} Fr. José de S. Jeronimo.
119 O Centesimo decimo nono foi o P^{e}. Fr. Boa/ventura/ de S^{ta}
Quiteria /natural/ desta Cidade de Fº de Pa/i/s ho/nestos no seu/
20 ingresso na Relig/iaõ se chamou Fr. Valintim de/ S. Ber
n^{do} que depois /mudou/ em o /nome/ que fica dito. Assistio
dous annos neste /Mos/trº /em estado d/e /Secu/lar para su

[fº63vº]

prir a falta de organista que nesta occasiaõ havia, /ao de/
p^{s} d/e/ ad/m/ettido ao S^{to} habito, e nelle professou a vida Religio
sa; ja professo foi continuando no exercicio de organista, e seguin
do a communidade em todos os seus actos; ordenado de /Sacer/
5 dote enfermou de huma febre lenta, que veio degenerar em
uma tisica; estando em sua casa curando-se, sen/tindo-se/
mortal, pedio que o recolhessem ao Mostrº, e ja dentro /del/
le espirou, ,tendo cinco annos de habito. Era D.Abb^{e} o /N./
M.R./Pe/.Ex.Provin^{al} Fr. Jose de S. Jeronimo. Foi o /dia/
10 do seu falecimento em 28 de Desembro de 1721. 120 APFT
/120/ O Centesimo vigesimo foi o P.Preg^{or} Fr.An^{to} da Graça na/tu/ral de
Basto professo neste casa passados os annos /de seu coristado/ /estudou/
Philo/sophia no/ Rio de /Jan^{ro}/ e /Theologia neste/ Mostrº. /Sendo/ collegial
Theologo foi Subp/e/rior, e notario; no fim do Collº o fiseraõ /Procurador/
15 das demandas; a todos e<f>/s\tes empegos deo boa satisfaçaõ, p^{r} q' era deli
gente, e /cui/dadoso. Attendido os seus merecim^{tos} o elegeraõ D.Abb^{e}
/das Bro/ttas, ao dep^{s} procurador geral nesta occupaçaõ foi /acc/ome=
ttido de uma molest/i/a grave que naõ obdecendo aos remedios que
lhe aplicaraõ /o/ privou da vida q^{do} ja a jun/ta geral o ti/nha eleito
20 em Abb^{e} da /Graça/. /Faleceo com todos os Sacramentos/ em 12 de
Maio de 1723 com /26 an/nos de /ha/bito sendo D.Abb^{e} o /N/.
M^{to} R.P.Ex./Provincial/ Fr. /José de S/.Jeronimo.

-124-

[fº64rº]

/121/ O Centesimo vige/s/imo primrº foi o P^{e}. Agostinho Ribrº Cleri
go secular natural d'esta Cid^{e}. Era Snr'. e administrador
da Capella de S.Gonçalo, e do Rio vermelho, e de todas aq^{las} ter-
ras visinhas, vivia com m^{ta} edificaçaõ dos seculares, os quaes sen
5 tiraõ por m^{to} tempo a sua falta. Tinha particular devoçaõ a
/N./Snr^{a} dos Mares, e em sua capella de S.Gonçalo huma devo-
tissima imagem da m^{ma} Snr^{a}, e todos os annos lhe fasia sua
festa. Sempre foi am^{te} da Religiaõ, e sempre tratou os
Religiosos com m^{ta} estimaçaõ: o seu desejo era viver na
10 comp^{a} dos Monges, aos visitava repetidas veses. Antes de
morrer fez deixaçaõ de todos os bens terrenos, e fazendo de
de todos elles doaçaõ a este Mostrº.; n'elle veio se recolheo
ja enfermo, e n'elle acabou avida com a graça dos Sacram^{tos},
q' tinha recebido[131] com m^{ta} devoçaõ, e pied^{e}. Foi sepultado /no/
15 claustro amortalh/ado/ na cogula, com todos os sufragios, q'
se fazem aos Monges falecidos; p^{r} q' esta era huma das verbas
do seu testam^{to} tudo se lhe fez, e tudo merecia. Foi o dia /do/
falecim^{to} em 6 de Feverº de 1724 sendo D.Abb^{e} o /N.M.R./
P^{e}.Ex.Prov^{al} Fr. Antonio da Trind^{e}.
20 122 – O Centesimo vigesimo seg^{do} foi o N.M.R^{e}.P^{e}.Ex.Prov^{al} Fr. Cos
me de S.Damiaõ natural da Cid^{e} do Porto, professo n'este
Mostrº. Logo q' entrou, no seu novicido deu a conhecer
a sua virtude, p^{r} q' nos exercicios della empregava todo

[131] O último <o> da palavra esta envolto por um círculo feito com tinta mais escura.

[fº64vº]

o tempo. Ja com sete annos de Religiaõ o mandava orde-
nar de Sarcerdote; foi lhe necessario hir a Galisa, p^{r} q'
em Portugal naõ havia Bispos p^{r} occasiaõ das guerras
q' se moveraõ na aclamaçaõ do D.Joaõ quarto. Re
5 colhido no Mostr^{o} de S.Martinho de Compostela acreditou
a sua Prov^{a} com seu recto procedim^{to} recebendo m^{tos} fa/vo/
res do D.Abb^{e} e mais Religiosos d'aq^{le} Mostr^{o} p^{r} q' o jul
gavaõ digno de todo beneficio. Ao depois de ordenado
voltou p^{a} esta casa e d'ella foi mandado p^{a} o Colleg^{o} /d/o
10 Rio de Janr^{o} no fim dos estudos, como era conhecido o seu
zelo lhe encommendaraõ o governo das faz^{das} de Igua
sú, e camosim aonde asssitio m^{tos} anos com grd^{e} edifica-
çaõ dos seculares, e utilid^{e} da Religiaõ. Contando ja quaren
ta a^{os} de habito, buscou esta casa p^{a} n'ella esperar a morte.
15 A sua vida era exemplar, p^{r} q' frequentava os actos con
ventuaes como q^{l} q^{r} dos Juniores, sem se utilisar das dis
/pe/nsas, q' lhe permetiaõ os seus annos, e ao molestias[132];
/neste/ tempo, em ja naõ cuidava em outra coisa mais
do q' na sua conta final veio eleito Abb^{e} da Parahy
20 ba; foi tomar posse da casa, p^{r} satisfazer o preceito
da obediencia, e renunciando o lugar voltou p^{a} este
Mostr^{o}, a continuar nos seus virtuosos exercicios, mas
querendo os Prelados superiores, q' a sua exemplarid^{e}

-126-

[132] O <l> está grafado com o traço horizontal do <t>.

[f^{o}65r^{o}]

se fisesse mais publica, o elegeraõ Prov^{al} desta Provincia; q^{do}
teve a noticia da eleiçaõ, disia, q' entre as m^{tas}, e graves mo-
lestias que tinha padecido, e padecia, esta era maior de todas.
Governou com grd^{e} acerto, e visitando a Prov^{a} deixou varias dis
5 posiçoens todas encaminhadas p^{a} o augm^{to} espiritual, e tem
poral dos Mostr^{os}. No fim do seu trienio foi viver no retiro
da Graça empregando todas as forças do seu espirito em se
dispor p^{a} eternid^{e}. Quando ja contava oitenta anno de id^{e}
e setenta de Religião; sentindo totalm^{te} destituido de forças
10 naturaes, e q' as suas queixas ja lhe naõ permitiaõ m^{tos}
dias de vida, veio p^{a} este Mostr^{o} e dentro em poucos dias
terminou a sua perigrinaçaõ disposto com a graça dos
Sacram^{tos}, e com m^{tos} actos de perfeito Religioso. Foi o dia
do seu falecim^{to} em 21 de Junho de 1724 sendo D.Abb^{e} o N.
15 M.R.P^{e}.Ex.Prov^{al} Fr. Ant^{o} da Trind^{e}.
123 O centesimo vigesimo terc^{o} foi oIrmaõ Donado Fr. /Antonio/
de Jesus natural de Regalados Arcebispado de Braga
professo no Mostr° de Pernambuco. Ao depois de ter servi
do aquelle Mostr^{o}.; veio mudado p^{r} obediencia p^{a} esta casa a
20 q^{l} tambem servio com fidelid^{e} p^{r} ser zeloso e delig^{te} em fazer
o q' lhe era mandado. Assistio alguns annos, em as nossas
terras pertencecntes ao Eng^{o} das Vapacarocas, p^{a} deffender

[f^{o}65v^{o}]

e impedir q' naõ entrassem p^{r} ellas os visinhos, q' mo-
ravaõ perto das suas extremid^{es}; entando porem def
fende-las p^{r} huma p^{te} q' avisinhavaõ com hum ho-
mem poderoso chamado D.Joaõ Mascarenhas, no m^{mo}
5 campo, em q' se achava, cruelm^{te} o mataraõ na occa
siaõ da contenda, os deffensores da p^{te} contraia; ao /de/
pois de morto o foraõ buscar os Religiosos, q' admi=
nistravaõ o Eng^{o} di S.Caetano, e lhe deraõ a sepultura
na Capella do Unhatá d'onde os seus osso foraõ tras
10 ladados p^{a} o nosso claustro. Succedeo este lastimoso caso
em 15 de Fever^{o} de 1724 sendo D.Abb^{e} o N.M.R.P^{e}.Ex.
Prov^{al} Fr. An^{to} da Trind^{e}.

124 O centesimo vigesimo quarto foi o N.M.R.P^{e}.Ex.Prov^{al} Fr.
M^{el} dos Anjos nascido de Pais nobres nas visinhãças
15 de Guimaraens, professo n'este Mostr^{o} teve os primr^{os}
annos de seu coristado, ao depois, foi p^{a} o Rio de Janr^{o}
/estudar/ Filosofia, e Theologia; voltando p^{a} esta casa me
receo o nome de bom Pregador p^{la} satisfaçaõ, com q' era
ouvido nos Pulpitos, a custa do seu disvello, e applicaçaõ
20 dos livros conducentes p^{a} seu ministério; no confessionario
era freq^{te} p^{a} o q' estava sufficientem^{te} instruido nas
materias moraes. Attendida sua capacid^{e}; occupou

[fº66rº]

alguns lugares authorisados da Religiaõ; primeiram[te] foi
mandado p[r] visitador comissario do Rio de Janrºe mais
conv[tos] d'aq[las] p[tes], ja devolta p[a] este Mostrº encontran-
do-se com hum navio de levantados, q' crusavaõ os ma-
5 res do Sul, p[r] elles foi preso junto com hum Padre da
Comp[a], a q[m] logo mataraõ a sua visita, e querendo lhe
fazer o m[mo] rogou p[r] elle hum dos m[mos] piratas, e assim
/esc/apou da morte porem tam maltratado com outras
violencias, q' ainda na s/u/a chegada ao Mostr° vi-
10 nha bastante m[te] molestado.
Recolhido na sua cella foi continuando nos seus exercicos
do coro pulpito, e confessionario; porem querendo a Reli
giaõ utilisar-se do seu prestimo, o elegeraõ Abb[e] do Mostr°
de Pernambuco, e governou com tanto acerto, q' naõ foi
15 necessario outra prova p[a] no trienio seg[te] o elevarem ao lu
gar de Prov[al]; era ja de id[e] avançada, e opprimido de varias
molestias, mas nem p[r] isso se poupou ao trabalho do seu em
prego; visitou a Prov[a] com bast[te] incommodo da sua
saúde, e com grd[e] utilid[e] da observancia regular. Conclu
20 ido o seu trienio, entrou adispor p[a] amorte, aq[l] sempr/e/
tr/as/ia na lembr[a] p[a] maior estimulo do seu preparo. Oi
tenta annos de id[e] e mais de setenta de habito contava este
Religioso, q[do] huma das suas antias molestias o privou

[f^{o}66v^{o}]

da vida disposto com a graça dos Sacram^{tos}, e com m^{tos}, a-
ctos de Religioso. Faleceu em 22 de Maio de 1725 sendo D.
Abb^{e} o N.M.R.P^{e}.Ex.Prov^{al} Fr. An^{to} da Trind^{e}.
125 O centesimo vigesimo quinto foi o P^{e}. Fr.Amaro de S.Do
5 mingos natural d'esta Cid^{e} de Pais virtuosos professo
n'este Mostr^{o}. Ja ordenado de Sacerdote foi admittido ao
Collegio do Rio de Janr^{o}; fez deixaçaõ dos estudos, passou p^{a}
o Mostr^{o} de S.Paulo, e alcançando licença foi p^{a} Minas
aonde assistio alguns annos sem nota do seu procedim^{to}.
10 Recolheu se a esta casa aq^{l} deu a sua esmola, e remedi
ou as necessid^{e} de alguns seus parentes. Como tinha deixado
huma fazenda p^{r} onde andou, q^{do} seg^{da} vez voltava p^{a} Mi-
nas, adispor d'ella; na villa da Cachoeira foi acommettido
de huma molestia tam violenta q' dando-lhe som^{te}
15 lugar de procurar o Mostr^{o}, n'elle veio acabar a sua vida com
a /gr/aça dos Sacram^{tos}, aos 24 de Julho de 1725 sendo D<o> /.\Abb^{e}
o N.M.R.P^{e}. Ex.Provi^{al} Fr. Antonio da Trind^{e}.
/126/ O centesimo vigesimo sexto foi o P^{e}.Preg^{dor} Fr. José de S^{to} Ant^{o} na-
tural de Matusinhos; professou n'esta casa, e teve o seu Collegio
20 em N.Snr^{a} da Graça. Encheo o lugar de Pregador com grd^{e} sa-
tisfaçaõ, e louvores dos ouvintes. Passados alguns annos foi

[f^{o}67r^{o}]

mudado p^{a} o Rio de Janr°; e p^{r}[133] occasiaõ de alguns desgostos,
deixando o habito, se fez Apostata; e foi assistir na villa de Cai
rú, aonde p^{r} hum officio vil adquiria o necessario p^{a} passar
avida; porem naõ se dando p^{r} seguro, se metteo ao interior do
certaõ aonde acommettido de huma maligna acabou avida
tendo setenta e trez annos de id^{e}. Faleceo no anno de 1725 e
n'elle chegou a noticia triste de sua vida, e morte. Era D.Abb^{e}
o N.M.R.P^{e}. Ex.Provi^{al} Fr. Antonio da Trind^{e}.

127 O centesimo vigesimo septimo foi o M.R.P^{e}.Preg^{dor} Fr. M^{el}
do Nascim^{to} natural do reconcavo d'esta Cid^{e} filho de Pais no-
bres professo n'este Mostr^{o}. Foi Religioso de /m/^{ta} authorid^{e} e
credito p^{a} a nossa prov^{a}, principalm^{te} p^{a} esta casa; n'ella viveo
m^{tos}; annos sempre trabalhando tanto em Prelado, como em
Subdito. Era prudente, parco, e caritativo, nunca bebeo vinho,
nem comeo outros majares, q' naõ fossem os do Refetor/io/, assim
ao jantar, como a noite. Frequentava o coro com grd^{e} de/vo/çaõ,
exemplo dos Monges, q' todos o respeitavaõ em q^{l} q^{r} p^{te} o uviaõ.
Reprenhendia os Juniores q^{do} via alguma < P>/f\alta; e ainda aos
m^{mos} Prelados advertia alguns descuidos; ninguem se
q/u/eixava, todos lhe obedeciaõ p^{r} saberem, q' n'elle os bons
exemplos precediaõ os bons concelhos. Este Monge de tantas
prendas, e virtudes moraes, foi dos q' foraõ presos a Port/u/

-131-

[133] O <r> da abreviatura não está grafado.

[f^{o}67v^{o}]

gal p^{la} causa da Prov^{a} padeceo m^{tos} trabalhos, e asua cons
tancia em soffrelos admirava, e confundia aos m^{mos} q' lhe
causavaõ.
Ao depois q' de alguma sorte se compuseraõ as causas entre
5 a Prov^{a}, e a Congreg^{am}, voltou p^{a} este Mostr^{o} aonde foi recebido
com grd^{e} contentam^{to} dos Monges, p^{la} esperança em q^{n} as pôs daq^{l}
os filhos da Prov^{a}. Haviaõ de ser os Prelados dos Mostr^{s}; e con
tinuando nos exercicios de hum perfeito Religioso, como os
seus merecim^{tos} de justiça pediaõ os maiores empregos da Re
10 ligiaõ o elegeraõ D.Abb^{e} d'esta casa; esta eleiçaõ foi ouvida com
grd^{e} aplauso de todos, os q' o /c/onheciam tomou posse dolugar
e cuidou em /con/servar o Mostr^{o} em pas, e sem deminuiçaõ
da observancia regular, mas antes se empenhava no adianta
m^{to}; animando com seu exemplo aos seus subditos a serem
15 observantes, e perf^{tos}; a todos tra/ta/va como Pais, e Prelado
benigno, prudente, e attencioso. Em todo o seu trienio traba
lh/ou/ sem descanço; mandou duas lâmpadas de prata q'
hoje vimos na capella mór, e foraõ as primr^{as} q' appare-
ceraõ n'esta Cid^{e} daq^{la} forma. Mandou tambem açoalhar o
20 coro, revocar todas as paredes da Igreja, efazer a primr^{a} ordem
de Cadr^{as} e as grades do m^{mo} coro. Mandou vir de Lx^{a} hum
sino grd^{e} e de m^{to} boas vozes. /No/ seu tempo adveyo a as
christia a preciosa reliquia do S^{to} Lenho, q' n'ella se conser

[f^{o}68r^{o}]

va; outras obras de utilid^{e}, se fiseraõ no seu trienio p^{a} a Igr^{a} ep^{a}
o Mostr^{o}, e p^{a} as fazendas das q'uaes se dará noticia no Ca
talogo dos Prelados d'esta Casa.
No seg^{do} anno doseu triênio, se hospedou neste Mostr^{o} o Ex^{mo}
5 Arcebispo o Snr'. D.Joaõ Franco de Olivr^{a}, na sua chegada a
esta terra, aonde ao depois de assistir n'elle trez dias d'elle
foi tomar posse da Sé Archiepiscopal m^{to} satisfeto da grande
/za/ com q' foi hospedado. Concluido o seu governo conservou
sempre o respeito devido a sua Religiosa Pessoa. Foi exami
10 nador synodal f^{to} p^{lo} Snr'. D.Sebastiaõ Montr^{o} da Vide, o q^{l} sem
pre o tratou com huma attençaõ m^{to} destinta. Era cordialm^{te}
devoto de S.Caetano e ao seu zelo se deve o augm^{to} de sua Ca
pella. Ainda ao depois viveo m^{tos} annos, os quaes gastou na
preparaçaõ de sua ultima jorn/ada/, até chegando a ultima
15 hora, disposto com todos os Sacram^{tos} encheo os seus dias aos 27
de 7br^{o} de 1725 q^{do} ja passava de mais de noventa annos de
id^{e}, e mais de setenta de Religioso. Era D.Abb^{e} o N.M.R.P^{e}.
Ex.Prov^{al} Fr.An^{to} da Trind^{e}.
128 Neste trienio faleceo na fazenda da Ilha grd^{e} do Rio de S.
20 Fran^{co} o P^{e}. Fr. Dionisio, o q^{l} pertence o numero de centesim/o/
v/ig/esimo oitavo, era natural do Arcebispado de Braga, e
professo n'esta casa. Vestio o nosso habito ja com 27 annos
de id^{e}, ao depois de ordenado de Sacerdote foi administrar

[fº68vº]

a q^la^ fazenda aonde encheo os seus dias; está sepultado no
convento de S.Fran^co^ da Villa do Penedo.
Entre os Monges falecidos está sepultado o P^e^. Joaõ Neves
Vigário da Villa de Camamú, q' p^la^ devoçaõ q' tinha a
5 nossa Religiaõ alcançou este beneficio do N.M.R.P^e^.Ex.
Prov^al^ Fr. Antonio da Trind^e^ D.Abb^e^ q' entaõ era d'esta casa.
Na m^ma^ sepultura foi enterrado vinte annos ao depois
R^do^. P^e^. Luiz Per^a^ Torres de S.P^o^ novo, Sacerdote bem pro
cedido, e de vida exemplar, o q^l^ tambem conseguio este bene
10 ficio p^lo^ m^mo^ principio de ser devoto, e am^te^ da nossa Reli
giaõ Benedictina.
129 O centesimo vigesimo nono foi o M.R.P^e^.Preg^or^ F.Caetano
de S.Domingos natur/al/ de S.Paio de Seide Arcebispado
de Braga, professo n'esta casa. Estudou Filosofia nos pa
15 tios da Comp^a^ e n'elle se formou; teve a sua Theologia
no Mostr^o^ da Graça; no fim do Collegio foi muda-
do p^a^ o Mostr^o^ de Pern^co^ aonde assistio m^tos^ /a/nnos
servindo a Religiaõ no coro, pulpito, e confessionário;
e outros empregos, q' fiaraõ da sua capacid^e^ voltando
20 p^a^ este Mostr^o^ n'elle foi Prior, e Presid^e^ p^r^ morte do
D.Abb^e^, concluido o seu trienio veio eleito D.Abb^e^ de O
linda em todos estes lugares se houve com prudência

[f^{o}69r^{o}]

e zelo do augm^{to} espiritual, e temporal de ambos os Mostr^{os}.
No trienio seg^{te} occupou o lugar de Definidor, e principi-
ou a experimentar humas intoleraveis dores, a q' chamaõ
de pedra, as quaes lhe deraõ m^{tas} occasioens de merecer
p^{la} passiencia, com q' as supportava; d'ellas veio aca
bar avida, tendo se confessado repetidas vezes acompa
nhando as vezes com as lagrymas, recebidos os ultimos
Sacram^{tos} com grd^{e} edificaçaõ dos Religiosos. Foi o dia
do seu falecim^{to} aos 27 de Janr^{o} de 1726. Sendo D.Abb^{e} o N.
M.R.P^{e}.Ex.Prov^{al} Fr. Antonio da Trind^{e}.

130 O centesimo trigesimo foi o P^{e}. Preg^{dor} Fr. Joaõ da Em-
carnaçaõ natural d'esta Cid^{e} /p/rofesso n'este Mostr^{o}.
Era Religioso passifico, afavel, e de prestimo p^{a} favore-
cer aos q' se valiaõ do seu patrocinio, p^{r} q' sempre logrou
estimaçaõ entre os Religiosos, e seculares. Foi devotissi-
mo de N.Snr^{a} da Conc^{am}, e confessava elle, q' p^{r} intençaõ
da m^{ma} Snr^{a} escapara de morrer afogado embarcando
-se p^{a} a faz^{da} do Iguassú no Rio de Janer^{o} naq^{le} Mostr^{o}
Filosofia e Theologia estudou, e voltando p^{a} este foi M$^{/e/}$
/de/ Novicos, eno treino seg^{te} nomeado Presid^{te} de hum[<a>]
/das/ provincias de S.Paulo a q^{l} renunciou. Por morte
de seu Pai q' era homem de grd^{e} megocio, foi viver em

[f^{o}69v^{o}]

comp^{a} de sua Mai p^{la} inteligencia q' tinha de arrumar
contas; poz tudo corr^{te} com m^{to} desembaraço, e boa dispo-
siçaõ; satisfazendo com toda fidelid^{e} as heranças, e legitimas
de seus Irmaõs, e suas Irmans Religioas. Nas festas solennes
5 vinha assistir as Matinas, e da m^{ma} sorte p^{la} semana S^{ta} A
commettido de huma molestia grave, buscou a comp^{a} dos
Religiosos, aonde veio morrer com todos os Sacram^{tos} em 16
de Agosto de 1726. Tendo 42 annos de id^{e} e 25 de habito
sendo D.Abb^{e} o N.M.P^{e}.Ex.Prov^{al} Fr. Ant^{o} da Trind^{e}.
10 131 O centesimo trigesimo primr^{o}/,/ foi o P^{e}. Fr. Francisco de S^{ta} Gertrudes
nascido em Lisboa de Pais nobres professo n'este Mostr^{o}.
Era Religioso sincero, timido, e obediente. Sendo admitti
do ao Coll^{o} no Mostr^{o} de Pernambuco, vendo q' ti/nh/a pou
co adiantam^{to}, e pouco fructo de sua applicaçaõ dos estu
15 dos, fez deixaçaõ d'elles, e foi administrar huma fazenda
Religiaõ; d'ella se auzentou p^{r} occasiaõ de alguns desgostos,
passados alguns tempos buscou o Mostr^{o}, e sendo sen
tenciado conforme as suas culpas veio mudado p^{a} esta ca
sa satisfazer as penitencias, como era pouco desembara
20 çado p^{a} satisfazer suas obrigações, o mandaraõ p^{a} comp^{o} do
P^{e}. q' governava o nosso Eng^{o} da Praia; alguns annos
assistio em sua comp^{a}, p^{r} q' naõ desmerecia o seu bom

[fº70rº]

procedim^{to}. Adoeceo de huma postema principiada de hua[134]
grd^{e} queda, q' deu, da q^{l} fez pouco caso; recolheo-se ao Mos
tr^{o} e desenganado q' estavaõ completos os seus dias, entrou a
preparar se p^{a} eternid^{e} com tam admiraveis disposiço[↑e]ns
5 q' deixando bem edificados os Religiosos suavem^{te} espirou
no mes de 7br^{o} de 1726. Sendo D.Abb^{e} o N.M.P^{e}.Ex.Prov^{al}
Fr. Ant^{o} da Trind^{e}.

132 O centesimo trigesimo seg^{do} foi o M.R.P^{e}.M^{e}.Fr.Thomaz da
Conc^{am} nascido na Villa de Cairú de Pais honestos, professo
10 nesta Casa. Levado da sua vocaçaõ, pedio o habito de Mon
ge ao q^{l} foi admittido, p^{r} q' n'elle concorriaõ os requisitos ne
cessarios p^{a} o estudo Religioso, era bom grammatico e de re
cto procedim^{to}. Estudou Filosofi/a,/ e Theologia no Collegio do
Rio de Janr^{o} e applicou com tanto disvello aos exercicios
15 literarios, q' mereceo o elegessem M^{e} no fim dos estudos
foi provido em huma Cadr^{a} de Theologia no Mostr^{o}
de Pern^{co} a q^{l} deu satisfaçaõ, q' se esperava do seu tra-
balho. Tendo ja recebido o gráo de Magisterio accei-
tou a ser Prior naq^{la} casa p^{la} eficacia com q' o D.Ab/b^{e}/
20 reptidas vezes lhe rogou, o quisesse acompanhar no
seu trienio: porem como padecia varias molestias
sem esperança de melhoras naq^{la} terra, buscou p^{r} con

-137-

[134] O <u> está grafado com <~>.

[fº70vº]

selhos os ares da Patria, e recolhido a este Mostrº conti
nuando as suas queixas sem deminuiçaõ lhe abrevi
araõ avida; p^{r} poucos tempos; ao depois da sua che
gada completou os seus dias em 21 de Julho de
5 1727. Quando contava trinta e cinco annos de id^{e}; e
dezeceis de Religiaõ faleceo com todos os Sacram^{tos}
sendo D.Abb^{e} o M.R.P.Pregd^{or} Ciprianno da Conc^{am}.

133 O centesimo trigesimo terceiro, foi o Irmaõ Donado Fr.
Gregorio do Paraizo natural do Reino professo n'esta
10 casa. Foi m^{tos} annos conventual do Mostrº da Graça
ao q^{l} servio com m^{to} zelo, adquirindo m^{tas} esmolas
p^{a} o seu augmento, e sustentaçaõ. Adoeceo de humas
cesoens, e d'ellas veio a morrer n'este Mostrº com to
dos os Sacram^{tos} aos 13 de Maio de 1727 sendo D.Abb^{e}
15 o M.R.P^{e}.Pregd^{or} Ciprianno da Conc^{am}.

134 O centesimo trigesimo quarto foi o M.R.P^{e}.M^{e} Fr.
José de Jesus Maria nascido na villa de Cairú
de Pais nobres professo n'este Mostrº. Foi Religioso de
m^{to} prestimo e de notoria capacid^{e} p^{a} servir a Religiaõ
20 naõ se negando a trabalho algum, q' fosse em utilid^{e}
d'ella. P^{a} se ordenar de Sacerdote foi em Buenos Ayres

[fº71rº]

e no ingresso ficou no Rio de Janrº, aonde estudou Filosofia
e Theologia; no fim do Collº fez actos de passante, e conhe
cida a capacide q' tinha para os exercicios literarios foi
provido na cadrª de Filosophia, e ao depois em huma de
5 Theologia; +no fim do seu Collegio digo + e nesta divina sci
encia recebeo o gráo de Magisterio, ao depois de deffendi-
das as suas conclusoens com boa reputaçaõ de sua pesso
a, e credito da Religiaõ. Foi o primrº chronista, q' deu
principio a Chronica da Provª, revolvendo com mto trabalho
10 os cartorios dos Mostros, pª descobrir as noticias de sua fun
daçaõ, e as vidas dos primros Monges, q' n'elle faleceraõ;
n'este Mostrº escreveo as vidas, e as mortes dos primros qua
renta e quatro, q' nelle morreraõ.
Foi compro e Secretario do Proval /e/ D.Abbe do Mostrº de Pernco e
15 conseguindo licença pª se recolher n'esta casa, fez viagem
pr terra; pr aqles caminhos vinha fazendo missaõ, e confeçan
do sem perdoar trabalho algum, q' necessario fosse pª
o bem espiritual daqlas almas, pª o q' trasia os poderes do
Snr'. Bispo de Pernco D.José Fialho; chegando a nossa fazda
20 da Ilha grde, foi admittido de hum estupor, q' em breve/s/
dias privou-o da vida. Está sepultado no Convto de S.
Franco na villa do Penêdo. Falecêo em 14 de Feverº de 1729
sendo D.Abbe o M.R.Pe.Pregdor. Fr. Ciprianno da Concam.

-139-

[fº71vº]

135 O centesimo trigesimo quinto foi o P^{e} Preg^{dor} Fr. Angelo
da Assumpçaõ, nascido na villa de Guimaraens de
Pais honestos professou n'este Mostrº com o no=
me de Fr. Manoel da Conc^{am} ao dep^{s} mudou p^{a} o q' fica
5 dito. Era Religioso modesto, e observante, teve o seu Collº
no Rio de Janrº, e ao depois de Preg^{dor} administrou
algumas faz^{das} do m^{mo} Mostrº com grd^{e} zello, e fide
lid^{e}. Passados alguns annos foi p^{r} compº do Presid^{te}
de Jundiahy, aonde assistio pr dilatados tempos, com
10 grd^{es} edificaçoens dos seculares, aos quaes administrava
os Sacram^{tos} na vida e na morte com zello, e carid^{e}.
Ja nos seus ultimos annos se recolheo a este Mostrº
a esperar a morte, p^{r} se achar enfermo de huma mo
lestia contagiosa, a q^{l} lhe deu m^{tas} occasiões pade
15 cer, e de merecer. Faleceo com todos os Sacram^{tos} em 13 de
Maio de 1729. Sendo D.Abb^{e} o M.R.P.Pregd^{or} Fr. [135][→Cip^{ra} da Conceiçaõ.]

136 O centesimo trigesimo sexto foi o N.M.R.P^{e}. Ex.Prov^{al} Fr. Jo
sé de S^{ta} Catharina nascido n'esta Cid^{e} de Pais nobres, e
abundantes, professo n'este Mostrº. Era Religioso ex
20 pedito, intellig^{te} e bem instruido nos estudos, freqüentava
o confessionario com prudencia e carid^{e} <P> pregava
com m^{ta} satisfaçaõ. Conhecia a sua capacid^{e} o eleva

-140-

[135] [→Cip^{ra} da Conceiçaõ.] (APFL)

[fº72rº]

raõ aos empregos mais authorizados da ordem. Exerceo o lu
gar de Prov[dor] da Prov[a] e no trienio seg[te] foi eleito em D.Abb[e]
do Rio, descançou hum trienio e sahio eleito Prov[al] encheo es
tes lugares com bastante credito da sua pessoa e augm[to] da
5 Religiaõ. Padeceo alguns disgostos, porem o seu animo era
superior a todas na contradiçoens; bem se experimentou na
constancia, com q' soffreo hum falso testemunho, q' lhe levan
taraõ, athe q' o m[mo] q' o tinha arguido, inte[↑eira]riorm[te][136] lhe resti
tuio o credito, desdisendo-se repetidas vezes, e pedindo-lhe
10 public/am/[te] perdaõ na vida, e na morte. O resto da vida foi
continuando opprimido de algumas molestias, q' adiantando
com os annos o privaraõ da vida disposto com agraça dos
Sacram[tos]. Faleceo aos 19 de 9brº de 1729 qdo enchia o nume
ro de 63 annos de id[e] e 45 de Religiaõ. Foi sepultado a porta
15 da Sachristia sendo D.Abb[e] o M.R.P[e].Preg[or] Fr. Cipriano da
Conc[am].

137 O centesimo trigesimo septimo foi o N.M.R.P[e].Ex.Prov[al] Fr.
Emeliano da M[e] de Deos natural da Cid[e] Porto de Pay
honestos, professo neste Mostrº. Foi admittido ao nosso ha
20 bito p[la] p[te] q' tinha de musico ajudado de hum perf[ta] voz.
Era humilde, e prompto na satisfaçaõ de suas obrigações.
Com septe annos de habito, foi p[a] o Rio estudar Filosofia, e
Theologia, antes de concluir o Collº, veio mudado p[a] esta ca
sa

-141-

[136] [↑eira] (APFL)

[fº72vº]

sa, aonde assistio freqüentado o coro, e mais actos da
Communida[↑e]d^{e} athé q' foi nomeado Procurador geral da Prov^{a}
n'este emprego se descobrio a inteligência, e desembaraço,
q' tinha p^{a} occupar lugares mayores. Elegerão-no em
5 D.Abbe d'esta casa, q' governou com grd^{e} acerto, e maior
fortuna: no trienio seg^{te} foi Definidor 1º e ultimam^{te}
Prov^{al} em todos estes lugares mostrou /hum/ zello singular
a observancia Religiosa, e utilid^{e} do Mostrº, principal
m^{te} desta Bahia aonde foi a sua maior assistencia.
10 Foi m^{to} respeitado dos seculares, p^{r} q' na sua /poli/tica, e afa
bilid^{e}, reconhecia hum predicado, p^{lo} q^{l} se fazia merece
dor de toda a estimaçaõ dos Snr^{s} Governadores, e pessoas mais
authorisadas desta Cid^{e} alcançou com grd^{e} credito de sua
pessoa attrahir-lhe os animos p^{r} uma attençaõ m^{to} destrin
15 cta; d'elles conseguio m^{tos} favores p^{r} a Religiaõ, p^{a} todos aq^{les},
q' se valliaõ do seu respº Padeceo p^{r} alguns annos a trabalho
sa molestia de gota, d'onde em algumas occasioens lhe[137] re
sultava acerbissimas dores, as quaes soffria com grd^{e} confor
mid^{e} e admiravel passiencia; assim foi passado o resto
20 da vida até q' de todo opprimido da queixa e destituido das
forças naturaes, vendo q' era chegado o ultimo de seus dias
recebendo com m^{tos} actos catholicos os ultimos Sacram^{tos}
deixou resignado esta vida mortal em 27 de Março de

-142-

[137] O <h> está grafado com o traço horizontal do <t>.

[f^{o}73r^{o}]

1730 sendo D.Abb^{e} o M.R.P^{e}.Preg^{or} Fr. Cyprianno da
Conc^{am}.

138 O centesimo trigesimo oictavo foi o P^{e}.Preg^{dor} Fr. Antonio Les
sa natural de Matosinhos, professo neste Mostr^{o}. Era Re
5 ligioso de bons costumes, e obserservante[138] dos votos, q' professou.
Satisfazia perfeitam^{te} as suas obrigaçoens; poucos tempos ao
depois de Pregador pedio licença p^{a} hir a villa de Mara[139][↑a]
gogipe pregar huns sermoens, na m^{ma} terra foi acom
mettido de huma maligna, q' em poucos dias lhe tirou
10 avida; dizem, q' os Religosos de S.Fran^{co} lhe deraõ a sepul-
tura no seu convento de [†Paragu]assú. Faleceo sendo D.Abb^{e}
o M.R.P.Preg^{dor} Fr. Cyprianno da Conc^{am}.

139 O centesimo trigesimo nono foi o P^{e}. Preg^{dor} Fr.M^{el} de S^{to} An^{to}
natural da Cid^{e} do Rio de Janr^{o}, e professo no m^{mo} Mostr^{o}.
15 Nos seus ultimos votos sahio reprovado, e despedido p^{r} seu
M^{e} de entre os Religosos, /nem/ p^{r} isso desmaiou no espi-
rito da sua vocaçaõ; recorreo a Sé Apostolica, e tambem ao
R^{mo} e alegando o seu dir^{to} julgou se p^{r} sent^{ca}, q' completo
o tempo de noviciado o admittissem a profissaõ; ao dep^{s}
de professo veio p^{a} este Mostr^{o}, e nelle viveo com m^{ta} exem
20 plarid^{e}, seguindo com grd^{e} consolaçaõ, e alegria todos os a-
ctos da comunid^{e}. Ao dep^{s} de Preg^{dor} foi administrar afaz^{da}

-143-

[138] A sílaba <ser> foi escrita duas vezes no original.
[139] [↑a] (APFL)

[fº73vº]

da ilha grd^{e} no Rio de S.Fran^{co}, aonde mostrou o seu
zello, e fidelid^{e}; p^{r} <al> occasiaõ de algumas molestias
recolheo-se ao Mostrº, e n'elle foi nomeado Superior
com satisfaçaõ dos Religiosos, aos q^{s} desejava agradar
5 sem prejuiso da observancia, e diciplina regular. A
doeceo de hum trabalhoso flacto, q' empedindo lhe ares
piraçaõ algumas vezes o deixava p^{r} /morto/; em hũa
occasiaõ q' experimentou maior ataque, sahio da
cella pedindo em altas vozes, q' lhe acudissem com os
10 Sacram^{tos}, p^{r} q' estava espirando; a toda pressa chegou o
Prior e dando absolviçaõ dentro de poucos inst^{es}
lhe cahio morto nos braços. Faleceo em 21 de Julho de 1730
sendo D.Abb^{e} o N.M.R.P^{e}.Ex.Prov^{al} Fr. Joaõ Baptista da
Cruz.
15 140 O centesimo quadragesimo foi o P^{e}. Preg^{dor} Fr. Martinho
da Assumpçaõ, nascid/o/ n'esta Cid^{e} de Pais nobres,
professo n'este Mostrº. Movido de huma inclina
çaõ, q' logo d'esde os seus primr^{os} annos teve a nossa
Religiaõ, conseguindo a licença de seus Pais, pedio o
20 nosso S^{to} habito, o q^{l} foi admettido na id^{e} de quinse
annos, professou p^{lo} os votos de todos os Monges, p^{r} q'
nelle observaraõ os requisitos necessarios p^{a} o estado

-144-

[f^{o}74r^{o}]

Religoso. No choristado viveo sempre assustado as leis da Religiaõ
e obediencia aos seus Prelados, e aos seus Mestres, com seis annos de
habito foi p^{a} o Collegio da Graça, estudar Filosofia e no fim de The-
ologia feitos os actos de Pregador, voltou p^{a} este Mostr^{o} aonde per-
5 feitam^{te} satisfazia as suas obrigaçoens. Passados poucos annos
deixando-se vencer de huma tentaçaõ de ver terras estranhas q^{do} ja
naõ tinha liberd^{e} p^{a} o fazer embarcou-se p^{a} Lx^{a}; chegando aq^{la} Cor
te ao depois q' vio, o q' desejava alcançou perdaõ da fuga hum bre
ve de Pregador Urbico, e com elle se embarcou p^{a} esta Cid^{e}, e recolhido
10 ao Mostr^{o} o mandaraõ Convetual da Parahiba; o D.Abb^{e} a/ttend/en
do a pobresa, em q^{to} n'este tempo se achava aq^{la} casa p^{la} invazaõ
Olandesa o mandou p^{a} Minas adquirir algumas esmolas p^{a} be
neficio do Mostr^{o} naõ conseguio, o q' desejava, p^{r} q' poucos tempos
ao depois de chegar aparagem p^{a} onde caminhava descahio em
15 hum total esquecim^{to} de todas as cousas, de sorte q' naõ sabia q^{do} era
Domingo, ou dia S^{to}, nesta forma buscou o Rio de Janr^{o} d'onde o
embarcaraõ p^{a} esta Casa, na q^{l} acabou a sua vida logo ao dep^{s}
da sua chegada. Faleceo em primr^{o} de 7br^{o} de 1730 tento de id^{e}
45 annos, e de habito 30. Era D.Abb^{e} o N.M.R.P^{e}.Ex.Prov^{al} Fr. Jo
20 aõ Baptista da Cruz.

141 O centesimo quadragesimo primr^{o} foi o P^{e}. Preg^{dor} Fr.José d'As
sumpçaõ natural d'esta Cid^{e} da B^{a} de Pais honestos, e professo

[fº74vº]

n'este Mostrº. Era prompto em satisfazer as suas obrigaçoens[140]
e cuidava com dilig^{cia} na execuçaõ dellas; causava porem
disgosto aos Prelados, e aos M^{es} p^{r} ser de huma condiçaõ aspe
ra. Ordenado de Sacerdote, o admittiraõ ao Collº de Pernambuco,
aonde naõ só se mostrou pouco sofrido, mais tambem deso
bediente; no principio da Theologia; adoeceo do mal de S.Lasaro;
deixaraõ-no continuar os estudos, p^{r} naõ lhe causarem alguns
disgostos prejudiciaes aq^{la} molestia; feito Preg^{dor} veio p^{a} este Mostrº
e d'elle foi governar a faz^{da} da Itapuam, parecendo-lhe q' naq^{las}
p^{tes} passaria com mais alivio; porem em breves tempos se
/lhe/ augmentou o mal, de sorte q' aberto em chagas ficou
cheio de bixos; avisado o Prelado o estado em q' se achava
este Monge, mandou hum Religioso, q' fosse buscar; che
gou o P^{e}. a faz^{da} e achando em huma lastimosa figura,
lhe advertio, q' se confessasse; confesçou-se com m^{tos} signaes
de arrependim^{to} e passadas poucas horas trocou esta p^{la}
outra vida na id^{e} de 42, e de habito 21 foi condusido p^{a} o
Moste/y/ro aonde lhe deraõ a sep/u/ltura aos 28 de Junho de
1731 sendo D.Abb^{e} o N.M.R.P^{e}.Ex.Prov^{al} Fr. Joaõ Baptis
ta da Cruz.

142 O centesimo quadragesimo seg^{do} foi o M.R.P^{e}.Preg^{dor} Fr.
Dionisio de S.José, nascido nesta Cid^{e} de Pais nobres

-146-

[140] O <e> está grafado com <~>.

[fº75rº]

e abundantes professo neste Mostrº. Logo dos /s/eus primros
annos foi creado no temor de Ds, elevado plo caminho da per
feiçaõ, e pª q' logo dos seus principios se exercitasse em bons costu
mes, lhe vestiraõ a cogula Benedictina da ql usou athe os dez
annos de ide no tempo competente o mandaraõ aprender al
gumas artes liberaes, prendas dignas de hum homem bem
nascido. Foi bom Grammatico, e excellente Musico; e huma das
melhores vozes q' teve este Mostrº. Admittido ao Noviciado profes
sou com grde cont<t>/e\ntamto seu, e satisfaçaõ dos Religiosos
plas prendas de q' era dotado; procedeo[141][↑como] se esperava de sua /boa/ e
ducaçaõ, e bons costumes. Nos estudos se applicou com tanto
desvello, q' no <f>/c\oro do Collegio, mereceo q' lhe nomeado Pregdor urbº;
neste exercicio conseguio hum bom nome, pr ser dotado de todos
os predicados, q' constitue hum Orador excellente. Inteirados os
Prelados Superiores da sua capacide o elegeraõ D.Abbe deste
Mostrº tendo 22 annos de habito; foi a noticia desta eleiçaõ
ouvida com gosto nesta terra, na concideraçaõ de verem pre
miadas os merecimtos, govern/o/u com acerto, e boa disposiçaõ; naõ se
livrou porem de q' lhe dessem alguns encargos, d'onde lhe resulta
raõ algumas penitencias, as quaes satisfez como humilde, e obe
diente: na hora de sua morte declarou q' as satisfizera plo amor de
Deos, pr q' nos encargos q' lhe deraõ naõ se achava convencido nem
culpado. Ao depois de Jubº buscou o Mostrº das Brottas pª viver

[141] [↑como] (APFL)

[fº75vº]

em retiro, e separado de tudo, o q' lhe podesse perturbar a paz, e
quietaçaõ do seu espirito. Passados alguns annos sentindo-se
molestado em huma perna, buscou este Mostrº, aonde ja naõ
naõ achou remedio pª a queixa, q' padecia, q' se disse ser hua[142]
5 postema; administraraõ os S^{tos} Sacram^{tos} q' recebeo com m^{ta} de
voçaõ, e ternura; pedio q' lhe dessem hum Snr. Crucificado, e a-
bracado com elle acabou a sua vida aos 26 de Ag^{to} de 1731 tem
do de id^{e} cincoenta e sete, e de habito 41. Era D.Abb^{e} o N.M.R.
P^{e}.M^{e}.Ex.Prov^{al} Fr. Joaõ Baptista da Cruz.
10 143 O centesimo quadragesimo tercrº, foi o P^{e}. Collegial Fr. Joaõ d'As
sumpçaõ nascido na Villa de S^{tos} de Pais honestos, e ricos, profes
so no Mostrº de S.Paulo. Teve o seu Collº de Filosofia no Mostrº
de Olinda, e a Theologia n'esta casa, poucos annos se utilisou
a Religiaõ do seu conhecido prestimo, p^{r} q' humas bexigas
15 encuraveis o privaraõ da vida, disposto com todos os Sacram^{tos}
aos 12 de Agosto de 1732 sendo D.Abb^{e} o N.M.R.P^{e}. Ex.Prov^{al}
o Dr. Fr. Joaõ Baptista da Cruz.
144 O centesimo quadragesimo quarto foi o P^{e}. Fr. José de S.
Boaventura natural da Cid^{e}. de Braga professo no
20 Mostrº de Pernam^{co}. Era Religioso obediente, e humil
de, e cincero. Foi Presid^{te} em Jundiahy, e Definidor da

-148-

[142] O <u> está grafado com <~>.

[f^{o}76r^{o}]

Provincia, ao depois de ter servido a Religiaõ p^{r} estes Mos
tr^{os} p^{r} onde assistio, retirou p^{a} o Mostr^{o} da Graça; passados an
nos acomettido de huma molestia grave, buscou esta casa p^{a}
morrer entre os Religiosos, q' na doença o trataraõ com carid^{e};
5 e na /m/orte lhe deraõ a sepultura como Religioso, e Irmaõ
q' era, do q' nunca se soube q' o offendesse, ou molestasse Mõ
ge algum em todo o tempo da sua vida. Faleceo com todos os
Sacram^{tos} em 28 de Fever^{o} de 1733. Sendo D.Abb^{e} o N.M.R.
Ex.Prov^{al} o D^{r}. Fr. Joaõ Baptista da Cruz.
10 145 O centesimo quadragesimo quinto foi o M.R.P^{e}.Preg^{dor}.Fr. Fran
cisco das chagas nascido na villa de Amarante de Pais nobres
professo neste Mostr^{o} p^{a} se ordenar de Sacerdote foi ao Rei
no, aonde entre os Monges da Congregaçaõ acreditou a sua
Prov^{a}; tanto com a sua perfeita observancia, e recto procedim^{to}, co
15 mo tambem p^{las} boas auzensias, q' fez dos Monges d'ella; no re
gresso foi ter o seu Coll^{o} ao Rio de Janr^{o}; no depois de Preg^{dor}
foi administrar a fazenda de Iguasú; aonde deo a conhecer[143]
a sua carid^{e}, e o seu zello: naõ menos caritativo, e zeloso
se mostrou na v^{a} de Sorocaba, em q' foi Presid^{te}. Cuidando
20 com grd^{e} desvello do augmento daq^{la} Presidencia, q'prin
cipiava entaõ. Passados alguns annos foi eleito em D.Abb^{e}
do Mostr^{o} de Pernambuco, e como o lugar era maior, se des
cobrio sua capacidade p^{a} os empregos da Religiaõ, no seu

-149-

[143] A sílaba <cer> foi (APFL)

[fº76vº]

trienio se fiseraõ obras importantes, como foraõ hum Dor
mitorio n/o/vo, e outras mais p^{los} os Engenhos. Mandou bus
car a Portugal ornamentos preciosos, de m^{to} custo p^{a} a Sachris
tia, naõ faltando com o preciso, e ne necessario p^{a} a sustenta
5 çaõ, e provim^{to} de quarenta Monges, q' tevi p^{r} subditos, e
da m^{ma} sorte com as esmolas dos Pobres, aos quaes liberal
m^{te} os mandava soccorrer na Portaria. Concluido o seu tri
enio sem deixar empenhos, veio p^{a} este Mostrº occupado no
lugar de Defenidor, no trienio seguinte o elegeraõ Abb^{e} d'esta
10 casa, aq^{l} governou com grd^{e} acerto, e adiantam^{to} no espiritual
e temporal. Fizeraõ-se mt^{as} grad^{es} obras, das quaes se dara noti
cia no Catalogo dos Prelados d'esta casa. Foi tambem Visitador
primrº, e seg^{da} vez Defenidor. Passou n'este Mostrº o resto da vi
da conservando sempre o respeito, e attençaõ devida á sua
15 pessoa, e aos seus annos. Foi Relgioso m^{to} am^{te} da Prov^{a}., exem
plar, e observante frequentando os actos da comunid^{e} em q^{to} teve
forças p^{a} o fazer, sem se approveitar das dispenças permi
ttidas[144] aos seu annos, e as suas molestias. Huma leve en
fermid^{e} o privou da vida p^{r} se achar ja na id^{e} de no
20 venta e dous annos. Faleceo com todos os Sacram^{tos} aos
13 de Agosto[145] de 1733 sendo D.Abb^{e} o N.M.R.P^{e}. Preg^{dor}
Fr. Basilio das Neves. [Ainda existe a lapide tumular no nosso claustro, que indica o mez de Agosto como o da sua morte.][146]

146 O centesimo quadragesimo sexto foi o M.R.P^{e}.Preg^{dor}

-150-

[144] O início das linhas 18,19 e 20 está sob um carimbo.

[145] <de Agosto> foi (APFL)

[146] [Ainda existe a lapide tumular no nosso claustro, que indica o mez de Agosto como o da sua morte.] (APFL)

[f^{o}77r^{o}]

Fr. Alvaro da M^{e} de Deos natural da Cid^{e} do Porto /pr/ofes/s/o neste
Mostr^{o}. Nos annos do Choristado servio nesta casa com m^{ta} satisfa
çaõ aq^{les} empregos q' correm p^{r} conta dos Juniores, p^{a} se ordenar de Sa
cerdote foi a Portugal, e chegado a Prov^{a} foi admittido ao Coll^{o}
no Rio de Janr^{o}. Ao depois de Preg^{dor} veio mudado p^{a} este Mostr^{o}
aonde foi Prior cuidadoso edellig^{te} na observancia regu
lar. Tambem foi Secretario e compr^{o} do Prov^{al}, ultimam^{te}
Abb^{e} da[147] Parahyba trabalhando naq^{la} casa sem descanço, p^{r} q'
deo principio a capella maior, sendo lhe preciso abrir profun
dos alicerces p^{a} ficar com segurança, deixou-a fora do ali
cerce em altura de vinte palmaz: aliviou o Mostr^{o} em grd^{e}
p^{te} do emp^{o} em q' achou, fez outras obras de utilid^{e} e bene
f^{o} p^{a} a casa, e retirando-se p^{a} este Mostr^{o} foi governar a faz^{da}
o Rio Vermelho d'onde veio doente de cezoens, q' ajuntando se
com hum flacto, q' padecia acabou a sua vida com gra
ças dos Sacram^{tos} aos 2 de Desembr^{o} de 1733 com 53 annos
de id^{e}., e trinta e seis de habito. Sendo D.Abb^{e} o M.R.P^{e}. Preg^{dor}
Fr. Basilio das Neves.

147 O centesimo quadragesimo septimo foi o M.R^{e}.P^{e}.M^{e} Jub^{o}
Fr.Fernando da Trind^{e} nascido em Lx^{a} de Pais honestos
professo neste Mostr^{o}. Foi Religioso dotado de m^{tas} pren
das naturaes, e moraes e com ellas servio a Religiaõ,
ad

[147] Entre <da> e <Parahyba> há um escrito não identificado.

[fº77vº]

adquirindo-lhe honra e credito; bom musico, e bom La
tino; escrevia e contava admiravelm^{te}., p^{lo} tempo adiante
foi bom M^{e} e bom Prelado. Leo Theologia no Rio de Janrº
e ao depois Filosofia, empenhandose em q' os seus discipu
5 los fossem sabios, e virtuosos. Foi Prior neste Mostrº., e jun
tam^{te} de trez <de trez> popilos, q' p^{lo} tempo adiante bem se lhe
deraõ a conhecer, p^{r} discipulo de hum taõ grd^{e} M^{e}., p^{r}, q'
alem de os instruir na pratica das virtudes, tambem lhes
ensinou grammatica e musica. Adiantou m^{to} a Irmand^{e}
10 de N.Snr^{a} do Pilar, da q^{l} foi Capelaõ alguns annos. Por mor
te ou deixaçaõ do Abb^{e} daq^{la} casa, o elegeraõ Presid^{te}., ao depois
veio eleito em Abb^{e} entrou no seu governo com grd^{e} satisfaçaõ
dos Subditos, p^{r} q' o exemplo lhes dava de Religiaõ, e virtude pro
dusia nelles admiraveis effeitos vivendo todos dignam^{te}. Como
15 p^{tes} de hum corpo, q' tinha huma tal cabeça; porem o ini
migo da paz fazendo-lhe insofrivel a sua quietaçaõ, excitou
algumas discordias, das quaes lhe resultaraõ disgostos, e tra
balhos, q' soffria, e dissimulava como prudente, e virutoso. No
meio do seu trienio deixou o Mostrº e passou a Portugal; /e de/
20 sejo de ver terras tambem foi a Roma Sim grande Mo/n/
ge, perfeito Mestre, q' fallou com o Pontifice he falso
beijou os pes [↑beijou os pes][148] <do> do Pontifice, e lhe perguntou com q' lingua
queria q' lhe fallasse, ao q' respondeo o Smº P^{e}., q' na Por

-152-

[148] [↑beijou os pes] (APFL)

[fº78rº]

tuguesa q’ gostava de a ouvir. Concedeo lhe /v/ari/a/s indul
gencias e com a sua abençaõ se recolheo ao Reino
e do Reino buscou o Mostrº de Pernambuco. Pouco
tempo descansou, p^{r} q’ sendo eleito em D.Abb^{e} das Bro
5 ttas, com grande fortuna daquelle Conv^{to} veio tomar
posse delle; governou como se esperava de sua observan
cia, e zelo. No fim do seu trienio retirou pª o Mostrº da
Graça pª empregar o resto das forcas no serviço da q^{la}
casa. Passados alguns annos adoeceo de cesoens, como ja es
10 tava em id^{e} avançada, logo conheceo q’ estavaõ cheios os seus
dias recolheo se a este Mostrº a esperar a q^{l} chegou
com tantos annos de preparo, como tinha de Religioso
p^{r} q’ sempre foi observante, austero, e penitente.
Faleceo aos 23 de Janrº disposto com a graça dos Sacra
15 m^{tos} no anno 1734, Tendo de idade setenta e seis annos
e de habito sesenta. Era D.Abb^{e} o M.R.P^{e}.Preg^{dor} Fr.
Basilio das Neves.

148 O centesimo quadragesimo oictavo foi o M.R.P^{e}.Preg^{dor}.
Jubº Fr. José de Nasareth nascido na Cid^{e} do Porto, pro
20 fesso neste Mostrº. Era Religioso obediente zeloso, e am^{e}
da paz. Nesta casa teve o seu Collegio de Filosofia

[fº78vº]

e hum anno de Theologia no fim da q^{l} alcançou
breve de Pregador, e pela Religiaõ foi nomeado
Urbº., encheo o tempo da sua jubilaçaõ, e ficou
neste Mostrº. Seguindo os actos conventuaes a q' era
5 obrigado, naõ se escusou porem de ser Prior, encar
regando-se de grd^{e} parte do trabalho da casa, no
tempo q' exercia este lugar com satisfaçaõ dos Re
ligiosos, e obser adiantam^{to} da observancia, adoeceo
de huma molestia, q' parecendo leve, lhe tirou avi
10 da mais depressa do q' se esperava. Faleceo aos 12
de Junho de 1734. Sendo D.Abb^{e} o M.R.P^{e}.Preg^{dor} Fr. Ba
silio das Neves.

-154-

[fº79rº]

149 O Sentecesimo quadragesimo nono foi o P^{e}. pregador Fr. Joaõ de S.
/Anna/ nascido nesta Cidade de Pais nobres, profeço no Mos=
teiro do Rio de Janrº. Naquelle Mosteiro assistio muitos
annos sem nota do seu procedimento; mas antes com edi=
5 ficaçaõ, [↑dos Religiosos] aos quais servia, e amava sem nunca os offender, ou
molestar; e com razaõ se mostraraõ sentidos, quando se retirôu
p^{a} esta caza. Foi 'foi' procurador da Província, e Abb^{e} do Mos=
/teiro/ das Brottas; e em ambos os empregos se mostrou diligente,
e cuidadozo em cumprir com a sua obrigaçaõ, e dahi p^{r}
10 /dian/te se escuzou de outros lugares, e recolhendo-se a este Mos=
teiro só cuidava em se dispor p^{a} a sua conta final; freqüenta=
va os actos de communidade, etinha particulares devoções,
e /exe/rcicios, a que nunca faltava, assim foi passando o resto
da vida; athe que infermando gravemente, ao depois de rece=
15 /bidos/ os ultimos Sacramentos, co/m/pletou os seus dias com
huma morte admiravel aos olhos dos homens. Faleceo aos
13 de Junho de 1734 sendo D.Abb^{e} o Padre Mestre R.P.Pre
gador Frei Bazilio das Neves.
150 O Sentesimo quinquagesimo foi o P.Pregador Fr. Leaõ da Pied^{e}.
20 natural desta Cidade da Bahia, e professo neste Mosteiro.
era Religiozo obediente, e prompto p^{a} satisfazer as Obrigações
pertencentes ao seu estado. Estudou Filosofia nos pateos, e The=
ologia nesta caza. Servio a Religiaõ em alguns empregos:
como foi o de mordomo, eoutros mais, com zêlo, e fidelidade.
25 Foi Abd^{e}. das Brotas, aonde os seus subditos experimentaraõ
a sua Caridade, eos Siculares a sua virtude. Recolhido a es=
te Mosteiro, nelle vivêo bastantes annos, empregando-se em
religiosos, e louvaveis exercicios. Falecêo com a graça dos Sacra=
ment/os e/m 17 de Novembro de 1734 send D.Abbade o P.M.

[fº79vº]

R.P.Pregadôr Frei Bazilio das Neves.
151 O Sentesi/m/o quinquagesimo premrº [↑foi] o P.M.R.P.Ex.Provincial
Fr. A/n/t/ô/nio da Trindade, nascido em hum lugar chamado ca-
valois do Arcebispo de Braga de geraçaõ nobre, profeço neste
5 mosteiro em premio da sua vocaçaõ foi admitido ao Noviciado,
quando já contava vinte a^{s} de idade, concluido elle profeçôu a vi=
da religioza com aceitaçaõ dos Monges, p^{r} que o julgaraõ co/m/
os predicados necessarios p^{a} o estado Monacal. Teve o seu colégio
na Graça, e nomeado pregador veio p^{a} este Mostrº., aonde se=
10 guia os actos de Communid^{e} com edificaçaõ, e bom exemplo
dos Religiozos. Exercêo aocupaçaõ de mordomo, eneste premrº
imprego se foi discubrindo a sua /capac/id^{e} p^{a} cousas grandes.
Passou a prior desta caza, satisfazendo com grande zêlo as obriga=
ções do seu lugar, no trienio seguinte, elegeraõ Ab^{e} das Brottas,
15 e sendo que os reditos de /ca/za eraõ diminutos mandou dar
prin/cip/io ao dormitorio nôvo, eo vio completo no seu tempo
sem gravar o Mosteiro com empenhos. Naõ o deixaraõ dis=
cançar; p^{r} que viaõ os grandes fructos, q' a Religiaõ colhia dos seus
gover/n/os. Foi comprº elogo Abade do Rio de Janrº. Neste em
20 prego mostrou hum grande cuidado na observancia Reli=
gi/oza/, eda utilidade temporal; mandou comprar quarenta
escrav/o/s p^{a} beneficios das fazend/a/s efez m^{tas} obras necessarias
p^{a} augmento do Mosteiro. Pelo disvello com que se houve nes/tas/
duas Prelazias, merecêo ser elevado ao lugar de Provincial, vi=
25 zitando a Provincia deixou o nome de bom prelado p^{lo} accer
to com que se houve nas suas dispozições; e p^{la} benignida/de/
com que tractava aos súbditos p^{r} que sem faltar as obri
gações de Juiz, a todos amava: como Pai: Deraõ lhe hum

[fº80rº]

Trienio pª discançar do trabalho ao Provincialado, e na junta
seguinte o ellegeraõ Prelado deste Mosteiro. Bem quise/ra/ elle escu
zar-se deste imprego; p[m] os preceitos, com que se vio obrig/ado, lhe/
naõ deraõ lugar a izentar-se deste nôvo trabalho. Tomou posse
5 do lugar, e com era já bem notoria a sua capacid[e] pª os gover=
nos todos o respeitaraõ, e lhe obedeceraõ como a hum Prelado be=
nemerito, que sempre tractava aos subditos com caridade, e a=
mor Paternal. Ultimamente o elegeraõ segunda vez os voga=
es da junta Geral em Provincial, lembrados do grande accerto com
10 que governara a premrª. Neste lugar dêu as ultimas provas
da sua capacidade pª os lugares, que sempre enchera com hon=
ra, com respeito, com accerto. Os seus governos sempre foraõ
felizes, e sempre plauziveis. O Seu intento era q' o Patrimonio
dos Mosteiros se gastasse no culto Divino, na sustentaçaõ dos
15 Monges, e nas esmollas aos Pobres, p[r] q' julgava accertadam[e],
que estes dispendios naõ atrazavaõ as Cazas, mas antes augmen=
tavaõ. Cuidôu em que aobservancia Religiosa se concervasse no
seu ponto, sem p[r] isso faltar aos subditos com os favores, beneficios,
que se naõ opunhaõ aos estatutos da Religiaõ. Era de Estatura
20 mais, que mediana, que incultava respeito, aq[m]. o via, parecia
severo na presença, e era todo benigno, e Cheo de piedade. No fim
do seu ultimo governo se deixou ficar neste Mosteiro, o q[l] sempre
teve afortuna, que grande parte dos Religiosos mais beneme=
ritos da Provincia o honrassem com as suas cinzas. Passados
25 alguns annos em louváveis exercicios, achando-se no Engenho
da Pra/ia/ sentio-se molestado nas costas, e discobrindo-se lhe hũ
tumor pestilentento, a que chamaõ intraz atoda apreça se re=
colheo a/o/ Mosteiro, naõ abuscar /r/emedio pª a queixa, que já

[fº80vº]

o naõ tinha; mas sim a cuidar nas ultimas desposições p[a] a sua
conta final. Pedio os ultimos Sacramentos aos quaes recebêo
com m[tos] actos de Catolico; edahi a poucas horas espirou, dei
xando /aos/ Religiosos saudades, e sentidos p[r] se verem privados
5 da Companhia de hum monge, que sempre os governôu com
prudencia, rectidaõ, e inteira. Falecêu em 13 de 9br° 1734 com
64 a[s] de idade, e 43 a[s] de habito. Seu Corpo foi sepultado na
Sacristia com as honras devidas ao seu lugar. Era D.Abb[e] o P.
M. o R[mo] P.Pregadôr Fr. Bazilio das Neves.
10 152 O sentesimo quiquagesimo segundo foi o P.M.R[mo].Pregador Fr.
Cypriano da Conceição natural da Cidade de Braga filho de Pais
honestos, professo nesta caza. Era Religiozo expedito, e diligente
em cumprir com as suas obrigações. Teve o seu Collegio no Rio
de Janr[o]. e ao depois de pregador veio p[r]. conventual deste Mos-
15 teiro, aonde naõ faltava ao côro pulpito, e confecionario, e aos
mais actos da Religiaõ. Ajudava m[to]. aos Procuradores das Deman=
das, p[a]. o que lia, e revolvia com m[ta] coriozid[e] os Titulos das terras,
e todos os papeis do cartorio, conseguindo p[lo] tempo adiante hua[149]
taõ grande noticia das fazendas, das terras e das propriedades
20 do Mosteiro, que disfzia, e declarava todas as duvidas, q' se /offe-/
reciaõ em q[l]quer destas materias. Foi Abd[e] do Mosteiro de Parahiba,
e dêo provas taõ manifestas da sua Capacidade, que passado hu[150]
trienio, em q' occupou olugar de Deffin[or]. o elegeraõ Ab[e] desta ca=
za, dêo a satisfaçaõ que se esperava de seu zelo, o seu trienio
25 foi abundante, e nelle se concluiu o Dormitorio nôvo, e se fize=
raõ m[tas] obras nos Mosteiro, enas fazendas, das quaes se dará /maior/
noticia no Catalogos dos Prelados desta Caza. Quando encheo
o numero de 56 an[s]. de idade, e 33 de Religiaõ foi acometido /de/
huma molestia, que dando-lhe tempo p[a] se dispôr /com/

-158-

[149] O <u> está grafado com <~>.
[150] O <u> está grafado com <~>.

[fº81rº]

os ultimos Sacram^{tos} o privou da vida aos 23 de 7br^{o} de 1735 sendo
D. Abade o P.M.R.P.Pregador Fr. Bazilio das Neves.

153 O Centesimo quinquagesimo terc^{o}; que falecêo sendo conve/ntual/
desta caza foi o P^{e}. Pregadôr Fr. Columbano de S.Bernardo[151] natural
da Cidade do Porto professo neste Mosteiro. Ao dep^{s} que este Monge
p^{r} espaço de m^{tos} an^{s} experimentou o Material affecto, com que
a Religiaõ tracta aos seus filhos na vida, e na morte, e elle da sua
parte lhe correspondêo, como filho agradecido, servindo a no
Pulpito, no Conficionario, principalmente no Côro p^{r} ser mu=
zico destro, succurrido de huma perfeita voz, compadecido da
pobreza de huns seus Parentes foi aminas acabar a vida nas
maõs dos Negros fugido; huns paçageiros lhe deraõ sipultura
no mesmo lugar, aonde desgraçadam^{e} foi morto. Os seus
ossos foraõ trasladados p^{a} o caustro /sendo/ D.Abd^{e} o P.M.R.P.
Pregadôr Fr. Ba/zilio/ das Nev/es/.

154 O Centesimo quinquagesimo quarto foi o Irmaõ Curista Fr. Pedro
da Conceiçaõ, natural desta Cidade da B^{a} professo neste mostei=
ro poucos annos logrou este Monge o estado, que sempre deze=
java, que era o de Religiozo; porem neste pouco tempo dêo aco=
nhecer a efficacia da sua vocaçaõ, p^{lo} coidado, com q' se applicava
aos exercicios da Religiaõ, ep^{la} prompta satisfaçaõ, com q' cum=
pria as suas obrigações. Morrêo tizico tendo se disposto com repe=
tidas confições, e com os mais Sacram^{tos} aos 3 de Dezembro 1735
quando contava 19 an^{s} de idade incompletos, e 2 a^{s} e alguns
mezes de Religiaõ. Era D.Abd^{e} o P.M.R.P.Pregador Fr.
Bazilio das Neves.

-159-

[151] "No livro Velho do Tombo assina com. S.Escolastica" fl. 158v (380-51)

[fº81vº]

155 O /Centesimo quinquagesi/mo quinto foi o m[to] R.P.M.Fr. Antonio
da Con/ceiçaõ natural/ desta Cidade, eprofesso neste Mosteiro. Oiten
ta /annos de peregrinaçaõ/ neste mundo contôu este Religiozo, d/esoi/
to /emcompletos na caza/ de Seus Pais, e Secenta, e dois carregando
5 o jugo do Senhôr dentro da Religiaõ. Dêo Theologia no Mos
teiro da Graça, eneste tomou o gráo de Do[r] [†Mra] Monge
virtuozo, e exemplar. Foi difinidor, e Ab[e] da Graça, a q[l] abadia
renunciôu no fim do premrº anno, e recolhido aeste Mosteiro
nelle passou o resto da vida, exercitando em obras de pied[e].
10 Zelava a honra de Deus, ecredito da Religiaõ, sendo elle o q'
primrº praticava [←aquilo q' persuadia; foi admiravel a sua virtude, e paciencia]. Levantaraõ-lhe em huma occaziaõ hũ
falço testemunho, aonde intentavaõ convence-lo de inconti
nente, em materia grave, e supposto que padecesse pouco no seu
credito, p[r] que em breves /dias se/ manifestou a verdade; elle /andou/
15 prompto em soffrer, e perduar aos seus injustos offensores. Já com
o pezo de muitos an[s], edevarias molestias descaindo das pou=
cas forças, que lhe restavaõ, eo premio de huma dôr de Cabe-
ça acompanhada de hum mortal fastio côpletou onumero dos
seus dias, fortalecido com a graça dos Sacram[tos], que todos rece=
20 bêo em seu perfeito juizo aos 17 de Julho de 1736 sendo D.Abd[e] o m[to]
reverendo P.Pregador Fr. Bazilio das Neves.
156 O Centesimo quinquagesimo sexto foi omuito R.P.D.Abd[e] actu
al deste e Mostrº o Doctor Fr. Anastacio[152] da Assumpçaõ nascido
na Cidade do Porto de Pais nobres, professo no Mosteiro do R/io/
25 de Janrº. Na mesma caza teve o seu Collegio, eaplicando-se
com grande desvellos aos exercicios literatios dignamente
merecêo, que o ellegessem passante. Dêo Theologia no Mos=
[Foi irmaõ do R.P.Preg[or]. Fr. Brenardo da Encarnação. 220. pg.217.][153]

-160-

[152] Sobre <Anastacio> há um <x> (APFL)
[153] [Foi irmaõ do R.P.Preg[or]. Fr. Brenardo da Encarnação. 220. pg.217.] (APFL).

[fº82rº]

teiro de Olinda, e na quella Divina Sciencia tomôu o gráo de
Doctor. Veio mudado p^{a} esta caza, e passados poucos annos atten=
dida a sua capacidade, o ellegeraõ Diffinidor deste lugar, pas=
sou a compr^{o}., e Secretario da Provincia, eno trienio seguinte
5 o ellegeraõ a junta geral D.Abd^{e} desta caza. Pouco tempo se
aproveitôu ella das accertadas dispozições, com que dêo princi=
pio ao seu governo em 4 mezes incompletos, que governôu
pagôu dous mil cruzados, que se devia a misericordia a juros;
algumas dividas mais, que passaraõ de trezentos mil r^{s} p^{a} Sa
10 cristia mandou fazer huma Cazula rica p^{a} uzo dos Prelados, etrez
mais de damasco p^{a} uzo dos Religiozos. Achava-se no Engenho
de S.C/ae/tano p^{a} dar pri/nci/pio avizita das Fazendas, sentio novi=
dade grande em hum flacto q' padecia; e conhecendo o perigo re-
tirou-se p^{a} /o/ E/ngen/ho /da Praia;/ /adiantou/-se a molestia com
15 tanta preça, q' dan/do-lhe/ tempo a confessar-se, e ungir-se emi=
diatamente lhe tirou avida. Contava 50 a^{s} de idade etrinta
e tres de Religiaõ. No Mosteiro das Brottas lhe deraõ huma
decoroza Sipultura na Capella mor, sendo D.Abd^{e} daquella
caza o nosso m^{to} R.P.Ex.Provincial Fr. Antonio da Luz.
20 157 O Centesimo quinquagesimo septimo foi o Nosso m^{to} Reverendo P^{e}.
Ex.Provincial Fr. Manoel do Espirito Santo, natural da Cidade
de Lisboa, professo neste Mosteiro, foi a vida deste Religiozo ver-
dadeiram^{e} vida de Monge; p^{r} que logo do seu Noviciado se empe=
nhou em apartar de si todo o affecto a couzas terrenas, depe=
25 /dindo-se do amor/ proprio, e só cuidadozo na observancia
/dos preceitos Divinos,/ e votos da profiçaõ. Ao depois de
Sacerdote foi admetido ao Collegio, applicando-se mais

[f^{o}82v^{o}]

/ao exercicio das/ virtudes, do que das letras, escolhendo antes ser
/bom Sacerdote,/ ebom Religozo, do que bom Mestre. Empregava
/maior parte do/ tempo no estudo da Theologia moral, do q' se
/aproveitou p^{a} exer/cer dignam^{e} o misterio de Confeçar, e regular
a seus costumes; completos dez annos de habito, ofez o D.Abade
seu superior[154], ejustam^{e} M^{e} de Novicios, evidente prova da sua
capacidade, p^{r} que naquelles Saudozos tempos este imprego
só se fiava de religiosos exemplares. Já com 20 a^{s} de Religiaõ /veio/
eleito em Ab^{e} das Brottas, lugar, que encheo, como se esp/era/
va da sua exemplaridade, e do seu zelo. Nos lugares de /vizi/
tador geral, e Provincial desta Provincia, que taõ bem /occu/=
pou, hé inexplicavel o seu disvello na reforma /dos/ custu=
mes, no adiantam^{to} da observancia regular, e na bôa un/iaõ/,
epaz entre os religiozos; /tu/do conseguio; p^{r} que o seu exem=
plo precedia as suas auctoridades digo acertadas dis/pozi/=
ções. Ultimam^{e} foi elleito em Abd^{e} do Rio de Janr^{o} recebêo
esta noticia; como se naõ fora com elle, escuzou-se com
justificado motivo, de que naõ queria morrer governan=
do, pedi/n/do com toda a umildade ao Rem^{mo}, q' lhe permi
tisse o resto dos dia p^{a} o preparo da morte. Da hi p^{r} diante
só cuidôu em se dispor p^{a} a Eternidade. Seguia os actos de
communid^{e} com grande edificaçaõ dos Religioszos; Tinha m^{tas}
devoções particulares, a que naõ faltava, uzava em alguns
dias de hum aspero Cilicio, e naõ se dispençava de religiozas
disciplinas, em quanto pode levantar obraço p^{a} o executar. F/azia/
m^{tas} esmólas aos Pobres, sem que elles soubessem /de onde lhe/
vinhaõ. Já nas vesperas de sua morte pedio licença

-162-

[154] [↑rior] (APFL)

[fº83rº]

ao Prelado pª dispender algumas couzas, que lhe restavaõ do q'
adquirira p[las] suas ordens, concedida ella deixôu duzentos mil r[s]
pª que do sêu rendim[to] se concervasse assêza /hu/ma lampada
diante da immagem do Senhor crucificado, que está no côro,
5 de quem sempre foi devotissimo, dêo huma avultadda esmol=
la pª o orgaõ, que entaõ se fez, emandôu incarnar /o/ Santo
Christo, que está no altar das Angustias.Enfermôu de hũa
Erzipella, que recolhendo-se pª aparte do Coraçaõ, dava poucas
esperanças de obedecer aos remedios, que lhe aplicavaõ. Dispo/z/-
10 se com todos os Sacramentos, esperôu dizignado a ultima ho=
ra, e chegado o dia oitavo do mez de 7brº de 1736 Enchêo os seus
dias com huma morte semelhante a sua vida, na mesma
occaziaõ em que tinha chegado das Brottas anoticia da mor=
te do Abade d/e/sta caza om[to] reverend/o/ P[e]. /Mestre/ Fr. Anastacio da
15 Assumpçaõ.

158 O centesimo /qu/inq/uage/simo o/c/tavo foi o P.Fr. Joaõ do Nascim[to].
natural desta Cidade, professo n/este Moste/iro. Com trinta an[s]
de idade buscou a Religiaõ, aqual recebêo p[la] noticia, que ha=
via do sêu bom procedim[to]. Ordenado de Sacerdote, f/a/zendo-se
20 lhe inso/ffrivel/ a observancia desta caza, pedio q' o mandas=
sem pª a graça aonde assitio alguns tempos servindo ao Mos=
teiro, no q' podia, passôu-se pª as Brottas, e da hi a poucos a[s];
adoecendo de huma hydropizia, buscôu este mostrº pª nell/e/
se curar; p[m] naõ naõ /obede/cendo amolestia aos remedios conve=
25 /nientes por viatico, e p[r] concelhos im/prudentes foi pª /a/ caza de /hum/
/curador com promessa de saûde;/ da mesma ca/z/a veio morto a /por/
/taria no mez de Novembro de/ 1736 sendo Prezidente o m[to] R.P.
Pregador Fr. /Bernardo/ da Em/car/naçaõ.

[fº83vº]

159 O /Centesimo/ quinquagesimo nono foi o m^{to} Reverendo P.Pregador
Urbº Fr. Lourenço da Conceiçaõ natural da Villa de Viana pro=
/feço neste/ mosteiro. No fim do seu collegio, que teve no Mosteiro
/de Pernam/buco, merecêo ser nomiado Pregador Urbº. Exercêo
5 /o seu/ /lugar/ com satisfaçaõ, e aplauzo, os mais dos Annos do seu
/exercicio/ esteve nesta caza. Foi Mestre de Juniores, defini
dor. Era Religiozo modesto, eprompto em cumprir com as
obrigações. Padecia suas queixas, huma dellas, que mais
o opremia o privou da vida, preparado com a graça dos Sa/cra/
10 mentos aos 11 de Janerº 1737 sendo Prezidente o m^{to} R.P.Prega
dor Fr. Bernardo da Encarnaçaõ.

160 O Centesimo sexagesimo foi o P.Pregador Fr. Grigorio da Ma=
dre de Deos, nascido nesta Cidade da Bª da Pais nobres, profes=
so neste Moste/iro/. Na idade de dezoito an^{s} pª dezanove pedio o
15 habito Monacal, ao q' foi admetido, p^{lo} conhecim^{to} que tinha/õ/
os Religiozos dos seus bons costumes, e nelle pro/fe/çou a vida /re/
ligioza com geral /satisfaçaõ/ de todos. Como dos seus pri/m^{ros}/
annos foi creado em sugeiçaõ, e temor de Deos, sem repugnan=
cia /abraçou/ todas as penalidades, e mortificações, que na Re=
20 ligiaõ representaõ deficultozas, a falta de bons principios, /ne/
nhum acto de Religiaõ lhe era molesto, ninhum preceito
dificultozo. Nesta caza teve o seu Collegio, e feitos os seus a/ctos/
de pregador satisfazia cuidadozo as obrigações do Pulpito,
de /con/ficionario, e do côro. Por mor/te d/e hum seu parente
25 lhe foi /preciso/ chegar ao Certaõ, a cobrar hu/ma he/rança per=
tencente a su/a/ caza, na Ritirada pª o Mosteiro foi ac/o/me=
tido de /huma/ maligna taõ forte, que em /trez/ dias lhe

[fº84rº]

tirou a vida, tendo-se confeçado com hum Religiozo de S.Francis
co, o qual lhe assistio athé a ultima hora. Seu Corpo foi dado
a Sepultura em huma Igreja, que ficava perto, p^{lo} mesmo Reli=
giôzo, e mais Sacerdotes, que se achavaõ prezentes; e Chegôu
5 a noticia do seu falicim^{to} a este Mosteiro, em 22 de Março
de 1737 sendo Prezidente o muito R.P.Pregador Fr. Bernardo
da Encarnaçaõ.

161 O Centesimo Sexagesimo primeiro foi o P.Pregador Fr.Caetano de
S.José natural desta Cidade, professo nesta caza. Estudôu
10 Filosofia, e Theologia no Rio de Janrº; e feito pregador veio muda=
do p^{a} este Mosteiro, nelle vivêo alguns annos, satisfazendo com
promptidaõ as suas obrigaçoes, vencido de huma tentaçaõ auzen=
tou-se do Mosteiro, enunca mais se soube delle, athé que pas=
sados muitos /annos/ chegôu /aesta/ /caza/ atriste noticia, de que
15 morrera nas partes do Maranhaõ, aonde vivêo perto de trinta
annos junto de hum Rio, adquirindo alguma couza p^{a} susten=
tar-se p^{lo} oficio de /Barqueiro./ Chegôu esta noticia sendo Pre=
zidente o muito Reverendo P^{e}.Pregadôr Fr.Bernardo da Encar-
naçaõ.

20 162 O Centesimo sexagesimo segundo foi o P. Pregador Fr.Agostinho
do Nascimento natural de Pernanbuco, professo no Mosteiro
de Olinda. Sendo Corista auzentou-se da Religiaõ; passados
alguns annos, busocu o Mosteiro, satisfazendo com toda a umil=
dade as /pe/nitencias, que lhe foraõ dadas, p^{la} sua fuga. Dahi
25 p^{r} diante /vivêo/ exemplarmente, e chorando otempo perdido,
/e dando prompta execução/ as obrigações Religiozas. Foi pro-
curador, geral da Provincia, econcluido o seu tempo foi mudado

[fº84vº]

pª o Mosteiro das Brottas, pʳ occaziaõ de huma queixa interior,
voltou pª esta caza abuscar os remedios convenientes pª a sua
molestia. Hum dia estando assentado ameza, repentina=
mente cahio pʳ terra, e rebentando-lhe huma postema pˡᵃ /boca/
5 imidiatamente acabou a vida ao depois de ungido sendo
D.abade o nosso mᵗᵒ R.P.Exprovincial Fr. Jozé de S.Jeronimo.

163 O Sentesimo sexagesimo terceiro fio o P.Frei Francisco do Ruzario nas=
cido nesta Cidade de pais honestos, professo neste Mosteiro. Teve /o seu/
Colegio em Pernanbuco, e nomesmo tempo exercêo aoccupaç/aõ/
10 de Mordomo. Ao depˢ de Pregador, voltou pª esta caza, a qual
servio com zêllo, efedelidade em algumas officinas, que lhe
encaregaraõ. Foi Prezidente do Hospicio de Jundihahy, aon=
de os seus vizinhos expe/rime/ntaraõ a su Ca/rida/de, e o seu pres=
timo. Ultimamente foi governar as nossas fazendas do Rio
15 de S.Francisco com grande utilidade do Mosteiro, em huma
dellas foi accomettido de huma /ma/ligna, de que veio a mor
rer, sem que lhe desse tempo a buscar os remedios convenien
tes pª a vencer. Ao depˢ de morto foi conduzido pˡᵒˢ Escravos
ao Convento de S.Francisco, aonde lhe deraõ Sepultura
20 aos 13 de Maio de 1740 sendo D.Abdᵉ o nosso exprovincial Fr. Jo=
zé de S.Jeronimo.

164 O Sentesimo sexagesimo quarto foi o nosso o R.P.Provincial
o Doctor Fr. Roque da Assumpçaõ natural /da Cidade/ do Por=
to, professo neste Mosteiro. Da sua Patria se embarcou pª esta
25 Cidade a esperar o cumprimᵗᵒ da sua promessa, que o Revemº
lhe tinha feito, de que havia de ser Monge Benedictino

[f^{o}85r^{o}]

nesta Província. Passados alguns mezes chegou a patenta, e sen=
do admittido ao noviciado, nelle dêo repetidas provas de felizes
progreços; profeçou p^{r} votos de todos os Monges, e da hi a poucos an^{s}
foi admettido ao Collegio no Rio de Janeiro. Applicou-se com
5 tantos disvellos aos exercicios literarios, que nas concluzões publi=
/cas,/ que muitas vezes defendêo. Logo dêo a conhecer afelicidade
/da/ sua memoria, e agudeza do seu engenho. No fim do Coll^{o}
o ellegeraõ passante; ep^{a} que naõ estivesse por muito tempo ocul=
to do seu talento, o proveraõ em huma Cadeira de Filozofia
10 no Mosteiro de Olinda; e /sendo/ que n'aquella Cidade sempre
floreceraõ nas Religiões Mestres de grande nome, entre todos
/con/ceguio elle huma attenç/aõ/, elugar m^{to} distinto. Lêo Theolo=
gia, enella se dôctorou, deixando Discipulos dignos de hum tal
Mestre; como foi o Nosso Rm^{o} Pinna, que tanto acreditou o ha=
15 bito com as suas let/ras/, evertudes, e outros mais. Pulpi=
to foi hum dos mais oradores excellentes dos seus tempos, a sua
eloquencia era duas vezes bôa, e admiravel, huma p^{la} sua re=
gularidade, e boa dispoziçaõ, outras p^{los} affectos, que della rezul=
tavaõ aos seus ouvintes; ep^{r} isso nesta Cidade, e na de Pernan=
20 buco sempre foi procurado p^{a} o dizimpenho dos maiores as=
sumptos. Na Theologia moral sempre os seus pareceres foraõ
houvidos com Respeito, e attendidos com preferencia. Sempre
olhôu com dizapego p^{a} os lugares da Religiaõ, nem delles ca=
recia, p^{a} conseguir honras m^{to} destintas das maiores pessôas da
25 terra, /aonde q/uer q' se achava. Foi Abd^{e} em Pernanbuco e pro=
vincial. Já no fim da vida. As suas letras eraõ realçadas
com exercicios victoriozos, em q' gastava a maior parte do tem=
po. Era devotissimo de S.Anna, e tinha particulares devoções,

[fº85vº]

a que nunca faltava. Sempre rezou de juelhos o officio Divi=
vino, nunca deixou de vizitar a Igreja. No dia de Istaçaõ
dispoz na tribuna huma viaçacra, que freqüentava p[la] qua=
resma, e alguns dias do anno. Finalmente foi grande prega=
5 dor, grande Mestre, e perfeito religiozo. A/cha/va-se no quinto mez
do seu governo, q[do] ajuntando-lhe hum nova molestia, aoutas,
que padecia, conhecendo o perigo, em q' estava, cuidou em se pre=
parar p[a] a jornada da Eternid[e], pediu o S[r] por viatico, e vestido com
o seu habito o esperou fora da sua cella com ahumild[e]., e respei=
10 to devido ataõ Suberana Ma/ges/tade, ao dep[s] de o receber com gr[de]
ternura, e actos de amor pedio o ulimo Sacram[to]; e com a gra=
ça de todos pagou o tributo de /todos/ nascido em 3 de Abril 1740,
tendo de idade setenta, /ehum/ anno, e de habito 44 foi Sepul=
tado na Sacristia com /as honras/ devidas a sua pessoa, e ao seu
15 lugar sendo D.Abd[e] onosso m[to]. R.P.Exprovincial Fr. Jozé de S.Jeronimo.
165 O Centesimo sexagesimo quinto foi o m[to] R.P.Pregador Fr. Mano=
el da Gloria professo neste Mosteiro. Deixado a sua Patria com
grande gosto seu, se embarcôu p[a] o Brazil com Patente de
Rmº a sacrificar a Deus a sua liberdade na Religiaõ Bene=
20 Dictina, e com o mesmo gosto vivêo nella athé morrer sem=
pre contente, e sempre satisfeito com o seu estado. Era reli=
gioso perfeitamente observante, zêllozo, e de grande presti=
mo p[a] q[l] q[r] imprego da Religiaõ. Achando-se conventual
do Mosteiro do Rio o mandaraõ a minas a tractar de al=
25 gumas dependencias importantes, e de /utilidade/ p[a] aq[le]
mosteiro, com o seu respeito, e com o seu /trab/alho con/seg/uio
com presteza, e felicidade ofim, que dezejava.

-168-

[fº86rº]

Utilizou-se a Religiaõ do seu prestimo pª varios impregos,
aos quaes satisfez como se esperava da sua capacidᵉ; e do seu
zello. Foi Abdᵉ da Parahiba, procurdor geral, difinidor. Ul-
timamente, feito Abdᵉ do Rio de Janrº; do qˡ naõ tomou pos-
5 se, pʳ que amorte lhe tirôu avida, quando a Religiaõ esperava
colher o fructo mais sazonado da suas prendas, e vertudes.
Falecêo disposto com a graça dos Sacramᵗᵒˢ em 22 de Julho de
/1742/ sendo D.Abdᵉ o Nosso mᵗᵒ R.P.Exprovincial Fr. Jozé
de S.Jeronimo.
10 166 O Sentesimo sexagesimo sexto foi o Mᵗᵒ R.P.Pregador Fr.Lourenço
/se/ S.Jozé natural da Freguezia de S.Maria de Ferreiros Arce=
bispado de Braga, professo neste Mostrº.Era Religioso de louvaveis
/cos/tumes, amante da Religiaõ, e zellozo da observancia geral.
/Occup/ou alguns impregos de honras, como fora o de Mestre de
15 Noviços, Procurador geral da congregaçaõ, e Abade da Graça, da
qual Abadia naõ chegou a tomar posse, pʳ se achar já opprimᵈᵒ
da molestia, que o privôu da vida. Falecêo preparado com os ul=
/timos/ Sacramentos em 2 de Fevrº de 1743 sendo D.Abbe o Nosso
mᵗᵒ R.P.Exprovincial Fr. Jozé de S.Jeronimo.
20 167 O Centesimo sexagesimo septimo foi o Muito Revrᵈᵒ Pᵉ.Fr.Joaõ
de S.Bento, nascido nesta Cidade de Pais nobres, professo
neste Mosteiro. Ao depois que enchêo os annos de Corista=
do com exemplo, e edificaçaõ foi mudado pª omosteiro de
Pernanbuco. Naquella caza pʳ certa cazualidᵉ de pouca conci=
25 deraçaõ /se au/zentou do Mostrº, efeitas varias diligencias
nunca se /pode/ discobrir noticia delle, athé que passado
hum anno soube-se que estava junto do mesmo Mosteiro

[f^{o}86v^{o}]

escondido em caza de hum pobre, o qual o sustentava com esmol-
las, que hia pedir na portaria. recolhêo-se, efoi da hi p^{r} diante
Religioso de vida exemplar, a sua maior assistencia foi nes=
ta caza, servindo sempre de contador, e depositario p^{lo} prestimo,
5 /que/ p^{a} isso tinha, era m^{to} recolhido, e tam amante do Cilencio,
que poucas vezes se via fora da Cella, e muitas menos fóra
do Mosteiro[155] aonde vivia. Fugia de todas as com
verçações, ao mesmo tempo, que a sua era agradável, e descen=
te. Ja nos ultimos annos da vida se retirou p^{a} o Mosteiro
10 da Graça, aonde vivia totalm^{e}, separado da communicaçaõ
com os homens. Veio eleito em procurador geral da Provin=
/cia, e dahi/ apoucos tempos lhe deraõ humas Cezões, p^{las} quaes
/se vio obrigado,/ abuscar a caza de hum seu Cunhado, aon=
de acab/ôu/ avida, tendo recebido o Sacramento da unçaõ ao
15 depois de morto foi trazido ao Mosteiro, aonde lhe deraõ
Sepultura no 1° de Julho de 17/4/4, sendo D.Abade o Nosso
Muito Reverendo P^{e}.Ex Provincial Fr. Antonio da Luz.
168 O Centesimo sexagesimo oitavo foi omuito Reverendo P.Prega=
dor Jubilado Fr. Raimundo de S.Miguel, nascico nesta
20 Cidade de Pais virtuosos, profeço neste Mosteiro. Como nes=
ta caza oridnariamente assistiaõ os nossos Reverendissimos
provinciaes, emuitos Religiosos autorizados, todos elles empe=
nhados, em que as funções Religiozas, principalmente as do
côro, e altar se fizessem com exemplo, e edificaçaõ dos /Secula/=
25 res, buscavaõ sugeitos prendados, a quem dessem o habito
de Monges, p^{a} que este Mosteiro tivesse Religiozos, q' sustentas-
sem o explendor, com q' sempre florecera do seu principio;

-170-

[155] Há uma palavra rasurada entre <mosteiro> e <aonde> que não pode ser identificada por dano no suporte.

[fº87rº]

pª este imprego taõ agradavel a Deos foi admetido ao Novicia/do/
o Religiozo, de q' se falla, p^{r} ser dotado de prendas, que o faziaõ di=
gno deste beneficio. Era bom Gramatico, bom Muzico, etocava al=
guns instrum^{tos}, que acompanhavaõ o canto cham, com estas par=
5 tes servio a Religiaõ, naõ só no tempo, em q' era obrigado, ao coro, m^{s}
taõ bem ao dep^{s}, que p^{los} seus privilegios ficôu dispençado d'elle.
Teve o seu Colegio no Rio de Janrº, enofim d'elle, foi nomiado pre=
gador urbano. Exercêo este imprego com aplauzo, e asseitaçaõ; p^{r}
q' nelle concorriaõ os requizitos nesseçarios pª este misterio.
10 Foi procurador geral da Provincia, e M^{e} de Noviços, aos quaes ins=
truio em tudo, q' era necessario pª serem perfeitos, e observantes.
Nos seus premr^{os} annos admettio alguns divertim^{tos} que supposto
naõ fossem pecaminosos, naõ eraõ permitidos ao seu estado, ao de
p^{s}, o chorou athé amorte, como se fossem horrendos delictos. Foi ad=
15 miravel a reforma dos seus custumes, e a imenda da sua vida.
Dispio-se do amor proprio, e disapropriou-se, de q^{to} tinha, em q^{to} po=
dia discobrir a mais leve sombra da vaid^{e}, na sua Cella em outro
tempo bem ornada, naõ se via m^{s} q' imagens devotissima de al=
guns S^{tos}. Hum S^{r} crucificado, e os instrum^{tos} das suas penitencias,
20 e dos seus castigos. Nesta murtificada, epenitente passou bastantes
annos. Tudo nelle eraõ ações de piedade, tudo exercicios de virtudes.
Nos dias antecedentes da sua morte p^{r} obedecer asseitou ser prior desta
caza, adiantou a observancia regular, e frequentava os actos de comunid^{e}.
de dia, e de nôte, e desta sorte o seguiaõ todos p^{r} verem q' elle era opremrº.
25 Naõ se escuzando ao mesmo tempo de pregar humas tardes da
quaresma, /de cujo/ exceço dizem que principiara a molestia;
de q' veio amorrer. Adoecêo de hum defluxo, que caindo no

[f^{o}87v^{o}]

no peito, em poucos tempos veio aparar em huma tizica, avizado
p^{r} este meio, de q' se avizinhava a sua morte, p^{r} q' a molestia adiantava-se
/com paços apreçados,/ separôu-se de toda a comunicaçaõ com os homens,
de sorte, que /nem a vi/zita de hum Irmaõ Secular, aq^{m} amava quiz
5 admettir nas m^{tas} vezes, que o procurava p^{a} se dispidir, o seu tracto
era com Deos, e com os seus Santos. Sentindo-se totalm^{e} distitui=
do de forças, pedio os santos Sacramentos, os q^{s} recebêo com tantas
lagrimas, e ternura, q' cauzou nos assistentes grandes effeitos de Pi=
edade, e deficaçaõ. Dispidio-se de todos, recomendando-se nas suas
10 orações, preparada a sua alma p^{a} a sua partida, taõ bem quiz
preparar o corpo para a sepultura, pedio agoa p^{a} se lavar, e rôpa
lavada p^{a} se vestir. Recostou-se na cama, e disse ao imfermr^{o}., q' fizesse
signal com os massos, acudiraõ os monges, e perguntando hum se
tiria tempo p^{a} dizer missa p^{a} o depois ajudar na ultima hora, respon=
15 dêo, q' sim. Da hi a poucos minutos pedio hum santo Christo, e ren=
dendo-lhe os ultimos obsequios, com m^{tas} lagrimas, e actos de contriçaõ,
procurando taõ bem o patrocinio de Maria Sanctissima, en=
trando em huma leve agonia espirou, tendo de idade 54 an=
nos, e de habito 36. Foi o dia do seu falecim^{to} em 19 de Junho de 1746.
20 Era D.Abd^{e} o Nosso Muito R.P.Exprovincial Frei Antonio da Luz.
169 O Centesimo sexagesimo nono foi o P.Joaõ de S.Boavinura, que
ao depois mudou em Graça, natural da Provincia do minho,
e professo neste Mosteiro. Achava-se nesta Cidade ja na idade
de 30 annos, levado de hum louvavel dezejo de se recolher em
25 Religiaõ, principiôu a tomar lições de Gramatica com /hum/
Mestre particular, pedio o nosso habito, ao que foi admetido;
p^{r} impenhos, a que se naõ podia faltar com facilidade;

[f^{o}88r^{o}]

p^{lo} mesmo empenho alcançou ordenar-se de sacerdote, logo ao dep/ois/
de professo, paçados poucos tempos, buscou /o/ Prelado, dizendo que
se naõ podia acomodar com huma vida detanto trabalho de dia,
e denôte, que o mandasse p^{a} huma caza, aonde houvesse mais dis=
5 canço. Foi p^{r} conventual da Graça, e ao depois da parahiba, naõ
podendo com o m^{to} nem com o pôco, se auzentou p^{a} o Certam,
aonde acabou disgraçadamente a vida de hum tiro, que lhe deraõ.
Chegou a noticia da sua morte aeste Mosteiro sendo D.Aba=
de o Nosso m^{to} R. Padre Ex Provincial Fr. Antonio da Luz.
10 170 O Centesimo septuagesimo foi o Muito reverendo Padre D. Abd^{e}
em partibus Fr. Francisco de Jezus Maria, nascico nes/ta/ Cidade,
e professo neste Mosteiro, levado da sua vocaçaõ, /profeçou/ a vida
Monastica, Teve o seu Collegio no Rio de Janer^{o}; eja feito prega=
dor, voltou p^{a} esta caza, a q^{l} servio, e as mesmas p^{r} onde andou athe
15 onde chegavaõ as suas forças, passados alguns annos, ou p^{r} expe=
rimentar algumas dificuldades na penalidades da Religiaõ, ou
p^{r} outros motivos, que lhe pareciaõ justificados, procurou o Autori=
zad/o/ titolo de Abade em partitus; constituido nesta dignidade
foi viver em caza de seus Pais, aonde assistio bastante tempo sem
20 nota do seu procedim^{to} na mesma caza foi accometido de hũa
maligna, que em sinco dias lhe tirou avida, preparado com os
Santos Sacram^{tos}. Ao depois de morto o mandaraõ seus paren=
tes p^{a} o Mosteiro, que recebido, como religiozo foi dado a Sepul
tura na Capella mór sendo D.Abd^{e} o M^{to} R.P.Fr.An^{to} da Luz.
25 171 O Centesimo <u>sexagesimo</u> [↑septuagesimo][156] premeiro foi o Muito reverendo P^{e}.
M^{e}. Doctor Fr. Ruberto de Jezus, nascido nesta Cidae da B^{a}

[156] [↑septuagesimo] (APFL)

[fº88vº]

/pr/ofesso neste Mostrº entre os muitos Religiosos filhos desta Cida=
de da Bahia, que com as suas prendas, eas suas letras acredita=
raõ a Patria, em que nasceraõ, e a Religiaõ que profeçaraõ, en=
tramos ao Mui/to/ Reverendo Padre Mestre Doctor Fr. Ruperto de Jezus.
Neste Mosteiro teve o seu Colegio de Filosofia, logo no seu prin=
cipio discobrio nelle o seu Dôctimo Mestre huma tal comprehen=
çaõ e sutileza do entendim^{to} que entre todos os seus discipulos,
era elle o mais estimado. Foi pª Cuimbra estudar Theologia,
e applicôu-se com tanto disvello a esta sciencia Divina, que
assim dentro do Mosteiro, como na Universidade merecêo hu=
ma attençaõ muito distincta dos seus Mestres. Fez todos os se=
us actos com grande aplauzo; e graduando se doctor na m^{ma}
universidade, conseguio o nome de grande Mestre. Quando
ja coidava em /serritar/ pª a sua Provincia teve offerecim^{tos} de Pes-
sôas grandes, que se ficasse na univercid^{e} lhe prometiaõ o seu fa=
vor pª os seus adiantam^{tos}. Rezolvêo-se com tudo a buscar a sua
Patria p^{r} motivos justificados. Recolhido a este Mostrº, continuou
a leitura de Theologia athé a sua jubilaçaõ, freqüentava as
aulas, e sempre as suas duvidas, e argumentos foraõ ouvidas
com attençaõ e respeito. Naõ só nas Caderas conseguio o
nome de grande Mestre, mas taõ bem nos pulpitos d/e ex/=
cellente orador, porem nesta Cidade sempre foi procurado, e
escolhido pª dezimpenhos das maiores solemnidades. As Igre=
jas, eos Templos p^{r} maiores que fossem sempre se viaõ cheias
das Pessôas principaes, quando pregava o Padre Mestre /Frei/
Roberto, a eloquencia era nelle natural, avoz clara, e preciti=
vel, dotado em ponto m^{to} subido de todos aquelles predicados,

[fº89rº]

que constituem hum orador completo. Como tinha hum enten
dim^{to} claro, e subtil, em em comprehender as sciencias, aq' se applica=
va, nos seus dôctissimos pareceres de discobriaõ respostas bem funda=
das no direito civil, e canonico. Ao depois de a/s/sistir muitos an=
5 nos nesta caza com grande credito no seu nome, e da sua Reli=
giaõ foi p^{r} conventual do Mosteiro da Graça, continuando no
mesmo exercicio da predica; p^{r} que p^{r} mais longe q' estivesse, lá
era procurado. Alguns annos antecedentes a sua morte, com
licença da Religiaõ foi viver em companhia de seu Pai, que
10 já naquelle tempo, necessitava da Companhia d'aquelle
filho, p^{a} o amparar. Em huma occaziaõ, que nesta terra se
fez huma grande festa a S.Gonçallo Garcia, elle foi o procu=
rado p^{a} orador, na vespera da festividade, em tempo, que
andava cuidando no Sermaõ com o seu costumado disvello,
15 achando-se recolhido no seu quarto, foi accometido de huma
apoplexia, que o privou de todos os sentidos, ali o foraõ achar,
passadas algumas horas, sem movimento algum, veio avi=
zo ao Mosteiro, atoda pressa, accudiraõ os Religiozos, e o con=
duziraõ n'aquelle estado p^{a} huma Cella, aonde pella duas
20 horas da nôite, emmodeceo de tôdo, aquela dôcta lingua,
que por espaço de muitos annos, tinha sido nesta Cidade
hum suavissimo orgaõ dos Sagrados Evangelios. Falecêo
aos 4 de 8br^{o} de 1746, quando contava 60 annos de idade, e 35
de habito, era prezidente desta caza o Muito R.P.Prega=
25 dôr Fr. Leonardo de S.Jozé.

172 O Sentesimo /septua/gesimo segundo foi o M^{to} R.Pregador Fr. Agost^{o}
da Encarnaçaõ nascido nesta Cidade da Bahia, profess/o/

[f^{o}89v^{o}]

nesta caza A experiencia tem mostrado ser m^{to} util a huma
communidade, hum /ve/lho impertenente, sendo virtuozo; tudo
têve este Monge, /s/empre foi[157] ao dep^{s} de velho, imper=
tenente naõ sendo menos /proveitozo/ com as suas impertenen
5 cias, do que exemplar com as suas virtudes, p^{s} hé serto quando
as impertenencias saõ fundadas em bons principios sempre
se encaminhaõ p^{a} obem. Em toda a sua vida q' foi dilatada,
frequentou os actos Conventuaes, empenhando em q'tudo fi=
zesse-se com perfeiçaõ d/e/cencia, e gravid^{e}, q^{do} via q^{l} q^{r} discuido,
10 ou falta de seremonias, tudo eraõ afflições, tudo eraõ quexas.
Levado de hum zêllo Santo, reprehendia, estranhava o que
devia ser istranhado, e reprehendido, sempre se fazia, o q'
elle dezejava; p^{r} que só pertencia, o que era justo. Nos Pa=
/treos/ da Companhia, se gradoou em artes, e na Graça
15 ouvio Theologia. Ocupou na Religiaõ alguns impregos
de honra, aos quaes satisfez, como se esperava da sua per=
feita obervancia. Falecêo em 27 de Agosto de 1743 [6][158], sendo
D.Abd^{e} o Nosso R.P.Exprovincial Fr. Antonio da Luz. [→Este devi vir antes do precedente.][159]
173 O Centesimo Septuagesimo terc^{o} foi o Padre Fr. Salvador da
20 Trindade, natural da Cidade do Rio de Janeiro, professo
no Mosteiro da mes^{ma} Cidade. Era Religioso de prestimo, e capa-
cidade p^{a} qualquer imprego. No Mosteiro do Rio adminis=
trou algumas fazendas com zello, e fidelidade. Nesta caza
servio de porteiro, lugar, em q' mostrou a sua Caridade, e/pa/ci=
25 encia; taõ bem foi procurado<r> das demandas, e do exceço, com
q' se aplicou as dependencias do Mostr^{o}., naõ se resg APFTuardando

-176-

---

[157] Há um escrito não identificado entre <foi> e <ao>.
[158] [6] (APFL)
[159] [→Este devi vir antes do precedente.] (APFL)

[fº90rº]

/dos/ ardores do sol, q^{do} julgava q’ asim /era/ precizo p^{a} bem da Religiaõ,
lhe rezultou huma maligna, q’ naõ se dando a conhecer, p^{a} se lhe a=
plicarem os remedios convenientes, della veio a morrer em breves di=
as, falecêo em 24 de 8brº 1746, sendo D.Abade o Nosso M^{to} R.P.M^{e}.Fr.
Matheos da Encarnaçaõ Pina.

5 174 O Centesimo septuagesimo quarto, que fallecêo neste Mostrº foi
o Padre Fr. Caetano de Santa Gertudes, nascido nesta Cidade dePa=
is nobres, professo nesta Caza. Era Religiozo diligente, e prom=
pto em cumprir as obrigações do seu estado. Logo ao depois
de Sacerdote principiou a sentir os effeitos de huma mo=
10 lestia, que pello tempo adiante, veio a discahir em huma
Tizica, a sim infermo foi p^{a} o Mosteiro da Graça, aonde
/ex/ercêo o impreg<a>/o\<do> de Mordomo; porem como a quexa
se fosse adiantando, buscou este Mosteiro, no qual, depois
de sustentar com grande <u>pacia</u> APFT paciencia , os trabalhos d’aquella di=
15 latada enfermidade, veio a morrer fortalecido com a graça dos
Sacramentos em 21 de Março de 1747, tendo de idade 29 annos,
e de habito 10. Era D.Abd^{e} o Nosso M^{to} R.P.M^{e}. Exprovincial Frei
Matheos da Encarnaçaõ, Pina.

175 O sentesimo septuagesimo quinto o P.Pregador Fr.Rafael do Es=
20 pirito santo, natural da Cidade de Lisbôa, professo neste Mostei=
ro. Teve o seu Colegio no Rio de Janeiro, enofim delle foi governar
a fazenda de Maricá, n’aqual assistio muitos annos, p^{la} boa sa=
tisfaçaõ, que dav/a/ da sua administraçaõ. Ao depois veio mu=
dado p^{a} esta caza, na qual p^{la} boa noticia, que havia do seu
25 prestimo, servio a Religiaõ pelo mesmo imprego de fazendero

[fº90vº]

na ilha grande de S.Francisco, nella taõ bem assistio mui=
tos annos p[la] boa satisfaçaõ, que dava da sua bôa administraçaõ
Athé que destituido de forças p[a] a vida laborioza, se recolhêo
ao Mosteiro a cuidar no importante negocio da sua salvaçaõ,
5 ainda servio de porteiro alguns tempos com edificaçaõ dos Se=
culares. Faleceo com 61 an[s] de idade, e 42 de habito aos 21 de
Dezembro de 1747 sendo D.Abd[e] o Nosso M[to] R.P.M[e] Ex.Pro=
vincial Fr. Mathêos[160] da Encarnaçaõ Pina.
176 O Centesimo septuagesimo sexto foi o P[e]. Pregador F.Francisco de
10 S.Thomé, nascido nesta Cidade de Pais honestos. Era Religio=
zo /si/ncero obediente, e omilde, no Conficionario taõ Cheio taõ cheio
deprudencia, e Carid[e] que a toda hora o achava prompto qual q[r] q'
o buscava. Muitos annos foi compahêro d/os/ fazenda/r/ios pe=
la docilidade do seu genio, e pela diligencia com q' acodia aos
15 iscravos infermos na vida, e na morte. Tocado de huma moles=
tia contagioza se recolhêo ao mostr[o], e nelle vivêo bastantes annos,
sofrendo com paciencia os lastimos[↑os] effeitos daquella dilatada,
etrabalhoza infirmidade, foi-se augmentando a quexa, e co=
nhecendo operigo, confeça se repetidas vezes, e recebidos os mais Sa=
20 cramentos com m[tas] lagrimas, enchêo os seus dias ao 23 de Abril
de 1748, tendo 65 annos de idade, e 43 de habito, que vistio
neste Mosteiro. Era D.Abade o Nosso M[to] R.P.Mestre Fr.
Matheus da Encarnaçaõ Pina.
177 O Centessimo septuagesimo septimo foi o P[e]. Pregador Fr.Ancel=
25 mo do Paraizo professo neste Mosteiro. /A sua maior/ assistencia
foi nesta caza, aq[l] sempre servio com zello, deligencia, freqüentava o co=
/ro/, e mais actos de Comunidade com exemplo, e edificaçaõ. Administrou

[160] O traço horizontal do <t> não está grafado.

[fº91rº]

/p[r]/ muitos annos a nossa fazenda de Jaguaripe com grande utilid[e]
deste Mosteiro, ao q[l] soccorrêo repitidas vezes com m[tos] milheiros de
tijollos, telhas, lenhas, e outras muidezas, como estêras p[a] os Escra=
vos, piassabas p[a] os Engenhos, que tudo se acabôu com a sua falta.
5 Adoecêo de hum flacto trabalhozo, que em hum ataque mais
violento o privou da vida com 66 annos de idada, e 44 de habi=
to. Falecêo na mesma fazenda, na Igreja Matris foi dada a Sepul=
tura, sendo D.Abade o N.M.R.P[e].Exprovincial Fr. Matheus da
Encarnaçaõ Pina.
10 178 O Centesimo seputagesimo oitavo foi o P[e].Frei Manoel da Concei=
çaõ, nascido nesta Cidade de geraçaõ nobre, professo nesta caza.
Era Religiozo humilde, e obediente, e prompto p[a] servir a R/el/ig/ia/õ/,/ athé
aonde chegavaõ as suas forças administrou a fazenda da Itapoam,
digo de jaguaripe, aonde vevia sem nota do seu procedim[to], e com
15 edificacaõ dos Siculares, que o amavaõ como vezinho, q' o socco=
rriaõ na vida, e na morte, como as Cazas, em q' morava, eraõ ve=
lhas, repentinam[e] cahiraõ em huma note tormentoza, sem lhe
dar tempo, aque se retirasse; seu Corpo tirado de entre as Ruinas,
foi sepultado na Igreja da Villa de Jagoaripe, succedêo este las=
20 timozo cazo, sendo D.Abade o Nosso m[to] R.P.Mestre ExProvin=
cial Fr. Matheus da Em/carna/çaõ Pina.
179 O Centesimo Septuagesimo non/o/ foi o m[to] R.P.M[e].D[or]. Fr. Bonifacio
da Conceiçaõ natural desta Cidade d[↑e] Pais virtuozos, professo neste
Mosteiro. Foi este Religiozo de louvaveis custumes, observante, e de
25 vida exemplar; taõ amante da Virtude da Castidade, que nunca
/se lhe/ ouvio palavras menos decente, nem diante d'elle ninguem
se atrevêo a proferila; era dado a oraçaõ, recolhido, e sempre occu=
pado em liçaõ, que lhe apr/ov/eitasse p[a] si, e p[a] o proximo, evitava

[fº91vº]

todas as converças, que o podessem devertir do seu intento, q' era n/aõ/
offender a Deos, nem as sua Creaturas. Estudou Filozofia no Mos=
teiro de Olinda e Theologia em Coimbra. Nesta sagrada scien
cia se gradoôu, e recebêo a borla de Dotor na m[ma] univercidad/e,/
5 ao depois de ter satisfeito aos seus actos com grande aplauzo.
Recolhêo-se p[a] este Mostrº., e delle o mandaraõ ler Filozofia no Colº
do Rio, principiou a sua leitura com acceitaçaõ, chegando ao /fim/
do 1º anno, o inimigo da paz fazendo se lhe insuffrivel a sua
quietaçaõ, excitou algumas discordias, que lhe cauzaraõ bast[es]
10 disgostos; fez dizistencia da Cadr[a], e retirou-se p[a] esta caza, aonde
continuou a leitura de Theologia, athé conseguir a sua jubilaçaõ.
Al/guns/ annos antecedenes a sua morte foi a porto seguro p[a] se en=
Teirar, e fazer hum calcolo certo das nossas terras p[r] duvidas, que
se offereceraõ nesta materia, como era amante da solidaõ, e re=
15 tiro, dexou-se ficar n'aquella fazenda, na q[l] trabalhou insencavel=
mente p[a] dar principio a Capella, e cazas, em que assistisse algũ
Religiozo, que admenistrasse a dita fazenda. Foi a sua satisfaçaõ,
n'aquellas partes de grande utilidade p[a] a Religiaõ, e p[a] aquelle Po
vo; p[r] que com a sua prudencia compunha discordias, e com a sua
20 Caridade acodia aos infermos. A sua morte teve principio em hũa
queda, q' dêo da qual naõ fazendo /cazo/, della veio a morrer, naq[le]
dizerto, quando contava 53 annos de idade, e 34 de habito. Chegou
a noticia da sua morte sendo D.Abade o N.M.Reverendo Padr/e/
Exprovincial Fr. Matheus da Encarnaçaõ Pina.
25 180 O Centesimo oitagesimo foi o M.R.P.M.D[or] Fr. Antonio de S.
Bento natural da Cidade de Coimbra, professo neste Mosteiro.
No seu noviciado mostrou a boa educaçaõ, que deraõ seus virtuo
zos, Pais, p[r] que com toda a humildade, e deligencia obedecia a todas

[fº92rº]

as determinações de seu Mestre. Prefessou p[r] votos de todos os Monges,
e dezimpenhou as obrigações do Coristado com agrado dos seus superi
ores. Foi admetido ao Colegio no Rio de Janrº., e logo nos seus principios
dêo a conhecer a felicidade da sua memoria, e de seu talento; aprovei=
5 tou-se da capacidade, que Deos lhe dera com tanto disvello, que
no fim dos estudos dignamente o ellegeraõ passante. Veio para
este Mosteiro, aonde freqüentou as aulas com credito da Religiaõ,
e da sua pessoa, e p[a] que o seu talento brilhasse a todas as luzes,
naõ foi menor diligencia, que fez para conseguir o nome de bom
10 Pregador, que adquerio a custa do seu trabalho.
Passados poucos annos foi ler Theologia no Rio de Janrº;
e côcluida a sua leitura, foi chamado p[a] ler filozofia neste Mosteiro,
foi recebido com gosto dos Religiozos, e dos discipulos, que todos
os dias esperavaõ a sua chegada. Continuou o Colegio com geral ac=
15 ceitaçaõ, e no mesmo tempo se gradoôu em Theologia athé entaõ naõ
se tinha doutorado. Nas ferias do segundo anno, pedio licença p[a]
hir pregar huns sermões, e juntam[te] para tomar algum discan=
ço do continuo trabalho do seu inprego; Chegando a hum lugar
chamado pernamerim, recolhendo-se em caza de huma sua Tia,
20 abrazado do sol da mesma hora entrou alançar p[la] boca repedidas
golfadas de sangue: accudiraõ-lhe com alguns remedios, q' nada
aproveitaraõ; p[r] que amolestia vencia a todos, tinha-se confeçado,
e celebrados nomesmo dia do premrº ataque, e no quarto acabou
a vida com 36 an[s] de idade, e 20 incompletos de habito. Foi interra=
25 do no Mostrº das Brotas, vizinhos d'aquellas partes. A noticia da
sua morte foi geral sintida, principalmente dos seus discipulos,
p[r] ser este o segundo golpe, que experimentaraõ, em menos de 2 an[s]
/na/ falta de 2 Mestres, que perderaõ dignos de todo o respeito, e at=

[f^{o}92v^{o}]

tençaõ, e sem duvida se faria mais sencivel, se naõ tivessem a fortuna,
terceiro Mestre, que dignam^{e} occupou olugar de ambos com avulta=
dos creditos da Religiaõ, e do seu nome. Era D.Abd^{e} o Nosso M.R.
P. Exprovincial Fr. Matheus da Encar/nação/ Pina.
5 181 O Centesimo oitagesimo oitagesimo premr^{o} foi om^{to} R.P.Pregador
Fr. Leonardo de S.Jozé, natural desta Cidade de Pais nobris pro
fesso neste Mostr^{o}. Todo o tempo em q' vivêo este Religiozo, se utilizou
a Religiaõ do seu prestimo, p^{r} q' nunca se escuzou de a servia, no q' podia.
Era naturalmente pacifico, obed^{e}., e recolhido. Teve o seu collegio no
10 Mosteiro de Olinda, e nomiado pregador, foi p^{r} conventual da Para=
hiba, aonde teve a occupaçaõ de Prior, aq^{l} deu inteira satisfaçaõ.
Passados alguns an^{s} veio mudado p^{a} esta caza, frequentava o côro o pul=
pito, e conficionr^{o}; e todos os actos de comunid^{e} com diligencia, e zêllo.
Governou o Eng^{o} de S.Caetano, e sendo chamado p^{a} supprior, e M^{e} de Ju=
15 niores, exercêo estas occupações com adiantam^{to} da observancia, e aprovam^{to}
dos Discipulos. Por morte do Prior, ficou em seu lugar, e sendo o D.Ab^{e}
elevado ao lugar de Provincial, ficou prezedindo o Mostr^{o} p^{r} alguns me=
zes, athé a chegada do novo Prelado, oq^{l} taõ bem escolhêo p^{a} seu prior, p^{la}
noticia, que teve da sua exemplaridade, quando completava hum an
20 noo nesta occupaçaõ foi accometido de huma molestia grave, e conhe=
cendo operigo, se dispoz com os San/t/os Sacram^{tos}, e com a sua graça
trocou esta p^{la} outra vida aos 3 de Julho de 1748, sendo D.Abd^{e} o N.
M.R.P.M^{e} Fr. Matheus da Encarnaçaõ Pina.
182 O Centesimo oitagesimo seg^{do} foi o M.R.P.Pregador Fr. An^{to} dos Sera
25 fins, nascido na Cid^{e} do Porto, professo nesta caza. A humild^{e}, a obediencia,
e a mancidaõ a este Religiozo lhe preparavaõ hum caminho suave

[fº93rº]

pª viver sem trabalhos, e sem disgostos; sempre foi prompto, em obedecer, ede=
ligentem^{e} em executar, o q' lhe mandavaõ sem formar quexas, nem all/e/
gar[161] disculpas. Foi Collegiado em Pernambuco, e nomiado Preg^{or} veio mu=
dado pª este Mostrº; ao q^{l} servio muitos annos, principalm^{e} no altar, e no côro,
5 do q^{l} era pouco dispençado p^{r} ser bom muzico, correndo otempo, o fizeraõ pre=
zidente do nosso Mostrº. de Sorrocaba, aonde trabalhou sem discanço
pª tirar aq^{la} caza dos informes principios, em q' estava. Taõ bem foi Ab^{e}
da Graça, que governou 4 annos com zêlo e fidelid^{e}. Ultimam^{e} recolhido
a esta caza, nella passou o resto da vida occupando otempo em Religi=
10 ozos exercicios, sem faltar aos actos de comunid^{e}; q' nunca deixou de se=
guir, em q^{to} teve forças pª o fazer, como era Monge exemplar lhe encarre=
garaõ a educaçaõ dos noviços p^{r} alguns tempos, cuidou m^{to} em os instru=
ir nos exercicios da Religiaõ, e das virtudes, empenhando-se em q' fossem
perfeitos, eobservantes. Achava-se com 74 an^{s} de id^{e}., e 48 de habito, q^{do} oppre=
15 mido de huma molestia trabalhoza, enchêo os seus dias preparado com
a graça dos sacram^{tos} aos 19 de Janrº. de 1749, sendo D.Abd^{e} o N.M.R.
P.M.ExProvincial Fr. Matheus da Encarnaçaõ Pina.

183 O Centesimo oitagesimo tercrº foi o Irmaõ Donado Fr. M^{el} de S.Bento natu
ral de Travanca Arcebispado de Braga, professo neste Mostrº. Era [→antes de][162]
20 [←ser][163] Religiozo[,][164] oficial de Sapatrº eneste officio trabalhou m^{tos} an^{s} no Colº.
Benedictino de Coimbra, q^{do} ja contava 45 an^{s} de id^{e} pedio o habito de Mon=
ge no humilde estado de Leigo, como era de recto procedim^{to}, e de vida exem=
plar foi attendida a sua petiçaõ, deixando na sua elleiçaõ o Mostrº; aon=
de queria vestir o habito, escolhêo esta caza p^{las} noticias, q' tinha da sua
25 observancia, e regu/la/ridade, conseguio oq' dezejava, embarcou-se pª es=
ta terra naõ abuscar as requezas temporaes, m^{s} sim a caza de D^{s} pª
s/al/var a sua alma. Recolh/ido/ na Religiaõ considerando-se ja separado

[161] O primeiro <a> da palavra foi escurecido a lápis posteriormente.
[162] [→antes de] (APFL)
[163] [←ser] (APFL)
[164] [,] (APFL)

[fº93vº]

do mundo, q' sempre aborrecera, dava a Deos repetidas graças p^{lo} trazer ao
/e/stado que desejava. Assentou de naõ perder q^{l} q^{r} occaziaõ, que se offere=
cesse p^{a} merecer, teve m^{tas} p^{r} q^{l} estas nunca faltavaõ, aquem as quer ap=
proveitar. Nestes principios foi dispondo hum fundam^{to} solido p^{a} firme
5 assento das virtudes, em q' se havia de exercitar. Ao dep^{s} de professo traba=
lhou m^{tos} a^{ns} p^{lo} seu officio com agrado dos Prelados, e satisfaçaõ dos
Religiozos. Tinha as horas repartidas, de sorte que naõ lhe faltava otem=
po p^{a} as suas obrigações, nem subejava p^{a} estar ociozo, como sucede a
todos, q' sabem repartir. Foi-se adiantando nos annos, e taõ bem nas vir=
10 tudes, athe que destituido d/a/s forças necessarias p^{a} as obrigações labori/o/sas,
de todo se entrgou avida contemplativa, gastando os dias, e as notes
nas tribunas, no côro, ou prostrado, ou de juelhos, pedindo entre lagrimas,
e suspiros perdaõ, clemencia, e piedade. Confeçava-se todos os dias, q' a Re=
ligiaõ tem determinado, e algumas mais, que a devoçaõ lhe pedia, ouvia
15 a maior parte das missas, que se diziaõ na Igreja, e fazia m^{tas} e gran=
des penetencias em lugares occultos, ou em horas, q' naõ precentidas.
Quatro annos antes da sua morte caio p^{r} huma vez na cama de sor=
te q' nunca mais levantou, senaõ em braços alheios, levou este Purga=
torio com admiravel paciencia, dando a Deos repetidas gracias p^{r} este
20 beneficio, naõ deixou de continuar o exerci/c/io da Confiçaõ, e da sagrada
comunhaõ, pedindo aq^{m} lhe carregasse p^{a} a capella de S.Bernardo, to=
dos os Domingos, e dias santos, e isto ainda ao dep^{s} de corpo lhe abri
raõ algumas, q' lhe faziam mais penoso omovim^{to}. Nunca se quexou da
falta, que experimentasse, mas antes sempre respondia, q' nada lhe
25 faltava, q^{do} era perguntado. Parece que este infe/rm/o foi hum, dos q' D$^{/s/}$
escolhêo p^{a} confuzaõ dos fortes. 78 an^{s} de idade, e 32 de habito contava este
perfeito Religiozo, q^{do} D^{s} foi servido ti/ra/lo[165] deste mundo, sentio a/lgu/ãs

-184-

[165] O <l> está grafado com o traço horizontal do <t>.

[fº94rº]

184 Osentesimo octogesimo quarto foi o nosso m[to] R.P.Ex.Provincial Fr.Joze de
S.Jeronimo, nascido na Cid[e] do Porto de Pais honestos. No Mostrº. de Pern[co].
vestio ohabito de Monge, e nelle professou a vida Religioza, q[do] completa
va /16/ an[s]; e alguns dias, naõ obstante ser a id[e] taõ diminuta, logo nos
5 seus principios dêo aconhecer q' buscava a Deos com Espirito; p[r] q' seguia
aobservancia regulár com todo disvello. Teve o seu Colegio no Rio de Ja=
nrº; eno fim d'elle com licença da Religiaõ foi a sua Patria vizitar aos
seus Pais, e dispedir-se d'elles pª sempre Voltou pª o Mostrº do Rio, a onde
seguia os actos da Religiaõ com tanto exemplo, e vivia com tanta mo=
10 destia, q' logo foi attendido pª occupar os impregos autorizados da Provª.
Premrn[e]. onomearaõ procurador da Congregaçaõ, lugar, q' dizimpe=
nhou com diligencia, e dizimbaraço. No trienio seguinte o elle=
geraõ Abd[e]. do Mostrº de Olinda com grande fortuna d'aquellacasa,
p[r] que achando 8 mil cruzados de impenho, logo cuidou em aliviala
15 d'aquella oppressaõ, pagando q[to] devia; p[m] o seu maior disvello foi
o culto Divino, e observancia regular; pª q' naõ faltava aos Religi
ozos com o necessario, na saude, e nas duenças. As esmollas, que
/fazia/ aos pobres, eraõ muitas, e avultadas. Nos actos de comunid[e]
e a mortificaçaõ era o premrº; p[r] que sabia q' a prezença dos Prelados,
20 he q' mais obriga aos subditos, pª o imitarem. Concluido felizm[e]
o seu trienio, veio pª este Mostrº occupar o imprego de Definidor,
/em/ q' sahio provido. Discançou 3 an[s]; epª q' naõ estivesse a sua

notoria capacid^{e} sem exercicio na Junta Geral o ellegeraõ em Ab^{e}
desta casa, governou com grande accerto; p^{r} que todo o seu cuidado
era a honra de Deos, aobservancia regular, a quietaçaõ e paz en=
tre os Religiozos. Concluido este trienio com a mesma felicid^{e}; que
5 oprmr^{o} fazendo m^{tas} obras de ultilid^{e}; como se dirá em seu lugar; ep^{a}
q' toda a Prov^{a} experimentasse os effeitos da sua prudencia, da sua capa=
cid^{e}; e da sua Religiaõ, o ellegeraõ provincial, d'ella; cuidou em governar
sem perturbaçaõ; esupostos q' nas suas vizitas naõ deixasse culpa
sem castigo, nem falta sem reprehençaõ, nem p^{r} isso o castigado
10 se mostrava queixozo, nem o reprehend^{o} escandalozo, p^{r} q' viaõ q' ajus=
tiça a cumpanhava a mizericordia. Segunda vez foi Ab^{e} desta ca
za, no seu governo continuou com om^{mo} zelo, ecom om^{mo} /cuid^{o}/, efez obras
de importancia, eacerto, como consta do seu estado. Ultiman^{e} foi
M^{e} de Noviços, suposto que já se achava cheio de Molestia, e carre=
15 gados de a^{s}; naõ se escuzou da occupaçaõ com grd^{e}.utilid^{e}[166]; e adiantam^{to}
dos seus discipulos. Foi Religiozo devida exemplar, observante, e de
recto procedim^{to}. Murtificava-se com Religiozas penitencias de ci
licios, deceplinas. Sabia de semular agravos, e com facilid^{e} admetia
os mesmos de q^{m} era offend^{o}. Quando ja de todo dizimbaraçado de go=
20 vernos, gastava todo tempo em oraço[167]es na reza do officio Devino, e
varias devoçoes particulares, que nunca dexava de satisfazer; Ce=
lebrava todos os dias com m^{tas} devoções, e pied^{e}; purificando a sua con=
ciencia com repetidas conficoes, e actos de amor de Deos; Era duente
de Erizipellas, ep^{r} mais /annos/ padecêo, rezignados os effeitos desta
25 trabalhoza molestia, em occaziaõ, q' o acometeo com maior força
oprivou da vida disposto, como perfeito Religiozo com 72 a^{s} de id^{e}
e 56 de habito em 19 de 8br^{o} de 1750, sendo D.Abd^{e} o N.M.R.P.
M^{e} Exprovincial Fr. Joaõ de S.Maria. Foi sepultado na Sacris=
tia com as honrras devidas de hum /Pai/ da Provincia.

-186-

[166] Não há o traço horizontal do <t>

[167] O marcador de nasalidade encontra-se sobre o <e> em todas as palavras que formam o plural com <ões>.

185 O Centesimo octogesimo quinto foi om^{to} R.P.Preg^{or} Fr. An^{to} da Victo=
ria, nascido em hum lugar chamado Patativa de geraçaõ nobre,
professo no Mostr^{o} das Brotas. Veio p^{a} esta caza passar os professo do
seu /curistado/, levado de hum louvavel dez^{o} de viver, aonde era maior
5 a observancia, e mais apartada a clauzura, ordenado de Sacerdote, e
feito Pregador; como era dizimbaraçado, e intelig^{te} o mandaraõ admi=
nistrar algumas fazendas da Religiaõ, dêo a satisfaçaõ, q' se /espe=
rava/ do seu zelo. Foi Abade das Brottas, e no trienio seg^{te} procurador
da Provincia, ambos os lugares dezimpenhou com acceitaçaõ.
10 No ultimo anno de sua occupaçaõ, adoecêo de huã hidropizia,
que naõ obedecendo aos Remedios, q' se lhe applicaraõ no Mostr^{o}
foi p^{a} caza de huma sua Tia, aonde naõ contava 50 a^{s}; digo conse=
guindo milhoras em breves dias acabou a vida, q^{do} contava 50 a^{s} de
idade, e 33 de Religiaõ, sendo D.Ab^{e} o N.M.R.P^{e}.M^{e} Ex Provincial
15 Fr. Joaõ de S.Maria.

186 O Centesimo octagesimo sexto foi o P^{e}.Fr. Ignacio da Assumpçaõ,
natural desta Cid^{e}; filho de Pais virtuozos, abundantes, e senhores de
bastantes terras, que doaraõ a este Mostr^{o}; professo nesta caza.
Quarenta e dois a^{s} vivêo este Religiozo, ao de p^{s} q' dignam^{e} vestio oha=
20 bito de Monge, os 2 ultimos conventual da Graça, eos 40 neste Mos
tr^{o} todos occupados no imprego m^{s} nobre, e mais Santo do Religiozo,
que hé o coro, naõ quiz, nem teve occupaçaõ, q' o devertisse deste S^{to}
exercicio, em todo este tempo; e supposto q' algumas occaziões lhe
entregassem a portaria, nunca faltava a Mathinas. Para os m^{s}
25 actos de Comunid^{e}; era dos premr^{os}. Nunca molestou, nem offen
dêo Mong e algum, taõ bem vivêo descançado, e sem discordias; p^{r} q'
nunca pertendêo, o q' outros intentavaõ. Era Religiozo, e am^{e} do Scilencio

e as suas palavras eraõ poucas, e boas; lingua na verd^{e} digna de
grandes elogios, a q^{la}.q' só se move p^{a} rezar, e cantar no altar, e no coro;
passados os 40 a^{s}, q' ja se disse, nesta forma devvida, buscou o retiro
da graça, p^{a} de todo viver separado dos homens, eno fim de 2 /a^{s} / /ado
ecêo/ de humas sezões, que pertendia levar de pé, assim molestado,
veio a este Mostr^{o} na occaziaõ da Pascoa do Espirito S. digo de Ressu=
rreiçaõ a comprimentar os Religiozos; na volta passou p^{r} cauza de
hum seu parente, e amigo, e sintindo de humas sezões mais
fortes, deixou-se ficar em sua caza, e n'ella completou os seus di=
as com gr^{des} sintim^{tos} dos Religiozos, q' todos o estimavaõ p^{las} suas virtu=
des. Falecêo em 6 de Abril 1751, foi sepultado, entre os Monges
deste Mostr^{o}; sendo D.Ab^{e} o N.M.R.P.Ex.Prov^{al} Fr. Joaõ de S^{ta} Maria.

187 O Centesimo oitagesimo septimo foi o M.R.P.Ex.F.M^{e}anoel da Con=
<<u>con</u> >ceiçaõ, nascido na Cid^{e} de Braga de Pais nobres. Era advogado
de cauzas com rectidaõ, e verdade, p^{r} occaziaõ de certo disgosto se
rezolvêo a dexar o mundo, e todas as estimações, q' n'elle se po=
de conseguir, pedio o habito de Monge, e imbarcando-se p^{a} o Bra=
zil, foi vestido no Mostr^{o} de S .Paulo, aonde passou. Passados alguns
anos, veio p^{r} conventual desta caza, a q^{l} servio nos impregos de
Procurador das demandas, e ao dep^{s} das cazas. Foi Abade da Graça;
dêo boa satisfaçaõ a q^{l} q^{r} dos lugares, q' exercêo. No conficionario
foi admiravel as ua Carid^{e}; estava prompto atoda, eq^{l} q^{r} ora, q' o cha=
massem, ainda ao depois que vevia opprimido de huma pezada
funda de ferro, q' lhe surtinha huma perigoza quebradura, q'
p^{r} m^{tos} an^{s} o atormentou. Falecêo com agr^{ça} dos Sacram^{tos} em seu <†> per=
feito juizo com 82 annos de idade, e 39 de habito no 1º de /Janeiro/

[f^{o}96r^{o}]

de 1752 sendo D.Ab^{e} o N.M.R.P.M^{e} Fr. Joaõ de S^{ta} Maria.
188 – O Centesimo oitagesimo oitavo foi o M.R.P.Pregador Fr. Pedro de S.
Caetano Pontes nascido em Maçarellos, professo neste Mostr^{o}; Era
Religiozo Prud^{e}; e soffrido, dava perfeita execuçaõ as suas obrigações,
5 efazia com m^{to} gosto, e dizimbaraço tudo, oq' lhe mandavaõ. Foi Prezid^{e}.
no Conv^{to} de S^{tos} com grd^{e} edificaçaõ dos Seculares, que todos o respeitavaõ
p^{la} sua Religiaõ, e politica. Como os Prelados desta Prov^{a} discobrirdo
n'elle capacid^{e} p^{a} q^{l} q^{r} imprego oescolherdo Proc^{or} Geral da mesma Prov^{a}
com assistencia na congregaçaõ, embarcou-se p^{a} Lx^{a}; e qd^{o} principia=
10 va exercer o seu imprego, se lhe offereceraõ varias contradicões, de sorte
que p^{a} bem de Just^{a} lhe /foi/ nesceçario recorrer alegancia, aonde teve
sentenca a seu favor, no q' pertendia. Assistio alguns annos na côrte,
naõ lhe faltaraõ trabalhos, e disgostos, os q^{s} padecia constante, e rezigna=
do. Falecêo no Mostr^{o} de Lx^{a} com 65 a^{s} de id^{e} e de habito 46 no anno de 1751,
15 sendo D.Ab^{e} o N.M.R.P^{e} M^{e} Ex.Provincial Fr. Joaõ de S^{ta} Maria.

189 O Centesimo oitagesimo nono foi o P^{e}.Pr^{or} Fr. Joaõ da M^{e} de Deos nascido
em ponte de lima de geraçaõ nobre, professo neste Mostr^{o}. Era /Rlz^{o} do=/
tado de hum animo brando, e pacifico. No seu Coll^{o} foi dos q' sahiraõ
20 mais approvados, o que bem deu a conhecer no pulpito, econficionr^{o} fa=
zendo a sua obrigaçaõ com prudencia, e boa acceitaçaõ. Neste Mosteiro
foi Procurador das cazas, eno da Graça: Administrou huma fazenda no
certaõ com zêlo, e fidelidade. Na id^{e} de /46/a^{s}; e trinta de Abito foi acomet^{o}
de hú estupor, do q' veio a morrer, ao dep^{s} de Sacramentado em 22 de 7br^{o} 1752,
25 sendo D.Ab^{e} o N.M.R.P^{e} Ex.Provincial Fr. Joaõ de S^{ta} Maria.
190 O Centesimo nonagesimo foi o M^{to} /R.P^{e}.M^{e} Fr. Leandro/ do Disterro, natu=
ral desta Cidade, filho de Pais virtuozos, professo neste Mostr^{o}. Aperfeita

[fº96vº]

observancia deste Religiozo, na sua bond^{e}; aquietacaõ da sua con=
ciencia, e obom animo, com q' suffria q^{l} q^{r} cazualidade, q' se offerecia,
lhe alargaraõ avida, e o adiantaraõ nas virtudes, Lêo Theologia
no Rio de Janr^{o} com acceitaçaõ, e n'ella se doutorou, ao dep^{s} sempre
5 vivêo n'este Mostr^{o}; trabalhando como servo fiel athe a morte. No Pul=
pito, e conficionario fazia a sua obrigaçaõ com zêlo, e deligencia.
A sua converça era delicioza, p^{r} que era descente, e honesta. Naõ
teve na Religiaõ outro imprego mais o q' o servilla, fugindo do
enganozo explendor das Prelazias[↑como] de hum formidavel precepicio,
10 era tractado p^{los} Prelados com respeito, e sempre o attenderaõ p^{r} que
se fazia digno de todo o beneficio. Dous anno antes da sua mor=
te ficou totalm^{e} esquecido das couzas deste mundo e só lhe lem=
bravaõ de algumas passagens de /Escritura/, que m^{tas} vezes, < que m^{tas}
vezes>, repetia, com as quais dava graça a Deos, p^{los} beneficios recebidos.
15 Nas vesperas da sua morte tornou a seu juizo, e recebendo os San=
tos Sacram^{tos}; com grande devoçaõ e conhecim^{to}, enchêo os seus dias
em 24 de Novembro de 1754, na occaziaõ, emq' na Igreja se estava
cantando o officio dos nossos Irmaõs defuntos, sendo elle, o q' /aodep^{s} /
de Mestre, cantou sempre a Missa deste dia p^{r} sua devoçaõ.
20 Contava 74 a^{s} de id^{e} de Religiozo 52. Era D.Ab^{e} o N.M.R.P.M^{e} Ex=
Provincial Fr. Joaõ de Santa Maria.
191 O Centesimo nonagesimo pr^{o} foi o P^{e}.Pregador Fr.Manoel da Na=
tividade Passsos, nascido nesta Cid^{e} de Pais abundantes, enobres. Foi
Religiozo de exemplar procedimento, e pureza, de costumes bons,
25 alcancou licença p^{a} estudar Filozofia, e Theologia na Congre=
gaçaõ, o q' naõ teve effeito; p^{r} q' chegando a Lx^{a} foi acometido de huã
molestia perigoza; e voltando p^{a} este Mostr^{o}; nelle teve o seo Col^{o}.
Ao dep^{s} de Pregador foi /administrador/ da fazenda do Rio vermelho,
aonde em poucos mezes adquerio humas Sezoes amalignadas, das [168]
30 q^{s} veio amorrer no Mostr^{o} preparado com todos os Sacram^{tos} no 1º de Dezembro

-190-

[168] A marcaçaõ da página esta na entrelinha superior da última linha.

[f^{o}97r^{o}]

de 1754, sendo D.Ab^{e} o M.R.P.M^{e} Fr. Joaõ de Santa /Maria/,
tendo de id^{e} 36 a^{s} e 14 de Abito.

192 O Centesimo nonagesimo segundo foi om^{to} R.P^{e}.M^{e} Fr. Salvador dos
Santos, nas cido de Pais honestos nesta Cid^{e} da B^{a}, professo neste Mos=
teiro. A sua boa educaçaõ, a pureza dos seus costumes, e as suas pren=
das bem conhecidas p^{los} Religiozos deste Mostr^{o}; como vizinho, q' era, ep^{la}
assistencia, que n'elle fazia, o fizeraõ digno<o> de q' lhe vestissem o ha=
bito de Monge; e n'elle professasse a vida Religioza. Dizimpenhou
o q' d'elle se esperava, satisfazendo perfeitam^{e} as obrigações de bom Co=
rista, p^{r} estar bem instruido na Gramatica, na muzica, e seremoni=
as da Religiaõ. Ordenado de Sacerdote, alcançou licença p^{a} /estudar/
na Congregaçaõ, ouvio Artes no Mostr^{o} de Bastos, e Theologia no
Colegio de Coimbra, aplicou-se com tanto disvello, que feitos os seus
actos de Pasçante o nomearaõ Mestre de Theologia no Rio de Janr^{o}
aonde principiou a sua leitura, e a veio continuar nesta /caza, na q^{l}/
defendêo as suas concluzões publicas com aceitaçaõ, e/credito da sua/
pessoa. Nesta sagrada sciencia, tomou o gráo de Doctor, e ficando nes=
te Mostr^{o}, frequentava as Aulas, nas q^{s} sempre foraõ attendidos os seus
argumentos. A sua vida era exemplar, empenhando na /observancia/
religioza sempre advertia o q' lhe parecia necessário; assim foi passando
alguns annos athé[169] que fazendo-se a sua capacid^{e}; elegeraõ M^{e} de Noviços,
escuzou-se deste imprego p^{r} motivos justificados.No Trienio seg^{te} veio elei=
to em D.Ab^{e} da Grça, e q^{do} continuava na quelle governo com utilid^{e} do
Monstr^{o}; o removeraõ p^{a} a caza de Pernanbuco, com om^{mo} imprego de Ab^{e}
Os 1os 2 an^{s} foi aplauzivel o seu governo, tanto p^{lo} /augmento/ espiritual, como
p^{lo} temporal do d^{o} Mostr^{o}; em q' cuidava com zêlo, q' lhe recomendava a sua per=
feita observancia, os súbditos con tudo satisfeitos, os pobres, e os seculares
todos n'elle achavaõ a caridade e o patrocínio.

-191-

[169] Não há o traço horizontal do <t>.

/Passados/ dous annos,/ e alguns mezes nesta armonia, e quietaçaõ, o in=
nimigo da paz exitou entre elle, e alguns subditos huma turmen
ta taõ grande e [↑de] discordias, que nunca mais se pode serenar athe o fim
do trienio; haviaõ parsia[↑li]dades, enredos, murmuraçaõ, e dictos, q' chega=
5 vaõ athe o Palacio do Exm^{o} Bispo, o prelado vendo q' lhe faltavaõ alguns
dos Subditos com a obediencia devida ao seu lugar, ecom o resp^{to} devido
a sua pessoa, naõ incontrando meio, com q' podesse aquietar a q^{la} tem=
pestade, recorreo ao Prelado supperior, p^{a} que lhe desse providencia;
principiaraõ os juramentos, e as devaças athé o fim do ultimo anno,
10 /bem se concluir/ couza alguma. Neste tempo chegou a noticia das
/eleições/, nas quais vinha nomeado companheiro, retirou-se p^{a} esta
caza, edep^{s} de alguns mezes, recebeo ordem do Rm^{o} ; p^{a} q' aparecesse
na congegaçaõ, a responder os incargos, que lhe tinha recultado
das devaças: embarcou-se: e chegando ao Mostr^{o} de Lx^{a} bem dêo aco=
15 /nhecer que na/ sua religioza Peçôa, naõ podiaõ ter logar similhan=
tes dizordens, porem naõ sendo attend^{o} como dezejava, se retirou p^{a} o
Convt^{o} de Bethlem dos P.^{es}. Jeronimos, p^{a} que com mais dizimbara=
ço tratasse da saua justiça, n'aq^{le} convento, assistio alguns tempos,
athé q' sendo accomet^{o} de huma molestia trabalhoza, avizado do pe=
20 rigo, pedio que o mandassem p^{a} o seu Most^{o}; recolhidon'elle, foraõ
admiraveis as dispozições com q' se preparôu p^{a} a sua conta final,
Confeçou-se algumas vezes, pedio perdaõ a todos os Monges, assim
da congegaçaõ como da Provincia, e perduôu a todos aq^{les}; q' injus=
tam^{e} lhe cauzaraõ tantos disgostos, e trabalhos; disapropriou se detu=
25 do nas maõs do Prelado, e pedindo oultimos Sacrament^{os}, q' recebêo
com grd^{e} devoçaõ, e ternura, acabôu a sua peregrinaçaõ aos 7 de
Dezembro 1752, sendo D.Ab^{e},d'aq^{le} Montr^{o} o M.R.P. Pregador Geral

[f^{o}98r^{o}]

Fr.Marcelino da M^{e} de Deos, tinha 50 annos de idade, e 33 incomple=
inconpletos de Religiaõ.Chegou a noticia de sua morte no mez de Ja=
neiro 1753, sendo D.Ab^{e} o NM.R.P^{e}. Pr^{or} Fr.Joaõ de S^{ta} Maria.
193 O Centesimo nonagesimo terc^{o} foi o P^{e}.Fr.Manoel da Encarnaçaõ, nascido
5 em Lx^{a} de pais honestos, com os quais se embarcou p^{a} o Brazil, o com elles
foi viver na villa de Camamu, professo neste Mostr^{o}; ao q^{l}. servio com
zêllo, e promptidaõ m^{tos} annos, principalm^{e} no altar, e côro p^{r} ser m^{to} bom
muzico, e tocar arpa com m^{to} destreza. Era Religiozo pacifico, observante, e reco=
lhido. Por m.^{tos} a^{s} padecêo huma molestia traballhoza, que lhe naõ per=
10 metia discanço em hora alguma.Com licença de Religiaõ foi viver na
dita V^{a} em q' assistiraõ os seus Parentes, aonde experimentava algum ali=
vio, a sua assistencia, n'aq^{la} [↑Villa]foi de m^{ta} utilid^{e} p^{a} os moradores, aos q^{s} adminis=
trava os Sacram^{tos} com grd^{e} carid^{e}, e promptidaõ. Falecêo na mesma V^{a} de Cama=
mu com 84 a^{s} de id^{e}; e 61 de habito em 19 de Março [↑de] 1753, sendo D.Abade
15 o N.M.R.P^{e}.M^{e}.Exprovincial Fr.Joaõ de Santa Maria.
194 O Centesimo nonagesimo quarto foi o P^{e}.Pregador Fr.Placido de S.Anna,
nascido /no/ mar avista de terras da B^{a}, vindo seus Pais imbarcados p^{a} esta
Cid^{e}; professo nesta caza. Ao dep^{s} de graduado em artes, nas aulas da Com=
panhia foi p^{a} a univercid^{e} estudar Leis; p^{m} disagradando=se d'aquella
20 vida, buscou a Religiaõ Benedi[↑ict]na, e n'ella professou o estado de Monge,
ordenando de Sacerdote, ouvio Theologia neste Mostr^{o}; eno fim d'ella di=
gnam^{e} o numiaraõ Pregador Urbano. Exercêo este imprego com geral
acceitacaõ, tanto nesta caza, como em Pernanbuco. Quando pregava
as Domingas da quaresma nesta nossa Igreja, /concorria/ tanto pôvo
25 que era necessario porem-se guardas nas portas p^{a} evitar algumas disor=
dens, q' podia acontecer. Algumas vezes foi ao Certaõ pregar missaõ; e pro
punha com exprecões taõ claras, e valentes a doutrina Evangelica

que suavem^{e} movia aos ouvintes p^{a} as reformas das suas vidas; dias, e notes
inteiras gastava em ouvir confições geraes, p^{a} o que era buscado de m^{to} lon=
ge. Reconcelhava inimigos, compunha discordias, e naõ perduava
q^{l} q^{r} trabalho p^{a} converçaõ das Almas: p^{r} m^{tas} terras foi hum fiel dispen=
5 ceiro da palavra do Senhor. Achava=se na V^{a} da Jacobina preg<u>ando
humas tardes da quaresma, com o seu custumado esperito na 3^{a}
foi accometido de huma febre taõ forte, que em breves dias lhe tirou
a vida. Foi sepultado na Igreja de S.Miguel no Arraial de S.An^{to},
p^{a} onde se tinha retirado no mez de Marco 1753, sendo D.Ab^{e} o N.
10 M.R.P^{e}.M^{e}. Ex Provincial Fr. Joaõ de Santa Maria.
O Centesimo nonagesimo quinto foi o P^{e}.Fr. Ignacio da Conceiçaõ,
195 filho de Pais honestos desta Cid^{e}. Foi muzico dos mais excellentes,
que neste tempo havia, e assim p^{r} esta e outras prendas, era estima=
do da Pessoas mais auctorizadas desta terra, e ainda dos mesmos
15 principais, que a governavaõ. Achando-se ja na id^{e} de 40 a^{s}, renun=
ciando todas estas honras, e outras m^{tas} conveniencias q' lhe faziaõ,
acceitou o offerecim^{to} o Provincial, e entaõ era p^{a} que fosse Religiozo
Vestio o habito de Monge.Servio a Religiaõ com as suas prendas,
e otempo que lhe restavaõ das suas obrigações, sempre o im=
20 pregou: aexercicios honestos, como era obordar, e pintar, do q' ti=
nha sufficiente noticia adquirida p^{r} sua curiozid^{e}. Retorôlla
veneravel imagem do S^{to} Christo do coro com aperfeiçaõ, q' sevê.
A mitra mais precioza, q' tem a Sachristia hé toda a obra sua.
Nestes, e outros louvaveis exercicios passou alguns annos neste
25 Mostr^{o}; e no m^{mo} continuou nas Brottas p^{a} aonde foi mud^{o}. Quando
contava 57 an^{s} de id^{e}, e 15 de Religiaõ adoecêo de huma hidropizia,
e recolhendo-se a esta caza p^{a} cuidar na sua saude, naõ conseguindo
as milhoras, q' espirava, mas antes dizinganado q' morria, se dispoz
como bom Catholico, e bom Religiozo p^{a} a sua ultima hora. Falecêo

em 3 de Dezembro 1753, sendo D.Abade o /N.M.R.P^{e}.M^{e}. Ex Provincial/
Fr. Antonio da Luz.

196 O Centesimo nonagesimo sexto foi o P^{e}. Fr. Manoel da Conceiçaõ, natural
da Praça de Monçaõ, professo neste Mostr^{o}. Pouços annos logrou este
5 Monge o estado q' sempre dezejava, q' era o de Religiozo, p^{r} q' logo q' se
ordenou de sacerdote, adoecêo de huma molestia, q' veio a disgene=
rar em huma tizica; naõ foi dilatada; p^{r} que o m^{to} sangue, q' lança
va p^{la} boca em poucos tempos o chegou ao ultimo ponto do seu dias,
recebêo os ultimos Sacram^{tos} com m^{ta} devoçaõ, ecomo perfeito Religiozo, q' era
10 com m^{tos} actos de contriçaõ suavem^{e} espirou no mez de Agosto 1754, sendo
D.Ab^{e} o N.M.R.P^{e}. Ex Provincial Fr. Antonio da Luz.

197 O sentesimo nonagesimo septimo foi o P^{e}.Fr.Fran^{co} de S.^{ta}. Elena, nas-
cido de Pais nobres, e abundantes, nesta Cid^{e} da B^{a}; os q^{s} deixaraõ algu=
mas terras a este Mostr^{o}; como já sedice em outro lugar, professo nesta
15 caza. Ao dep^{s} de ter servido este Mostr^{o}. no tempo de Corista, eno estado
de Sacerdote, com promptidaõ, e deligencia se Auzentou p^{a}. o certaõ, aon=
de assistio vinte a^{s} no fim delles se recolhêo em virtude de hum per=
daõ geral concedido aos fugetivos, e Apostatas; recolhido ao Mostr^{o} os
Prelados se aproveitaraõ do seu prestimo p^{a} administrar algumas
20 fazendas, governou a da Ilha grd^{e} no Rio de S.Fran^{co}; e a das Bar=
reiras em Jaguaripe. Adoecendo de huma hidropizia, veio morrer
em Comp^{a} dos Religiozos com os Sacram^{tos} da Igreja aos 13 de Abril 1755
sendo D.Ab^{e} o N.M.R.P^{e}. Ex.Provincial Fr. Antonio da Luz.

198 O centesimo nonagesimo oitavo foi o P^{e}.Pregador Fr. Ignacio de Santa
25 Izabel, natural desta Cid^{e} da B^{a}; depais honestos, professo nesse Mostr^{o}.
Sempre este Monge servio a Religiaõ com zelo, e promptidaõ, em q^{l} quer

parte q' se achava; nesta caza foi a sua maior assistencia, e n'ella foi Pi=
or alguns tempos, comprindo perfeitam^{e} com as obrigações do seu lugar,
Padecêo p^{r} m^{tos} annos grandes dores cauzadas de huma chaga /incu=
ravel/, que se lhe abrio em huma perna, d'ella veio amorrer forta=
5 liscido com agraça dos Sacramentos em 26 de Abril, de 1756,
sendo D.Abade o Nosso M^{to} R^{do} P^{e}. Ex Provincial Fr.
Antônio da Luz.

199 O Centesimo nonagesimo nono foi o M.R.P.Definidor Fr.Mano
el do Nascimento, natural da Cidade de Lisbôa, professo neste
10 Mosteiro. Ao depois de passar nesta caza alguns annos de seu
Coristado, foi manda<d>do estudar Filozofia no Rio de Janeiro,
e Theologia neste Mosteiro, no fim do seu Collegio foi nomia-
do pregador Urbano p^{la} capacidade, que n'elle observavaõ para
otal exercicio, correndo o tempo, o elegeraõ Procurador de Geral da
15 Provincia, tractou das dependencias da Religiaõ, como se esperava
do seu zelo. No trienio seguinte sahio elleito em D.Abbade de Olin=
da, embarcou-se p^{a} a quella terra, e tomando posse do Mosteiro,
em todos os 3 annos, trabalhou sem discanço, fizeraõ-se obras im-
portantes, como foi a torre e outras mais, q' elle assistia a toda a ho=
20 ra, p^{a} que a sua prezença adiantasse o serviço. Naõ faltava aos
actos da Communidade p^{a} que tudo se fizesse com perfeiçaõ devida.
Concluio o seu trienio em asseitaçaõ, e aplauzo, voltou p^{a} esta caza a oc=
cupar o imprego de Definidor, em que veio provido. Em huma noi=
te p^{las} oito oras sahio a confecar-se, e recolhido p^{a} a Cella, sentindo
25 huma novidade grande, procedida de huma quebradura, q' ha=
via annos lhe cauzava grandes molestias, echamou p^{r} dois Religio=
zos; os quais lhe asssitiraõ athe as 10 oras da mesma noite, em que
foi accometido da molestia, que lhe tirou a vida ao 15 de junho

[fº100rº]

de 1756, sendo D.Abade o Nosso Muito R^{do} P^{e}. Ex Provincial Fr. Antônio da Luz.

200 O Ducentesimo foi o irmaõ Donado Fr.Belchior da Encarna=
çaõ nascido de Pais honestos na Villa de Mirandela, professo
5 nesta caza. Era official de Sapateiro, e nelle servio a este Mos-
teiro com agrado dos Religiozos, em quanto teve forças para
trabalhar. Nunca principiou trabalho sem que primeiro ou=
visse Missa; e satisfizesse as obrigações de Religiozo. Era muito ca=
ritativo p^{a} os infermos, e do grande cuidado, com q' assistio a hum
10 tizico, dizem que adquerira a mesma molestia, ed'ella veio
amorrer, preparado com agraça dos Sacramentos, e com
muitas lagrimas, e actos de Contriçaõ, como verdadeiro Cato=
lico aos 7 de Oitubro 1756, sendo D.Abbade o Nosso Muito
R. P^{e}. Ex Provincial Fr. Jerônimo da Assumpçaõ.

15 201 O Ducentésimo primeiro foi o P^{e}. Fr. Joaõ da Virgem Ma=
ria natural do Reino, professo nesta caza. Embarcou-se pa-
ra o Brazil em ordem adquirir alguma couza, com que
honestamente passa-se a vida. Foi para o Sertam da
Bahia, aonde vivêo alguns annos; porem como Deos
20 o tinha para outro fim, deixando aquelles dizertos, veio
para esta Cidade, e buscando este Moseiro, ja adiantado
em idade, pedio humildemente o habito no estado de
Leigo, foi attendida a sua petiçaõ; p^{r} que discobriraõ nel
le bastantes indicios de virtude, e semceridade. Ao de p^{s}
25 de professo, o mandaraõ governar as nossas fazendas
no districto da Villa de mata queri, passados tres annos

[fº100vº]

e quazi, seis mezes, veio ao mosteiro; e queixando-se da falta
de Missa para elle, e para os Escravos; p[r] ficar a Igreja em
distancia de muitas leguas, o mandaraõ ordenar de Sa
cerdote, voltou p[a] as ditas fazendas, e n'ella assistio muitos
5 annos pela boa conta, que dava, e pelo seu bom procedi-
mento. Considerando-se já destetuido das forças neces-
sarias p[a] a quelle trabalho, pedio licença, e recolhêo-se
a este Mosteiro.
A sua vida era exemplar. Frequen
10 tava os Actos conventuaes; como qualquer Junior; fugia
de toda a estimaçaõ, e todo o seu impenho era que as su
as ações se encaminhassem para a honra, e serviço de
Deos, e da Religiaõ. Era amante da pobreza, e alguma
co[↑u]za, que adqueria, occultamente destribuia pelos Pobres.
15 Ja com oitenta annos de idade, e quarenta de bom Reli-
giozo foi accometido de hum estupor, do que veio a mor-
rer em 19 de Abril 1757, sendo D.Abbade o Nosso
Muito R. P[e]. Ex provincial Fr. Jeronimo da Assumpçaõ.

-198-

[fº101rº]

202 O Ducentesimo segundo foi o Irmaõ Fr.Virissimo
do Espirito Santo natural de Rendufe /Arcebispa
do/ de Braga, professo nesta Casa. Trinta, e oito
annos servio este Religioso a este Mostrº com ge
5 ral satisfaçaõ dos Prelados, e dos Religiosos, e uti
lidade da Religiaõ, os mais delles no emprego
de mordomo, sabia destribuir o patriminio
com zêlo, prudencia, e fidelid[e], porq' evitando
todas as superfluid[es], naõ faltava com o ne-
10 cessario dos emfermos, aos pobres, aos escravos,
á tempo, e á horas, satisfasendo a todos, sem
desconsolar a nenhum: era prutamt[e] adequeiro, e
p[a] satisfazer a tudo com promptidaõ, tinha
as horas repartidas, as primr[as] do dia era p[a]
15 /ouvir Missa, satisfaser as suas devoções, e re/
zas, a q' era obrigado pela sua profissaõ. /Tinha/
grande credito emtre os homens abonados
desta terra, de sorte q' estavaõ promptos p[a] fi

-199-

[fº101vº]

fiarem delle tudo o q’ quisesse, tudo merecia
pela verdade, com q' os tratava, e pela prom
ptidaõ com que os satisfasia<õ>. Na carreira de tan
tos annos naõ lhe faltaraõ occasioens̃ de exer
5 citar a sua paciencia, porem nem uma lhe
pode alterar o animo, p^{a} q’ se mostrasse me-
nos soffrido. Era obediente, humilde, e de bom
procedim^{to}; e porisso sempre mereceo dos Pre
lados, e dos Religiosos uma attençaõ m^{to} dis
10 tinta.Padeceo por alguns annos um flato, q’
bastantem^{te} o atormentava, principalm$^{te.}$ nas
occasioens̃ de lúa, foi-se lhe aumentando, até
q’ de todo opprimido com a violencia da <d>/S\ua
suffocaçaõ perdeo a sua vida com setenta e
15 nove[170] annos de idade, e 38 de habito, a sua
morte foi geralm^{te} sentida, naõ é entre os
Religiosos, mas ainda dos Seculares, q’ to-
dos conheciaõ o seo prestimo, e sua capacid^{e}.

-200-

[170] O nove está sob o carimbo do ARCHIVVM ARCHICCENOBII BRASILIENSIS BAHIAE que se estende das linhas 15 a 17.

[f^{o}102r^{o}]

capacidade. Faleceo aos de 1757. Sendo D.Abb^{e} o
N. M. R. P^{e}. ExProv^{al} Fr. Jeronimo da Ascençaõ.
203 O du</ode/>cente[↓simo] terceiro foi o P^{e}.Pregador Fr. Franc^{co}
de S^{ta} Luzia nascido nesta Cidade de Pais hones-
5 tos, professo neste Mostr^{o}. Pelas prendas, q' tinha
de organista, e musico, e pela perfeiçaõ de seos
costumes foi admettido ao estado de Monge,-
ao qual sempre viveo ajustado, observando-
com a cautella os vottos, q' professara, e tudo
10 mais q' a Religiaõ determina. Pelos Mostr^{os}.
por onde andou, servia a Religiaõ com
grande gosto, e cuidado. Nesta Casa aonde
foi maior a sua assistencia, servio m^{tos} an-
nos de Cantor mór, e Mestre da Capella,
15 procurando com diligencia, q' todas as fun-
cções do Côro, e Igreja se fisessem com toda
a perfeiçaõ, decencia, e gravidade, e /p^{a}/ ter
os melhores Musicos sempre promptos p^{a}.
quando delles necessitava, fasia com elles
20 algumas despesas a custa do seo Peculio. Fre-
quentava o côro com promptidaõ, e con-
fessionario com carid^{e}, e tambem no pul-

[fº102vº]

pulpito desempenhava a sua obrigaçaõ. Ao
depois de ter servido à Religiaõ trinta, e
oito annos sempre dentro do Mostrº., quan
do enchia sincoenta, e seis annos de idade
5 natural, foi accomettido de um repentino-
accidente, q' dando lhe tempo pª se absolver
e ungir, o privou da vida em 3 de 8brº ves-
poras do Patriarcha S.Francº, de qm era
devotissimo, de 1758 Sendo D.Abbe o N. M.
10 R. Pe. ExProval Fr. Jeronimo da Ascençaõ.
204 O Ducentesimo quarto foi o Padre Fr. Antonio
Manoel, natural desta Cidade, professo neste
Mostrº. Enchendo os annos de Corista, comprin
do com /as/ suas obrigações prompto, e diligente,
15 ordenado Sacerdote, pouco se aproveitou a Re-
ligiaõ do mto q' podia faser, porq' saindo-lhe
das q' chamaõ carnal, em uma parte do rôs-
to, do qual fasendo pouco caso, de tal sorte
se veio a agravar, q' foi o instrumto q' lhe tirou
20 a vida aos 12 de Fevrº de 1759. Sendo D.Abbe
o N. M. R. Pe. ExProval Fr. Jeronimo da Ascençaõ
-202-

[fº103rº]

da Ascençaõ, e tinha quatro annos de habito, e
24 de idade natural.
205 O ducentesimo quinto foi o padre Fr.Felis da
Piedade, natural da villa de Asurar Bisp^{do} do Porto. Na idade de 22 annos incompletos,
5 profissou a vida Religiosa neste Mostr^{o}., no q^{l}.
assistio, até q' ordenado Sacerdote, foi manda
do p^{a} o Rio de Janeiro estudar Philosophia, no
quarto mez do primr^{o} anno fez deixaçaõ do
Collegio, e voltando p^{a} esta Casa, o mandaraõ
10 governar a fasenda do Unhatá, aonde assis
tio /perto/ de s</e\>icenta annos com edificaçaõ
dos Seculares, por ser Religoso de vida exem-
plar, esmol[er], e caritativo. Destituido ja de
todas as forças naturaes, e pertubado dos-
15 sentidos, recolheo-se a este Mostr^{o} no qual
acabou a vida com a graça dos Sacram^{tos} aos
9 de Abril de 1759 tendo noventa annos
de idade, e secenta e nove de habito. Era D.
Abb^{e} o N. M. R. P^{e}. Ex.Prov^{al} Fr. Jeronimo da
20 Ascençaõ.
206 O ducentesimo sexto foi o M.R.P^{e}.Preg^{or} Fr.

[fº103vº]

Fr. Bazilio das Neves natural da Cidade de-
Arrifana de Sousa, de Pais virtuosos. Profes-
sou nesta Casa, e logo nos seos principios
mostrou q' havia de ser Religoso, exemplar,
5 recolhido, e observ^{te}., assim o mostrou, e assim
o foi toda a sua vida. Teve o seo Coll^{o} no
Mostr^{o} do Rio, e concluido elle recolheo-se
a esta Casa, vivendo no seo costumado reco
lhim^{to}., e servindo a Religiaõ, no q' promet
10 tiaõ as suas forças, e lhe davaõ lugar as su
as molestias. Attendido o seu prestimo o
elegeraõ em D.Abb^{e} deste Mostr^{o} o qual gover
nou com paz, e satisfaçaõ dos seos Subditos.
No seo triennio se fiseraõ algumas obras
15 de utilidade, e necessarias. Como foi man-
dar forrar a Igreja, e outras mais q' cons
taõ do estado. Acabou o seo lugar recolhen
do-se na sua cella, e deixando-se de tudo.
Só cuidava em dispor-se como bom Catho-
20 lico p^{a} a tremenda viagem da morte, atéq'
chegando a sua ultima hora, disposto com
a graças dos Sacram^{tos} deixou este Mundo

-205-

Mundo aos 12 de Junho de 1759 q^do^ enchia oi-
tenta e quatro annos de id^e^, e 66 de Religiaõ
Sendo D.Abb^e^ o N. M. R. P^e^. Ex.Prov^al^ Fr. Jeronimo
da Ascençaõ.
5 207 O ducentesimo septimo foi o Irmaõ Donado
Fr.Constantino, natural da Cidade do Porto, pro-
fesso neste Mosteiro. Era Religioso obediente, e-
prompto em servir, no que lhe mandava.-
Naõ se utilisou por m^to^ tempo a Religiaõ do
10 seo prestimo, porq' morreo tizico com cinco
annos incompletos de habito, confessou-se
e recebeo o N. por viatico com grande devoçaõ,
e antes de se acabar de ungir espirou-no dia
decimo de 7brº de 1759 Sendo D.Abb^e^ o N. M.
15 R. P^e^. Fr. Jeronimo da Ascençaõ.
208 O Ducentesimo oitavo [foi] o P^e^.Preg^or^ Fr.Ignacio
da Encarnaçaõ, natural desta Cidade profes-
so neste Mostrº, no q^l^ teve alguns annos de
Corista, satisfasendo as suas obrigações com
20 promptidaõ, e diligencia. Teve o seo collº.
no Mostrº de Perna[↑m] buco, e feito Pregador
pouco exercicio teve deste emprego pelos seos-

[fº104vº]

seos trabalhos, e suas molestias. Passados m[tos]
annos veio morrer neste Mostrº., sendo con-
ventual da Graça, preparado com os sacra
m[tos] da Igreja, e com assistencia dos Religio-
5 sos, no anno de 1760 Sendo D.Abb[e] o N. M.
R. P[e]. ExProv[al] Fr. Jeronimo da Ascençaõ.
209 O Duentesimo nono foi o M.R.P[e].M[e].Fr.
José de Santa Rosa natural[171] natural de Joaõ
da Foz digo de Foz de Pais honestos, professo neste Mostrº,
10 nelle teve o seo Coristado dando uma prompta
satisfaçaõ as suas obrigações, q' lhe pertenciaõ;
Na Graça estudou Filosophia, no Rio de Janei-
ro teve a sua Theolgoia, no fim do seo-
collº o elegeraõ Pass[te] por ordem do R[mo]. Lêo
15 Theologia com aceitaçaõ, porq' era estudioso,
e dotado de um entendim[to]. claro. Passados
annos veio eleito em D.Abb[e] do Mostrº da
Parahiba, tomou posse do lugar, e gover-
nou com acerto, e credito da Religiaõ, e
20 da sua pessôa, desenganando aos R[mos] Ge-
raes, q' nunca mais se lembrassem delle

-206-

[171] A palavra <natural> está sublinhada e entre parênteses (APFL).

[fº105rº]

delle para emprego da Religiaõ, assim o fiseraõ,
e elle m^{to} satisfeito teve uma vida dilatada
e livre dos trabalhos, q' dahi havia de resultar.
Assistio m^{tos} annos nesta Casa, servindo a no
5 q' lhe mandavaõ, era m^{to} recolhido, obser-
vante, e amigo da paz, frequentava os actos
convertuaes, em q^{to} teve forças p^{a} a faser, eas
missas de N.Snr^{a}., e a comopletas nunca fal-
tava, em q^{to} pode subir as escadas do Coro.
10 Faleceo fortificado com a graça dos Sacram^{tos},
em 2 de Maio de 1761, tendo 70 annos de-
Religiaõ, e oitenta, e seis de idade Sendo D.
Abb^{e} o N. M. R. P^{e}. Ex Prov^{al} Fr. Jeronimo da
Ascençaõ.
15 210 O Ducentesimo decimo foi o M.R.P^{e}.M^{e}
.Fr. Bento da Graça, natural da Cidade de
Olinda, e professo neste Mostrº da m^{ma} Cid^{e}.
Logo de seo ingresso da Religiaõ fechou as
portas a occiosidade, occupando todo tem-
20 po, q' lhe restava das obrigações religiosas, em exer
cicos conducentes p^{a} /o seu/ adiantam^{to}. Foi admet-
tido ao Collegio no Mostrº do Rio, aonde debaixo

[fº105vº]

debaixo de disciplina de um /grande/ Mestre, mos-
trou a capacidade, q' tinha pª as lettras, tanto nas
conclusões particulares, e publicas, q' defendia,
como na boa intelligencia, e penetraçaõ das
5 materias, q' estudava. Fez actos de Passante, e
no seguinte deo Theologia com grande applau-
so, e nesta se doutorou, e pª q' a Religiaõ se
utilisasse do seo concedido prestimo por m[tos].
caminhos veio eleito em D.Abb[e] do Mostrº.
10 de S.Paulo, sendo uns dos Prelados, q' traba-
lharaõ no adiantam[to], espiritual, e tempo-
ral da [172]quella casa. Mandou faser a torre
da Igreja, applicando com tanto calor a exe-
cuções de suas disposiçõens[173], e q' em poucos me-
15 ses se vio perfeita, e acabada a obra, q' ha-
via tantos annos, esperava a sua diligencia.
Governou com zêlo, respeito, e credito, porq'
todos o attendiaõ, como Prelado, q' enchia
o seo lugar. No trienio immediato veio
20 nomeado Comprº, e Secretario do R[mo]
Provincial, achando de visita neste Mos-
teiro, agravando-se lhe uma molestia

-208-

[172] A palavra estava grafada assim: "da quella", houve depois uma ligação a lápis.
[173] O til sobre o <s>, o que é frequente nesse scriptor.

[fº106rº]

molestia /antiga/, </q’\> padecia, della veio a mor-
rer disposto com m^{tos} actos de Catholico, e
com a graça dos Sacram^{tos}. aos 14 de Julho de
1761, quando a Religiaõ principiava a colher
5 os fructos mais sazonados do seo conhecido
prestimo. Era D.Abb^{e} o M. R. P^{e}. Preg^{or} Fr. Jo-
sé de S^{ta} Thereza.
211 O Ducentesimo undecimo foi o M.R.P^{e}.Pre-
gador Fr. Bernardino de S.Miguel, natural
10 desta Cidade de Pais honestos, vestio o habito Mo-
nachal neste Mostr^{o} com o nome de Fr. Miguel, q’
ao depois mudou em Fr. Bernardino. No seo novi-
ciado mostrou, q’ tinha sido creado p^{a}. a Reli-
giaõ, porq’ era humilde, obediente, e cuidadoso,
15 cuidou em adquerir uma completa noticia a-
hi, e ceremonias da Religiaõ, e sempre estava
prompto p^{a}. desfaser, qualquer duvida, /q’/ se lhe
fasia. Foi Religioso de exemplar procedim^{to}, de
m^{ta}. maduresa, e zêlo, foi algumas veses ao Cer-
20 taõ com licença dos Prelados, aonde acreditou
a sua pessôa, e o seo habito. Duas veses oc-
cupou o lugar de Prior nesta casa com adi-

-210-

adiantam^{to} da observancia regula/r,/ e zelo da Reli-
giaõ. No Rio de Janeiro foi Sacristaõ mór, cui-
dando com grande disvello, em q' todas ás fun-
ções, q' lhe pertenciaõ, se fisesse com m^{ta} decencia
5 e gravidade. Attendido o seo merecim^{to} o prove-
raõ em Abb^{e}. de Perna[m]buco com grande fortu-
na da quella Casa, porq' elle, e o seo anteces-
sor se empenharaõ em aliviar aquelle Mos-
teiro da oppressaõ, em q' se achava com dividas
10 antigas. No fim de seo trienio se recolheo a
esta Casa, aqual servio no Engenho da Praia,
e na capella de Montecerrate com zelo, e
disvello. Passados bastantes annos em reli-
giosos exercicios, vendo q' se avisinhava a-
15 sua hora, p^{a}. ella se dispoz como bom Ca-
tholico, e Religioso. Faleceo em 22 de Outu-
/bro de/ 1761. Sendo D.Abb^{e} o M. R. P^{e}. Preg^{or}.
Fr. José de S^{ta} Thereza.
212 O Ducentesimo duo decimo foi o M.R.P^{e}.Preg^{or}
20 Fr.Antonio de S.Bento natural da Cidade
do Porto, professo nesta Casa. Naõ desme-

[fº107rº]

desmereceo este Religioso ser admettido a profis-
saõ por ser diligente, edesembaraçado pª servir
a Religiaõ, e pelo desejo q’ tinha de fazer as suas
obrigações com perfeiçaõ. Frequentava o Coro,
5 e o Confessionario com diligencia, e caridade;
pregava com satisfaçaõ, e fasia o q’ lhe man-
davaõ com zelo, e diligencia, governou o En-
genho de S.Caetano com grande utilidade do
Mostrº. Foi Procurador geral, Abbe. das Brot-
10 tas, e Comprº., satisfez a estes empregos, como
se esperava da sua capacide. O resto da vida
passou nesta Casa com exemplo, e edificaçaõ.
Padeceo por bastantes tempos uma molestia
trabalhosa, da qual veio acabar a vida dis
15 posto como perfeito Religioso em 2 de Mar-
ço de 17<5>/6\2 Sendo D.Abbe o M. R. Pe. Pregor Fr.
José de Sta Thereza.
213 O Ducentesimo [↑decimo] /terceiro/ foi o Pe.Fr.Benedicto,
de Sto Antonio natural des<†>/ta\[174] Cidade, de geraçaõ
20 esclarecida, e nobre, professo neste Mosteiro
Deixadas todas as honras, e requesas mun

-211-

[174] APFT

[fº107vº]

mundanas, vestio a Cogula Benedictina, m^{tas} ve
ses buscada<s> pelos Emperadores, Reis, e gran-
des de terra, de quem sabemos haverem re-
nunciado coroas, e sceptros p^{a} a vestirem. Era
5 Religioso humilde, caritativo, e natural/m^{te}/
compadecido dos necessitados, p<r>atrocinan-
do com o seo respeito a todos, os q' buscavaõ
ao seo amparo. Assistio por mais annos ad-
ministrando uma fasenda sua com licen-
10 ça da Religiaõ. Foi Conventual das Brottas,
e neste Mostrº. acabou a sua vida, disposto
com m^{tos}. actos de Catholico, e Religioso, pe-
dindo com m^{tas}. lagrimas misericordia a
Deos, e perdaõ aos homens, aos 27 de Fevrº.
15 de 1763 Sendo D.Abb^{e} o M. R. P^{e}. Preg^{or} Fr.
José de S^{ta} Theresa.

214 O Ducentesimo quatorze foi o P^{e}. Preg^{or} Fr.
Francº. Xavier de S^{ta} Maria, nascido nesta
Cidade de Pais honestos, professo neste Mos-
20 teiro. No seo noviciado procedeo como se
esperava dos seos bons costumes, e da bôa

-212-

[fº108rº]

boa educaçaõ, /c/om q' fora creado, professou com
geral aceitaçaõ dos Religiosos, q' observaraõ a/s/
esperanças, q' promettia a sua capacidade,-
modestia, e compostura, naõ se enganaraõ
5 por q' sendo bons os seos principios, foraõ me-
lhores os seos progressos. Foi Religioso humil-
de, e obediente, em tudo exemplar, se[r]vio sem-
pre a Religiaõ, em qualquer Mostrº, em q' se
achava, com zelo, promptidaõ, e diligencia,
10 /e/ supposto q' pela sua humildade naõ seguis
se as cadeiras, pa as quaes tinha capacidade
indubitavel, no pulpito conseguio o nome
de bom Pregor. por ser dotado das prendas,=
naturaes, e moraes, e de todos [os] <ap>predicados, q'
15 constituem um Orador completo. No confes
/sionário/ era prudente, e caritativo, e pa todos
/os/ actos da Religiaõ sempre foi o mais
prompto, e diligente. Faleceo com a graça
/dos/ Sacramtos. aos 3 de Julho de 176<2>/3\. Sendo D.
20 /Abbe/ o M. R. Pe. Pregor Fr. José de Sta Thereza.
215 O Ducentesimo [↑decimo] quinto foi o Pe. Collegia<†> /l\

[fº108vº]

Collegia<r>/l\ Fr. Franco da Natividade natural
desta Cidade, de Pais virtuosos, professo nes-
te Mostrº. Era Religioso obediente, humilde,
e temente a Dos e como tal compria perfeitamte
5 com as suas obrigações, ordenou se de /Sacer/-
dote, já com principio de sua (f) /t\isica, celebra-
va com mta. devoçaõ, e piedade, porem adian-
tando-se a molestia, della veio a morrer
ao depois de recebidos os Santos Sacramtos,
10 com mtos. actos de Catholico, em 4 de Agosto
de 1764, contando vinte e seis annos de i-
dade, e nove de Religiaõ. Era D.Abbe o M.
R. Pe. Pregor Jubº. Fr. Fillippe da Natividе.

15 216 O Ducentesimo [↑decimo] sexto foi o Pe.Pregor Fr. Igna-
cio de Sta Anna, nascido nesta Cidade, de
Pais honestos, professo nesta Casa. Era Re-
ligioso expedito, e diligente, e de prestimo
pa servir a Religiaõ em qualquer empre-
20 go. Teve o seo Collº. neste Mostrº. aonde
mostrou capacidade indubitavel pa exer-
cicios litterarios, os quaes naõ seguio tam

-214-

[fº109rº]

tanto pelas molestias, q' padecia, como por al-
guns embaraços, q' se offerecerаõ. Foi nome-
ado Pregador Urbº, q' tambem naõ continuou pe-
las suas queixas; foi por Conventual das Brottas,
5 e naquelle Mosteiro foi Prior, taõ bem assistio al-
gum tempo na Graça, e voltando pª esta Casa
nella veio a morrer preparado com a graça dos-
Sacram[tos] da penitencia, e Eucharistia, q' recebeo
porviatico com m[tos] actos de contriçaõ, e lagrimas
10 de penitente, e arrependido. Faleceo aos dezenove
de Julho de 1764. Sendo D.Abb[e] o M. R. P[e]. Preg[or] Ju-
bilado Fr. Filippe da Natividade. [175][→ (Este precedeu o precedente na morte.)]

217 O Ducentesimo decimo septimo foi o Irmaõ Do-
nado Fr.Francº da S[ta] Rita nascido nesta Cid[e]
15 Conventual do Mostrº da Graça. Era official
de carpintº, e com o seo officio, e outros empre
gos servio aquella casa com zelo, e cuidado, e /es-
ses/ poucos annos, q' viveo depois de Religioso, ve-
io morrer, neste Mostrº., disposto com a graça
20 dos Sacram[tos]., e as sistencias[176] dos Religiosos em
7 do mes de Julho de 1765. Sendo D.Abb[e] o M.

-215-

[175] APFL
[176] APFT Silva Nigra ligou a lápis o <as> ao <sistencia>.

[fº109vº]

M. R. P. Preg[or] Jubilado Fr. Fi/li/ppe da Nativid[e].

218 O Ducentesimo decimo oictavo foi o P[e].Fr.Adri-
anno de S[ta]. Escolastica natural da vesinhança da
5 Cidade do Porto, professo nesta Casa. Nos annos
de Corista, e alguns tempos ao depois de Sacer-
dote, foi Sacristaõ menor, tratando com m[ta]
limpesa, e asseio tudo, o q' estava a seo cargo,
e corria por sua conta. Foi mandado pe-
10 la obediência administrar a nossa fasen-
da de gado no rio de S.Franc[o], <a>onde assis-
tio dezoito annos, removido p[a]. o Mostr[o]., com-
pria com as obrigações com diligencia,
e cuidado, até q' pór duvidas, q' houveraõ a res-
15 peito da posse do Prelado desta Casa, foi remet-
tido p[a]. Lisboa, e dahi p[a] o Mostr[o] de Tibaens[177],
/enelle/ faleceo aos 18 de Agosto de 1765. Sendo
D.Abb[e] desta casa, donde era conventual, o
M. R. P[e]. Preg[or] Jubilado Fr. Filippe da
20 Natividade.
219 O Ducentesimo decimo nono foi o P[e].Fr. Ma-

-216-

[177] O traço de nasalidade encontra-se sobre o <s>.

[fº110rº]

Manoel de S.Bernardo natural da Cidade do Por-
to, professo neste Mostrº. Ao depois de Sacerdo-
te, foi ao Reino, e voltando pª sua Provincia,
assistio em alguns Mosteiros della, fasendo as
5 /suas/ obrigações na forma q' podia. A sua
maior assistencia foi nesta Casa, e nella
morreo preparado com os Sacram^tos da Igreja,
aos 2 de 7brº de 1765, com oitenta annos, e al-
guns meses de idade, e sessenta incompletos
10 de Religiaõ. Era D.Abb^e o M. R. P^e. Preg^or Jubi-
lado Fr. Filippe da Natividade.

220 O Ducentesimo vigesimo foi o M.R.P^e.Preg^or
Fr.Bernardo da Encarnaçaõ, nascido na Ci
dade do Porto, de Paes nobres, professo no
15 Mostrº do Rio de Janeiro. Ao depois q' desem-
panhou o nome de bom corista com o seo
procedim^to, e pela promptidaõ com q' satisfa-
sia as suas obrigações, foi mandado pelos
Padres, digo pelos Prelados, ordenar-se de Sa
20 cerdote em Buenos Ayres, junto com outros
Religiosos, restituido ao Mostrº continuou[178]

[178] Foi irmão do Rev^mo.Abb^e.Fr. Antonio da Assumpção 156. pg.160 (APFT)

[fº110vº]

continuou o seo collº, e com bastante intelli-
gencia, e percepçaõ das materias q' estudava,
escusou-se de faser actos de Passante, porq'
a sua inclinaçaõ o chamava pª. o exercicio
5 da predica, pregava com acceitaçaõ, conclu-
indo seos sermões, com doutrinas moraes,
e conducentes pª. o approveitam[to]. dos ouvin-
tes. Algumas veses sahio apregar missaõ pe-
las visinhanças, mais incultas do Rio de Ja-
10 neiro, junto com outro Monge, aonde as su-
as doutrinas eraõ ouvidas com m[ta] attençaõ,
e reformas de costumes.
O Exmº. Bispo do Rio de Janei-
ro informado de seo zelo pª. o bem das al-
15 mas, o nomeou. Vigario da Freguisia da Con-
ceiçaõ no districto da Villa de S.Vicente,
neste emprego mostrou a sua grande cari-
dade pª. com os seos fregueses, porq' na/õ s/ó e-
xercitava as obrigações de Parach/o/ Vigilante
20 na administraçaõ dos Sacram[tos], mas tam
bem as de Pais, fasendo m[ta] ismolla aos

-218-

aos necessitados, patrocinando aos desvalidos,e
/edificando/ a todos com o seo exemplo, e com
o seo recto procedim^{to}; e por esta rasaõ, chora-
raõ todos por muitos tempos a sua ausencia, na
5 sua retirada pª. o Mosteiro. Attendidos estes predicados,
q' o fasiaõ digno<s> de honrosos empregos, o elegeraõ D.
Abb^{e}. do Mostrº. da Parahiba, e ao depois de Olinda,
nestes lugares mostrou um grande cuidado da honra
de D^{s}, e culto divino; da observancia regular, e / douti-
10 abidade / natural. Tambem foi alguns tempos Presi-
dente deste Mostrº, porem por algumas duvidas,
q' se offereceraõ a respeito da sua Presidencia, se-
retirou pª. Portugal, e na volta pª. esta. Provin-
cia o nomearaõ Chronista mór, e sem duvi-
15 da com grande accerto, porq' foi o segundo, q' con-
tinuou em escrever as vidas dos Monges, q' fa-
leceraõ nesta Casa, principiando pela vida de
Fr. Paulo do Espirito Santo, q' foi o quadragesimo
quarto falecido neste Mostrº, sendo este o /nu/
20 mero, /em/ q' tinha ficado o prim^{ro} Cronista o M.R.
P^{e}.M^{e}.Fr. José de Jesús Maria, ele chegou até o
numero de duzentos, e desazete, a custa de mui-

[fº111vº]

muito trabalho, e m^{to} disvello em des cobrir notici-
as antigas, humas adqueridas por traduçaõ; ou-
tras pela incançavel applicaçaõ a leitura de m^{tos}.
livros velhos e papaeis antigos, tanto deste, commo de
5 outros Mostr^{os}. da Provincia. Passou m^{tos}. annos-
nesta fadiga, porq' occupava grande parte do tem-
po em comprir com as obrigações necessarias
do seo estado, e satisfaser as suas particulares
devoções, aqual naõ faltava, como era appli,-
10 car todos os meios p^{a}. lucrar as indulgencias, q' a
Igreja concede aos fieis pela <G>/Q\uaresma, e ou-
tros dias do anno, occupado nestes religiosos,
e nobres exercicios o achou a infermid^{e}, q' o
privou da vida, disposto com a graça dos Sa-
15 cram^{tos}. aos 17 de Julho de 1766, contanto mais
de oitenta annos de idade, e mais de sessen-
ta de religiaõ. Era D.Abb^{e} o M. R. P^{e}. Prov^{al}
Fr.Jeronimo da Ascençaõ.
221 O Ducentesimo vigesimo primrº foi o N.M.
20 R.P^{e}.Ex.Prov^{al} Fr. Antonio da Luz, natural
de S.Joaõ da Foz professo neste Mostrº. Logo

[f^{o}112r^{o}]

Logo nos annos seguintes depois da sua profissaõ,
em q' exercitava as obirgações de Corista, mostrou
a capacidade, e prestimo, q' tinha p^{a}. servir a Religi-
aõ. Passado o tempo de seo Coll^{o}, sendo nomeado
5 Pregador, exerceo por tres annos o emprego de Mordorno
nesta Casa com satisfaçaõ dos Prelados, contentam^{to} dos
Religiosos, e zelo do patrimonio da Religiaõ. Certifi-
cados os Prelados Superiores da sua capacidade e ele-
geraõ Presidente de Sorocaba, naquelle hospicio tra-
10 balhou com tanto disvello, q' as obras mais avulta-
das, q' nelle apparecem, se deve a sua deligencia, e-
cuidado. E como seo merecim^{to}. pedia lugares ma-
iores, veio eleito em D.Abb^{e} das Brottas, naquelle
Mostr^{o}. expirimentaraõ os Subditos a grandesa do
15 seo animo, e os estranhos hoje os he feito de sua
caridade, deste emprego passou ao lugar de Comp^{r},
sendo este trabalhoso pelas distancias dos Mostr^{os},
foi visitar os mais remotos, pelo impidi/ m^{to}/ de
uma molestia, com q' se achava o R^{mo} Prov^{al} desse
20 tempo. Fez as suas visitas com m^{ta} paz, naõ dispen-
sando o castigo, aonde achava culpas. Descançou algum
tempo, mas para q' naõ estivessem sem exercicio o seo

[fº112vº]

seo prestimo, o elegeo a Junta Geral em D.Abb^{e} desta Ca
sa, foi esta eleiçaõ ouvida com grande gosto dos Reli-
giosos, e tambem dos Seculares, porq' uns, e outros o jul-
gavaõ dignos de cousas grandes, tomou posse do lu-
5 gar, e pelas <as> <cer> /acer\tadas disposições, com q' principiou
o seo governo, já senaõ esperava mais, q' felicid^{es}
no seo progresso. O seo principal intento era o cul-
to divino e a observancia Monastica, p^{a} o q' escolheo
um Prior, capaz de corresponder a sua pertençaõ
10 e conseguio o q' desejava, porq' o seo trienio foi-
plausivel; mereceo uma attençaõ m^{ta}. distincta
dos ministros, e pessoas grandes desta Cidade,
porq' sabia obsequiar a todos sem exceder os li-
mites da profissaõ religiosa, e por este moti-
15 vo sempre os achou promptos p^{a}. favorecerem
a Religiaõ, q^{do} assim o pedia a necessidade de seo
patroci<n>nio. Deu principio as obras da Capella
mór, p^{a}. as quaes ajuntou avultadas esmollas tan-
to dentro da Cidade, como pelo reconcavo, e vesi-
20 nhanças della<s>; fez outras obras importantes, das
quaes se dará noticia no 2º Cathalogo dos Pre-
lados desta casa. Concluido felizm^{te} o seo triennio

-222-

[fº113rº]

triennio foi elevado ao lugar de Prov^{al}. para q' todos os-
Mostr^{os}. da Provincia experimentassem os effeitos das
suas acertadas determinações; a todos visitou a custa
do m^{to}. trabalho; mas elle naõ se escusava, de ne-
5 nhum, q^{do} assim o recomendava a utilidade da Reli
giaõ; nas sua visitas, o q' mais lhe interessava, era a
perfeiçao do culto divino, a paz, e a boa ceremonia
entre os Religiosos, a perfeita observancia das leis, e
estatutos da Religiaõ. No fim do seo governo se
10 retirou p^{a}. a Capella de N.S. do Montecerrate a dis-
cançar das continuas fadigas a tantos annos, de-
raõ um triennio p^{a}. discançar; e no seginte o
elegeraõ segunda vez em D.Abb^{e} desta Casa; tomou
posse, e supposto q' as suas forças, ja naõ eraõ p^{a}. tan-
15 to pêso, sempre trasia diante dos olhos o adiantam^{to}
espiritual, e temporal do Mostr^{o}, acabou o seo trien-
nio, e ficou nesta Casa a esperar a morte, q' p^{a}. es-
timulo do seo preparo sempre trasia diante dos o-
lhos. Assistia aos actos da Religiaõ, q' lhe davaõ lugar
20 as suas molestias, e na sua cella se empregava
em virtuosos exercicios, considerando nas inconstan-
cias, e variedades das cousas terrenas, vivia m^{to}. sa-
tisfeito; ainda q^{do} por descuido, dos q' o serviaõ ex

[fº113vº]

experimentava alguma falta. Já de idade avança
da, avisado por uma molestia de q’ estavaõ comple
tos seos dias, preparado com a graça dos Sacram^{tos}
e com m^{tos} actos de Religioso, pagou o tributo de nas-
5 cido aos 17 de Julho de 1766. Sendo D.Abb^{e} o M.R.P^{e}.
Ex Prov^{al} Fr. Jeronimo da Ascençaõ.
222 – O Ducentesimo vigesimo segundo foi o P^{e}.Fr. Jozé de S.
Bento natural de Landim, professo no Mosteiro de
Pernabuco. Era religioso diligente, e desimbaraçado,
10 e assim sempre servia a Religiaõ, emqualquer parte q’ se
achava com satisfaçaõ, e agrado dos Prelados. Neste Mostrº.
administrou por alguns annos a fasenda da Ilha gran-
de no Rio de S.Francº, na qual fez umas casas boas,
e capases de assistirem os Religiosos, q’ até esse tempo
15 as naõ tinha sufficientes. Recolhendo-se ao Con-
vento foi mandado pª. oCertaõ a faser suas cobr^{as}.
a /tes*/tamen[↑z]taria pertencentes, aqual por falecim^{to}.
de nosso grande Bemfeitor Francº Barcell/ar/ cor-
ria por conta desta Casa. Achando no distri-
20 cto do Paracatú pª. executar esta diligencia, foi
acommetido de umas sezões malignas, q’ foraõ o
verdugo de sua vida. Chegou a este Mostr°. a no-

[fº114rº]

noticia de sua morte no mez de Julho de 1766. Sendo
D.Abbe o M.R.Pe. Ex Proval Fr. Jeronimo da Ascençaõ.

223 – O Ducentesimo vigesimo terceiro foi o M.R.Pe.Pregor
Fr. José de Sta. Theresa nascido em Lordello junto ao
Porto, professo nesta casa. Foi mandado pa. o Collº. do
Rio de Janeiro, e no fim delle occupou alguns em-
pregos com satisfaçaõ, principalmte. o de Procurador
das casas, q' exerceo por mais annos com prompti-
daõ, delligencia, e fidelidade, mudado pa. este Mos-
teiro, servio na mma; occupaçaõ com o seo costuma-
do zêlo, no triennio seguinte veio provido na Ab-
badia desta Casa, cuidando com disvello no adi-
antamto da observancia regular, e culto divino,-
tambem applicou todas as forças pa. o augmento
temporal do Mostrº. no tempo do seo governo,
no fim delle por certas contendas, q' houveraõ a-
respeito da posse do seo Sucessor, foi remettido
pa. o Reino, e passados alguns annos, encheo os
dias no Mostrº. de Tibaens em 9 de Agosto de 17-
68. Sendo D.Abbe. desta Casa, donde era Conventual, o
N.M.R.Pe. Fr. Jeronimo da Ascençaõ.

-225-

[fº114vº]

224 – O Ducentesimo vigesimo quarto foi o P[e].Fr. Joaõ de
S[to] Antonio, nascido nesta Cidade, de Pais honestos,
professo neste Mostrº. Ao depois q' encheo os annos de
Corista, comprindo perfeitam[te] com as suas obrigações,
5 foi estudar, Filosophia, e Theologia em nosso col-
legio de Olinda, aonde com a m[ma]. promptidaõ satis-
fasia ao exercicio de Colleg[↑i]al, voltando p[a]. esta Ca
sa com licença dos Prelados, frequentava o Coro,
e mais actos religiosos com diligencia, e cuidado.
10 Administrou por mais annos a nossa fasenda do-
Rio vermelho com edificaçaõ dos moradores das
quellas partes, e utilidade do Mostrº. Foi Prior
desta Casa sem dimimuiçaõ da observancia re
ligiosa, mas antes com adiantam[to] della, Acha-
15 va-se já adiantado em annos, e por duvidas, q'
se exercitaraõ a respeito da posse de um Prela-
do eleito desta Casa, foi remettido a[o] Reino, e
no Mostrº. de Titaens acabou a sua perigri-
naçaõ em 23 de Outubro de 1768. Sendo D.Abb[e]
20 o N.M.R.P[e]. Ex Prov[al] Fr. Jeronimo da Ascençaõ.
225 – O Ducentesimo vigesimo quinto foi o M.R.P[e].
Preg[or].Fr.Miguel da Conceiçaõ, natural da
-226-

[fº115rº]

da Cidade do Porto, professo neste Mostrº. Todo tem-
po q’ viveo este Monge, se utilisou a Religiaõ do-
prestimo q’ tinha pª. a servir; servio-a no Côro-
com a parte, q' tinha de Musico bem instruido,
5 principalmte. no canto chaõ; no pulpito pregando,
com satisfaçaõ, e applauso, nas fasendas governan-
do com zêlo, e fidelidade. Informados os Prelados
Superiores da sua capacidade pª. qualquer empre-
go, della se approveitaraõ pª. o exercicio de muitos.
10 Foi Abbe. da Graça, Procurador Geral da Província,
Abbe. de Pernâbuco, Mestre de Noviços, Abbe. do Rio
de Janeiro, Definor,e Comprº; em todos estes luga-
res deo a satisfaçaõ q’ se esperava de seo zêlo, e
da sua perfeita observancia, porq’ era Religi-
15 oso observante, desenteressado, e zeloso, achava-se
neste Mostrº, quando vendo se acommettido de u-
ma molestia maior, do q’ outra q’ padecia,
conhecendo q’ o perigo era mortal, cuidou em
se dispor pª. a ultima hora, com mto<s> actos
20 de contriçaõ, e com a graça dos Stos. Sacramtos,
q’ recebeo com mta devoçaõ, e ternura, no dia
seguinte espirou, deixando<s> aos Monges sen-
tidos, porq’ nunca soube offende-los, no Rio

-227-

[fº115vº]

Rio de Janeiro foi geralm[te]. sentida a sua mor-
te, por estar já eleito Abb[e]. daquelle Mosteiro.
Faleceo em 7 de Novembro de 1768. Sendo D.
Abb[e] o N.M.R.P[e]. Ex Prov[al] Fr. Jeronimo da
5 Ascençaõ.

-228-

[f^{o}116r^{o}]

226 – O Ducentesimo vigesimo sexto foi o P^{e}.Fr.Andre do Espirito S^{to}
natural d'esta Cidade, professo neste Mostr^{o}. Foi conventual
em varios Mostr^{os}. da Provincia, em todos elles sirvio a Re-
ligiaõ até onde chegava a sua possibilidade. Nesta Casa
assestio o m^{s}, de tempo, frequentando o Choro, e os m^{s} actos
da Religiaõ com promptidaõ, e diligencia. Ao depois de
sexagenario, o mandaraõ para o Convento das Brottas,
no qual ainda viveo alguns annos; veio para este Mos-
tr^{o}. a buscar alguns remedios para uma molestia, que pade
cia; porém naõ conseguindo melhoras, della veio a mor
rer, fortalecido com a graça do Sacram^{tos}, em <u>3</u> de Fevr^{o}. de
<u>1769</u> sendo D.Abb^{e} o N.M.R.P^{e}. Ex Prov^{al} Fr. Jeronimo
da Ascençaõ.

227 – O Ducentesimo vigesimo septimo foi o Irmaõ Donado Fr.
Bartolome<u>/o\ de Jesus conventual do Mostr^{o} das Brottas, ao de
pois de ter servido aquella caza com m^{to} trabalho, m^{to} zelo, e
m^{ta} felicidade, por espaço de m^{tos} annos, vendo-se accommettido
de uma enfermidade grave, buscou este Mostr^{o} p^{a} lhe appli
car os remedios convenientes; porém vencendo a molestia a todos,
della acabou a vida preparado com a graça dos Sacram^{tos} em
<u>6</u> de Abril de <u>1769.</u> Sendo D.Abb^{e} o N.M.R.P^{e}. Ex Prov^{al} Fr. Je
ronimo da Ascençaõ.

228 – O Ducentesimo vigesimo oictavo foi o P.Fr.Joaõ Damasceno
Preg^{or}. de S.Jozé nascido na Villa de Maragogipe de Pais honestos.
Ao dep^{s}. de completo o seu anno de noviciado se demorou a
sua profissaõ, p^{r} algumas duvidas, que se offereceraõ; porém a-

[fº116vº]

veriguando-se, a naõ desmerecia; ms antes se fasia digno d'ella plos
seus bons custumes, e recto procedimento; professou neste Mostrº. a vi
da Religiosa com aqle gosto qr desejava. Teve o seu Collegio nes
ta caza, e no fim delle exercêo a occupaçaõ de mordomo
com zello, e satisfaçaõ. Como era Religioso de Prestimo pª ql qr.
emprego foi mandado pela obdiencia a governar a fazen
da da Ilha grande no Rio S.Francº. porém pouco tempo
se utilisou o Mostrº do seu disvello, porque dentro de poucos ans.
acabou a vida naqlas. partes. Foi enterrado no convento de S.
Franco. da Villa do Penedo com a caridade custumada d'aqles
Religiosos. Faleceo em 20 de Abril de 1769. Sendo D.Abbe
o N.Mto.R.Pe. Ex Provinal Fr. Jeronimo da Ascençaõ.

229 – O Ducentesimo vigesimo nono foi o Irmaõ Donado Fr. Balha
zar de S.Bento nascido na Provincia de Transmontes pro
fesso nesta caza. Movido da sua vocaçaõ pedio o habito de
Monge no humilde estado de Leigo, ja adiantado em ans.
foi attendida a sua petiçaõ, porq' nelle observaraõ a capaci
dade que o fasia merecedor d'este officio. Sempre assestio nes
te Mostrº. ao qual servio mtos annos em ambos os engenhos
e outras fasendas da Religiaõ, trabalhando de dia e denoi
ti, quando assim o recomendava a necessidade do tra
balho, naõ deixando de satisfaser as obrigaçoens do seo es
tado pr ms cançado que estivesse. Carregado de ans. e
detistuido de forças para a vida laboriosa recolheo
se ao Mostrº. a entregar-se de todo aos exercicios espirituaes
nesta vida passou alguns ans. até que chegasse o termo

[fº117rº]

de seus dias, faleceo com os S^{tos} Sacramentos da Igreja assesti
do dos Religiosos em 15 de de Desembrº de 1769 Tendo de
idade 8/9*/ an^{s} e cincoenta incompletos de Religiaõ Sal-
vo erro Era D.Abb^{e} o M.R.P^{e}. Preg^{or} Fr. Bartholomeo
5 dos Martires.
230 – O Ducentegimo trigesimo foi o M.R.O.Preg^{or} Fr. Bar
tholomeo dos Martires nascido na Provª. de Alibres Bis
pado do Porto professo nesta casa. Era Religiozo observan
te recolhido, e amigo da Paz, e de conhecido prestimo para
10 o serviço da Religiaõ, teve o seu Collegio no Rio de Janrº. e con
cluido elle admnistrou p^{r} m^{tos} annos o Engenho da Ilha perte[179][n]
cente ao m^{mo}. Mostrº. tratava com toda cari<di>dade os escra
vos na saude, e na doença, e edificou de tal sorte, os visi
nhos com o seu recto procedimento, e com as esmolas, que
15 fasia aos que della necessitavaõ, que todos lamentaraõ
na sua ausencia a sua retirada. Foi Prior no Mostrº
do Rio, e antes de acabar o seu triênio o elegeraõ D.Abb^{e}
da Paraiba, encheo o seu lugar com aplauso, e utilidade
da caza; ao dep^{s}. foi Procurador geral, Abb^{e} de Pernam
20 buco, Abb^{e} d'este Mostrº. em huma eleiçaõ entermedia.
Todos os seus governos foraõ acertados, e aplausiveis, porq' zela
va com todas as forças a honra de D^{s}. e a observancia regu
lar, e o patrimonio dos Mostr^{os}. Quando ultimamente oc=
cupava o lugar de <de>/De\ <t>/f\inidor, frequentando os actos conven
25 tuaes com a desisaõ, e exemplo dos Religiosos foi accomettido
de uma molestia, aq^{l}. veio a declarar-se em uma poplexia

-231-

[179] APFL

[fº117vº]

que dando-lhe lugar para se dispor com a graça do[180][s] Sacra
mentos, e lagrimas de contriçaõ o privou da vida em <u>26</u>
de Janrº. de <u>1773</u>. Sendo D.Abb^{e} o M.R.P^{e}. Preg^{or}
Jubº Fr. Calisto de S.Caetano.
5 231 – O ducentesimo trigesimo prº. foi o N.M.R.P.Ex. Prov^{al} Fr. Jo-
aõ de S^{ta} Maria nascido na corte-de-Lx^{a}. de Paes virtuosos
professo neste Mostrº pela molestia obdiencia promptidaõ
com que no seu noviciado executava as suas obrigaçoens logo
nelle desc<r>ubriraõ os Religiosos <<u>uma</u>> uma capacidade indu
10 bitavel para a vida de Monge, assim o mostrou em toda a
sua vida por que sempre viveo recolhido separado das prati
cas, que pudiaõ resultar offensa a D^{s}. ao próximo. Era verda
deiram^{te} observante dos votos da sua profissaõ, e zelozo da hon=
ra de D^{s} e do proximo, o que bem mostrou os lugares q'
15 exerceo na Religiaõ fasendo-se exemplar das virtudes, e aos
seus subditos; no Collº. do Rio leo Theologia com aceitaçaõ,
e sendo ao m^{mo}. tempo. Prior; dava prompta satisfacaõ as
obrigacoens da aula e do Choro; no m^{mo}. Mostrº. tomou o grao de
D^{r}. e nesta caza continuou a leitura de Theologia moral
20 ate seguir a jubilaçaõ.
Informados os Prelados Superiores
da sua capacidade para encher q^{l} q^{r} lugar auctorizado
da Religiaõ, o elegeraõ primeiram^{te} em Abb^{e} do Mostrº. da
Paraiba, satisfes a este emprego como se esperava da sua
25 perffeita observancia, e do seu conhecido zelo. Foi em segundo
lugar cmpanheiro do Prov^{al}. e no trienio seguinte Abb^{e} de
S.Paulo o que renunciou p^{r} motivos justificados, descan

-232-

[180] APFL

[fº118rº]

çou algum tempo, e veio eleito em D.Abb[e] desta caza com gran
de fortuna della p[r] que no seu tempo faleceo um seu Irmaõ
chamado Franc[o]. Balcelon homem de negocio, abundante de
bens temporaes, e de virtude conhecida, o qual como temente
5 a D[s] querendo que ficasse p[r] sua morte bem empregado, o q'
tinha sido bem adquerido aplicou no seu testamento, q[to] pos
suia para as obras da nossa capella mor, ao [↑dep[s]] de feitas algu
mas disposicoens de menos ponderaçaõ, com esta taõ grd[e] e
avultada esmola continuaraõ as ditas obras que haviaõ m[to] tem
10 po estado paradas, o subiraõ a uma concideravel altura, na
qual esperaõ o seu complemento para q[do]. D[s] o tem determinado, con
cluido o seu trienio, foi chamado a congregaçaõ para responder
a uns encargos, que lhe deraõ de se haverem transitado, e mu-
dado de habito do seu tempo dois Religiosos de certas Religio
15 ens, que se achavaõ refugiados neste Mostº. Chegou a Lex[a] e ou
vidas as suas resoens naõ so o julgou o Rmº. Sem culpa alguma,
mas antes inteirado da sua religiosa vida, e da sua perfei
ta observancia, o mandaraõ retirar para sua Provincia, e
no trienio seguinte o elegeraõ a junta geral Prov[al]. della Visi
20 tou todos os Mostr[os]. zelando a honra de D[s]. e a obcer
vancia regular, deixando acertadas disposicoens aos Reli
giosos digo aos Prelados para o bom governo do seu Mostrº
no espiritual, e temporal, concluido o tempo do seu Provin=
cialado deixou-se ficar nesta caza, continuando nos seus reli
25 giosos exercicios, com m[tos] actos de piedade, com a edificaçaõ dos
Religiosos, aos quaes sempre deo bons exemplos com as prati
cas de virtudes, em que se exercitava. Ja de idade avança

[f^{o}118v^{o}]

da comecou a queixar-se de uma dor que o atormentava
sem desçanço, aqual naõ obedecendo aos remedios, que lhe apli
cavaõ se foi adientando, de sorte, que em menos de um an-
no o poz em estado mortal conhecendo o perigo em que estava,
pedio os S^{tos} Sacramentos aos quaes recebidos com m^{tos} actos de
piedade, e amor de D^{s}. pegando em um Snr. crucificado
pedindo-lhe perdaõ das suas culpas, d'ahi a poucas horas, dei
xou rezigna<n>do esta vida mortal em 14 de Abril de 17-
73. Sendo D.Abb^{e} o N.M.R.P^{e}. Ex.Prov^{al} Preg^{or} Jubila
do Fr. Calisto de S.Caetano, Seu corpo foi sepultado na Sa
cristia com as honras devidas a seu lugar.
232 – O ducentesimo trigesimo Seg^{do}. foi o Irmaõ Donado Fr. José
da Conceçaõ natural das Ilhas professo neste Mostr^{o}. ja
de idade avançada pedio o habito de Monge no humil
de estado de Leigo para empregar o resto dos seus dias no
servico de D^{s}. recolhido na Religiaõ, como era notorio o seu
bom procedimento conseguio o beneficio, que desejava. Ao de
pois de professo ainda viveo m^{tos} annos servindo a Religiaõ
em tudo o, que lhe era mandado: principalm^{te} no emprego
de adegueiro com grande satisfaçaõ dos Prelados, e agrado
dos Religiosos p^{lo} seu zelo, p^{la} sua prudencia, e p^{la} sua feli
cidade, era Religioso temente a D^{s}. recolhido, e poucas, e
boas palavras, ja destituido de forças, o isentarao das occu
pacoens trabalhosas, e recolhido na sua pobre sella de todo
se empregou nas praticas do exercicios conducentes para
sua salvaçaõ, ouvia Missa todos os dias, naõ faltando a
confissaõ, e sagrada communhaõ nos dias determinados; assim

[fº119rº]

foi vivendo religiosam^{te}, ate que sendo accometido de uma
grd^{e}. poplixia, em breves dias, acabou a vida em 26 de A-
bril de 1773 Sendo D. Abb^{e} o N.M.R.P. Ex.Prov^{al} Jub^{o}
Fr. Calisto de S.Caetano.
233 – O Ducentesimo trigesimo tercrº. foi o Irmaõ Donado Fr. Domingos
da Conceiçaõ natural do Reino, professo neste Mostrº. buscou a
Religiaõ adiantado em an^{s}. nella foi recebido p^{las} boas enforma
coens do seu procecdimento, e por ser bom official de p/ r*/edreiro, mos
trou ser verdr^{a}. a sua vocaçaõ na prompta satisfaçaõ que dava as
obrigacoens do seu estado e do seu officio, passados bastantes annos oc=
cupado no servico de D^{s} e do Mostrº. adoeceo de uma molestia con
tagiosa, e encuravel, q' p^{r} alguns an^{s}. lhe deo m^{to} que, padecer na
pac^{a}. e conformidade divina, achava o alavio pare lhe refrige
rar as dores que dedia e de noite lhe atromentavaõ; acabou os
seus dias com m^{tos} actos de [181]Catholicos, e de Religioso, em 30 de Ma=
io de 1775. Sendo Sendo D. Abb o N.Revmº Ex.prov^{al} Fr Calisto de S
Caetano, representava ter para cima de secenta an^{s} de i=
dade.
234 – O Ducentesimo trigesimo quarto foi o N.R^{mo} P. Ex Provinci
al Fr. Jeronimo da ascençaõ da Freguesia da Cidade Penna
flos; foi noviço neste Mostrº. e nelle professou, teve o seu Collº em
Pernanbuco, e no fim delle foi mudado para o Convento do
Rio de Janrº. onde foi Subprior, administrou algumas fasen
das, nas q^{s} deo a conhecer a capacidade que tinha para ser
vir a Religiaõ em qual q^{r} emprego, entra para a Religiao de
poucos an^{s} e nella viveo m^{tos} sempre trabalhando sem des
canco com desvello, zelo, felicidade ou nas fasendas que adminis

[181] O <t> está sem o traço horizontal.

[fº119vº]

trou pelos Mostr^{os} da Provincia ou nos lugares da Religiaõ,
que administrou p^{r}. m^{tas}. vezes, e p^{r} m^{tos} annos. Foi Presidente em
Santos. Abb^{e}. em S.Paulo, na Paraiba [182]duas vezes, nestes Mostrº Proc^{or}.
geral da Provincia do Rio de Janrº. e ultimamente Provincial,
5 com todos estes empregos, ajudado de saude, que sempre logrou, fre
quentava os actos conventuaes de dia e denoite anima[↑n]do com a
sua prezenca aos subdi<d>/t\os, e servindo de exemplo a todos, pois
viaõ um Prelado, que todo o seu disvello era o augmento espiritu
al, e temporal das casas que governava; adoeceo de um tubercu
10 lo, que sem remedio lhe tirou a vida em <u>23</u> de Abril de <u>1777</u>.
Tendo recebido os S^{tos}. Sacram^{tos}. com grd^{e}. devoçaõ, e cupiosas lagrimas;
tinha de idade natural oitenta e seis an^{s}. emcompletos. Era D.
Abb. deste Mostrº. o M.R.P.M.Jubº o Dr.Fr. Pascual da Ressur
reiçaõ.
15 235 - O Ducentesimo trigesimo quinto Monge que faleceu neste Mostrº foi
o M.R.P.P.Fr. Miguel Jesus Maria nascido nesta cidade, e professo
nesta casa, foi collegial em Pernanbuco, e no fim delle voltou para es
te Mostrº no qual assistio toda sua vida que foi dilatada
por m^{tos}annos Sacristam maior, e m^{tos} m^{s} Mestre de Caristas
20 que pela boa aceitaçaõ com que exercia estes empregos, era bem
instrido nas cerimonias da Religiaõ, e as fasia praticar com
a perfeiçaõ dividida; p^{r} m^{s} de 40 an^{s} frequentou o Coro de dia,
e denoite nelle fasia m^{tas} veses as obrigacoens de cantor, por
que alem de ser dotado de voz perfeita, tinha sufficen
25 tem^{te} intelligencia de Cantoxaõ.Foi Prior desta caza algu-
mas veses, Definidor segdº e alguns meses Presd^{te} os m^{tos} an^{s} lhe
tiraõ a vida,em <u>23</u> de 8brº de <u>1777.</u> Disposto a graça dos

-236-

[182] Duas vezes está escrito entre uma barra (/) e um sinal de igualdade (=).

[fº120rº]

Sacramentos, er D.Abb^e.deste Mostr^oo M.R.P.M.Jub^o.Fr.Pascoal da Re
ssureiçam.
236 – O Ducentesimo trigesimo sexto foi o Irmaõ Donado Fr. Cosme de S.Da
miaõ nascido nesta Cidade foi m^tos an^s militar nesta Praca a sua as=
5 sistencia nesse Mostrº era frequente, p^r que tinha m^tos parentes Religiosos, a=
companhou um delles que foi ser D.Abb^e da Paraiba naq^la casa recebeo
o habito e fes profissaõ no estado de Leigo, voltou para esta Casa, e admi
nistrou algumas granjas em q^to teve forças para o trabalho. Faleceo
fortalecido com a graca dos S^tos Sacram^tos em 9 de Maio de 1778
10 com m^s de 60 an^s de idade. Sendo Abb^e o M.R.P.M.Jubº
Fr. Pascoal da Resurreiçaõ.
237 – O Ducentesimo trigesimo septimo foi o M.R.P.P.Fr.An^to do Rosario
natural da Cidade do Porto, neste Mostrº teve o seu noviciado, e fes
a sua profissaõ foi collegial no Rio de Janrº e no fim delle sendo man
15 dado para esta Caza administrou algumas fazendas com zello, fidelid^e
naõ se escusando de trabalhar para beneficio do Mostrº ainda qd^o as
forcas ja naõ permitiaõ por falta de saude, foi Abb^e do Mostrº da Gra
ça, e neste lugar deo a conhecer a capacid^e que tinha para os empregos
da Religiaõ. Faleceo sendo M.de Nov^os disposto como bom Religioso em
20 10 de Junho de 17778. tinha quarenta e tres an^s de idade, era Abb^e d'esta
caza e M.R.P.M.Jubº S.P.Pascoal da Resurreicaõ.
238 – O Ducentesimo trigesimo oictavo foi o M.R.P.Ex Abb^e Fr Fran^co [↑Inácio!] da
Piedade P^to nasceo nesta Cid^e professou neste Mostrº. Foi Religo=
so de conhecido pretimo para servir a Religiaõ nos Mostr^os aon
25 de foi conventual, neste foi a sua Maior assistencia aonde exer
ceo varios empregos com zello, e satisfaçaõ. Foi Abb^e do Mostrº da Gra
ça com grande utilidade d'aquella caza dando-lhe uma avuta

tada esmola com que se fes a capella mor da Igreja nova; segun
da vez o elegeraõ Abb^{e} do Mostr^{o}, renunciou o lugar por se achar
impossibilitado para o exercer: pellas suas ordens, e pella sua boa
economia ajuntou um avultado epeculio, q' por sua morte ficou
5 a esta Casa. Faleceo com 80 an^{s} de Id^{e} emcompletos, ao dep^{s} de Forta
lecido com a graca dos Sacram^{tos} em 30 de Junho de 1778. Era Abb^{e}
d'este Mostr^{o} o M.R.P.M.Jub^{o} Fr. Pascoal da Resurreiçaõ.
239 – O Ducentesimo trigesimo nono Monge que faleceo neste Mostr^{o}
foi o N.R^{mo} P.Ex Prov^{al} Fr. Joaõ da Trindade filho da Cid^{e}
10 do Porto professo nesta casa, foi collegial no Rio de Janr^{o} ,e no fim delle
veio mudado p^{a} este Mostr^{o} era Religioso observante, e exemplar compor
to nas suas accoens, e p^{r} isso digno, e merecedor dos empregos que ex
erceo na Religiaõ com retidaõ, e justica. Foi Ab^{e} de Nov^{cos} Prer^{o}
geral, duas vezes Abb em Pernanbuco e ultimamente Prov^{al} en
15 cheo os seus dias com m^{tos} actos de contriçaõ, disposto com os Sacra
m^{tos} da Igreja em 20 de Janr^{o} de 1780 tendo de idade 75 an^{s} e=
ra Abb^{e} deste Mostr^{o} e M.R.P.M.Jub^{o} Fr. Pascoal da Resurrei-
çaõ.
240 – O Ducentesimo quadragesimo foi o R.P.Fr.Manoel da Encar
20 naçaõ natural da Cid^{e} do Porto, professo no Mostr^{o} do R^{o} foi
Collegial em Pernanbuco, e antes de acabar o Coll^{o} foi remo
vido p^{a} esta caza aonde viveo p^{r} alguns an^{s} nos exercicios da
vida Monastica, uma trabalhosa molestia que sofreo com
grande paciencia lhe tirou a vida com pouco m^{s} de trin=
25 ta an^{s} de id^{e}. Faleceo com todos os Sacramentos em 6 de
Abril de 1781. Sendo D.Abb^{e} d'este Mostr^{o} o M.R.P.Preg^{or}
Fr. An^{to} de S.José Val^{ca}.

[f^{o}121r^{o}]

241 – O Ducentesimo quadragesimo p^{ro} foi o R.P.Prego^{r} Fr.Bernardo
da crus filho da Cidade de Braga professo nesta Caza em Per
nambuco teve o seu Collegio, onde foi tambem Subprior, manda
do para este Mostr^{o} nelle administrou as fasendas m^{s} remotas com zelo fi=
5 delidade, e satisfaçaõ era Monge exemplar, temente a D^{s}[183] e por isso respei
tado dos seculares aos q^{s} servia tanto no confessionar^{o} como em outros exercicios
de carid^{e} sem faltar ao respeito divido ao seu habito, e a sua Religiaõ
passados m^{tos} an^{s} e ja cançado de viver entre seculares, se recolheo ao Mostr^{o}
aonde encheo os seos dias disposto como perf^{to} Religioso em 7 de Novbr^{o}
10 de 1781. Sendo Abb o N.R^{mo} P. Ex Prov^{al} Fr. An^{to} de S.Jose Val^{ca}.
242 – O Ducentesimo quadragesimo segd^{o} foi o M.R.P.Preg^{or} urbico Fr.
Ant^{o} de S^{ta} Margarida natural da Cidade do Porto, professo nes=
ta Caza, em Pernam^{bo} teve o Collegio de Philosophia, e neste Mostr^{o}
o de Theologia no fim delle pertendeo o emprego de Preg^{or} urbico q' de boa
15 vontade lhe foi concedido pela sua notoria capacidade, desen
penhou com aq^{la} aceitaçaõ, o lugar, e redito da Religiaõ e da
sua pessoa, no fim do seu exercicio foi accomettido de uma moles
tia grave, que em breves dias lhe tirou a vida com notavel
sentimentos dos Religiosos p^{r} se verem perdido da companhia
20 de um Monge exemplar, observ^{te} e de capacid^{e} indubitavel para
servir a Religiaõ. Foi o seu falecimento em 29 de Janr^{o} de 1783
tinha de id^{e} natural 48 an^{s}. Era Abb^{e} deste Mostr^{o} o N.
R^{mo} P. Ex Provincial Fr. An^{to} de S.Jose Val^{ca}.
243 – O Ducentesimo quadragesimo terc^{o} foi o R.P.Preg^{or} Fr. M^{el} de
25 S^{ta} Theresa, filho da Cidade de Braga professo nesta casa con=
cluido seu Coll^{o} que teve no rio de Janr^{o} foi mandado p^{a} S.Paulo
e naquelle Mostr^{o} as suas Presidencias servio a Religiaõ p^{r} m^{tos} an^{s}
voltando para esta Caza com o emprego de Procurador geral e nofim
do trienio se passou ao Most^{ro} de Pernamb^{o} ao q^{l} servio com o seu cos
30 tumado zelo, ultimamente veio nomeado Mestre de Novicos p^{a} esta Ca

-239-

[183] Embora, no original, a grafia desta palavra se assemelhe a um <BE>, o sentido evidente dela é *Deus*, portanto, optou-se por assim transcrevê-la.

[f^{o}121v^{o}]

za aonde trabalhou no servico da Religiaõ sem descanço; faleceo em
7 de Março de 1783 disposto com a graça dos S^{tos} Sacramentos tendo
de id^{e} natural 68 an^{s}. Era D.Abb^{e} deste Mostr^{o} o N.R^{mo} P.Ex Pro=
vincial Fr. An^{to} de S.Jose Val^{ca}.
244 – O Ducentesimo quadregesimo quarto foi o Irmaõ Donado Fr.
Manoel da Trindade filho do Reino, professo nesta caza, reco=
lhendo a esta caza ja adiantado em id^{e} nella viveo m^{tos} annos sem=
pre trabalhando com alegria zello fidelidade, era Monge humil-
de prudente e sofrido, nas officinas em que ordinariam^{te} se occu
pava, nunca offendeo a um escandalisou a ninguem ainda m^{mo}
aos escravos, huma leve enfermidade lhe tirou a vida de todos dese
jada. Faleceo fortalecido com a graça dos Saccramentos em 4 de
Abril de 1783. com 80an^{s} de idade encompletos. Era D.Abb^{e} des
te Mostr^{o} o N.R^{mo} P.Ex Prov^{al} Fr. An^{to} de S.Jozé Val^{ca}.
245 – O Ducentesimo quadregesimo quinto foi o N.R^{mo} P.Ex Prov^{al} Preg^{or}
Jub^{o} Fr. Calisto de S.Caetano filho desta Cidade professo neste Mostr^{o}
teve o seu Coll^{o} em Pernb^{o} e mudado para esta caza nella foi a sua
maior assistencia nos dilatados an^{s} que D^{s} lhe conservou de vi
da era Monge dotado de boas prendas umas naturais, e outras adque
ridas com ellas servio sempre a Religiaõ nos seus m^{s} nobres em
pregos, como sao o Pulpito, Choro, e altar naõ se escuzando em q^{to}
teve forcas destes louvaveis e S^{tos} exercicios occupou os lugares m^{s} au
ctorizados da Religiaõ; p^{r} que assim o recommendavaõ seus me
recimentos, alguns trienios foi procurador geral da Provincia M^{e}
de Novicos Abb^{e} da Graça Abb^{e} da Paraiba Provincial ultimam^{te}
Abb^{e} deste Mostr^{o} nos seus ultimos an^{s} foi viver em retiro na Ca=
pella de Monte Serrate, donde se recolheo a Cella avisado de uma
molestia que o privou da vida em 4 de Abril de 1784 disposto com
a graça dos ultimos Sacramentos. Faleceo com 83 an^{s} de idade.

[fº122rº]
Sendo D.Abb^e o N.R^mo P. Ex Prov^al Fr. Antonio de S.José Val^ca.

246 – O Ducentesimo quadragesimo sexto, que faleceeo em Porto seguro conven
tual d'este Mostrº foi o R.P.P^r.Fr Joaquim da Natividade, era filho
5 do Rio de Janrº professo nesta caza, no Rio de Janrº teve o seu Collº, e sendo muda
do para este Mostrº nelle e no das Brottas servio a Religiaõ no q' permitia a su
a possibilid^e. Foi mandado administrar a fasenda do Porto seguro aonde as
sistio alguns an^s exercendo juntamente o emprego de Vg^r em uma Povo=
açaõ de Indios, era Monge caritativo, e vigilante, como tal estimado de
10 toda visinhanca. Faleceo em 13 de Dezembro de 1784 assistido com alguns
Sacerdotes d'aquellas partes, tinha 48 an^s de id^e chegou a noticia
do seu falecim^to. Sendo D.Abb^e o N.M.R.P. Ex Prov^al Fr. An^to de S.José Val^ca.
247 – O Ducentesimo quadragesimo septimo foi o R.P.P.Fr José da M^e de D^s
filho da Vila nova do Porto, professo neste Mostrº digo no de Perbº p^a es
15 te Most^ro voltou dep^s de ordenado Sacerdote, e dep^s de ter ido a sua Patria.
Neste Mostrº teve o seu Collº era Monge caritativo, sincero, e humilde,
administrou fasendas da Religiaõ p^r m^tos an^s sem nota al
guma do seu procedimento, naõ se soube que este Religiozo dissesse
algumas palavras, que offendessem ou molestassem a seu Proximo
20 e se lhe davaõ occasiaõ para isto tudo dissimulava com prudencia;
e paciencia. Faleceo no Engenho das Tapaccrocas em 10 de Mar-
co de 1<8> /7\85 representava ter id^e 70 an^s. Era Abb^e deste Mostrº
o N.R^mo.P. Ex Prov^al Fr. An^to de S.José Valença.
248 – O Ducentesimo quadragesimo oictavo foi o N.R^mo P.M.Ex Prov^al
25 D^or Jubilado Fr. Alexandre da Purificaçao Vr^a era Filho de Pen^co neste
Mostrº professou, e teve seo Collº no fim delle foi mudado p^a o Mostrº de Per^co
p^a exercer os empregos de Prior, Procrº e Pass^te jubilou, e veio tomar o graõ
de Magisterio nesta Caza, p^a q' o seu prestimo naõ estivesse sem exerci
cio veio eleito em Abb^e da Paraiba no trienio seguinte Def^or prº ul

[fº122vº]

timamente Prov[al]. Era Monge bem instruido mas leis, e cerimo
nias, e assim com vigilancia, e disvello as fasia praticar tanto no
tempo do seu governo como fora delle; p[a] q' de todos era atendidos, no
Pulpito, e Cadr[a]. acreditou a Religiaõ; e a sua pessoa; no seus ulti
5 mos an[s] buscou e retiro das Brotas, onde se dispos p[a] a morte com re
petidos exercicios de virtudes e caridades, fasendo m[tas] esmolas aos
pobres daqeulla visinhança que p[r] m[tos] an[s] choraraõ a sua ausen
cia, sentindo-se de todo oprimido de uma molestia, que padecia,
recolheo-se a este Mostrº e fasendo-se nelle comventual, disposto com
10 a graca dos Sacramentos com m[tos] actos de Catholico e Religioso,
encheo os seus dias em 4 de Fevrº de 1786. tendo de idade 64 an[s]
encompletos. Era D. Abb[e] deste Mostrº o N.R[mo].P. Ex Provincial
Fr. An[to] de S.Jozé Valença.

15

20

249 – Entre todos os esquecidos pareceme, que naõ havera outro como o
P.Fr.Felis natural do Rio de Janrº o qual foi musico, e entreme
tida naõ me lembre se de orgaõ ou de rebeca o qual dep[s] que veio
de Lx[a] e o conhecido de vista neste Mostrº no q[al] acabou a vida entrou
25 a padecer umas quenturas pelo corpo das quaes veio a cobrirssde[184]
mal de S.Lasaro p[r] cuja causa foi separado de seos Irmaõs a mor

-242-

[184] Está assim no original.

[f^{o}123r^{o}]

rer apartado d'elles em uma casinha que havia na horta até acabar
a vida. Naõ sei que crime tinha feito, p^{r} que ouvi entaõ diser, que
aquella doenca era castigo p^{lo} que elle havia feito. Se foi assim ou
naõ, eu naõ affermo; m^{s} podemos tomar exemplo, e louvar e D^{s} p^{r}
5 que q^{to} m^{s} padeceo nesta vida teria menos, que padecer na outra,
trouxa m^{to} selfa para este Mostr^{o} toda em letra redonda como entaõ
se usava em Lex^{a} p^{r} que ainda que parecesse bem a musica, do q'
nesse tempo se usava nestas partes do Brazil, era obra de uma
mera curiosidade, mas naõ composta conforme as regras d'arte; p^{s}
10 nenhum era compositor de perfeiçaõ. Veio de horta dep^{s} de morto,
e se lhe deo sepultura nos claustros.

250 – Naõ ha de ser menos esqeucido o P.Fr. Fran^{co} Gama natural d'esta
Cidade Musico, e organista deste Mostr^{o} em o q^{l} tambem foi M^{e} de Capella
m^{tos} annos, e tambem Cantor, e Musico; eu ainda assisti o seu officio de
15 corpo presente, deixou no seculo um seu Irmaõ Secular, que tambem
era musico, e Organista, e como ainda viveo bastantes an^{s} e foi conhe
cido de alguns dos nossos Religiosos, por elle pode ser m^{s} bem lebrado
o dito Monge defuncto.

-251 – Naõ he bem que fique em eterno esquecimento o P^{e}.Fr. Bento natural
20 de Portugal a q^{m} eu conheci perfeitam^{te} o qual tocava charamel=
llinha principalmente quando se contava o Te Deum nas Mati=
nas no Choro, e qd^{o} se cantava o Magnificat, e Benedictus, e fa=
berdaõ com tal istrumetno tanto lustrava nosso Choro neste
tempo, que os Religiosos de S.Franc^{o} naquellas matinas m^{s} solem
25 nes, dep^{s} que acabavaõ de cantar as suas, punhaõ se nas janellas de
suas Cellas p^{a} ouvirem a consonencia, que fazia a nossa dita xara=
milinha, e as voses dos nossos P.P. hoje porem naõ havera q^{m} quei
ra ouvir nosso canto p^{r} que alem de estar a Choro taõ falto de vozes
se encommenda a dois Choristas os q^{s} naõ tem voses cheias e p^{r} isso
30 naõ se ouvem os outros parece, que seguem o canto Ceciliano cantan

[fº123vº]

do som^{te} com as voses do coraçaõ p^{s} os m^{s} delles nem abrem as bocas qd^{o} se
canta. Como era velho, fortalecido com as gracas dos Sacramen
tos morreo.
252 – Tambem p^{r} mim naõ ha de perder-se a memoria de um Irmaõ
5 Leigo que nunca ouvi nem <s> /b\[185]em sei o nome d’elle, o qual ou esti
vesse como ajudador de Monge ou assistia na capella do Ina
tá, e p^{r} acaso se achasse nella indo acompanha<ndo> /r\ ao Monge,
que <que> hia disforcar-se das terras que nos havia tomado p^{r} es
sas partes o Fidalgo D.Joaõ Mascarenias sahiraõ os escravos do
10 dito Fidalgo com varias armas contra os dois Monges, e logo cru
elmente mat/araõ/ a dito Leigo, e Sacerdote valendo-s de Cavallo
em q’ estava montado, livrou a vida vindo a carreira reco=
lher-se na dita Capella; p^{r} essa causa foi a Lx^{a} o R^{mo} Fr.Roque
de Assumpsaõ <mandado> mandado p^{r} esse Mostr^{o} a queixar-se a q sua
15 Mag^{e} do que tinha feito o Fidalgo nomeado; e q’ resultou foi El=
Rei mandou-o buscar preso, mais depois que chegou a côrte mor
reo antes de sahir a sentenca, e como morrio o reo tambem
acabou-se a demmanda, no dia em q’ o Geral do Mostr^{o} re
ce/beo o/ aviso do que havia succedido, tinha vindo o dito
20 Fidalgo ouvir o sermaõ, que se fasia; mas ja se tinha recolhido
com o General, e entaõ ouvio diser a alguns Monges como desejava.
Mas sendo aq^{le} sitio taõ saudavel para outros, succedeo-lhe o
contrario, p^{r} que o m^{mo} foi ir para elle, q’ entrar a adoecer com
doencas gravissimas, o que o perseguiraõ até a morte, naõ lhe va
25 lendo o cuidado, com que elle tiveraõ os Medicos, a a boa assistencias
que lhe fiseraõ os seus parentes. Finalm^{te} ouvindo diser ao Medico
que naõ tinha remedio entrou para o Mostr^{o} pedindo logo os Sacra
mentos, e sem demora se pos logo a morrer pedindo ao P^{e}. que lhe
assistia o ajudasse. Tanto que espirou entraraõ tambem a dobrar
30 os sinos de S.Fran^{co} p^{r} q’ tinha um Irmaõ Difinidor actual

-244-

[185] APFL

[fº124rº]

que di(sia) ser Prelado futuro, no dia seguinte tanto os Religio
sos de S.Franc[o] como do Carmo vierao assistir o seu officio; p[r] q'
no Carmo tinha também um [↑Primo] P.M.; e naõ so esses, mas também
o m[mo] Provincial de S.Franc[o] o levou sobre os seos hombros
5 a sepultura. Foi chorado a sua morte; p[r] que neste Mostrº
ainda conservava verdadeiros amigos. Tinha particular
devoçaõ com N.P.S.B[to] e assim desejava que a festa de seo
dia se fisesse com a grandeza possivel, e o mesmo na Semana
Santa, q' sempre a celebrou até onde podia chegar as suas
10 forças servindo de Sacristaõ mor. Faleceo a 11 de Julho de 17[85][186]
85. sendo D.Abb[e] o M[to] R.P.Preg[or] Fr. Antonio de S.José
Valença.
253 – Segue-se a vida, e morte do R[do] P.Fr. Matheus de S.An
na natural desta Cidade, filho de Pais honrados, que vie
15 raõ do Reino para esta Cidade, os quas o crearaõ no temor
de D[s] mandando o instruir nas escolas, e aprender a
lingua latina, que soube sufficientem[te] e alcancando
uma patente para ser Religioso nosso tomou o habito /neste/
Mostrº, e nelle foi novico, mostrando no tempo do seu novi
20 ciado a grande vocaçaõ com que veio ser Religioso p[lo] m[to] com
que se entregava a virtudes; e professando teve o seu Coris
tado neste Mostrº, continuando sempre nas costumadas vir
tudes religosas, e sendo m[to] diligente no comprimento de
suas obrigacoens p[la] que era M[to] estimado dos Religiosos. De=
25 pois de ordenado de Sacerdote viveo m[tos] annos neste Mostrº
Foi tambem Colligial do Mostrº da Graça alguns annos, e
tambem das Brotas, e tornando para este Mostrº foi man

[186] APFT

[fº124vº]

dado para a nossa Olaria de S. Antonio das Barreiras de
Jaguaripe onde esteve mtos annos. Depois tomou pª este Mostrº,
aonde o fizeraõ Subprior, e mestre dos Irmaos Coristas, cujo car
go exerceo até o fim da vida. Este Monge era dos mais cari
5 tativos, e diligentes no comprimento da sua obrigaçaõ do confes
sionario do ql acodia com mta diligencia sem que nunca
negasse a confissaõ a penitente algum, dos que lhe pediaõ tal
vez pª se livrar decahir em culpa grave, em que <d> /c\cahem
os Sacerdotes negligentes de administrarem este Sacra
10 mento a qm lhe pede como dizendo mtos Doutos principalmte
Barufaldo titulo 18. nº. 3 disendo pr estas palavras=
Confessarius peceabit enim graviter, si risputat audire
ponitentem, quando hic obligatur ad confessionem. Si
est Parachus peccabit contra justitiam: si est simplex sa
15 cerdos approbatus peccabit contra caritatim Vr Finalmte
este Monge cheio de virtudes, e merecimentos faleceo neste
Mostrº aos 28 de Janeiro de 1790. Sendo D.Abbe o M.R.
Pe.Pregor Fr. Anto da Encarnacaõ Penna.

f^{o}125r^{o}]

254 – Segue-se a vida e, morte do Irmaõ Fr. An^{to} de Santa Anna Buticario.
Este Religiozo era natural de Lamego,e sendo moço de 18 an^{s} veio p^{a}
esta terra procurar algum meio de ganhar a vida; o vindo a este
Mostr^{o} fallou ao R^{do} P.Fr. Jozé de Jezus Boticario; p^{a} q’ o recebesse p^{r} seu
5 discipulo, afim de lhe encinar od^{to} officio, assim o fez o d^{to} P^{e}. P^{lo} ver
m^{to} esperto, e agil p^{a} od^{to} officio, e logo veio p^{a} a sua companhia, e lhe en=
signou od^{to} officio em poucos an^{s}. Dep^{s} alcançou Patente p^{a} ser Religio=
zo leigo, e tomando o habito foi proceguindo com o seu Noviciado, do
q^{l} fugio p^{a} fora do Mostr^{o},mas em breves dias logo conhecêo o mal, q’ ti=
10 nha feito, e tornando a procurar o Mostr^{o}, andou prostando-se p^{los}
as portas de todos os Monges, pedindo-lhe q’ lhe tornassem a receber
n’a sua comp^{a} p^{s} ja estava arrepend^{o} do mal, q’ tinha feito, ao q’ sentio
toda a comonid^{e}; e p^{r} isso o tornaraõ a asseitar, o foi continuando com
o seu noviciado; athe q’ professou. Dep^{s} foi porceguindo n’a sua occupa=
15 çaõ de Boticario, e passados alguns a^{s} mandou pedir huma licença ao
Rm^{o} P^{e} Geral p^{a} abria corôa Monacal, e trazer Cogullas, e vindo /conseguio*/
od^{to} effeito, e andou de corôa aberta, e cogulla alguns an^{s}, m^{s} dep^{s} saben=
do-se q’ ad^{a} licença era falça, mandaraõ-lhe prohibir, que andasse de
cogulla, oq’ inteiram^{e} comprio. Sempre continuou na d^{a} sua occupaçaõ
20 de Boticario; e nella ficou p^{r} morte dod^{to} P^{e}. Fr. Jozé Boticario. Tinha m^{to}
zelo com a Butica, e grd^{e} cuidado no seo augmento, adquerindo em al=
guns annos o partido de alguns Religozos, e cazas particulares, em
ordem a augmentar no seu rendim^{to}. Este Irmaõ taõ bem foi compre=
hend^{o} no Crime, q’ cometteraõ outros Religiozos; p^{r} recuzarem a posse de
25 serto Abb^{e} deste Mostr^{o}; p^{lo} q’ veio decreto Rial p^{a} irem prezos p^{a} o Reino, ecomo
este d^{o} Irmaõ estava no Rio de Janr^{o}; lá lhe mandaraõ in/tim/ar a dita

[fº125vº]

ordem, e logo se embarcou p.ª este Mostrº; e daqui foi logo p.ª Lisboa, seguin
do a derrota dos mais, q' ja tinhaõ partido, e chegando a corte de Lisboa,
logo o remetteraõ pª Tibães, onde o meteraõ no carcere, e tronco do d.º Mos=
trº juntam^{e} com alguns dos mais Religiosos, q' naõ tiveraõ o d.º castigo ca
5 no Brazil, mas passados alguns tempos; elle p^{lo} socorro dos seus amigos
fugio do Tronco pª Galiza, e p^{r} lá andou 9 mezes, e tendo noticia q' os Re=
ligiosos estavaõ pª vir pª o Brazil, tomou o seu Padrinho de grd^{e} valim^{to}, e
veio pª Tibãens, e logo o mandaraõ em companhia dos mais pª. o Brazil,
e chegando a este Mostrº; nelle ficou p^{r} conventual alguns a^{s} athe q' saio
10 p^{r} Provincial o N.Rmº P^{e}.M^{e} Fr Alexandre da Porificaçaõ Vieira, oq^{l}olevôu
em sua compª; q^{do} foi vizitar toda a Provincia, dep^{s} ficou p^{r} conventual deste
Mostrº; o attendendo o Prelado q' a Botica estava distruida, e quaze aca=
bada de todo p^{r} ser governada p^{r} Buticarios de fora, q' cuidavaõ som^{te} na-
sua conveniência, determinou q' od.º Irmaõ Boticario tornasse p.ª aBotica
15 com o cargo de dar os Remedios necessarios p.ª as infermid^{es} do Religiozos, e Es=
/cravos/, alem de pagar os Selarios dos Medicos, e surigiões [↑cirurgaẽs][187], etaõ bem com=
prar a sua custa oprovim^{to} necessario, e q' de m^{s} resto do seu rendim^{to} se
poderia utilizar ao q' tudo se obrigou p^{r} hum termo, q' fez nos livros
dos concelhos, sendo D.Abbd^{e} deste Mostrº o M.R.P^{e}. Fr. Pascual da
20 da Ressurreiçaõ, e tomando logo posse da Botica, achou-a m^{to} dete=
riorada p^{r} falta de remedios, e de m^{tos} vazos, q' se lhe tinhaõ vendido,
logo comecou a reforma la de necessario, como lhe foi possivel, e des=
ta sorte esteve n'ella, <athé> athe ofim da vida; mas como ja n'aq^{le} tem=
po a Botica estava m^{to} detiriorada no seu Rendim^{to} p^{r} lhe terem faltado
25 os milhores partidos, e odº, Irmaõ Buticario fazer m^{tas} dispezas, e algumas
crecidas, e (...)[↑d]esnesseçarias; p^{r} isso q^{do} morrêo deixou aBotica inpenhada

-248-

[187] APFT

[f^{o}126r^{o}]

/em 7 mil e/ tantos cruzados, q' sepagaraõ dep^{s} da sua morte. Finalm^{e} p^{a} o
fim da vida foi-se enchendo de varis molestias, athé q' p^{r} fim lhederaõ
humas sezoẽs malignas, e naõ obstante varios remedios, q.' tomou p.^{a}
as curar, senpre lhe cortaraõ o fio da vida, de q' veio a falecer a 18 de Ma(r=)
5 ço de 1791, sendo D.Ab.^{e} deste Mostr.^{o} o M^{to} R.P.$^{e.}$ Pregador Fr. Antonio
da Encarnaçaõ Pina.
255 – Segue-se a vida, e morte do M^{to} R.P.Pregador Exprovincial Fr. Luis
da Conceiçaõ Souza, natural da V.^{a} de Taipú, Capitania do Rio
de Janr^{o}, filho de pais honrados, que o crearaõ no temor de Deos, <eo=
10 mandaraõ> e o mandaraõ instruir nas Escollas, e lingua Latina,
q' sôbe sufficientem^{e}, e alcando-lhe huma Patente p^{a} ser Religiozo
nosso, veio tomar ohabito a este Mostr^{o}; en'elle profeçou, e dep.^{s} foi p.^{a}
o Mostr.^{o} do Rio de Janr^{o}, onde teve o seu Coll.^{o} da Filozofia, e
The<l>/o\logia.
De p^{s} de feito pregador, p^{a} o Mostr^{o} de S.Paulo, se passou, onde teve m^{tos}
15 annos en varias occupações, satisfazendo a todos com m^{ta} diligencia,
e porificaçaõ, e tornando-se a mudar p.^{a} o Mostr.^{o} do Rio de Janr^{o}; nel,
le foi Prior, e de p.^{s} o ellegeraõ em D.Abd.^{e} das Brottas, /cujo/
cargo exercêo com m^{ta} occupaçaõ, digo, com m^{ta} perfeicaõ, e prudencia,
e como no trienio seg^{e} ficou sem cargo algum, foi p.^{a} o Mostr.^{o} de Per=
20 nanbuco, onde esteve hum trienio, de p^{s} tornaraõ a ellege(-lo) p^{r} defe=
nidor tercr^{o}, e tornou-se a mudar p.^{a} este Mostr^{o}; onde esteve alguns
tempos, exercendo o seu cargo, mas como o Prelado naõ tinha rele=
gioso algum, que podesse p.^{r} no Eng.^{o} de S Bento, pedio=lhe q' fosse
p.^{a} lá alguns tempos admemistra-lo, en q.^{to} aparecia algum Religi=
25 ozo, que o fosse render. Depois vendo que ja naõ podia com
aquella vida de lidar com os trabalhos do Eng^{o}; mandou dizer
ao Prelado, q' o mandasse render. e com effeito veio p.^{a} este Mostr^{o}; on=
de ainda vivêo alguns annos, e como lhe foraõ falecendo as forças

[f^{o}126v^{o}]

preparou-se com todos os Sacram.^{tos} da S.M.^{e} Igreja, e falecêo em 20
de Agosto de 1791 sendo D.Ababe o m^{to} R^{o}.P.Pregador Fr. Antonio da
Encarnaçaõ Pina.

256 – Segue-se a vida, e morte do M.R.P.Preg^{or} F.Joaõ de S. Joze Fraga.
Este Monge era natural da Villa Rial, filho de Pais honrados, q' o cre=
5 araõ no temor de Deos, e o mandaraõ instruir nas Escollas, e lingua
latina, e como sentiaõ n'elle grande Vocaçaõ p^{a} ser Religiozo nosso
pediraõ huma patente ao nosso Rev^{mo} P^{e} Geral, e veio com ella to=
mar o habito no Mostr.^{o} do Rio de Janr^{o}; e nelle foi noviço, professou,
e teve o seus collegios da filozofia, e Theologia; e depois do feito Preg^{or}
10 veio mudado p^{a} este Mostr^{o}; e aqui foi conventual, e na graça, onde
esteve alguns a^{s}, e lá foi Prior, e depois D.Ab^{e}; e acabada a sua Aba=
dia, ,veio p^{r} procurador geral deste Mostr^{o};digo da provincia,como
lhe foi percizo tornar p^{a} este Mostr^{o} p.^{a} comprir com as obrigações
do seu cargo, nelle se fez conventual, e foi vivendo alguns a^{s}, sem=
15 pre quexando-se de varias molestias, procedida de huma du=
reza grande, que tinha, procedidas de m^{tas} sezões, que teve na
Graça, e em outra partes, de q' se lhe veio a seguir a morte, e pre=
parado com todos os Sacram^{tos} da Igreja, faleceo em 13 de Maio
/de 179/2, sendo D.Abade deste Mostr.^{o} o M.R.P.Pregador Fr. An=
20 tonio da Encarnaçaõ Pina.

257 – Segue-se a vida, e morte do M.R.P.Pregador, e ex Abd^{e} Fr. Fr^{co}
da Conceiçaõ, natural desta Cid^{e}, filho de Pais honrados, q' o crea=
raõ no temor de Deos, e omandaraõ instruir na gramatica, eco=
mo viraõ inclinado a ser Religiozo, alcançaraõ-lhe huma Pa=
25 tente, e com ella veio tomar o habito neste Mostr^{o}; e nelle profe=
çou, e teve o seu curistado, e taõ bem principiou a ter o curço
da Filozofia, mas como o Mestre delle arribou, tendo já 7 mezes
foi precizo ir com todos os mais collegiais p.^{a} o Mostr^{o} de Pernanbuco,
onde acabou o dito seu Coll.^{o}, e teve o de Theologia, e no fim d'elle

[fº127rº]

/feitos os actos de*/ Pregador, tornou pª este Mostrº, e nelle sempre vivêo
com edificaçaõ, e bom exemplo da sua vida Religioza. Foi taõ bem
m[tos] a[s] Prior deste Mostr.º em cujo cargo bem mostrou, q' era amigo
da observancia Religioza, chamando sempre pª o côro os Religio=
5 zos, q' lhe faltavaõ, e castigando sempre aos Coristas com repetidas
penitencias, p[r] quais quer faltas, que comettiaõ; dep[s] veio elleito em
D. Ab[e] do Mostrº das Brottas, cujo cargo executou côm[tas] satisfaçaõ.
Por fim veio-lhe huma molestia grave, de q' veio curar-se nesta
Cidad.[e] da B.ª, mas como naõ pode vence-la; p[r] meio de varios reme=
10 dios, conheceu, que era chegado ofim da sua vida, p[r] cuja cauza se=
/recolhêo*/ a este Mostrº, afim de sepreparar com os Sacram[tos] da Santa
Madre Igreja, os quais recebidos, e preparando-se com os mais actos
de verdadrº Religiozo, falecêo neste Mostrº sendo ja Prezid[te] das Bro-
tas a 2 de Novembro 1792 sendo D.Ab[e] deste Mostrº o M[to] R.P.Pre=
15 gador Fr. Antonio da Conceiçaõ Pina.
258 – Segue-se a vida, e morte do Irmaõ Donado Fr. Silvestre de Jezus
Maria. Este Irmaõ Leigo era natural das Ilhas, e tinha /a prenda/
de ser bom ferreiro, e serralheiro, e p[r] ella entrou na Religiaõ. Depois
de professo, mandou o o Prelado ser Mestre da Ferraria, e nella este=
20 ve m[tos] annos, ensignando aos Escravos do Mostr.º, a ferreiros, e serralhei=
ros, e butou m[tos] discipulos grandes offiiciaes do seu officio. Taõ bem
esteve no Mostrº de Olinda de Pernanbuco, e o puzeraõ na m[ma] offecina
da ferraria, e no m[mo] emprego; mas aturou pouco tempo n'elle, p.[r]
ser m[to] aspero pª os escravos, que os castigava com excesso. Parece q'
25 neste tempo tinha estado no Mostr.º do Rio de Janr.º e taõ bem no
da Graça, onde foi procurador mordomo. Por ultimo veio pª este Mostr.º

[f^{o}127v^{o}]

onde servio varios cargos, em q'; os prelados o punhaõ, p^{r} conhecerem a sua
capacid^{e}, principalm^{e} exercêo o de Procurador, e mordomo m^{tos} annos, e p^{r}
fim dando-lhe huma febre com grande excesso, conhecêo q' era chegado o fim
da sua vida, e preparando-se com os Sacram^{tos} da Santa Madre Igreja, faleceo
5 em 9 de Novembro de 1792, sendo D.Ab^{e} deste Mostr.º o M.R.P.Pregador Fr.
Antonio da Encarnaçaõ Pina.
259 – Segue-se a vida, e morte do M.R.P.M^{e} Jubilado, e ex Ab^{e} o D^{or} Fr. Pas
coal da Ressurreiçaõ. Este Monge era filho de Pais honrados, p^{r} q' o crearaõ
no temor de Deos, mandando o instruir nas escollas, na solfa, e na
10 gramatica, era natural desta Cid^{e}; como seus Pais viraõ q' elle dezeja=
va ser Religiozo nosso, tal vez p^{r} ter ja cá dous Irmaõs Religiozos nossos
chamados F Fran^{co} e Fr Salvador, alcançaraõ-lhe huma Patente
p^{a} elle taõ bem o ser, e com effeito veio com ella tomar ohabito neste
Mostr^{o}; e nelle professou, e teve o seu curistado, athe q' foi tempo de
15 hir p^{a} o seu Coll.º da Filozia, e Theologia, donde sahio passante, e de
pois foi nomiado p^{r} lente de Filozofia do Coll.º deste Mostr.º p^{r} mor=
te do P^{e} M^{e} Coimbra, q' era a lente della, e proseguio com a sua
diligencia de leitura da Filozofia, e Theologia athe o fim, athe q'
se jubilou, e se doutorou n'ella. Depois foi p^{a} o Certan /pregar de/
20 missaõ, e p^{r} la andou m^{to}s annos, fazendo suas Missões, conficões, e ga
nhando almas p.^{a} Deos, e tornando p.^{a} este Mostr.º; n'elle foi D.Ab^{e}, e
se occupou no m^{s} restante de sua vida no exercicio do Pulp^{to} sempre com
m^{to} credito da sua pessoa, e de Religiaõ, e cheio ja de a^{s} lhe foraõ faltando as
forças, athé q' conheceo-se lhe avizinhava a morte, e preparado com todos os Sa-
25 cram^{tos} da S^{ta} M^{e} Igreja dêo a alma a D^{s} aos 24 de Dezembro 1792, sendo D.
Ab.^{e} deste Mostr.º o M.^{to} R.P.Pregador Fr. An^{to} da Conceiçaõ Pina.

-252-

[f^{o}128r^{o}]

260 – Segue-se a vida, e morte do M.R.P.M^{e}.Fr.An^{to} Bernardo da Expectaçaõ.
Este Monge era natural desta Cid.^{e} da B.^{a}, filho e Pais honrados, q’ o crearaõ
no temor de D^{s}, e o mandaraõ instruir, nas escollas, Gramatica, e Filozofia,
e como viraõ q’ elle dezejava ser Religiozo, alcançaraõ-lhe huma Patente,
5 e veio com ella tomar o habito neste Mostr^{o}, e estando quaze no fim
do seu Noviciado, houve huma duvida sobre as suas inquiricões, de
<u>genere</u>, de q’ se tinha avizado ao Nosso R^{mo} P. Geral, o qual o mandou que
alcançassem fora da Religiaõ, juntam^{e} com trez sem compa=
nheiros, assim se executou, mas elles pozeraõ logo hum agravo na
10 coroa, e /obtiveraõ/ sentença o seu favor, e com ella embacaraõ p^{a} Lx^{a},
e lá a foraõ aprezentar ao Secretario, ultramarino, q’ entaõ era Se=
bastiaõ Jozé de Carvalho, o qual mandou p^{r} decreto real ao D.Ab^{e} de S.
Bento da Saude, q’ os Professasse, e com efeito professou entaõ o Sobredito
Fr. An^{to} /Bernardo*/, e Fr Joaõ da Macena seu companheiro, e de p^{s}
15 de Professos vieraõ p^{r} conventuaes deste Mostr^{o}. Dep^{s} foi p^{a} o Mostr^{o} <do Rio>
do Rio de Janr^{o}, onde teve os seus Collegios, e no fim d’elles sahio passan
te, e feito todos os mais actos custumados foi p^{a} o Mostr^{o} de Peranbuco
ler Theologia. Depois tornou p^{a} este Mostr^{o}; aonde lêo mais athé q’ se jubi=
lou; e logo começou decostrar nos cargos da Religiaõ; p^{r} que foi D.Ab^{e} do
20 Mostr^{o} da Graça, e dep^{s} difinidor segundo, e outra vez lhe tornaraõ a el=
leger em D.Ab^{e} do d^{o} Mostr^{o}, em cuja Abadia <padeceo> /padecêo/ algumas
afrontas dos Seculares, p^{r} defender os bens dos Mostr^{o}; /principalm^{e}/ de hum
q’ o acometeo /atrividam^{e}/ mas elle naõ obstante ter consigo os escravos
do Mostr^{o} naõ quiz tomar vingança d’elle, antes p^{lo} /contrario soffrêo a sua/
25 injuria com /m^{ta} humild^{e}*/ e de boa vont^{e}, lhe perduôu. Foi este Mon=
ge m^{to} bom[†orador em toda sua vida], e adquerio avultadas esmollas de va=
rios Sermões, q’ pre(gou, com que favo)recia m^{to} a sua Irmam Religz^{a}. Final=
mente sendo prezidente do Mostr^{o} da Graça, lhe deraõ humas Sezões

[f^{o}128v^{o}]

taõ malignas, as q^{s} naõ pode vencer p^{r} meio de m^{tos} remedios, q' tomou em ca=
za de seus Parentes; e p^{r} isso conhecêo-se lhe avizinhava a morte, recolhêo-se
a este Mostr.^{o} com brevid^{e} afim de se preparar p^{a} ella, e recebidos todos os
Sacram^{tos} da S^{ta} M^{e} Igreja faleceu em 25 de Maio 1793, sendo D.Ab^{e} deste
5 Mostr^{o} o M^{to} R.P.Pr^{or} Fr An^{to} da Encarnaçaõ Pina. Segue-se a vida, [↑-261-]
[↑-261-]e morte do R.P.Pregador Fr. Bernardo An^{to} de S^{ta} Maria dos Anjos Del=
gado. Este Monge era natural do pé de Almeida, donde veio com
Patente do N.Rm^{o} P^{e}.Geral, tomar habito neste Mostr^{o}; e nelle foi No=
viço, e corista, etaõ bem teve os seus Coligiaes de Filozofia, e Theologia, efei=
10 to Pregador, foi admenistrar o nosso Eng^{o} das Tapaçarócas, onde esteve
alguns a^{s}; ep^{los} m^{tos} sóes, q' apanhou nas viagens, q' fazia da administra-
çaõ do Eng^{o} foi-se lhe destemperando o sangue, e disparou em calor
de figado, e p^{r} fim na molestia chamada morféa, de q' se curou do
m^{to} passivel, e dep^{s} de ter algumas milhoras, foi admenistrar a nos=
15 sa fazenda da Ilha gr^{de} de Rio de S.Fran^{co}, onde esteve alguns annos, li=
/dando semp*/re com a sua molestia, athé q' p^{r} fim; conhecendo-lhe
que se lhe avizinhava a morte, recolhêo-se ao Conv^{to} da Villla de
S./Fran^{co} do*/ Penedo, onde se preparou com todos os Sacram^{tos} da S^{ta} M^{e}
Igreja, e falecêo em 4 de Abril de 1794, sendo D.Ab^{e} deste Mostr^{o}
20 o M.R.P.Pr^{or} Fr. An^{to} da Encarnaçaõ Pina.-261- (<u>262</u>)
Segue-se a vida, e morte do m^{to} R.P^{e}.Pr^{or} Urbico Fr.Jozé de S.Bernardo Ro=
cha. Este Monge era natural da Cid^{e} de Penna fiel, filho de Pais honestos, os
(...quais o man)daraõ instruir nas escollas, e na Gramatica, e dep^{s} lhe alcan=
çaraõ huma Patente p^{a} ser Religiozo nosso, e com ella veio tomar ohabito
25 a este Mostr^{o}, e n'elle professou, e teve o seu Coristado, donde foi p^{a} o de Per=
/nambuco ter os seus/ Colegios; e no fim d'elles foi feito Pregador Urbico, cujo im=
prego exercitou no m^{mo} Mostr.^{o} donde o mandraõ p.^{a} o Rio de Janr^{o}, e passado
pouco tempo o mandaraõ p^{a} este Mostr.^{o} da Bahia, e nelle exercitou a sua

[f^{o}129r^{o}]

occupaçaõ athé jubilar, de p^{s} foi p.^{a} o Mostr.^{o} das Brotas, onde esteve alguns
annos p^{r} conventual, athé q' foi elleito em D.Ab.^{e} do Mostr.^{o} de N.Senr^{a} da
Graça, e vindo tomar posse do dito Mostr^{o}, logo lhe deraõ as Sezões, e sem=
pre o foraõ perseguindo de q^{do}, athé q' p^{r} ultimo o amiaçou hum ramo
5 de Estupor, e logo se recolhêo a este Mostr.^{o} p^{a} se preparar p^{a} amorte, e tor=
nando-lhe a repitir a molestia chamada apoplezia, mal se lhe pô=
de admenistrar os Sacram^{tos} da Extrema Unçaõ, e com elle falecêo, sen=
do D.Ab^{e} actual a 7 de Janr^{o} 1794, sendo D.Ab^{e} deste Mostr^{o} o M.R.
P^{e}.M^{e}.Fr. Jozé de Jezus Maria Campos.-262- (263)
10 Segue-se a vida, e morte do m^{to} R.P.Pr^{or}. Fr. Antonio de S.Catharina
Neves. Este Monge era natural da V^{a} de Paõ do Arcebisado de Bra=
ga, filho de Pais honestos, os quais o crearaõ no temor de D^{s}; e oman-
daraõ instruir nas escollas, e na lingua latina, e depois lhe al=
cançaraõ huma patente <p>/d\o Nosso R^{mo} Geral p^{a} ser Religiozo nos=
15 so, e com ella veio tomar ohabito neste Mostr^{o}; e n'elle mesmo teve
o seu Coristado, e passados quatro annos entrou no Collegio da Fi=
lozofia, mas como o mestre d'ella arribou, ja dep^{s} de passados oito me-
zes foi precizo ir com os mais Collegiados p.^{a} Pernanbuco, onde acabou
de ter odito curço, e o de Theologia, e feito Pregador, passados poucos
20 annos, tornou p.^{a} este Mostr^{o} da Bahia, onde foi conventual toda sua
vida. N'elle foi Mestre de seremonias m^{tos} annos, taõ bem foi en-
hum trienio Prior deste Mostr.^{o}, e de p^{s} entrou logo a servir al=
guns cargos da Religiaõ. Foi Procurador geral muitos annos, em
resistidos trienios, taõ bem esteve m^{tos} annos p^{r} admenistrador
25 da Capella, ou hospicio de N. Senhora do Monserrate, onde p^{r}
fim lhe dêo huma molestia chamada Carnozid^{e}, da q^{l} seveio curar

[fº129vº]

em caza de S. Prima D. Catharina, na rua do passo; mas como a mo=
lestia foi crescendo, pertendeo vir p.ª este Mostr.º, p.ª se aparelhar com os Sa=
cram^{tos} p.ª morrer; mas como ja fosse tarde esta rezuluçaõ naõ o concenti=
raõ os Professores da Medicina; e p^{r} isso foraõ lá trez Monges sacramen=
5 ta-lo no Oratori<a>/o\ das mesmas cazas, com licença do Paroco da Matriz,
e lhe assistiraõ a sua morte, q' foi em 30 de Julho de 1794, sendo D.Ab^{e}
deste Mostrº o M.R.P^{e}.M^{e}.Fr.Jozé de Jezus Maria Campos.-26<2>/3\- (264)[188]
Segue-se a vida e Morte do M^{to} R.P.M^{e}. D^{or} Fr. Jozé de Santa An=
na Coimbra. Este Monge era natural da Cid^{e} de Coimbra, filho
10 de Pais honrados, que o crearaõ no temor de Deos, eo mandaraõ enci=
gnar nas Escollas costumadas, e o instruir na Gramatica, q' sobe m.^{to}
bem, e tendo ja vercado a universid.^{e} alguns annos em direito Civil,
rezolvêo-se a ser Religiozo nosso, pª q' pedio Patente ao nosso Rmº Padre
Geral, e com ella veio tomar ohabito aeste Mostrº; e n'elle professou,
15 e teve o seu Coristado, e sempre procedêo n'elle com grande exemplo
dos seus condiscipulos, exicutado com m^{ta} pontualid^{e}; e diligencia, todas
as suas obrigaçoẽs. Depois foi p.ª o collegio da Filozofia, e Theologia,
os quais teve neste Mostrº; sendo o seu M^{e} o M.R.P^{e}.M^{e}.o D^{or} Fr. Pasco=
al da Resurreiçaõ, q' lhe lêo já depois de Jubilado, e as revultou tanto,
20 que no fim sahio passante. Depois foi p.ª o Mostr.º de Pernanbuco
ler Theologia<õ> ,e taõ bem ta se doutorou, e acabou de jubilar. Tornou
p^{r} fim p.ª este Mostrº; onde taõ bem lêo moral, e foi Mestre de Cazos.
Por ultimo foi ser administrador da nossa fazenda, e olaria de S^{to}
Antonio das Barreiras, a q^{l} tornou a reedificar de novo fazendo ca=
25 zas da Vivenda, e levantando a Olaria, e comprando a fabrica ne=
cessaria pª ella poder ter exercicio no seu ministerio. Finalm^{e}

-256-

[188] APFL

[f^{o}130r^{o}]

deo-lhe huma febre maligna, com excesso, q'elle no principio dispre=
zou, e p^{r} isso se foi augmentando, de sorte q' quando lhe quiz acudir, já
foi tarde; p^{lo} que conhecendo que lhe era chegada amorte, embarcou=
se p^{a} a Villa de Nazareh, p.^{a} ir morrer a caza de hum seu amigo,
5 ja que naõ podia vir p.^{a} o Mostr^{o}; e chegando lá, logo lhe adminis=
traraõ todos os Sacram^{tos}; e passados alguns dias, faleceu em 31 de Agos=
to de 1794, sendo D.Abbade deste Mostr^{o} o M.R.P^{e}.M^{e}. Fr, Joze
de Jezus Maria Campos.-26<3>/4\ (265)[189]
Segue-se a vida, e morte do R^{do} P^{e} Pregador Fr. Filipe de Jezus Meirel=
10 les. Este Religiozo era natural do Rio de Janeiro filho de Pais honra=
dos, que tinhaõ vindo das Minas assistir na Cidade do Rio de Ja=
neiro, e como tinhaõ muito dezejo, de que este seu filho fosse Reli=
giozo nosso solicitaraõ huma patente, e com effeito a admittiraõ, no
Noviciado do Rio de Janr^{o} sem que elle tivesse m^{ta} vocaçaõ de ser
15 Religiozo; mas com tudo sempre professou, e nelle foi corista, e Co=
ligial Filozofo, e Theologo, e tendo feito os actos de Pregador, foi mu=
dado p^{a} o Mosteiro de Pernanbuco, digo da Parahiba, onde o man=
dou o Prelado assistir na Cap.^{a} de Santa Anna, e juntam^{te}
administrar a fazenda de Jurema; mas como elle queria dispen=
20 der todo o Rendimento da dita fazenda no seu gasto sem dar na=
da ao Mostr.^{o} teve sua disavença com o Prelado; e p^{r} isso fugio p.^{a}
S.Fran^{co}; onde esteve alguns tempos, e p^{r} mais vezes q' o foraõ rogar,
o Prelado, e alguns Monges, pedindo-lhe q' tornasse p.^{a} o Mostr.^{o}, naõ
quiz, e p^{r} fim, determinou embarcar-se em huma jangada, e veio ter
25 as Alagôas, onde esteve, quazi hum anno, e de lá veio p.^{a} este Mostr^{o};
onde foi castigado p.^{la} fuga, q' fez da Parahiba, e perdoado, vivêo

[189] APFL

[f^{o}130v^{o}]

alguns annos, quaze sempre molesto da grande Erizipella, q' pa
decia, e como para alivio das suas molestias, determinou ir com o D.
Ab.^{e} do Mostr.^{o} da Graça ter huns dias de recreaçaõ na fazenda de
Jereguiçá do dito Mostr.^{o}. La lhe repetio a Erisipella com tal
5 força que lhe cortou aos dias da vida, e conhecendo que lhe era che=
gada a sua morte, tractou de se dispor p.^{a} ella, assistindo=lhe
o D.Ab^{e} seu Companheiro com os Sacram^{tos}, que lhe eraõ pos=
siveis naquelle lugar, com os quais falecêo a 17 de Novembro
de <u>1796</u> seu Corpo foi sepultado na Matriz de Nossa Senr^{a}
10 da Lapa de Jereguiça, sendo D.Ab.^{e} deste Mostr.^{o} o M.R.P^{e}.
Pregador Fr. Joaõ da Trindade Suares; acabou a sua vida, sendo Re=
ligiozo; p^{r} que supposto tinha alcancado hum Breve do Pontifi=
ce<s> P.^{o} 6[190] p^{a} se disfradar, com tudo naõ chegou a dar-lhe execuçaõ,
p^{r} naõ ter q^{m} lhe fizesse o Patrimonio, a lem de attender q' esta=
15 va impossibilitado p.^{a} poder viver no Seculo p^{r} cauza das suas
grandes molestias, que o privaraõ de poder adquerir couza
alguma p^{las} suas ordens, com que se podesse sustentar inde=
pendente da sua Religiaõ.-26<4>/5\ (266)
Segue-se a vida, e morte do Reverendo P^{e} Pregador Fr. Constantino
20 de S.Jozé. Este Religiozo era natural desta Cid.^{e} da B.^{a} filho de
Pais honrados, que o criaraõ no temor de Deos, e dezejando mette=
lo na nossa Religiaõ, solicitaraõ Patente do nosso Rm^{mo}; e o meteraõ
no Noviciado deste Mostr^{o}; onde vivêo com admiraçaõ dos seus Com=
panheiros p^{r} ser m^{to} diligente no Comprimento das suas obrigações,
25 e depois de professo vivêo com m^{to} gosto na Religiaõ, p^{r} ter taõ bem
n'ella o seu Irmaõ Fr. Francisco de S.Antonio,, com quem /fazia*/

-258-

[190] [↑Pio VI] (APFL)

[fº131rº]

grande armonia. Foi Collegial de Filozofia, e Theologia neste
Mostrº; e feito Pregador viveo Alguns annos n'elle, athé que o mudaraõ
p.ª o Mostrº;<efeito> das Brottas, onde vivêo m^{tos} annos juntam^{e} com o seu
Irmaõ. Depois tornou p.ª este Mostr.º, onde estava q^{do} impediraõ a posse
5 de certo Abbade, em que elle taõ bem ficou culpado, e p^{r} isso foi prezo p.ª
Portugal p^{r} ordem de Elrei juntam^{e} com os mais, q' todos foraõ remeti=
dos a Tibães, onde foraõ castigados p^{lo} nosso Rmº Padre Geral, o q^{l} os tor=
nou a mandar pª este Mostrº; e nelle elle vivêo alguns annos athe q'
foi mudado pª o da Parahiba, onde esteve alguns Trienios. Depois
10 tornou pª esse Mostrº; vivendo n'elle alguns annos, ja avançado em
idade nat^{al} perseguiraõ-no humas Çarnas, juntam^{e} com hum Ca=
tarraõ, que lhe foraõ cortando os dias da vida, e conhecendo q' lhe a-
vizinhava a morte dispôsse com os Sacram.^{tos} da Igreja, efalecêo em 8
de 7brº de 1797, sendo D.Ab.^{e} deste Mostr.º o M.R.P.Pr^{or} Fr. Joaõ
15 da Trindade Suares. Foi sepul^{do} no Claustro, entre seus Irmaõs.<Esta>

[fº131vº][191]

[191] Este fólio não apresenta mancha escrita.

[fº132rº]

- 26<5>/6\ - (267)

/Segue-se a vida/ e morte do M.R.P.P^{e}.Preg^{or} Fr. /Antonio*/
da Encarnaçaõ Penna; Ex Abb^{e}. Este Religioso era natu
ral do Reino da Ribrª de Penna, do Arcebispº de Braga; ve
5 io a este Mostrº com patente do Nosso R^{mo} P^{e} /Geral o D^{r} */
Fr Sebastiaõ de S.Placido tomar o nosso S^{to} habito, e
com effeito o tomou e passou o seo noviciado com admiraçaõ
dos seos Companheiros, p^{r} ser m^{to} delig.^{e} em cumprir com su=
as obrigaçoẽs. Professou, e depois viveo <†> neste Mostr.º alguns an=
10 nos sendo Corista onde se ordenou de Sacerdote. Depois foi
mudado pª o Mostr.º de Pern.^{co} pª o Coll.º de Philosophia e The=
ologia onde comprio sempre com as obrigações dos estudos
defendendo conclusões com explendor. Feito Preg^{or} foi manda=
do administrar algumas fasendas do Mostr.º do Rio de Ja=
15 nrº (digo do Mostrº de Pern.^{co})onde esteve alguns annos.
Depois tornou a vir pª este Mostrº onde esteve tambem
alguns annos. Foi tambem man^{do} ser Prezid^{e} do Mostrº
das Brotas onde esteve oito meses e nesse tempo fes bast^{e}
beneficio ao do dº Mostrº. Depois tornou pª o Mostrº de Per=
20 /nanbuco*/ onde foi Prior e Procurador e no seg^{e} trienio foi
mandado administrar o Engenho de Ma/nsu<p>/r\ípe*/ onde es=
/teve alguns trienios. De*/pois foi pª o Mostrº do Rio de Janrº
/onde esteve alguns an^{s}*/feito fazendeiro em cujo tempo o Ca=
pitulo Geral o elegeo em Procurador Geral da Provª deste Mos=

[fº132vº]

teiro pª onde veio exercer o seo cargo, e no fim delle veio pr D.
Abbe d'este Mosteiro ao qual administrou com grande cuidº
e aumento delle; pr q' feitas as contas das despesas do seo tri=
enio e Pre<z>/s\idencia, inda lhe sobejaraõ trinta mil crusados
5 com que pagou a grande devida q' o Mostrº devia à Capella
mór, e em outras partes; alem dos escravos q' comprou e dos mtos
mil cruzados q' entregou ao seo successor. Depois veio eleito
em Difinidor primeiro, e descançando hum trienio, nesse
tempo principiou huma molestia interna de ourinas,
10 de o perseguir com excesso de sorte q' estando molesto della
lhe sobreveio hum accidente apopletico q' o privou da falla;
/mas sacramentou-se*/ do modo possivel, e faleceo aos 5 de
Agosto de 1798. Sendo D.Abbe deste Mostrº o M.R.Pe.Pregor
Fr. Joaõ da Trinde Soares. Depois de ter falecido, veio outra
15 ves eleito em D.Abbe deste Mostrº na elleiçaõ futura foi
sepultado no Claustro. – 26<6>/7\ - (268)
Segue-se a vida e morte do Irmaõ Corista Fr. Antonio da
Victoria. Este irmaõ era natural do Reino da Vª(...)
saõ-frio f.º de uma Viuva honrada, q' o criou no /temor*/
20 de Deos, e mais a outros f.os q' tinha e dezejando q' este seo f.º
fosse Religioso nosso pedio huma patente do nosso Rmº
Pe Geral e mandou-o com ella tomar o nosso Sto habito
neste Mostrº, e com effeito tomou com algum receio

[f^{o}133r^{o}]

p^{r} q' naõ se agradou da terra quando se embarcou, m^{s}
proseguio o seo noviciado com muito gosto e vocaçaõ athe
q' lhe chegou a profissaõ, e depois veveo no Coristado m^{to} sa=
tisfeito de ser Religioso, applicando-se ao cantoxaõ com m^{to}
5 gosto p^{r} ter vós cheia, e estudando m^{to} de noite p^{r} cuja cau=
sa veio a lançar sangue pela boca p.^{r} varias veses, de que
se curou com alguns remedios q' lhe applicaraõ os Pro
fessores de Medicina, e vevia com resguardo de tudo q' lhe
pudesse provocar a tal molestia. Mas querendo ordem=
10 nar-se de Sacerdote foi-lhe preciso ir ao Rio de Janr.^{o}
receber as ordens p^{r} impedim^{to} de certas molestias q' padeci=
a o Nosso Arcebispo, e chegando lá com bom succeso
principiou a ordemnar-se, e tendo tomado ordens de Di=
ácono, repetio-lhe o d^{a} molestia com tal excesso q' conhe=
15 ceo-se lhe avesinhava a morte, e logo tratou em se despor
p^{a} morrer, e recebendo os Sacram^{tos} da Igreja com muita
contriçaõ, faleceo no d^{o} Mostr^{o} do Rio de Janr.° a 9 de Ou-
tubro de 1798. Sendo D. Abb^{e} deste Mostr^{o} o M.R.P^{e}.Preg^{or}
Fr. Joaõ da Trindade Soares. Foi excessiva a cari^{de} q' ex=
20 /perimentou naõ só*/ do Prelado, mas tambem de todos
os Relig^{os} /daquelle */Mostr^{o} p^{r} q' lhe assestiraõ no fim da vi=
da com tudo o q' /hera necessa/rio, e nas suas exequias

[fº133vº]

lhe feseraõ muitas honras; p^{r} q' o sepultaraõ com hum
officio, e Missas solemnes do Corpo presente, Celebrando
todos Missa p^{r} sua alma, e p.^{r} fim mandou o Prelado
fazer-lhe o Trintario das missas de S.Gregorio q' se costu=
5 ma na ordem: tudo de graça. – 26<7>/8\ - (269)
Segue-se a vida e morte do M.R.P^{e}.Preg^{or} Ex Abb^{e}
Fr. Salvador de S^{ta} Ignes. Este Religioso era natural
desta Cedade da B.^{a} f.^{o} de Paes honrados q' o crearam no
temor de Deos, e como desejavaõ q' este seo f.^{o} fosse Religi=
10 so lhe alcançaraõ huma patente e p^{r} vertude della o me=
teraõ no noviciado deste Mostr.^{o}, no qual deo m^{tas}
provas de sua grande vocaçaõ p^{r} ser m^{to} deligente
em todas as suas obrigaçoẽs; athe q' chegou a professar
com m^{to} gosto de ser Religioso com o mesmo conti=
15 nuou todo o tempo do seo Coristado; applicando-se ao
cantoxaõ e ao estudo de Moral com m.^{to} cuidado, e deligen=
cia, e tendo os annos de id^{e} natural, e de Religiaõ ordemnou=
-se de Sacerdote. Depois de ter bat.^{es} annos de habito entrou
no Coll^{o} de Philosophia, e Theologia neste Mostr.^{o} onde cum=
20 pria bem com a sua obrigaçaõ dos estudos; e feito Preg^{or}
veveo m^{tos} an^{s} neste Mostr.^{o} Depois mandou-o o Prela=
do governar a fasenda da Itapoán; mas como o P^{e} fa=

[fº134rº]

fasendeiro q’ estava nella se levantou com elle, naõ querendo
entregar-/lha*/, tornou pª o Mostrº até se compor a tal desor=
dem; e depois de composto tornou a ir governar o dª fazenda;
mas como apanhou sesões tornou a vir pª o Mostrº curar-se
5 dellas. Depois [192]foi governar as fazendas do Rio de S.Francisco onde es
teve bat.^{es} annos, e sahindo de lá tornou pª este Mostrº e da=
qui foi mudado pª o da Graça, <osde> [↓onde] esteve bast.^{es} annos athe q’
veio eleito em D.Abb.^{e} do dº Mostr.º Acabado o seo trienio foi
pª a fazenda de Jicrijjá onde esteve m^{tos} annos. Depois tor=
10 nou a vir eleito em D.Abb^{e} do dº Mostrº e acabado o seu tri
enio, veio eleito em Procurador Geral da Congreg.^{m} nesta Prov.ª
Cujo cargo veio exercer neste Mostr.º, mas como padecia
huma molestia enterna de Hedropesia, foi-se esta au=
mentando até que em huma tarde sem ser esperada ca=
15 hio de repente morto. Faleceo a 6 de Março de 1799. Sen=
do D.Abb^{e} deste Mostrº o M.R.P^{e}.Preg^{or} Joaõ da Trin^{de} So=
ares. Foi sepultado no claustro entre seos irmaõs.- 26<8>/9\- (270)
Segue-se a vida e morte do M.R.P^{e}.Preg^{or} e Ex Abb^{e} Fr.
Vecente da Trin^{de} Ferreira. Era Religioso natural desta
20 Cid^{e} da B.ª f.º de Pais honrados q’ o crearaõ no temor de D.^{s}
/e lhe mandaraõ ensinar as Prim^{as}*/Letras e tambem a Gram=
/matica */Latina, /q’ soube sufficientem^{e}*/, /e como viaõ */q’elle ti=

-265-

[192] “foi governar as fasendas do Rio S. Francisco”. Esta frase encontra-se escrita com grafia diferente, porém, não identificada.

[f^{o}134v^{o}]

tinha vocaçaõ p^{a} <t>/s\er Religioso nosso, /alcançaraõ*/-lhe pa=
tente do R^{mo} e com ella veio tomar o S^{to} /habito ne*/ste Mos=
tr^{o} e nelle teve o seo noviciado com m^{ta} edificaçaõ de todos no
cumprim^{to} de todas as suas obrigaçoẽs pela g^{de} agelidade de
5 que era doutado. Chegado o fim fez profissaõ m^{to} contente
de seo estado, e com m^{to} gosto de seos Pais; ermaõ Relig^{o} e
Parentes q' lhe assistiraõ. Depois viveo m^{to} tempo no Co=
ristado deste Mostr.^{o} athé q.' foi mudado p^{a} Pern^{co} onde te=
ve o seo Coll^{o} de Felosophia e Theologia e tendo feito os a=
10 ctos de Preg^{or}, tornou p.^{a} este Mostr.^{o} onde o mandaraõ p.^{r}
fasendr^{o} da Itapoán onde esteve alguns annos. Depois
o feseraõ Subprior deste Mostr^{o} e no fim do trienio foi mu=
dado p^{a} o das Brotas onde o fizeraõ Prior; no fim do trienio
foi mudado p^{a} Pern^{co} onde tambem o fiseraõ Prior e de lá
15 veio eleito em D.Abb^{e} das Brottas, cujo cargo exerceo com
muita satisfaçaõ. No fim do trienio veio eleito p^{r} Comp^{ro}
e Secretario do N.R^{mo} P^{e} Provincial, q' tambem exerceo. Ul=
timamente veio eleito em D.Abb^{e} do Most.^{ro} da Parahiba, cu=
jo cargo recusou, e foi logo administrar o Engenho de S.Ben=
20 to da Lage; onde padeceo a molestia de ourinas doces de
que se curou p^{r} varias veses, sem nunca puder extinguir,
eassim foi vivendo alguns annos, até que foi accome=

[f^{o}135r^{o}]

accometido de huma etiricia, e vendo q' se lhe appro/xim/a
va a morte recolheo-se ao Mostr° onde desenganado dos Me=
dicos tratou de se Sacramentar, despondo-se p^{a} morrer, e fale=
ceo a 9 de Fevr^{o} de 1800. Sendo Prezi^{de} deste Mostr.^{o} o M.R. P^{e}.
5 Preg^{or} Fr Joaõ da Trin^{de} Soares.-2<6>/7\<9>/0\- (271)
Segue-se a vida e morte do M.R.P^{e}.Preg^{or} Geral Jub^{o} Fr. Felip=
pe da Natividade, natural da Cid^{e} do Porto, onde estudou a
Grammatica Latina, e depois q' a soube pedio huma pa=
tente do R^{mo} P^{e} Geral p^{a} vir ser Religioso nesta Prov^{a} do
10 Brasil, e neste Mosteiro vindo com ella nelle entrou no=
seo noviciado, o qual proseguio com m^{ta} edificaçaõ dos seos
comdiscipulos; e no fim delle fez a sua profissaõ, e /depois*/ viveo
alguns annos no Coristado deste Mostr.^{o} até q' o mudaraõ p^{a}
o Mostr.^{o} do Rio de Janr.^{o} onde teve o seo Coll^{o} de Philosophia e
15 Theologia, e feitos os actos de Preg^{or} tornou p^{a} este Mostr.^{o}
onde alcançou a patente de Preg^{or} Urbico, cujo exercicio teve
neste Mostr^{o} juntam^{e} com o cargo de Subprior e M^{e} de
Irmaõs, em alguns trienios. Depois foi mudado p^{a} o Mos=
tr^{o} de Pern^{co} onde foi Prior e Procurador do Mostr^{o}; e de lá tor=
20 nou p^{a} este Mostr^{o} feito Definidor, e no fim do trienio ve=
io eleito /em*/ D.Abb^{e} deste Mostr^{o}, cuja posse repudearaõ al=
guns Monges deste Mostr^{o}, logo elle tomou posse delle e go=

[fº135vº]

governou ate o fim do trienio, tanto que os Monges /foraõ meti*/=
dos no cárcere deste Mostrº, e foraõ prezos pª Lis/boa p^{r} Decreto*/
de ElRei, e de lá foraõ pª Tibães onde foraõ castigados. Ultima=
m^{te} foi eleito em Defenidor 1º cujo cargo exerceo neste Mostr.º
Depois foi ser fasendeiro da nossa fasenda da Ilha grande /da
Vª de S.Fran^{co} (digo) do Rio de S.Fran^{co} onde esteve alguns
annos. Depois tornou pª este Most^{ro} e ultemam^{e} o man=
daraõ administrar o engenho de S.Bento da Lage, onde
tambem esteve bast^{es} annos: e representando aos Prelados
q' ja naõ podia com aquella vida p^{r} estar adiantado em
id^{e}; consederaõ-lhe q' viesse pª o Mostrº onde viveo algũs
annos; ate que já falto de forças p^{r} ja ter oitenta e tres
an^{s} de id^{e} tratou em se preparar cõ os Sacram^{tos} da S^{ta} Ma
dre Igreja, e faleceo em o 1º de Outubro de 1800. Sendo D.
Abb.^{e} deste Most^{ro} o M.R.P^{e} Ex Prov^{al} Fr. Antonio de S.
José Valença. -27<0>/1\- (272)
Segue-se a vida e morte do R^{do} P^{e} Fr. Bento de S^{ta} Bárba=
ra. Este Religioso era do Reino, natural da Vª de Munçaõ,
f.º de Pais honrados, q' o crearaõ no temor de Deos, e depois de
oporem na escolla, onde apprehendeo Prim^{as} letras, o manda=
raõ ensinar tambem a lingua Latina; e vendo q' elle ti=
nha vocaçaõ pª ser Religioso, alcançaraõ huma patente

[fº136rº]

do /R^{mo} P^{e} Geral/, e com ella o mandaraõ ser religioso nesta Pro
v^{a} do Brasil; e chegando a este Mostr^{o} juntam^{e} com Fr Ant^{o}
da Victoria entraraõ ambos no noviciado, onde bem deo provas
da sua vocaçaõ; cumprindo promptam^{e} com suas obrigações,
5 pois era m^{to} agil no comprim^{to} dellas todas. Chegando ao fim
do noviciado fês a profissaõ solemne com m^{to} gosto seu e conten=
tam^{to} dos Religosos todos. Depois foi p^{a} o Coristado onde viveo
com m^{ta} edificaçaõ dos seos condiscipulos, p^{r} q' se applicava
ao estudo das Cerimonias da ordem, e sempre estava lendo va=
10 rios livros de humanid^{es} e historias. Foi p^{r} varias veses dis=
penceiro, e Mestre de obras, assistindo aos officiaes, q' concerta=
vaõ as casas da Relegiaõ com m^{to} zelo ecuidado, obrigando aos
d^{os}, o m^{to} mais aos escravos q' andassem ligeiros no cumprim^{to}
de suas obrigações, ao q' nenhum faltava, sabendo q' elle era
15 m^{to} rigoroso nos seos castigos, e p^{r} isso todos o temiaõ m^{to}. Tam=
bem foi algum tempo administrador da fazenda da Itapoan,
onde concertou as casas de vivenda m^{to} bem. Vindo ao Mostr^{o}
começou a adoecer de humas dores de cabeça motivadas de hu=
mas dores de estomago excessivas, as q^{s} foraõ crescendo cada
20 ves mais, de sorte que em sete dias lhe tiraraõ a vida
/dentro*/ em sete dias; tendo recebido os Sacram^{tos} da Igreja,
menos da Eucaristia p^{r} causa dos m^{tos} vômitos q' tinha

[f^{o}136v^{o}]

e com m^{tos} signaes de contriçaõ faleceo a 23 de Novem=
bro de 1800 Sendo D.Abb.^{e} deste Mostr.^{o} o M.R.P^{e}. Ex Prov^{al}
Fr. An^{to} de S. José Valença.-27<1>/2\- (273)[193]
Segue-se a vida e morte do M.R.P^{e}.Preg^{or} e Ex Abb^{e} Fr. Ben=
to da Con.^{cam} Araujo. Este Religoso era do Reino natural da
freguesia de Campanha, visinha da Cid^{e} do Porto; era f.^{o} de
Paes honrados, q' o crearaõ no temor de Deos, e o puseraõ no es
tudo com tençaõ q'elle se ordemnasse de Clerigo, mas como
morreraõ no tempo em q' elle era estudante; acabando de ap=
prender os estudos determinou ser Religioso; pelo q' pedio
huma patente ao R.^{mo} P.^{e}.Geral p^{a} vir ser Religioso
nesta Prov.^{a} do Brasil, o q^{l} logo lhe concedeo, e com ella ve=
io ter o sio noviciado neste Mostr.^{o}, no qual entrou com
m^{to} gosto, e no decurso delle bem mostrou, q' a sua voça=
çaõ era verdadr.^{a} p^{r} q' cuidava m^{to} em cumprir com as obri=
gações de Verdadr^{o} Religioso. Acabado o noviciado fez profis=
saõ solemne, depois foi p^{a} o coristado, onde viveo bast^{es} an=
nos com edificaçaõ dos seos Condiscipolos. Logo cuidou em
se ordemnar de Sacerdote, e depois foi mandado p^{a} a fazen=
da da Itapoan onde viveo alguñ an^{s}; mas como lhe deraõ
cesões veio p^{a} o Mostr^{o} curar-se dellas, ainda q' sempre lhe
ficou obstruçaõ de q' foi acabar de curar-se em Pern^{co}. Depois

-270-

[193] APFL

[fº137rº]

foi pª o Mostrº de Olinda pª lá entrar no Collº de Filosophi
a e Theologia, e feitos os actos de Preg^{or} o elegeraõ Subprior do
mesmo Mostr.º Depois foi mudº pª o Mostrº da Parahiba,
donde o mandaraõ governar o engenho de Marahú, esa=
5 hindo delle ofiseraõ Prior de m^{mo} Mostrº, Depois veio elei=
to em Proc^{or} geral da Provª neste Mostrº, e no fim do trie=
nio o elegeraõ em D.Abb^{e} do Mostrº da Parahiba. Depois
veio eleito em M^{e} de Novissos neste Mostrº e no fim do
trienio veio eleito em Secretario e Compº do N.R.P^{e}.Prov^{al}
10 Depois o elegeraõ em D.Abb^{e} do Mostrº de N.Snrª das Bro=
tas, cujo cargo <ri>renunciou. Logo começou a o per=
seguir hum g^{de} defluxo q' desparou-lhe em Reumatis
mo, de q^{l} nunca sepoude curar, e assim foi vivendo
athé cahir em huma tisica; e conhecendo q' se lhe abre=
15 viaraõ os dias de vida, tratou em se dispor com os Sacra
m^{tos} da Igreja, confesando-se depois sempre o miudo com
m^{ta} contriçaõ, faleceo a 31 de Março de 180<0>1. Sendo D.
Abb^{e} deste Mostrº o M.R.^{mo} P.^{e} Ex Provincial Fr.An^{to} de S.
José Valença.-27<2>/3\ (274)
20 Segue-se a vida e morte do M.R.P^{e}.Preg^{or} e Ex Prov^{al} Fr.
Marcelenio de S^{ta} Anna. Este Religioso era natural
desta Cid^{e} da Bª, f.º de Pais honrados, q' o crearaõ no te=

[fº137vº]

temor de Deos, e metendo logo nas escollas; depois lhe man
daraõ ensinar a Lingua Latina, e vendo q' elle tinha voca
çaõ p[a] ser Religioso; lhe alcançaraõ huma patente do Re
verendissimo, e com ella veio tomar o habito de Novisso
5 neste Mostr.º, em cujo Noviciado bem deu mostras da sua
grd[e] vocaçaõ pela grd[e] <vocação> promptidaõ e deligencia,
com q[l] cumpria todas as suas obrigações. No fim do No=
viciado professou com grd[e] contentam[to] de todos; e da m.[ma]
sorte viveu alguns annos no Coristado deste Mostr.º depois foi
10 mudado p.[a] o Mosteiro do Rio de Janrº; onde teve e seu
Collegio de Philosofia, e Theologia, e depois de fazer os seos
actos de Preg[or] tornou p[a] este Mostrº onde viveo alguns
annos em comp[a] dos Religiosos, q' todos o veneravaõ m[to]
p[r] ser de bons costumes, e amavel, q' naõ murmurava[↑murmurava]
15 de ninguem, e sempre estava prompto p[a] confessar a to=
dos q' lhe pediaõ. Depois de passados alguns annos foi
mand[e] pelo P/r/elº administrar a fasenda do Rio de S.
Francisco, mas como logo lhe deraõ cesões lá esteve pouco tem=
po, e tornou logo p[a] este Mostrº curar-se dellas, e aqui
20 ficou em Cõpanhia dos mais Religosos. Este Religioso foi
tambem dos q' recusaraõ a posse de D.Abb[e] a Fr. Felipe da
Natívid[e] e p[r] esse crime foi preso com os mais p[r] decreto

[fº138rº]

de El Rei, e foi com os mais pª Lisboa, e de lá pª o Mostrº de
Tibães, onde foraõ todos castigados ao arbit<rario>[↑rio] de N.R^{mo}
P^{e}.Geral, e depois tornaraõ pª esta Provª; mas este Religioso
foi mais favorecido p^{r} ter lá huma Tia q' (digo huma
5 Prima Religiosa) q' pedio p^{r} elle ao N.R^{mo} P^{e}.Geral, e p^{r} isso
no Capº futuro do Brasil o fes D.Abb^{e} do Mostrº de N.Sª das
Brottas, e no fim veio ser conventual deste <u>deste</u> Mostrº
onde viveo alguns annos, i contando já 83 de id^{e} natural,
foraõ-lhe crescendo de tal sorte as molestias q' conheceo se
10 lhe avisinhar a morte, e cuidou em se dispor com os Sacra=
m^{tos} da S^{ta} Madre Igreja, q' recebeo com m^{ta} Contriçaõ, pe=
dio sempre a D^{s} q' lhe perdoasse os seos pecados e q' levasse a
sua alma pª a sua eterna Bemaventurança pª cujo
fim atinha criado, i faleceo a 14 de Julho de 1802.
15 Sendo D.Abb^{e} deste Mostrº o N.M.R^{mo} P^{e}.Ex Prov^{al}
Fr.Antonio de S.José Valença.-27<3>/4\- (<u>275</u>)[194]
Segue-se a vida e morte do M.R.P^{e}.Preg^{or} Fr. José de S.Bento Leal.
Este Religioso foi nat^{al} da Freguesia de S.Miguel do Souto Bispº do
Porto. Se ordinariam^{e} a boa educaçaõ se manifesta nas accço=
20 ẽs de nossa vida, devemos crer q' seos virtuosos Paes se dis=
vellaraõ na cultura della desde seos premeiros annos: po=
is vindo este Monge tomar o S^{to} habito nesta casa

-273-

[194] APFL

[f^{o}138v^{o}]

professando nella, deo logo a conhecer q’ se elle possuia as
virtudes da vocaçaõ sua, naõ possuia menos aquellas q’ se de=
vem ao genio, e a indole, e aos progenitores enchendo com
humas os deveres doseo estado e com outras as da Socied^{e} em
5 que se achava. O seo merecim^{to} pois o fes digno da profissaõ,
e os seos talentos de q’ o mandassem entrar no Collegio de
Filosophia em Pern^{co} onde depois de feitos os actos de Preg^{or} ser=
vio nos empregos de Subprior e Sacristaõ mór desempenhan=
do q^{l} q^{r} destes empregos com zelo e satisfaçaõ dos Religiosos. Naõ
10 tardou, q’ onaõ mandassem administrar a Capella de N.S^{a}.
dos Prazeres, onde demorou-se m^{tos} annos edeficando o Publico
com suas virtudes, e trabalhando eficazm^{te} no aumento da
m^{ma} capella, q’ lhe deve os mais avultados serviços: os quaes
pesados na balança da Justiça p^{a} os apprecearem o elegeraõ
15 em D.Abb^{e} das Brottas e ahi se demorou alem dos 3 an=
nos do seo governo q’ foi louvavel m^{s} 3 annos em qualid^{e} de
Subdito. Ja os annos o chamavaõ a huma vida mais descan
çada, e com efeito elle a poderia gozar neste Mostr^{o} p^{a} onde
se retirou se quisesse aproveitar das esenções q’ a Religiaõ
20 lhe permetia pelos seos annos: mas conhecido q’ a vida
do homem he huma continuada malicia sobre a terra,
/e q’ o*/ Religioso tanto mais se aproxima a seo fim, quan=

[fº139rº]

quanto mais deve trabalhar p^{r} prevenir os ataques daquella
ultima hora; ja mais passou hum instante q' naõ fosse em=
pregado, ja dirigindo os Monges novos na qualid^{e} de M^{e} Coris=
tas, ja cumprindos com os deveres dos cargos de 1º e 3º Defini<t>/d\or
5 de q' foi condecorado, ja utilizando ao publico na continua assis=
tência do conficionario sem exepçaõ de pessoa nem de tem=
po, ja finalm^{te} seguindo todos os actos de communid^{e} princi=
palm^{te} choro ao q^{l} nunca faltou nem de dia nem denoi=
te com edificaçaõ da qulles q' o frequentaõ, e confusaõ de m^{tos}
10 q' nunca lá vaõ, e o julgaõ só p^{r} hum exercicio dos pr^{os}
annos. Era este Monge apaixonadam^{te} applicado ao es
tudo das Rubrícas, Decretos e Estatutos Eclesiasticos relati=
vos ao culto Divino, de q' tinha huma gr^{de} noticia procu=
rando com isto q' todas as cousas se fisessem conforme a
15 mente da Igreja, e deveres do nosso estado.
He digno de se notar o desapego do Seculo com q' sempre vi=
veo este Religioso; pois passando a maior parte de sua vi=
da nesta casa, só huma ou duas veses, como elle mesmo
confessava foi estar fora conventualm^{te} conservando-se o mais
20 resto do tempo no claustro nos exercicios de sua profissaõ.
Assim foi passando a sua virtuosa vida, athe q' a morte lhe
bateo a porta prevando-o da Existencia, com huma furio

[f^{o}139v^{o}]

furiosa herisipela molestia de q’ era ccometido muitas ve=
ses, achando-o disposto com os ultimos Sacram^{tos} tendo de id^{e}
80 an^{s} e 9 meses; foi o dia do seo falecim^{to} a 4 de Maio de
1806 sendo D.Abb^{e} o M.R.P^{e}. M^{e} Fr. Manoel do Sacram^{to}.

-27<4>/5\- (276)

Entre os Monges falecidos nesta Casa, e q’ se acriditaraõ m^{s}
pelos votos da sua profissaõ foi o M.R.P^{e}. M^{e} D.Abb^{e} actu=
al Fr.Manoel do Sacram^{to} nascido de Paes honestos na Fregue=
sia de S.Andre de Bostr^{o} Bisp^{o} do Porto, depois de passar os pr^{os}
annos de sua id^{e} no Seminario dos Meninos Orfaõs da m^{ma}
Cid^{e}, foi mandado noviciar neste Mostr° com Patente do N.
R^{mo} vestindo nelle a Cogulla Benedictina. Experimentado
em todos os rigores do ano de aprovaçaõ; sua constancia ao tra=
balho, sua applicaçaõ aos livros, seo amor a virtude, e todos
os exercicios peniveis da Religiaõ fes com q’ esta o contasse no
numero de seos f.^{os} admetindo-o a profissaõ. Aqui pois passo/*u/
o seo Coristado e 3 an^{s} de Filosophia appresentando a todos sem=
pre huma conducta sem taxa q’ conservou athe morrer.
Mudado Para Pern^{co} juntam^{e} com seo M^{e} ahi concluio o seo
curso Teologico. Os actos de Passante q’ fes no fim delle de=
raõ a conhecer q’ naõ perdeo o seo tempo inutilm^{e} e talves da
sua m^{ta} applicaçaõ lhe sobreveio a molestia de sangue
pela boca, q’ deixando-o sempre atenuado de forças veio p^{r}

[f^{o}140r^{o}]

p^{r} fim de alguns annos a ser o verdugo de sua vida. Neste
estado de Passante e doente foi p^{a} Pernc^{o} digo p^{a} o Rio de Jan^{ro}
onde teve muito q’ sofrer da parte do Prelado, q’ entaõ era p^{r} oca
siaõ da m^{ma} molestia, q’ sendo verdadr^{a} p^{a} elle foi reputada p^{r} a
quelle e p^{r} outros m^{tos} monges p^{r} fengem.^{to}, e prevençaõ, donde lhe
resultaraõ m^{tos} desgostos, q’ o obrigaraõ sungo [↑segundo] o Conselho de
[↑pedir]Ha pedir muda daquella Caza p.^{a} esta, onde tinha professado.
Fugindo ao Perturbador do seu Espirito, naõ pode nunca fugir
a molestia, que o acompanhava p.^{a} toda parte, mas assim nun=
ca esteve ossiozo; servindo ao mostr^{o} no imprego de mestre das
hobras, e Procurador das Demandas; e aplicando-se sempre aos
livros, mais p^{r} paixaõ, do q’ p^{r} possibilid^{e}, p^{s} tinha a respiraçaõ
preza, que o privava de longas leituras; naõ foi isto p^{m} bastan-
te p.^{a} o deixarem de prover em huma Cadr.^{a} de Theologia, cujos
encargos dezempenhôu mais p^{r} superiorid^{e} dos seus conhecim^{tos},
do q’ com a possibilid^{e} das suas forças, estando ainda neste exer=
cicio, /e*/ ao m^{mo} tempo no d’Procurador Geral da Provincia, p^{la} renun=
cia do Ab^{e}; elleito p.^{a} esta caza, foi elle promovido neste lugar,
naõ concordando p^{r} si p.^{a} o alcançar, nem directam^{e} nem indi=
rectam^{e}, antes lhe cauzou huma grande mortificaçaõ o aceita-lo,
de p^{s} de consultar os m^{es} da Moral, naõ achou meios de subtra=
hir-se a hum preceito expresso da S.obediencia, q’ o obrigava
a isso, constrangido p.^{s} a submeter-se ao pezo, elle fez tudo da su=
a parte p.^{a} manter aobservancia regular, e concervar o Pa/trimonio*/

[fº140vº]

da Religiaõ, aprezentando-se a todos como o premr^{o} nos exemplos, p^{a}
o que naõ foi precizo pedir hum carater emprestado, p^{s} elle mesmo
desde o seu noviciado foi observante. Os trabalhos da Prelazia
junto a hum gênio nimiam^{e} escrupulozo, accenderaõ novam^{e}
5 esta faisca da antiga Molestia; que se achava com suffoca=
da p^{r} mais de 14 annos, brotando com tanta força, q' o fez lan=
çar p^{r} varias vezes quantid^{e} de sangue p.^{la} boca, q' conduzindo-o len=
tam^{e} a huma tizica, reduzio a hum dolorozo suffrim^{to} em huma
cama p^{r}, m.^{tos} mezes, q' elle converteo em bem p.^{a} sua alma p.^{la} paci=
10 encia Christam, com q' o supportou, p^{r} fim succumbindo a vio=
lencia do seu mal, entregou seu espirito ao <c>/C\riador, tendo-se dis=
posto p.^{a} isso com repetidas confições, e com os ultimos Sacramen=
tos, q' o recebêo com m^{ta} devoçaõ aos 12 de Junho de 1707, na idade de
46 an^{s}, faltando-lhe ainda p.^{a} completar o seu trienio 5 mezes.
15 Foi interrado na Capella mor com grande pompa, e honras
devi<di>das ao seu lugar.
Este Monge foi sumam^{e} observante dos
seus votos, sua castidade foi sem Lezaõ, sua pobreza resplandeceo
nos seus moveis, no seu vestido, e no seu sustento; nada /recebia*/
20 de ninguem, a penas, alguás [baga][195]telas m^{to} insignifcantes am^{tas}
instancias dos seus amigos. Depois da sua morte, nada de su=
perfuo se lhe achou, antês se conhecêo q' athé o nescessario lhe
faltava. Em obsequio de verd^{e} deve-se dizer, q' as suas intenço=
ẽs eraõ boas, no q' obrava, e naõ contentou a todos nos governos (
25 o que hé moralm^{e} impossível,) foi mais erro do seu intendim^{to}
que da vontade, hum escrupulo demaziado o fazia embara=
çado, q' de generou algumas vezes emtenacid^{e} defeito ordenario

-278-

[195] APFT. Foram acrescidas as duas primeiras silábas da palavra <bagatela> por Silva Nigra em virtude de o suporte do documento original ora transcrito não permitir a leitura dessa parte.

[fº141rº]

dos escrupulozos; mas disculpemos ao homem, em attençaõ ao Relig.zo

-27<5>/6\- (277)

A vida do monge, q' se segue hé um ticido de vertudes, e deboas
qualidades do coraçaõ, e do Espirito, q' se uniraõ ao mmo tempo pa o
5 fazerem digno dos maiores elogios, e dos lugares auctorizados, q' na
ordem occupou. Este Religiozo, q' hé o M.R.Pe.Ex Abbe F.Jozé da
Trindade Roxa nascêo nesta Cide de Pais honrados, e veio esta
Caza tomar o S.Habito na ide de 20 as. O seu noviciado apenas
foi hum prelodio da sua futura Religiozidade; mas n'elle logo
10 bem reconhecêo p.lo fervor dos seus exercicios, p.la obediencia ao seu
Me; p.la paciencia, mortificaçaõ, e observancia de concelho, oqto
nestas virtudes devia ser exacto logo q' ellas fossem de preceito.
Depois de professo foi ter o seu Colegio em Pernanbuco; e posto q'
naõ lhe faltassem os talentos p.a as letras, nem a vontade de
15 fazer actos de passante, com tudo elle vio frustradas as suas perten=
çoes pr motivos de preferenças graciozas, sobrevindo-lhe ao mesmo
tempo huma molestia de peito, que o obrigou a abandonar inteirame
estes intentos. Rezolvido a procurar ares mais benignos a sua quexa
pedio mudar p.a este Mosteiro, que principiou o logo a servir com zelo,
20 e fidelidade no imprego de Superior. Aqui mesmo começou no
exercicio da urbica, q' deixou taõ bem incompleto pr molestia.
/Muda*/do p.a o Mostr.o de Nossa Senhôra da Graça, e conhecendo
o Prelado d'aquella caza, que(...) era regular, a sua capacide;
e intereza, o elegêo seu Prior, o efeito mostrou o acerto da eleiçaõ, p.s
25 desde logo começou a trabalhar com grande actividade na cons=
trucaõ da Igreja de Senra de q' era mto devoto, levando as suas obras
a hum augmento consideravel; o mesmo fez quando se vio Abe
da mesma caza, cujo lugar dezimpenhôu um credito da Reli=
giaõ sedeficaraõ dos Siculares; sem sessar a observ/a/ncia Re=
30 gular a todos, fazia hum favoravel /a*/ccolhimto, procurando agrada-
lhes sem baixeza, e prestando-lhes os caritativos officios do minis=

[fº141vº]

terio sacerdotal, conduta esta necessaria a todos os Prelados dos pe
quenos Mosteiros. Concluido o seu trienio, voltou outra vez pª esta
caza, onde, p^{r} ser notorio a todos o seu prestimo p.ª tudo, servio successi
vam^{te} com zelo, e feliscid^{e}; merecedora de todos os ellugios, nos impregos
5 de Sacristaõ mor, ropeiro, e contador. Ja a este tempo, sendo assaz co=
nhecidas suas virtudes na Provincia, e congregaçaõ, o elegeo a junta
geral M^{e} de Noviços, empregado empenhozo e dilicado p.^{la} pruden=
cia, q' se requer p.ª conduzir a mocidade a huma vida regular p.^{la}
perspicacia em discubrir aq^{le}; q' naõ tem espirito de Religiaõ, e q'
10 serviria mais p.^{la} sua profissaõ de a perturbar, do q' de a idificar, p^{lo}
dizinterece em naõ querer dos seus noviços mais q' as suas almas
p.ª D^{s}; e principalm^{e} p.^{lo} bom exemplo, q' lhes deve dar, praticando
aq^{lo} mesmo, q' encigna, e encignando aq^{lo} mesmo, q' pratica; mas q'
elle dizimpenho p^{r} m^{tos} annos com m^{to} credito da sua pessoa, e pro=
15 veitamento dos seu discipulos, e utilidade da Religiaõ, naõ ha=
vendo huma só falta em tudo isto, q' se lhe notasse, p.^{s} alem de en=
cinar, edificar, e nada receber nem d'elles, nem de seus Pais, foi
morar com elles no mesmo noviciado pª notar mais de perto as su=
as condutas, e vigiar sobre as suas nescessidades, sendo elle m^{mo} o prº
20 nas mortificações, e em todos os exercicios proprios da q^{le} ano, a
pezar das suas infermid^{es}; e de outras occupações. As suas forças
pareciaõ estancadas com a laborioza tarefa d/a*/ educaçaõ /m*/as
ainda assim naõ esteve, dep^{s} /q'/ /o/ deixou p^{r} m^{to} tempo descancado,
p.^{s} sendo eleito em Ab^{e} das Brotas, ahi se demorou sempre, a tra=
25 balhar p^{r} dois trienios, hum como Ab^{e}; e outro como Prezid^{e}; e difican=
do ao publico com sua boa vida, servindo-o no Conficionario, no q^{l}
consumia a maior parte do dia, principalm^{e} na Quaresma, e con=
solando aos escravos com a sua caridade. Afinal retirôu-se p.ª esta
caza, que a servio athé morrer, servio em diversos tempos os lugares de
30 Procurador Geral, e Definidor, e se naõ occupou o lugar supremo da
Provª; foi p^{r} q' a sua ambiçaõ mais procurava abater-se, do q' levantar-se.

[f^{o}142r^{o}]

Naõ /se*/ pode assas louvar a dilicadeza de conciencia deste Monge,
naõ recebendo senaõ aq^{lo}, q' podia consumir, e entregando tudo q.^{to} lhe
restava: v.g. s/e*/ huma galinha lhe bastava p.^{a} 2 dias, naõ recebia
outra antes daq^{la} consumida, naõ obstante assignar a Religiaõ
5 ao Monge infermo huma p^{a} cada dia, o mesmo praticava, q.^{do}
vinha de Moncerrate passar alguns dias no Mostr^{o}; entregando
do dr^{o}; q' lhe estava distinado aq^{la} p.^{te} q' via ter poupado nesta estada, e cada
q.^{l} p^{r} esta fidelid.^{e} nas couzas pequenas, pode julgar q^{to} mas grd^{es} seria exacto.
Sua fidelid.^{e} nas couzas da renda da Religiaõ naõ merece menos louvor,
10 como seu zelo em procurar seus intereces, e em discobrir com incancavel
tabalho os titulos das suas posiçoẽs, e dos seus incargos p^{r} isso ja m.^{s} esteve oci=
oza a sua pena, tudo examinava, tudo escrevia p.^{a} dexar L^{ças} aos vindouros; naõ
ha livro nas diversas administraçoes do Mostr.^{o} onde se naõ ache a sua letra;
e isto naõ só neste, mas em todos, onde esteve, ou governou. Alem disto teve
15 hum grd.^{e} conhecim^{to} de contas, e com esta prenda servio m^{to} a Religiaõ, prin=
cipalm.^{te} a esta caza, trabalhando m^{tas} vezes athé alta note, apezar de seus acha=
ques em ajustar os recibos com as datas dos officiaes; q.^{do} estas estavaõ dessonan=
tes, attribuindo estas faltas a discuido, e advertindo-se particularm^{e}; q.^{do} naõ
as podia conciliar; p^{a} q.' elles corregissem seus assentos, só afim de evitar o seu
20 discredito, e de praticar acarid.^{e} de q'era taõ am^{e}; p^{r} estas, e outras m^{tas} qualid.^{es}
foi sempre atend.^{o} dos Prelados. Sua conduta era irreprehendivel, naõ adula=
va a ninguem, e dizia as verd.^{es} ainda as m^{s} duras (mas so q^{do} era perguntado)
aq.^{les} q.' pediaõ o seu parecer. Foi bom amigo, seu carater era afavel, mas sezudo;
sua linguagem era franca, mas (se...ra), seu genio era dilicado mas suffredor;
25 tinha intereza, verd^{e}; probid^{e}; enfim era hum perfeito Religiozo. Alguns a.^{s}
antes da sua morte foi administrar a capella do Montecerrate, onde vinha
varias vezes, principalm^{e} no tempo da Quaresma a praticar na comp^{a} dos seus
Irmaõs os deveres da sua profiçaõ. Hum difluxo q' o perseguia desde Colegial, e q'
augmentado com a id.^{e} o digenerou p^{r} fim, conhecêo ser chegada /a sua*/ hora, pedio
30 os Sacram.^{tos} da Igreja, q' os recebêo com m^{ta} devoçaõ, e estando assim disposto, sahio
deste mundo p.^{a} a eternid.^{e} aos 18 de Abril 1806 com 79 a.^{s} de id^{e}; sendo D.Ab^{e} deste
Mostr^{o} o M.R.P^{e}.Pregador Fr. Jozé da Cruz.

[fº142vº]

27<6>/7\ (278)

Segue-se a vida e morte do M.R.P^{e}.D.Abb^{e} actual Fr. Jo-
sé da Cruz nascido em Portugal de Pais honrados na Fregue
sia de S.Joaõ de Ayo. Naõ foi logo o seu destino o ser Religi=
oso antes o de seguir a vida mercantil na Comp.^{a} de hum Tio
5 q' tinha no Rio de Janr^{o}; mas mostrando-lhe D^{s} bens mais so-
lidos na Religiaõ, procurou este Mostr^{o} p^{a} n'elle tomar
o S^{to} habito, preferindo huma honesta pobresa no Claus
tro, a huma fortuna brilhante no seculo. Desde o seu No
viciado deo logo a conhecer o desembaraço do seu espirito, e a-
10 ctivid^{e} do seu genio de sorte q' ao depois de Professo a Religiaõ
o incumbio de commisoens, q' só confia dos Monges esperimen
tados, como foraõ do recadar as rendas do seo patrimonio
tanto na Cid.^{e} como nas terras de Inhatá em cujas laboriosas
occupaçoens trabalhou m^{to} p^{r} m^{tos} annos com credito de sua
15 pessoa, e utilid^{e} d'esta casa; compondo com summa pruden
cia as desordens dos rendeiros, e augmentando com seus
modos polidos, e civis os re/cib*/os das m^{mas} Rendas, de sor
te, q' todos o amavaõ, e lhi ficavaõ obrigados ainda q^{do} se op
punha as suas pertenções. Administrou tambem o Eng^{o}
20 da cima com m^{to} zêlo, (fidelid.^{e} e augmento, digo) e conhe
cim^{to} d'aquelle genero de agricultura. Foi mordomo nes
ta casa, sendo farto p^{a} os Monges, sem desperdiço, e ec-
conomico sem vileza. Trabalhou tambem m^{to}

na

[fº143rº]

na arrumaçaõ das contas, p^{a} <q>/a\s quaes tinha grd^{e} intelli
gencia, e paciencia. Naõ tinha nem amigos, nem in
terisses proprios q^{do} se tractava da Religiaõ, e o seu ze
lo p^{lo} augmento de seu patrimonio, esteve a par de
5 sua fidelid.^{e} em arrecadar, e despender as suas rendas
nas quaes já mais teve nota alguma. Depois de m^{tos}
annos teve neste Mostr.º o seu Collegio no fim de q^{l} pas
sou à Portugal a visitar os seus parentes, e com elles se de
morou perto de 5, merecendo em todo este tempo p^{lo} seu bom
10 comportam.^{to} m^{tas} estimações dos Monges daCongregaçaõ, e
particulares attençoens dos Nossos R^{mos} P^{es} Geraes. Avoltar
p^{a} esta casa na Comp.^{a} de Ex.^{mo} Snr. Arcepisbo D.Fr.José
de S.^{ta} Escholastica, veio condecorado com o emprego de Procu
rador Geral. Foi m^{to} estimado deste Prelado honrando-o com
15 huma amizade p^{ar} q' athé lhe chegou adar hum quar
to no seu Palácio p^{a} assistir q^{do} la fosse. Como tinha m^{to}
conhecim^{to} do Patrimonio /deste*/ Mostrº e o unico talvez, q' lhe
podesse dar algum remedio no estado deploravel em q' se
achava p^{las} desgraças do tempo, o elegeraõ em D.Abb^{e} desta
20 Casa; com effeito tomou posse do seu lugar e o primrº
cuidado foi hir vêr com os seus proprios olho os diver
sos ramos da administraçaõ patrimonial, p^{a} acertar
o remedio q' lhe havia dar estendendo-se as suas vistas

[fº143vº]

Nº ª: as paginas 281-284 estão depois da 260.[196]
naõ só a conservaçaõ do presente, como a melhora do futuro.
com este designio sahio a visitar as faz.das principalmte de Rio
de S.Franco, q' mais q' todas necessitavaõ pla distança em q' estaõ
e plo longo intervalo de tempo q' havia passado depois da ul
tima visitaçaõ; mas chegando a Ilha grde infelizmte encon
trou a sepultura nas cesoens epidemicas de q' abunda aqle
Paiz. Seos planos abortaraõ com sua morte naõ ficando
depois d'ella senaõ o sentimto da perda de hum Prelado, q'
sem perder nada dos direitos Abaciaes, tratava aos seus sub
ditos ainda aqles mmos q' lhe eraõ pouco afeiçoados com a maior
urbanid.e, naõ fazendo ja mais estas distinçoens odiosas, q' se
paraõ os filhos dos Pais; os mmos seculares o choraraõ, pois sa=
bia unir a civilid.e com a observancia, o affavel como gra
ve, e plo q' respeita o seu caracter ja mais deixou de dizer a ver=
dade qdo se tratava dos interesses do Mostr.º plo temor dos ho
mens; seus sentimtos eraõ francos, e a constancia de os sustentar
a prova de todas as contrariedades. Faleceo como disse na
dita<†> fazenda no 1º de Dezembro de 1808, digo em 14
de Novembro de 1808 tendo de ide 38 annos e de governo
2 incompletos. O Pe Fr. Luiz de N.Snrª da Penna, q' ti
nha hido pr seu Comp.º e confessou, e depois de morto foi
condusido ao Convto dos Franciscanos da Vª do Penedo onde
lhe deraõ a honrosa sepultura plo Pe. Fr. Mel de Jesus Ma

-285-

[196] APFT

[f^{o}144r^{o}]

ria entaõ Administrador daq^{las} fazendas.-27<7>/8\-(<u>279</u>)
279 – Segue-se a vida e morte do R^{mo} Ex Prov^{al} Fr. Antonio de S.
José Valença. Era natural este Monge da V.^{a} da Va
lença. Na idade de 18 annos buscou a Religiaõ, e n'este Mos
5 tr.^{o} teve o seu noviciado, e p^{te} do seu Collegio, e aoutra em
Pernambuco. Passou quase toda sua vida ou em ad-
ministrar as granjas da Religiaõ, ou em Prelasias, sen
do a primr^{a} q' administrou a de Ignassú no Rio de Ja
nr^{o} da q^{l} sahio p^{a} Presidente de S^{tos} D'este primr^{o} lugar foi
10 se sempre elevando gradualm^{te} aos de maior authorid.^{e}, e
privilegios: veio logo eleito Abb.^{e} de Pern^{co}; governou aq^{la}
casa p^{r} espaço de 5 annos. No trienio seg.^{te} o elegeraõ Secre
tario da Provincia, e neste tempo visitou as fazendas do Ri
o de S.Fran.^{co}. Passou ao depois a ser Abb.^{e} deste Mostr.^{o} q'
15 gemendo de m^{to} tempo com huma grande divida [↑de] 60 mil
crusados a juros, elle p.^{la} felicid.^{e} dos tempos o aliviou de
m^{ta} p^{te} d'este encargo, e no discurso dos mais governos de
todo; sendo este talvez o motivo, ou outros q' par/eciaõ*/ justos
aos Padres da Congregaçaõ de o reelegerem recc/essiv/am^{te} mais
20 2 trienios, q' foraõ destincto p^{r} esta soluçaõ, e p^{la} pedra q'
mandou vir p^{a} a conclusaõ da Capella mor. Conclu
idos os 3 trienios lhe concederaõ os privilegios de Ex Prov^{al};
mas ao depois lhe conferiraõ realm^{te} o titulo, privilegios,

[f^{o}144v^{o}]

e poderes, elegendo-o a Junta Geral Provincial, q' p^{a}
cumprir com os deveres do seu cargo correo <P>/t\oda Provincia,
deixando em cada Mostr^{o} as providencias q' lhe parece
raõ necessarias. Foi tambem Definidor. Descançou al-
5 gum tempo na Capella do Monserrate p^{a} onde se retirou
e dahi sahio à administrar o Eng^{o} de S.Caetano. A
Morte do Ex Abb^{e} Fr. Ant^{o} de N.Snr^{a} da Penna, e /a/ renun-
cia, q' fez Fr. M^{el} de S^{ta} Anna Araujo do m^{mo} lugar, o as
sentou de novo na cadeira Abacial deste Mostr.^{o}; e p^{r} q' nestes
10 intermedios da morte <u>morte</u>, e renuncias se tinha passa
do quase 2 annos foi recondusido no m^{mo} emprego no trienio
seg.^{te}, q' concluio com 4 annos, 4 meses e 14 dias de governo.
Entregou a casa ao seu Successor tendo ja seg^{da} vez apa
tente de Prov.^{al} desta ultima <vez> só foi a Pern.^{co} p^{r} estar já m^{to}
15 adiantado na idade. Por ultimo retirou-se p^{a} o Monser
rate, e la esteve athe q' sentindo faltarem-se as forças pou
co a pouco veio ao Mostr.^{o} reparallas com alguns remedios;
mas a morte aqui o esperava, e huma soltura de ventre
q' parecia ao principio naõ ser nada foi levando len
20 tam^{te} as bordas da sepultura, athé q' em fim e precicpitou
n'ella. Faleceo aos 11 deJunho de 1810 de id.^{e} perto de 80 an
nos. Sendo D.Abb.^{e} deste Mostr.^{o} O.M.R.P.Pr.Fr.Manoel
a Conc^{am} Rexa. Naõ lhe faltaraõ os Sacram^{tos} q' todos pe
dio

[f^{o}145r^{o}]

dio, e recebeo com m^{ta} devoçaõ, pedindo a Maria San
tissima q' o ajudasse naq^{la} tremenda hora, e a D^{s} lhe per
doasse os seos peccados de q' reconhecia m^{to} devedor. Foi sepul
tado na Capella mor com as honras devidas ao seu lugar.

-278-(280)

Tem sido m^{tos} Monges falecidos n'esta casa, q' foraõ
sempre com sua huma escolla de virtudes Re
ligosas; q' deixaraõ p^{r} sua morte as mais bem fun
dadas <almas> esperanças da sua salvaçaõ eterna, e q'
serviaõ com suas prendas em q^{to} poderaõ a Mai de
q^{m} eraõ filhos: Hum delles foi o M.R.P.Fr. José de Je
sus Maria S.Paio. Educado desde os seus primr^{os}
annos no Collegio dos Orfaõs na Cid.^{e} do Porto (sendo
elle natural da Freguesia de S.Lourenço de Asures Bis
pado da m^{ma} Cid.^{e}) e applicando se ahi com todas as forças
do seu espirito ao estudo de Grammatica, musica, orgaõ, e
cantochaõ, foi a sua primr^{a} vocaçaõ o prefessar na Religi
aõ dos Crusios onde entrou, e onde tambem se acabou de aper
feiçoar n'estas, com as q^{s} servio depois de m^{to} a nossa, em toda
a sua vida, mas D^{s}, q' o destinava p^{a} a nossa edificaçaõ per
mittio, q' nesse m^{mo} tempo houvesse a reforma da d.^{ta} Ordem;
q' ou p^{r} lhe parecer ardua, ou p^{r} outro q^{l} q^{r} motivo lhe /deo*/ occa
siaõ de sahir, e de buscar este Most.r^{o} com Patente de N.R^{mo}P^{e}.
Geral q' entaõ era, p^{a} nelle tomar o S^{to} habito. Com effeito ves

[fº145vº]

tio a Cogulla Benedictina e desde entaõ se dedicou todo aos ex
ercicios de pied.^{e} <desde>e a satisfazer as obrigaçoens do seu es
tado, de sorte, q' mereceo p^{r} sua boa conducta a ser admi
ttido a profissaõ. Esta estreitando lhe as obrigaçoẽs o fez
5 mais observante e sabendo q' aq^{le} aq^{m} mais se dá se lhe
pede, cuidou m^{to} em lucrar com os talentos q' havia re
cebido p^{a} os tornar com usura q^{do} oS^{r} lhos pedisse. Para is-
to começou logo depois de professo a trabalhar no edi
ficio di virtudes p^{la} observancia de seos votos, e das suas
10 regras, vivendo como Religioso, e empregando o seu tẽ
po em servir a Religiaõ com as prendas de q' era do
tado consumindo mais de 40 annos no continuo ex
ercicios do orgaõ compondo varias Missas p^{a} o uso
do choro, e instruindo os Monges moços no Canto xaõ.
15 Para melhor comprir com estas obrigações a q' voluntariam^{te}
se tinha sujeitado na sua entrada, renunciou o Collegio; p^{r}
lhe ser quase incompativel cumprir exatamte com as de
Collegial, e com as de hum Choro diario, e nocturno q' is
tava entaõ na sua maior observancia. Applicado já á
20 só coisa, e conhecendo, q' o homem Religioso naõ
está separado do homem util, e social <utilis> determi
nou utilizar ao publico tambem com a sua arte abrin
do p.^{a} isso huma escola publica de musica, e orgaõ d'on

[fº146rº]

de sahiraõ mt^{os} discipulos perfeitos em huma e outra
coisa vindo p^{a} seu conehcim^{to} a ser oraculo dos musi
cos da B.^{a} q' sendo entaõ pouco peritos n'esta arte e vi
nhaõ consultar como a M^{e} pagando-lhe este ensino
em virem gratuitam^{te} cantar, e tocar nas festivid^{es} do
Mostr.º q^{do} elle convidava: mas se elle os instruia com suas
liçoens, naõ os edificava com suas virtudes, sendo este
o motivo p^{r} q' os Prelados de quasi todos os Conventos de Frei
ras o rogaraõ p^{a} hir dar liçoens de musica e orgaõ as su
as Religiosas e q' elle fez com m^{to} credito da Religiaõ, abono de
sua pessoa, e aproveitam^{to} de suas discipulas consentindo is
so o S^{r} Arce<p>/b\ispo p^{lo} tem conceito lhes merecia. Do meio des
tas occupaçoens foi tirado p^{a} ser Prior, depois p^{a} dirigir
a mocid^{e} no emprego de M^{e} de Noviços conferido p^{la} Jun
ta Geral da Provincia. Bom era q' todos tivessem o seu
espirito; mas querendo medir os seu Noviços p^{las} suas
forças trabalhou m^{to} sem approveitar quase nada, o q'
prova q' o talento de governar e dirigir he hum dom do
Ceo, q' D^{s} dá <q>/a\ q^{m} lhe parece disgastado pois p^{r} algumas
opposicoens, q' encontrou, abdicou esti emprego, e nada
mais servio na ordem a excepçaõ de Sacristaõ mor
ficando p^{r} este modo desembaraçado p^{a} se empregar livre
m^{te} aos seus exercicios de pied^{e}. No taremos aqui, q' sen

[f^{o}146v^{o}]

do Monge de m^{tos} respeitos na sua meia id.^{e} p^{a} os secula
res ja mais os importunou com solicitaçoens imper
tinentes, nem tirou lucro das suas amisad.^{es}, tendo m^{tas}
occasioens de o fazer; pois andando p^{los} certoens perto
5 de hum anno na Comp^{a} de hum Corregedor seu Am^{o}
naõ consta q' lhe pedisse hum só favor e beneficio de nin
guem, respondendo aos q' o procuravaõ, q' o seo estado nao lhe
permittia o entremetter se nas causas judiciaes. Ja adi
antado em annos veio lhe ao pensam^{to} o hir correr a Pro
10 v^{a}, e alcancando licença p^{a} isto foi p^{r} terra a Pern^{co} em cuja
viagem se portou em ordem ao regulam^{to} da sua vida, co
mo se estivera no Claustro. Recolhido q' fosse no Mostr^{o}
naõ se importou mais de si m^{mo}. A sua occupaçaõ mais
amada era o choro, o q^{l} frequentou toda a sua vida de
15 dia, e de noite sem attençaõ aos seus m^{tos} annos, e achaques.
Quando ja naõ podia ler a estante nas Matinas das duas,
horas, elle as resava <†>no m^{mo} tempo de joelhos na sua cella
era impreterivel p^{a} elle a satisfaçaõ de todos os Officios nas suas
horas determinadas. O restante da noite até amanhecer o gasta
20 va<va>. em oraçaõ nas tribunas, e a visitar o SS.Sacram^{to}, e
todos os Altares da Igreja, repetindo m^{tas} vezes este exercicio no
decurso do dia. Dizia missa logo cedo com m^{ta} devoçaõ, e de p^{s} se
recolhia na sua cella, onde naõ estava hum estante ocioso,

[fº147rº]

pois eu estava resando os Psalmos do Psalterio, lendo, escrevendo,
ou occupado em serviços manuaes; assim dizia elle, de com
ter o pensam^{to}, q’ voa na ociosid^{e} p^{a} as coisas inuteis; Foi m^{to}
austero consigo, comia pouco, e sem escolha de guisados
5 passava as noites quasi com vigilias, eos poucos instantes
q’ dava de descanço ao corpo era hum leito nú, e so
bre hum traviceiro de pao, enfim mortificava se em tu
do. Era m^{to} am^{te} da castid.^{e} naõ se ouvindo ja mais hu
ma palavra, (naõ digo) obscena; mas nem ainda mal so an
10 te. Observava com exactidaõ o seu voto de pobresa, desapro
piando-se de tudo m^{tos} annos antes de morrer. Na sua cel
la nada havia nem curioso, [nem] superfluo, só constava
de poucos trastes, e estes m^{tos} velhos, e carimxozos, e incapazes
de passarem seg^{do} uso; O amor dos pobres estava gravado
15 no seu coraçaõ; despendia com elles tudo q^{to} tinha, e ainda
m^{mo} se dispensava p^{r} os soccorrer do seu necessario. Vivia
no Mostrº como se nelle naõ existisse, pois apenas ap
parecia a visitar algum enfermo, e a ent/re/ter meia hora
de honesta conversaçaõ na Botica, e logo se recolhia. Para
20 elle era indeferente q’ viesse este, ou <q>/a\ q^{le} Prelado; pois
como nada pertendia senaõ a viver bem, tambem
naõ temia q’ algum lhe fizesse mal. Sobre tudo he dig
no de admirar-se o summo recato q’ tinha em occul

[fº147vº]

tar as faltas dos seus Irmaõs calando as certas, e descul
pando as publicas com a fraquesa humana.
Naõ escandilisava a ninguem, de nada se queixa
va, e sempre lançava a boa p^{te} as intençoens equi
5 vocas dos Prelados, e dos Subditos; qualid^{es} estas q' procedi
a da moralid^{e} de seus costumes; pois logo naõ ha
esta desapare o homem de bem, e desaparece o Chris
taõ, desaparece o Religioso; e q^{l} q^{r}, q' a naõ possue
se torna hum tigre, hum assacino de credito alheio
10 hum fardo pesado, hum verdugo, hum monstro de
q^{l} q^{r} socied.^{e} onde se acha. Em fim naõ tinha deffeito
q' lhe notasse-se, a exceptuar hum genio, hum tanto
forte, e austero, acompanhado de huma tenacid^{e}; mas
devemos lembrar nos, q' a virtude naõ consiste em naõ
15 ter paixoens, mas em sabe-las mortificar, e q' m^{tas} acções
dos S^{tos} nem todos foraõ, e ninguem duvida q' elle mor
tificou m^{to} este defeito do seu proprio natural, /dei*/
xando-o em m^{ta} distancia de sua sepultura. Alguns
annos antes de falecer, deixou de dizer missa impe
20 dido p^{r} huma trabalhosa quebradura, q' de repen
te lhe sahia, e o mortificava em extremo; mas naõ
deixou de ouvir 2 ou 3 todos os dias, e de continuar nos
seus exercicios diarios, e nocturnos nos quais ad qui
rio

[fº148rº]

rio tal habito, q’ ficando alienado dos sentidos em hum
ataque de cerebro, q’ teve hum anno antes de mor
rer, era a sua especie de loucura e praticalos. Assim
vivendo como verdadeiro Religioso caminhava com
5 tranquillid^{e} p^{a} a morte; elle a esperava com resigna
ção, e com aq^{la} segurança q’ anima o vir
tuoso: esta finalm^{te} chegou com a velhice, q’ foi
a sua principal molestia, a sua aproxima
ção não o alterrou, tão convencido estava elle de sua
10 certesa, e tão penetrado das misericordias do Snr q’
dizendo lhe hum Religioso 3 dias antes da sua morte
q’ chamasse o Medico, e elle lhe repondeo; são estas as
suas formaes palavras – Não ha mais nada senão
eu e D.^{s} e como eu estou conforme a sua vontad.^{e} tudo
15 o mais he peta= Em hum dia achando-se mais ata
cado de hum sufocação de peito deitou se na cama
andando até ahi de pé, e advertido o Prelado q’ estava
mal, lhe mandou administrar o Sacram.^{to} da extre
ma Unção, tendo recebido ja antes e da Eucaristia
20 p^{r} Viatico, e confessando se repetidas vez es como era o
seu costume. Hum quarto depois de ungido espi
rou tranquilam^{te} no amplexo do Snr. deixando atodos
os Monges m^{to} cancados; pois todos crerão piam^{te} a julgar

[f^{o}148v^{o}]

da sua vida Christam e Religiosa, q' elle era do numero
dos Predestinados. Foi o dia do seu falecim^{to} aos 23 de A-
gosto de 1810 tendo de id^{e} 89 e 6 meses. Era Abb.^{e} d este Mos
tr^{o} o M.R.P.P^{r} Fr. M^{el} da Conc^{am} Rocha.
5 -2<7>/8\<9>/0\-(280)[197]
Segue-se a vida e morte de M.R.P.Pr.Jubilado Fr Tho
maz de Aquino Gama. Este Religioso nascido na
Cid.^{e} (isto he da B.^{a}) de Pais honrados, depois de estudar Gra
matica nos Pateos da Companhia foi admittido
10 ao nosso S^{to} Habito. Teve o seu Noviciado /no Rio*/
de Janr^{o}. A profissaõ Religiosa, q' lhe foi dada, prova
q' elle tinha vocaçaõ p^{a} o Estado q' a naõ desmereceo
com os seus costumes, e q' comprio exactam^{te} com todos
os encargos da q^{le} anno da approvaçaõ. Depois de
15 chorista foi manda[do] p^{a} o Collegio de Perm^{co}; o q^{l} aca
bado veio p^{a} esta casa, e como era pouco soffrido se
vio m^{tas} vezes a variar de Mostr^{o} ja mandando se p^{a} os
das Brotas, e ja seg^{da} vez p^{a} o de Perm.^{co} onde deo prin
cipio a Urbica, q' concluio neste Mostr^{o}, ja p^{a} o da
20 Graça, ja p^{a} este Mostr.^{o} donde sempre sahia p^{a} os m.^{s}
e onde afinal acabou. Este Religioso nada apre
senta de singular na sua vida senaõ hum genio
forte, q' elle chamara zello; mas q' naõ era senaõ

-295-

[197] APFL

[f^{o}149r^{o}]

efeito de hum humor cholerico, melancolico q' o
fazia obrar, p^{r} este motivo era pouco ama/do dos*/ Re
ligiosos os q' detestavaõ naõ a sua pessoa, mas os seus
transportes violentos, e talve<s>/z\[198] p^{r} esta causa foi pouco
empregado nos cargos da Religiaõ; som^{te} occupou
o Cargo, de Mordomo, de Prior nas Brotas, e de Proc.^{or} Geral
e renunciou a Abbadia da Graça, q' lhe veio nos seus
ultimos annos, contudo fora deste seu genio, era Reli
gioso observante, devoto veio lhe; e mettido con
sigo m.^{mo} Estava ja jub^{o}, e gozando em boa saude
das<ceso> isençoẽs, e commodos, q' a Religiaõ lhe permit
tia p^{los} os seus annos, jubilado do Pulpito, q^{do} quasi
de repente lhe sobreveio huma hidropesia q' se adi
antou a longos passos p^{a} as suas ruinas estas depois
de lhe dar m^{to} q' sofrer no espaço de 5 mezes (nos q^{s}
com effeito naõ se lhe notou alguma impaciencia
q' desacreditasse a sua Religiaõ nem fosse filha do
seu genio insofrido) lhe mostrou de perto a se-
pultura. Conheceo elle o perigo, e desenganado do
melhoram^{to} do corpo cuidou som^{te} em purificar sua
alma p^{a} a conta final com repetidas confissoẽs; e receben
do m^{ta} pied.^{e} os Sacram.^{tos} da Igreja pedindo per
daõ a todos, e fazendo todos os actos Catholicos e Religiozos

-296-

[198] A letra <s> foi alterada pelo scriptor que a transforma em <z> ao prolongar a sua parte inferior.

[f^{o}149v^{o}]

entregou o seu espirito nas maõs do Creador aos 29
de Março de 1811 tendo de id.^{e} 70 annos pouco mais
ou menos, e sendo D.Abb^{e} o M.R.P.Pr.Fr.M^{el}. da Conc^{an}
Rocha. -28<0>/1\-(282)
5 282 – Segue-se a vida e morte de R.P^{e}.Pr.Urbico Fr. Jose
de S^{ta} Josepha, e Alm^{da}. Este Religioso natural da Pa
rochia de S.Pedro do Sul, e nascido de Pais honra
dos, veio a este Mostr^{o} na id^{e} de 25 annos a tomar
o nosso S^{to} habito <trazendo> trazendo p^{r} isso patente
10 de N.R^{mo} P^{e}. Geral. Aqui pois noviciou, professou
teve o seu Collegio, donde sahio p^{a} o emprego de Pregador
Urbico, e foi eleito Prór, e M^{e} de obras ao m^{mo} tempo:
no exercicios d'estes empregos acometteo-o a morte
p^{a} a q' naõ estava de sorte alguma preparado pri
15 vando-o da vida p^{r} meio de huma erisipela, q' lhe
costumava a dar desde o Noviciado. Foi o deste tris
te acontecim^{to} aos 4 de Janr^{o} de 1812, e sendo D.Abb^{e}
deste Mostr^{o} o M.R.P.Pr.Fr.M^{el} da Conc^{am} Rocha,
tendo de id^{e} natural 39 annos, e 14 de Religiaõ.(283)
20 Naõ tendo nada q' dizer da vida de R.P.Pr.Fr.M^{el} de S.Ca
etano nos passos [†] particularm^{te} da
sua morte, q' nos pode fazer acautelados. Este Reli
gioso nasceo na V^{a} da Caxoeira, e foi educado na
Ja

[fº150rº]

Jacobina debaixo das vistas de seu Pai, q' era Cap^{am}
mor dam^{ma} villa d'onde veio atomar o habito Mo
nastico neste Mostr.º Depois de professo, e concluido
o seu Collegio teve Patente de Urbico de NR.^{mo} q' foi obri
5 gado a largar de pois de trez annos de exercicio. Achando se
pois desembaraçado, e vendo q' sua Mai viuva vivia pro
brem^{te} em Jacobina, solicitou o seu Nuncio hum Breve
de Habito Retento p^{a} viver em sua comp.^{a} e socorrela,
mas naõ alcançando senaõ huma liç^{a} trienal d'ella
10 se approveitou p^{a} seguir o seu intento. Tudo estava prom
pto, e feitas as suas despedidas do Mostrº acompanha
do de huma excessiva alegria q' lhe saltava ao rosto e
athé doprojecto de voltar mais, se foi embarcar no
caiz de S^{ta} Barbara. Mas a morte q' hia escondida
15 no seu seio segurou a sua presa poucos minu
tos de pois de se ter elle metido no barco, e no mo
m^{to} em q' jogava as cartas com outros comp^{ros} de via
gem. Hum agudo grito foi signal do ataque, e a
perda da vida se seguio imediatam^{te}. Debalde se ap
20 plicaraõ na m^{ma} occasiaõ alguns espiritos, e
depois de todos os soccorros, d'arte p^{a} fazer tornar a si,
q' ja estava na eternid^{e} aq^{le} q' a pouco antes gozava
da perfeita saude, e q' nutria o seu espirito mais das

ri

risonhas esperanças de ver a patria, q' das funebres
imagens de sepulchro. Assim voltou em poucas ho
ra p[a] o Mostr[o] ja defunto o m.[mo] q' projectava naõ vol-
tar mais aelle, deixando a todos os Monges consterna
5 dos, e espavoridos, e ao m[mo] tempo instruidos com seu
triste exempl[199]o da necessid[e] de andarmos sempre a
parelhados; pois anaõ estarem vigilantes seraõ infa
livelm[te] desagraçados. Succedeo este lamentavel catastofre
em 21 de Junho de 1812 tendo o d[to] P. de id[e] natural 34 an
10 nos, e de Religoso 13 sendo D.Abb[e] d'este Mostr[o] o M.R.P.
Pr.Fr. M[el] da Conc[am] Rocha-28<1>/2\-(284).
Segue-se a vida e morte de M.R.O.D.Abb[e] de S[to] Adal
berto Fr.Joaõ de S[ta] Anna Nobre. Este Religioso nascido
em Pern[co] de Pais honrados, e virtuosos, q' o educaraõ no
15 temor de D.[s] veio ter o Noviciado a este Mostr[o] no q[l]
feita a sua Profissaõ, depois de alguns annos de chorista
passou se a sua patria onde teve o seu collegio,
concluidos pois os estudos foi mudado p[a] o da Paraíba on
de foi bastantes annos conventual, servindo-o no Coro
20 Altar Confissionario, e Pulpito; conhecendo o Abb[e] daq[le]
Mostr[o] a sua natural activid[e] o mandou admi-
nistrar a fazenda de Maraú /daq[le] Mostr[o]*/ onde
exerceo m[to] bem as suas obrigaçoens, mas p[r] algumas
des

-299-

[199] A letra <l> foi escrita com um traço horizontal acima.

[fº151rº]

desavenças q' teve com o m^{mo} Prelado, recolheo ao Mostr^{o}
sem ter p^{a} isto ordem expressa. O seo genio forte, in
sofrivel, e tena<s>/z\[200] encontrando no Abb^{e} daq^{le} Mostr.^{o} naõ
menos aspero, lhe deo q' sofrer dissabores, athé q' p^{r} huã
obediencia foi removido p^{a} o do Rio de Janr^{o} alli <p^{a}> pou
co se demorou, p^{r} q' passou se novam^{te} p^{a} esta casa a q^{l}
servio nos empregos e Contador, e de Depositario, Proc^{or} das
demandas, no q' tudo mostrou o seu prestimo, e sagacid.^{e}.
Aqui entrou a carreira dos seus trabalhos, e encomo
dos, q' se pode dizer, o acompanharaõ até a sepultura;
p^{s} vindo p^{r} Proval aq^{le}, q' havia tido p^{r} Prelado na
Paraiba, atiou se o antigo odio de p^{te} ap^{te} sem se
perdoarem <d>/m\utuam^{te} toda occasiaõ de vingança,
p^{r} elle com huma constancia, e pertinacia inabalavel
triumphou de tudo até q' alcnaçou o previlégio
de Missionario, na<õ> occasiaõ em q' o S^{r}. Arce Bispo da
va principio a visita da sua Diocese. Por toda p^{te} q'
andou foi hum fiel dispenseiro da palavra Divi
na, com m^{ta} diligencia, e naõ menos proveito recolhen
do m^{tos} fructos de seu trabalho. Desejoso porem (como elle
disia) de ver hum Irmaõ na Corte de Lisboa, p^{a} ella
se diri(...gio com bene)placito de S.Magestad^{e} e depois de pas
sados alguns tempos, q^{do} se deliberava acompanhar ao

Ma

-300-

[200] A letra <s> foi alterada pelo scriptor que a transforma em <z> ao prolongar a sua parte inferior.

[fº151vº]

Maranhaõ o Snr'. Bispo de Vizéo p^{o} de Jacobina
mudou de projecto, e de repente passou-se a Corte
de Roma provalvelm^{te} sem liç^{a} do N.R.^{mo} P^{e}. Geral
Naquella corte, e obteve do S^{mo} P.Pio VI huma Abbadia
5 in partibus, tendo (como elle contava) a distincta honra
de ser Bento pelo Nosso S.^{mo} P.^{e} Pio VII era Rei
nante, q' era entaõ Bispo de Tripole. Depois dever
m^{tas} rarid.^{es} e correr algumas Cid.^{es} da Italia passou
-se a Lx.^{a} onde a nossa Congregação qui<s>/z\ [201]recolher
10 a Secretaria dos Estados os seus papeis; mas com a pro
cteçaõ do Sobredito Bispo de vizêo, conseguio, <conseguio>
de sua Magestad^{e} <deusar> de usar do prevelegio comce
dido p^{r} <p>/S.\.Santid.^{e} e concluidos os seus negocios, partio
p^{a} a Prov.^{a} chegou finalm^{te} a este Mostr.^{o} no ano 1783
15 e poucos dias dep^{s} foi prestar obediencia ao Ex^{mo} Snr'
ArceBispo D.Fr. An^{to} Corrêa. Passados aluns annos
chegaraõ algumas Actas da Congregaçaõ, onde se orde-
nava, q' o expulsassem do Mostr^{o}, p^{r} isso q' não convinha
residirem na Clausura Abb^{es} titulares, q' sem conhecer
20 superiores, nem sugeitar as pensõens, querem perce
ber as regulias, mas allegando elle a simples razaõ de
q' S.Santid.^{e} o naõ despensara dos votos Religosos (m.^{mo}
e da obediencia q' naõ queria prestar) v(...)/fei-/

po tas

-301-

[201] A letra <s>foi alterada pelo scriptor que a transforma em <z> ao inserindo uma haste inferior na letra.

[fº152rº]

poseraõ lhe uma demanda pª a lançar fora. Resol
veo Bullas, invictou privelegios, não poupou
artificios delig.^{cia} e dinr.º pª o bom exito de sua causa,
mas vendo frustados os seus intentos passando mil
encomodos, miserias, e (em abono da verd^{e}) varias
desfeitas de alguns Religiosos, lá foi a seg.^{da} ve<s>/z\ [202]a Lxª
e nada conseguindo do q’ intentava, passou-se a
Pernam.^{co}, onde pouco se demorou, e d’alli pª este Mos
teiro. Continuou a demanda, e em virtude d’ella con
tinuaraõ os seus trabalhos, e necessid.^{es} Em huma vi
da errante, e atropellada foi passando ora no Mos
tr.º ora na <Graça> Barra da Caxr.ª negociando p^{r}
todos os modos pª assim se mãter insuficientem^{te} no q’
foi m^{to} infeli<s>/z\, e ainda mais costante. Finalm^{te} huma
viagem q’ fez a Inhmabube, alem de huma id.^{e} <a>
avançada veio p^{r} termo a Sua laboriosa vida; p^{r} q’ na
volta embarcando apesar do furor do vento Sul nau
fragou perdendo tudo q’ trasia, e ainda p^{r} felicid^{e} foi
aportar a humas praias rigorosas, e desabridas d’on
de <a>/o\ troxeraõ pª este Mostr.º, e em poucos dias com
cluio-se. He cousa dificultosa clacificar o carater d’es
te Religioso, p^{s} (com elle dizia, e praticava) sempre
es/tudou q’/ ninguem soubesse q’ o tinha p^{los} pez nem
p^{la}

[202] A letra <s>foi alterada pelo scriptor que a transforma em <z> ao inserir, apenas, uma haste inferior na letra.

[f^{o}152v^{o}]

cabeça, e q' se verificou até arespeito da sua morte
com tudo era estado de juiso our e de bastante perspi
cacia, e artificios, era as ve<s>/z\es jovial; porem sempre
teimoso, e malfazejo: porem deve se confessar q' naõ
5 faltava oChoro de cujo Snr' era mũi devoto incul-
cando p^{r} toda p^{rte} a sua devoçaõ, q' conservou até a
morte. Foi o dia do seu fallecim^{to} aos 29 de Fever.^{o} de
1813 com de id.^{e} sendo D.Abb.^{e} e M.R.P.Pr.Fr.M^{el}
de Conc^{am} Rocha. -28<2>/3\-(285)[203]
10 Segue se a vida e a morte do M.R.P^{e}.Fr.Joaõ de
S^{ta} Gertrudes Carnoto, este Religioso nascido nesta Ci
d.^{e} de Bahia, de Pais opulentes, os quaes depois de o
instruirem no Santo timor de Deos o mandaraõ
frequentar as escollas, e vendo q' elle tinha inclina
15 çaõ p^{a} vida Religiosa, lhe alcançaraõ Patente do
R^{mo} P^{e}.Geral. Neste Mostr.^{o} tomou o S^{to} habito; Com
pletos os annos do Chorista, ordenado de Sacerdote
foi ouvir Filosofia, e Theologia no Mostr.^{o} de Per
nanbuco Donde voltou p^{a} este, onde foi Contador
20 toda a sua vida. Procurador Geral 18 annos, D Abb^{e}
do Mostr.^{o} das Brotas. Abb^{e} eleito do Mostr^{o} do Rio
de Janr.^{o}, da Graça, da Paraíba e finalm^{te}. Definidor
N.^{o} Foi Religioso honesto; amigo de prestar sem
de

-303-

---

[203] APFL

[fº153rº]

defferença de pessoas, recolhido, e taõ amante do
silencio, q' pou<ç>/c\as vezes apparecia nos Salões
e pr este motivo nenhum Religioso se queixava d'elle.
Este Pe. cuja vida devia ser immortal pa reforma de
5 alguns, q' vivem descuidados pagou o tributo de
nascido na id.e 85 annos incompletos no seu ju
iso perfeito tendo recebido os Sacramtos da Igreja
com toda a disposiçaõ, q' deve ter hum Chris
taõ, hum Sacerdote, hum Religioso. Foi o dia
10 de sua morte no dia [↑de] Reis no anno de 1814 Sendo
Presidte deste Mostr.º o M.R.Pe.M.DrJubº Fr. Jose
de Sta Escolastica e Olivr.ª -28<3>/4\- (286)[204]
Segue se a vida, e morte do P.e Pregador Fr.Anto
Joaqm de N.S. das Dores Rocha.
15 Este religioso nascido em Portugal de Pais ho-
nestos, tomou o habito no nosso Mostrº do
Porto, e neste Mostrº teve o seu Noviciado fei
ta a profissaõ como ja tinha id.e foi logo orde
nado. Neste Mostr.º foi Collegial, feito o Sermaõ
20 de prova, e os mais actos recebeo Patente de Pre
gador. Administrou o Eng.° de S.Bento, foi
Prior, Procurador do Mostr.º da Graça d'onde
foi

-304-

[204] APFL

[fº153vº]

foi removido para este Mosteiro, por ordem
do N.R.^{mo} Geral P.M.Fr.Francisco d/os/
Prazeres. Foi Porteiro mor, administra/dor/
da capella de Monteserrate, e por fim [hor-][205]
5 telaõ. Vendo, que, alguns visinhos lhe qu/e*/
riaõ mal, porque nimiamente zeloso, n[aõ][206]
consentia que se fizessem furtos na dita ho[r-][207]
ta, e continuadamente contra elle faziaõ
queixas, e representações ao Prelado, que po/r/
10 esse motivo lhe tirou a administraçaõ, recolh/e/
o-se a sua cella dizendo que estava doente, /e/
o que naõ foi acreditado, inda mesmo pe-
los medicos: passado pouco mais de um an-
no foi accommettido de uma apoplexia, que
15 lhe tirou a vida aos 62 annos incomple-
tos de sua idade: dizem que se tinha con
fessado dias antes. Foi o dia de seo falleci
mento em 1º de Abril de 1815 – sendo
D.Abb.^{e} d'este Mosteiro – O.N.M.R.P.M.
20 Jubº e D^{or} Fr. Jose de Santa Escol[208]astica e
Oliveira.- - - - - - -

-305-

[205] APFT
[206] APFT
[207] APFT
[208] A parte da palavra <Escolastica> sublinhada está sob o carimbo da biblioteca.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Claire Blanche-Benveniste (1998) chama atenção para o fato de que nos textos manuscritos medievais é usual que o editor não corrija as grafias do texto, pois estas são características de um estado antigo da língua, o que significa que toda modernização seria uma espécie de traição. No entanto, para textos mais recentes o problema se apresenta de formas diversas. Quanto mais antiga é a época do texto, mais normal parece ser o fato de respeitar a grafia.

Edições modernizadoras têm sua função específica e são de grande utilidade quando o objetivo do trabalho é prioritariamente dar acesso, a um público mais amplo, ao conteúdo em si do texto em questão. No entanto, claro está que esse tipo de edição torna-se absolutamente sem valor para os estudos linguísticos, posto que subtraem dos que a consultam a possibilidade de perceber no texto características de um estado de língua nos mais variados aspectos: sejam eles sintáticos, semânticos, morfológicos ou fonológicos.

Como os dados linguísticos de séculos passados têm praticamente como única possibilidade de estudo os textos preservados através do tempo, a edição conservadora é uma das ferramentas mais importantes e indispensável para o trabalhos linguísticos nesta linha. Portanto, a edição deste material, ora apresentada, é apenas o primeiro passo para muitas possibilidade de leitura e análise da história deste que é o primeiro Mosteiro de todas as Américas, de uma das congregações religiosas mais antigas e mais importantes do mundo.

A intenção desta edição, cujo trabalho está apenas no início, visto que, em tempo oportuno, se pretende editar todos os demais volumes existentes deste documento, é a de preservar o material e seu conteúdo, com valor histórico para a Ordem Religiosa em questão e para a Bahia, e, principalmente, trazer à tona uma "realidade" e um texto representativo em termos de vocabulário, sintaxe, grafia e abreviaturas, dos primeiros séculos de fundação do Brasil. A proposta do trabalho partiu dos próprios monges do Mosteiro de São Bento da Bahia, que querem dar a conhecer ao público em geral, um pouco da sua história cotidiana, que aqui está.

REFERÊNCIAS

ACCIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil colonial:* um guia para leitura de documentos manuscritos. Recife: EDUFPE; Fund. Joaquim Nabuco; Massangana, 1994.

AUDISIO, Gabriel; BONNOT-RAMBAUD, Isabelle. *Lire le français d'hier*: manuel de paléographie moderne (XVème-XVIIIème siécles). Paris: Armand Colin, 1991.

AZZI, Riolando. *A Sé Primacial de Salvador:* a igreja católica na Bahia. 1551-2001. v. 1. Petropólis: Vozes, 2001.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. *Noções de Paleografia e de Diplomática.* 2. ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 1995.

BLANCHE-BENVENISTE, Claire. *Estudios linguisticos sobre la relación entre oralidad y escritura*. Barcelona: Gedisa, 1998.

BLEUCA, José Manuel; GUTIÉRREZ, Juan; SALA, Lídia (Ed.). *Estúdios de grafemática em el domínio hispânico*. Colômbia: Imprenta Patriótica del Instituto Caro y Cuervo, 1998.

BLOOMFIELD, Leonard. *Lenguaje*. Lima: USMSM, 1964.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual.* São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CANO AGUILAR, Rafael. *Introducción al análisis filológico*. Madrid: Editorial Castalia, 2000.

CASTRO, Ivo. *Curso de História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.

CHASSANT, L. A. *Dictionnaire des abéviations latines et françaises*: usités dans les inscriptions lapidaires et métalliques, les manuscrits et les chartes du Moyen-âge. Hildensheim: Georg Olms, 1965.

CINTRA, Lindley; CUNHA, Celso. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

CONDÉ, Gérard D'Arundel de. *Apprendre a lire les archives*: 100 exercices pratiques (XVème-XIXème siécles). Paris: Christian, 1996.

CONTRERAS, Lídia. *Ortografia y grafémica*. Madrid: Visor, 1994.

CONTRERAS, Luis Núñez. *Manual de paleografía*: fundamentos e historia de la escritura latina hasta el siglo VIII. Madrid: Catedra, 1994.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 2. ed. Rio Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FIORIN, José Luiz. *Elementos da análise do discurso.* 6. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas*: manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1990.

FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do saber.* 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

GAMA, Albertina Ribeiro da. Glossário de abreviatura. In: GAMA, Nilton Vasco da. *Album de paleografia*. v. 3 Salvador: UFBA; IL; DLR, 1982.

HIGOUNET, Charles. *História concisa da escrita.* 10. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

LEÃO, Duarte Nunes do. Ortografia da língua portuguesa: reduzida a arte e preceitos. In: LEÃO, Duarte Nunes do. *Ortografia e origem da língua portuuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1983. Introd.,notas e leitura de Maria Leonor Carvalhão Buescu. p. 43-186.

LOSE, Alícia Duhá. *Critérios para edição conservadora do Dietário (1582-1815) do Mosteiro de São Bento da Bahia.* São Paulo: ABRALIC, 2007 (comunicação oral não publicada).

MAINGUENAU, Dominique. *Discurso literário.* Tradução Adil Sobral. São Paulo: Contexto, 2006. p. 13-45

MARQUILHAS, Rita. *A Faculdade das letras*: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2000.

MARQUILHAS, Rita. *Norma gráfica setecentista:* do autógrafo ao impresso. Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica; Centro de linguística da Universidade de Lisboa, 1991.

MARTINEZ ORTEGA, Maria de Los Angeles Martínez. *La lengua de los síglos XVI y XVII*: a través de los textos jurídicos los pleitos cíviles de la escribaria de Alonso Rodrigues. Valladolid: Secretariado de Publicações, 1999.

MARTINS, Wilson. *A palavra escrita*: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MICHON, Louis-Marie; CALOT, Frantz; ANGOULVENT, Paul. *L'art du livre en France*. Des origines à nos jours. Paris: Delagrave, 1931.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix, 1974.

MONTEIRO, José Lemos. *A estilística.* São Paulo: Ática, 1991.

NOGUEIRA, Carlos Roberto F. *O Diabo no imaginário cristão.* Bauru: EDUSC, 2000.

NÚÑEZ CONTRERAS, Luis. *Manual de paleografía*: fundamentos e história de la escritura latina hasta el siglo VIII. Madrid: Catedra, 1994.

ORTEGA, Maria de los Ángeles Martínez. *La lengua de los síglos XVI y XVII através de los textos jurídicos, los pleitos cíviles de la escribaria de Alonso Rodriguez*. Valladolid: Universidad de Valladolid, 1999.

PAIXÃO, OSB., Dom Gregório. *São Bento*: um mestre para o nosso tempo. 2. ed. Salvador: Edições São Bento, 1996.

PEREIRA, Teresa Leal Gonçalves; TELLES, Célia Marques. *A problemática concernente ao desenvolivimento de abreviaturas.* In: SEMINÁRIO DE ARQUIVOLOGIA. Salvador: EBD, 1982. 12 f. Comunicação não publicada.

PICCHIO, Luciana Stegagno. *A Lição do texto*: filologia e literatura (Idade Média). Lisboa: Edições 70, 1979. (Colecção Signos, 20)

POTTIER, Bernard. *Linguística General*: teoria y descripción. Madrid: Gredos, 1976.

PROU, Maurice. *Manuel de paléogrphie latine et française*. Paris: Alphonse Picard, 1910.

ROCHA, Mateus Ramalho. *Igreja do Mosteiro de São Bento da Bahia*: história de sua construção. *Separata da Revista do Instituto Histórico Geográfico da Bahia*, 1997.

ROMAN BLANCO, Ricardo. *Estudos paleográficos*. São Paulo: Laserprint, 1987.

SANTOS, Arlete Silva. *Revelações de um documento do séc XVIII.* Disponível em: <www.filologia.org.br/vcnlf/anais>. Acesso em: 14 set. 2007.

SÃO BENTO. *A Regra de São Bento*. Tradução dos monges beneditinos, OSB. Salvador: Edições São Bento, 2004.

SILVA, Tais Cristófaro. *Fonética e Fonologia do Português*. São Paulo: Contexto, 2000.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica*: crítica textual. 2. ed. São Paulo: Ars Poetica; EDUSP, 1994.

TELLES, Célia Marques; RIBEIRO, Ilza. A *Crônica geral de Espanha*: aspectos discursivos e a ordenação dos constituintes. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 33-34, p. 127-155, jan.-dez. 2006.

WEENRICH, Harold. *Estructura y función de los tiempos em el lenguage.* Trad. De Federico Latorre. Madrid: Gredos, 1968.

DIETÁRIO ÍNDICE DE NOMES

A